

REVISTA

CORPOCONSCIÊNCIA

Volume 26 - número 03 – suplemento 1 – setembro/dezembro de 2022



ISSN 1517-6096

ISSNe 2178-5945

**CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA DO ESPORTE
CONIPE**

3ª Edição - 2022

SUMÁRIO

**Seção:
Resumos Científicos**

A IDADE RELATIVA E SEUS EFEITOS NO DESEMPENHO E SELEÇÃO DE ATLETAS DO HANDEBOL EM DIFERENTES CATEGORIAS.....	12
AÇÕES DEFENSIVAS E OFENSIVAS DOS GOLEIROS NA COPA DO MUNDO 2018	13
RELAÇÕES DE VARIÁVEIS DE JOGO E INTERVALO ENTRE PARTIDAS DA LIGA NACIONAL DE FUTSAL (LNF) EM PERÍODOS PRÉ E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.....	14
RESULTADO DA PARTIDA ASSOCIADO COM VARIÁVEIS DE JOGOS DA LIGA NACIONAL DE FUTSAL: HÁ UM EFEITO MODERADOR NOS MOMENTOS PRÉ E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19?.....	15
TREINAMENTO DE GOLEIROS: UMA DESCRIÇÃO METODOLÓGICA NO ALTO RENDIMENTO	16
CARACTERIZAÇÃO DO COMPORTAMENTO VERBAL DO TREINADOR: UM ESTUDO PILOTO	17
POSSIBILIDADES E POTENCIALIDADES TÉCNICO-TÁTICAS DE JOGOS DE BOBINHO EM JOGADORES DE DIFERENTES IDADES	18
EFEITOS DA MANIPULAÇÃO DO NÚMERO DE JOGADORES SOBRE O DESEMPENHO FÍSICO DE JOVENS FUTEBOLISTAS COM DIFERENTES NÍVEIS DE DESEMPENHO	19
AVALIAÇÃO DO TEMPO DE JOGO MAIS ADEQUADO PARA QUE JOGADORES DE DIFERENTES NÍVEIS DE DESEMPENHO ALCANÇEM O MELHOR DESEMPENHO FÍSICO.....	20
ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE TREINADORES DE FUTEBOL: UM ESTUDO DE CASO....	21
ANÁLISE POSICIONAL EM ATLETAS SUB-15 E SUB-17 DE FUTEBOL DE CAMPO EM JOGOS REDUZIDOS COM IGUALDADE E SUPERIORIDADE NUMÉRICA.....	22
A EPISTEMOLOGIA DA PRÁTICA DE TREINADORES E TREINADORAS DE FUTEBOL: O RACIONALISMO EPISTEMOLÓGICO NOS DISCURSOS DO 'THE COACHES VOICE'	23
IDENTIDADE PROFISSIONAL EM FOCO: UM ESTUDO SOBRE TREINADORES DE ESCOLINHAS DE FUTEBOL.....	24
ESTUDO DOS PROTOCOLOS DE ANÁLISE DE JOGO SOBRE A PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO NO FUTEBOL.....	25



APRENDIZAGEM NO FUTEBOL: REFLEXÕES A PARTIR DO RELATO DE INFÂNCIA DE EX-JOGADORES.....	26
EPISTEMOLOGIA DA PRÁTICA: UM OLHAR A PARTIR DA PEDAGOGIA DO ESPORTE NAS ESCOLAS DE FUTEBOL.....	27
“TREINADORES, SUAS PRÁTICAS REFLETEM SUAS CRENÇAS?”: UM ESTUDO COM PROFISSIONAIS DO FUTEBOL.....	28
NA PRÁTICA A TEORIA É OUTRA? CONTROLE PEDAGÓGICO DAS SESSÕES DE TREINO POR JOVENS TREINADORES(AS).....	29
“VOCÊ ACABA FICANDO EM UMA SITUAÇÃO DE IMPOTÊNCIA”: OS IMPACTOS DAS REGRAS MODIFICADAS EM COMPETIÇÕES DE HANDEBOL DE CRIANÇAS SOBRE O OFÍCIO DO TREINADOR.....	30
A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE TRABALHAM COM EQUIPES DE HANDEBOL.....	31
O ENSINO DO HANDEBOL NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: MOBILIZANDO AÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOS GRADUANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	32
ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DO HANDEBOL.....	33
LOCAL E DATA DE NASCIMENTO DAS JOGADORAS DE SUCESSO NO HANDEBOL BRASILEIRO: ANÁLISE DAS TRÊS ÚLTIMAS EDIÇÕES DOS JOGOS OLÍMPICOS.....	34
A CARGA EXTERNA DAS TAREFAS DE TREINO DAS SELEÇÕES BRASILEIRAS MASCULINAS DE HANDEBOL.....	35
UMA REFLEXÃO SOBRE OS OBJETOS DE CONHECIMENTO DO “ESPORTE” NO CURRÍCULO EM AÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	36
ESPORTE E FORMAÇÃO HUMANA: O PAPEL DO JOGO E A RELAÇÃO EDUCADOR/A-EDUCANDO/A.....	37
A SUSPENSÃO DA REALIDADE: ENTRE OS CONCEITOS DE MACRO-JOGO E MICRO-JOGO..	38
DO CONCEITO DE JOGO E JOGOS: DA MANIFESTAÇÃO AO OBJETO-CULTURAL.....	39
UMA ANÁLISE DO PROGRAMA CURUMIM À LUZ DOS ESTILOS DE ENSINO DE MUSKA MOSSTON.....	40
CONTEXTO PROFISSIONAL DE TRABALHADORES ESPORTIVOS: RELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS.....	41
ESPORTE NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ABRINDO AS PORTAS DO “CASTELO” PARA A COMUNIDADE.....	42
PERFIS DE ALUNOS EM PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE TREINADORES DE FUTSAL.....	43
ESTUDOS LONGITUDINAIS UTILIZANDO SMALL-SIDED GAMES PARA JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	44
AÇÕES DEFENSIVAS NOS JOGOS DE BOBINHO: INFLUÊNCIAS DA QUANTIDADE DE TOQUES NA BOLA.....	45
POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA À PEDAGOGIA DO ESPORTE: ASPECTOS PSICOLÓGICOS, PILARES DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE TREINADORES.....	46



O IMPACTO DE ATIVOS INTERNOS E EXTERNOS NA TRANSFERÊNCIA DE HABILIDADES PARA VIDA EM JOVENS ATLETAS.....	47
PAIXÃO, SATISFAÇÃO E ESTADO DE FLOW EM TREINADORES ESPORTIVOS.....	48
TAREFAS E RESPONSABILIDADES DO TREINADOR DE BASQUETEBOL: UM ESTUDO PILOTO COM OS TREINADORES DE SANTA CATARINA.....	49
FACILIDADES E BARREIRAS NO PROCESSO DE TREINAMENTO:.....	50
UM ESTUDO PILOTO COM OS TREINADORES DE BASQUETEBOL DE SANTA CATARINA.....	50
ANÁLISE DA TRAJETÓRIA DAS COMISSÕES TÉCNICAS DO NOVO BASQUETE BRASIL (NBB)	51
PEDAGOGIA DO ESPORTE: UMA PROPOSTA DE CURRÍCULO PEDAGÓGICO PARA O MINIBASQUETE - A DIVERSÃO ENTRA EM JOGO.....	52
MINIBASQUETEBOL: IMPACTO DOS ASPECTOS MOTIVACIONAIS.....	53
AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ENSINO ONLINE DE JIU-JITSU.....	54
KARATÊ COMO INSTRUMENTO DE MUDANÇA SOCIAL.....	55
JIU-JITSU UESC VERSUS COVID-19: UMA PROPOSTA DE ENSINO ONLINE.....	56
O JUDÔ COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	57
CAMINHOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE TREINADORES DE LEAGUE OF LEGENDS ATUANTES NO CBL OL E CBL OL ACADEMY.....	58
OS EFEITOS DA PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA NA PERFORMANCE FÍSICA DE CYBER-ATLETAS.....	59
TCHOUKBALL E SEUS PRINCÍPIOS CIENTÍFICOS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL.....	60
CONTEXTOS, SITUAÇÕES E FONTES DE CONHECIMENTO PERCEBIDOS POR PROFESSORES/TREINADORES DE ATLETISMO DO ESTADO DE MATO GROSSO.....	61
AS LUTAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DAS DISCIPLINAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA.....	62
RANDORI: OS ESCRITOS DE JIGORO KANO SOBRE O JOGO DO JUDÔ.....	63
VERIFICAÇÃO E COMPARAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DOS VALORES MORAIS DE PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICO-ESPORTIVAS E DE PRATICANTES DE LUTAS ORIENTAIS.....	64
FORMAÇÃO DE TREINADORES(AS) E O ENSINO CENTRADO NO APRENDIZ: UM ESTUDO NO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS DO ESPORTE DA UNICAMP.....	65
ANÁLISE DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA DO ESPORTE NO ESTADO DE SÃO PAULO.....	66
SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM DE TREINADORES DE NATAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA.....	67
O PERFIL DOS(AS) TREINADORES(AS) ESPORTIVOS(AS) DE ASSOCIAÇÕES ATLÉTICAS ACADÊMICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS.....	68
SER OU NÃO SER TREINADORA DE FUTSAL? AMBIGUIDADES NA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	69
A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE TREINADORES EXPERIENTES DE SQUASH.....	70
O TÊNIS NO CENÁRIO BRASILEIRO: POTENCIALIDADES, OPORTUNIDADES E DESAFIOS.....	71



A EPISTEMOLOGIA DA PRÁTICA DE PROFESSORES E PROFESSORAS DE TÊNIS NA INICIAÇÃO E PARTICIPAÇÃO ESPORTIVA.....	72
ASSOCIAÇÃO ENTRE A AUTOFALA E O CONTEÚDO DE TREINOS DE JOVENS TENISTAS GAÚCHOS DE 12 A 17 ANOS.....	73
A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE TERRITORIAL PARA A IMPLANTAÇÃO DE AÇÕES PEDAGÓGICAS COM GINÁSTICA PARA TODOS NO TERCEIRO SETOR.....	74
A PRÁTICA DE GINÁSTICA ARTÍSTICA COMO ATIVIDADE EXTRACURRICULAR: A VIVÊNCIA DA MODALIDADE EM ESCOLAS NA CIDADE DE VITÓRIA/ES.....	75
O PERFIL DO TREINADOR DE CHEERLEADING NA CIDADE DE SÃO PAULO	76
ANÁLISE DA HOMOGENEIZAÇÃO DA BASE DO VOLEIBOL BRASILEIRO: NA PERSPECTIVA DA DIFERENÇA ENTRE GÊNEROS.....	77
LOCAIS DE PRÁTICA ESPORTIVA DE ATLETAS DE VOLEIBOL CONSIDERANDO O TAMANHO DA CIDADE E AS MACRORREGIÕES DO PAÍS.....	78
MODELOS DE ENSINO DO VOLEIBOL ESCOLAR: UM ESTUDO COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	79
SELEÇÃO DE MENINAS COM ALTA PERFORMANCE FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO NO RUGBY: PROGRAMA VEM SER PELOTAS	80
IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA SOBRE AS COMPETÊNCIAS FUNCIONAIS DE TREINADORES DE RUGBY BRASILEIROS EM FUNÇÃO DO TEMPO DE EXPERIÊNCIA.....	81
INICIAÇÃO AO FUTEBOL AMERICANO: UM OLHAR A PARTIR DOS PILARES DA PEDAGOGIA DO ESPORTE.....	82
A DIFUSÃO DO FLOORBALL NO ESTADO DE SÃO PAULO: PRINCIPAIS BARREIRAS E FACILITADORES PERCEBIDOS POR PRATICANTES DA MODALIDADE.....	83
CLASSIFICAÇÃO DOS ESPORTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO ENSINO MÉDIO.....	84
MEDIAÇÃO DE CONFLITOS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE.....	85
O ENSINO DE VALORES E ATITUDES NO DESENVOLVIMENTO DOS ESPORTES: PERSPECTIVAS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	86
O PAPEL COMISSÃO DE FAIRPLAY EM UM MODELO DE EDUCAÇÃO ESPORTIVA NO ENSINO MÉDIO.....	87
QUESTÕES DE GÊNERO, SPORT EDUCATION E ENSINO MÉDIO: EXPERIÊNCIAS A PARTIR DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO ESPORTIVA.....	88
PRÁTICA DE ESPORTE COLETIVO NO LAZER DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE PELOTAS NO RIO GRANDE DO SUL.....	89
POR UMA PEDAGOGIA DO ESPORTE FEMINISTA: EXPLORAÇÕES INICIAIS COM TREINADORAS ESPORTIVAS.....	90
A PERCEPÇÃO DAS FAMÍLIAS SOBRE A EXPERIÊNCIAS DAS CRIANÇAS EM NÚCLEOS ESPORTIVOS.....	91
AS MENINAS E O FUTEBOL: SENTIDOS SOBRE O JOGAR CONSTRUÍDOS DENTRO DE UM CONTEXTO DE ENSINO TRADICIONAL.....	92



PEDAGOGIA CRÍTICA E O ENSINO DOS ESPORTES: UMA ALIANÇA PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.....	93
MULHERES NO ESPORTE UNIVERSITÁRIO: A COMPETIÇÃO E SEUS SENTIDOS.....	94
ASPECTOS PEDAGÓGICOS DOS REGULAMENTOS DOS FESTIVAIS DE GINÁSTICA PARA TODOS: NUANCES HISTÓRICAS	95
A IMPORTÂNCIA DAS TROCAS DE CONHECIMENTO E RELAÇÕES SOCIAIS PARA A FORMAÇÃO DE TREINADORES/AS BRASILEIROS/AS DE GINÁSTICA PARTICIPANTES DO PROGRAMA FIG ACADEMY	96
PARTICIPAÇÃO DE GINASTAS NOS JOGOS OLÍMPICOS DA JUVENTUDE E NOS JOGOS OLÍMPICOS DE VERÃO: SOBRE A GESTÃO DA CARREIRA E PROGRESSÃO	98
NOS BASTIDORES: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CULTURA DOS GINÁSIOS DE TREINAMENTO DE GINÁSTICA ARTÍSTICA À LUZ DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.....	99
O QUE ENSINAR NA GINÁSTICA RÍTMICA? OPÇÕES E CAMINHOS INEVITÁVEIS.....	100
GINÁSTICA RÍTMICA E PEDAGOGIA DO ESPORTE:.....	101
UMA REVISÃO INTEGRATIVA E IMPLICAÇÕES PARA PRÁTICA	101
NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS NA GINÁSTICA RÍTMICA COMPETITIVA: ESTUDO QUALITATIVO À LUZ DA TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO	102
A POLÍTICA EDUCACIONAL ESPORTIVA E O CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA DO DISTRITO FEDERAL: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DO ESPORTE-EDUCAÇÃO À LUZ DA GESTÃO EDUCACIONAL.....	103
NEUROEDUCATION AS A TRAINING PROJECT IN PHYSICAL EDUCATION.....	104
A PARTICIPAÇÃO DE MULHERES COMO TREINADORAS EM ESPORTES COLETIVOS NOS JOGOS OLÍMPICOS DE TÓQUIO 2020	203

Seção:

Relatos de Experiência

O SKATEBOARD NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA POSSIBILIDADE DE ENSINO A PARTIR DOS REFERENCIAIS DA PEDAGOGIA DO ESPORTE	106
O ESPORTE COMO TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.....	107
IMPLEMENTAÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA PARALÍMPICO DE CÁCERES: INTERAÇÃO TRANSFORMADORA ENTRE A UNIVERSIDADE E A SOCIEDADE	108
A CAPOEIRA NO CURRÍCULO ATHLETICS: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA AMERICANA DE CAMPINAS DURANTE A PANDEMIA.....	109
POR QUE NÃO, AMIGA?: EMPODERAMENTO FEMININO PARA E PELO ESPORTE NUM CONTEXTO DE PANDEMIA	110
INICIAÇÃO ESPORTIVA MULTIVARIADA À LUZ DA TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	111
PEDAGOGIA DOS ESPORTES DE AVENTURA EM TEMPOS PANDÊMICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	112



A INICIAÇÃO ESPORTIVA EM LUTAS DE CURTA DISTÂNCIA ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	113
JUDÔ, WRESTLING, JIU-JITSU, KUNG FU, KENDÔ E ESGRIMA:.....	114
CONTRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES DE LUTAS E ARTES MARCIAIS NA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	114
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO DE EXTENSÃO “LUTAS E ESPORTES DE COMBATES”	115
FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: IMPACTO NO PROCESSO DE ENSINO DAS LUTAS.....	116
PROJETO DE EXTENSÃO DE BASQUETEBOL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS PERCEPÇÕES DAS JOVENS PARTICIPANTES.....	117
A TRANSIÇÃO ATLETA/TREINADOR E AS DIFICULDADES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DO BASQUETEBOL.....	118
PROJETO DE INICIAÇÃO ESPORTIVA AO BASQUETEBOL: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR.....	119
PRÁTICA DA AVALIAÇÃO DAS SESSÕES DE TREINO POR JOVENS TREINADORAS DE BASQUETEBOL FORMATIVO.....	120
MINIBASQUETEBOL: UMA INICIAÇÃO ESPORTIVA POSITIVA.....	121
ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DO BASQUETEBOL.....	122
PROGRAMA SESC DE ESPORTE BASQUETE ADULTO: A COMPETIÇÃO COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO.....	123
DESENVOLVIMENTO DE CURRÍCULO PEDAGÓGICO BASEADO NO ENSINO POR MEIO DO JOGO PARA A INICIAÇÃO E FORMAÇÃO NO BASQUETE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	124
PROJETO DE INICIAÇÃO AO HANDEBOL ESCOLAR: UM RELATO DA OFICINA NA REDE ESCOLAR PÓS COVID-19.....	125
O ENSINO DO MINI-HANDEBOL SOB UMA PERSPECTIVA DISCENTE: PROJETO PASSADA PRO FUTURO.....	126
O DESENVOLVIMENTO E ENSINO DO MINI-HANDEBOL PARA CRIANÇAS: PROJETO PASSADA PRO FUTURO.....	127
DO HANDEBOL AOS HANDEBÓIS:.....	128
FORTALECENDO A PLURALIDADE EM UM FESTIVAL ESPORTIVO.....	128
HANDEBOL DE BOTÃO E TGFU NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM-TREINAMENTO DO HANDEBOL.....	129
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO PROJETO VEM SER RUGBY NO CAMPEONATO BRASILEIRO FEMININO DE SELEÇÕES REGIONAIS DE RUGBY XV 2022.....	130
LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PROPOSTA DE ENSINO POR MEIO DE UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR.....	131
AUTONOMIA NO FUTSAL MASCULINO ADULTO.....	132
O ENSINO DO FUTSAL ESCOLAR A PARTIR DO SPORT EDUCATION MODEL.....	133
O “PÓS-PANDEMIA”: IMPACTOS COGNITIVOS NA INICIAÇÃO AO FUTSAL.....	134



INICIAÇÃO ESPORTIVA NO FUTSAL: DESENVOLVIMENTO DE UMA GESTÃO DE PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS EM UM PROJETO GOVERNAMENTAL.....	135
O CURRÍCULO NA CATEGORIA SUB 13 DO GRÊMIO NOVORIZONTINO: DESAFIOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS TIGRES VALENTES.....	136
O DESENVOLVIMENTO DAS IDEIAS DE JOGO NO PERÍODO PRÉ-COMPETITIVO: O PAPEL DOS JOGOS CONCEITUAIS E ESPECÍFICOS NO FUTEBOL.....	137
PEDAGOGIA DO FUTEBOL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA INICIAÇÃO ESPORTIVA, A PARTIR DO CURRÍCULO DIDÁTICO-METODOLÓGICO DE UM CLUBE BRASILEIRO.....	138
A ORGANIZAÇÃO DE MICROCICLOS DE TREINO NO FUTEBOL: RELATOS DA CATEGORIA SUB 15 EM UM CLUBE DE ELITE.....	139
DESENVOLVIMENTO E USO DE UM SISTEMA DE ANÁLISE DE JOGO EM UMA EQUIPE DE FUTEBOL PROFISSIONAL.....	140
DIÁRIO DE UM TREINADOR EM FORMAÇÃO: RELATO DO PROJETO DE FUTEBOL DE CAMPO MASCULINO 2022, DA UNESP DE RIO CLARO-SP.....	141
RECONHECENDO SENTIMENTOS E EMOÇÕES ATRAVÉS DAS EXPERIÊNCIAS ESPORTIVAS NO PROGRAMA SESC DE ESPORTES 6 A 10 ANOS DO SESC BELENZINHO.....	142
UTILIZAÇÃO DE ESCALA DE ESFORÇO ADAPTADA EM AULAS COLETIVAS NA GMF SESC 24 DE MAIO.....	143
POSSIBILIDADE INTERGERACIONAL NO PROGRAMA SESC DE ESPORTES.....	144
AS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NA GINÁSTICA RÍTMICA E SUAS INTER-RELAÇÕES NA INICIAÇÃO ESPORTIVA.....	145
GINÁSTICA PARA TODOS NO SESC AVENIDA PAULISTA.....	146
CONSTRUÇÃO DE AÇÕES INTENCIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PARA A VIDA NO ESPORTE ESCOLAR.....	147
A CONTRIBUIÇÃO DA FEDERAÇÃO ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO DO TREINADOR NO ESPORTE ESTUDANTIL DE MINAS GERAIS.....	148
TEMATIZANDO JOGOS OLÍMPICOS NA ESCOLA.....	149
CHEERLEADING NA ESCOLA AMERICANA DE CAMPINAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROCESSO PEDAGÓGICO DURANTE A PANDEMIA.....	150
ENSINO DE BEACH TENNIS EM CONDOMÍNIOS PARTICULARES: EXPERIÊNCIA COM JOVENS E ADULTOS.....	151
O IMPACTO DA PANDEMIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA ALUNOS ADULTOS NO PROGRAMA DE PRÁTICAS AQUÁTICAS: A IMPORTÂNCIA DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	152
PARKOUR, CULTURA DO DESLOCAMENTO:.....	153
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DESSA.....	153
PRÁTICA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	153
O ENSINO DO SURF PARA CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	154
AULAS REMOTAS: UMA POSSIBILIDADE A MAIS NA TRAJETÓRIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	155



AÇÕES EDUCATIVAS COM IDOSOS: UMA EXPERIÊNCIA COM O APRENDIZADO DO TÊNIS DE MESA	156
PROJETO DE EXTENSÃO DE INICIAÇÃO AO TÊNIS PARA IDOSOS: AÇÕES DE IMPLANTAÇÃO A PARTIR DE RELATOS DE BOLSISTAS E PARTICIPANTES.....	157
O ENSINO DE MULTIMODALIDADES PARA IDOSOS A PARTIR DA FAMÍLIA DE JOGOS E DO MODELO PENDULAR DE DAOLIO BASEADO EM BAYER.....	158
APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA SOB A PERSPECTIVA DE UMA TREINADORA EM PROJETO SOCIAL DE TÊNIS	159
ANTES E DEPOIS: INFLUÊNCIAS DO INGRESSO NA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A ATUAÇÃO DE UMA PROFESSORA DE KARATÊ	160
PRÁTICAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIA COM CHEERLEADING EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	161
FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS E TREINADORES/AS DE BEACH TENNIS: UMA PRÁTICA REFLEXIVA PARA UMA MODALIDADE EM ASCENSÃO.....	162
A IMPORTÂNCIA DAS COMPETÊNCIAS INTERPESSOAIS À EFETIVAÇÃO DA ABORDAGEM PEDAGÓGICA HUMANISTA EM UM CLUBE-AGÊNCIA DE FUTEBOL	163

Seção: Simpósios Temáticos

SIMPÓSIO TEMÁTICO 1	165
TEMA: ENSINO DO ESPORTE	165
ENSINO DOS JOGOS/ESPORTES DE BOLA COM OS PÉS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES A PARTIR DO FÚTBOL CALLEJERO	166
EM BUSCA DE CAMINHOS PARA ENSINAR LUTA OLÍMPICA E EMPODERAR MENINAS	167
EDUCAÇÃO FÍSICA NO SISTEMA PRISIONAL: TRANSFORMAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA PELOS AFETOS.....	168
SIMPÓSIO TEMÁTICO 2	169
TEMA: DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORAS/ES E TREINADORAS/ES E TREINADORES DE ESPORTE.....	169
CURSO DE FORMAÇÃO PARA O ENSINO DOS ESPORTES DE REDE/PAREDE: ANÁLISE DE PLANOS DE AULA ELABORADOS PELOS PROFESSORES PARTICIPANTES	170
A AUTONOMIA NO ENSINO DO FUTEBOL SOB A PERSPECTIVA DOS TREINADORES	171
ENSINO E TREINAMENTO DO BASQUETEBOL: CARACTERIZAÇÃO DOS MÉTODOS E CRENÇAS DE TREINADORES DE JOVENS ATLETAS.....	172
TREINADORES REFLEXIVOS: PERCEPÇÕES ACERCA DE UM PROCESSO DA APRENDIZAGEM DA REFLEXÃO.....	173



SIMPÓSIO TEMÁTICO 3	174
TEMA: ESPORTE E INFÂNCIA.....	174
PEDAGOGIA DO JOGO PARA CRIANÇAS:.....	175
VIVÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	175
SIMPÓSIO TEMÁTICO 4	177
TEMA: ESPORTE E MULHERES	177
DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO FUTEBOL DE MULHERES:.....	178
UMA ANÁLISE INTERNACIONAL	178
OS DESAFIOS E PRECONCEITOS ENFRENTADOS PELAS MENINAS ANTES DE INGRESSAREM NO ESPORTE JOVEM FUTSAL DO SESC PIRACICABA.....	179
FOMENTANDO A PRÁTICA DO FUTSAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO “FUTSAL UNIVERSITÁRIO PARA MULHERES”	180
“DESAFIANDO OU MANTENDO DESIGUALDADE DE GÊNERO? EXPERIÊNCIAS DE MULHERES TREINADORAS EM CURSOS DA CBF ACADEMY” UMA ANÁLISE INTERNACIONAL.....	181
SIMPÓSIO TEMÁTICO 5	182
TEMA: FORMAÇÃO INICIAL E COMPARTILHADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE	182
PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ENSINO, VIVÊNCIA E APRENDIZAGEM DO ESPORTE NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO.....	183
ATENTAS E FORTES: REFLEXÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES E O ENSINO DO ESPORTE NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	184
FONTES DE CRENÇAS DE FUTUROS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR PARA O PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NO ENSINO DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS	185
FORMAÇÃO COMPARTILHADA PARA A ELABORAÇÃO DE UM LIVRO SOBRE O ENSINO DO HANDEBOL.....	186
SIMPÓSIO TEMÁTICO 6	187
TEMA: LUTAS: ENSINO E ALCANCE.....	187
LUTAS, ESPORTES DE COMBATE E ARTES MARCIAIS: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NO ENSINO SUPERIOR.....	188
ASPECTOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DA CAPOEIRA:	189
O FLOREIO E SUA RELAÇÃO COM A DIÁSPORA AFRICANA	189
O JUDÔ E A BAHIA: UMA DAS MODALIDADES MAIS PRATICADAS NO ESTADO	190
ESPORTES DE COMBATE NO ENSINO MÉDIO: PERCURSO FORMATIVO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	191
SIMPÓSIO TEMÁTICO 7	192



TEMA: ANÁLISE DE TREINO E JOGO	192
ARE SPORT TRAINING EXERCISES SUITABLE FOR YOUNG PLAYERS? ACTION EFFECTIVENESS ANALYSIS TO SUPPORTING A CLASSIFICATION SYSTEM FOR FUTSAL SMALL-SIDED GAMES (SSG's)	193
INFLUÊNCIA DAS VARIÁVEIS RELACIONADAS AO SIDE-OUT EM MOMENTOS CRÍTICOS DAS PRINCIPAIS SELEÇÕES DE BASE BRASILEIRAS.....	194
CARACTERÍSTICAS PEDAGÓGICAS DAS TAREFAS DE TREINO DAS SELEÇÕES BRASILEIRAS MASCULINAS DE HANDEBOL.....	195
INFLUÊNCIA DO RECEBEDOR NO DESEMPENHO DO ATAQUE: ANÁLISE ECOLÓGICA NO VOLEIBOL MASCULINO DE ALTO NÍVEL.....	197
SIMPÓSIO TEMÁTICO 8	198
TEMA: DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO: DA ORIGEM DE ATLETAS AO DESENVOLVIMENTO DA CARREIRA.....	198
O FUTEBOL DE MULHERES NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA CARREIRA ESPORTIVA.....	199
ACESSO AO ESPORTE E A TRAJETÓRIA ESPORTIVA DE MULHERES ATLETAS DE UM CLUBE PROFISSIONAL DE FUTEBOL DO AMAZONAS	200
LOCAL DE ORIGEM COMO FATOR DE INFLUÊNCIA PARA A PARTICIPAÇÃO ESPORTIVA DE ATLETAS DE VOLEIBOL BRASILEIRO ATUANTES NA SUPERLIGA 2021/2022	201
DA PROIBIÇÃO À ASCENSÃO: MAPEAMENTO GEOGRÁFICO DOS LOCAIS DE NASCIMENTOS DAS JOGADORAS DA SÉRIE A1 DO CAMPEONATO BRASILEIRO 2021.....	202



**SEÇÃO:
RESUMOS CIENTÍFICOS**



A IDADE RELATIVA E SEUS EFEITOS NO DESEMPENHO E SELEÇÃO DE ATLETAS DO HANDEBOL EM DIFERENTES CATEGORIAS

Amanda Köhler Santana

<https://orcid.org/0000-0002-6065-0430> 

<http://lattes.cnpq.br/2700905612186425> 

Laboratório de Estudos Multidisciplinares em Esporte (LEME), Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre/RS/Brasil)
amandakohler23@gmail.com

Thiago José Leonardi

<https://orcid.org/0000-0002-3843-2648> 

<http://lattes.cnpq.br/7904396285319903> 

Laboratório de Estudos Multidisciplinares em Esporte (LEME), Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre/RS/Brasil)
thiago.leonardi@ufrgs.br

Henrique dos Santos Monteiro

<https://orcid.org/0000-0001-6219-008X> 

<http://lattes.cnpq.br/9485006355162950> 

Laboratório de Estudos Multidisciplinares em Esporte (LEME), Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre/RS/Brasil)
iqmonteiro@hotmail.com

Carine Collet

<http://orcid.org/0000-0003-3742-4037> 

<http://lattes.cnpq.br/7424524470005655> 

Laboratório de Estudos Multidisciplinares em Esporte (LEME), Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre/RS/Brasil)
ca_collet@hotmail.com

Marcelo Silva Cardoso

<https://orcid.org/0000-0003-0740-1758> 

<http://lattes.cnpq.br/1044136858897392> 

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre/RS/Brasil)
marcelocardoso.esef@gmail.com

Introdução: No processo de seleção e composição das equipes esportivas os atletas nascidos no primeiro trimestre do ano são beneficiados em relação aos nascidos nos últimos meses do ano. Essa forma de seleção é definida como efeito da idade relativa (EIR). **Objetivo:** Verificar o EIR por sexo e em cada categoria competitiva do handebol, assim como suas relações e a razão de chance para predizer os resultados esportivos e os atletas selecionados para compor a seleção brasileira da modalidade. **Metodologia:** Dados de data de nascimento de 1.748 atletas, os resultados nas competições e a relação dos atletas convocados para seleção brasileira de base de handebol, no período de 2017 e 2018, nas categorias juvenil, júnior e adulto, foram obtidos online (sites de clubes e Confederação Brasileira de Handebol) e junto à própria CBHb. Os atletas foram categorizados com base no quartil de nascimento, o desempenho das equipes categorizado conforme colocações nas competições em: finalistas, semifinalistas e não semifinalistas e a convocação em selecionados e não selecionados. Aplicou-se o teste de qui-quadrado, o V de Cramer e os modelos de regressão logística multinomial. **Resultados:** no feminino apenas a categoria adulta apresentou o EIR pequeno e significativo, com uma maior ocorrência de atletas nascidos nos dois primeiros quartis. O EIR no masculino foi significativo em todas as categorias, com frequências maiores nos dois primeiros quartis. Atletas masculinos nascidos no primeiro trimestre do ano (Q1: Jan-Mar) tem maior chance de estarem entre os finalistas da competição e de serem convocados para seleção brasileira em comparação com atletas semifinalistas que nasceram entre outubro e dezembro. **Conclusões:** O efeito da idade relativa foi significativo e mais presente nas categorias masculinas, associando-se ao desempenho esportivo e a capacidade de predizer a convocação dos atletas, do primeiro quartil de nascimento, para as seleções brasileiras de handebol.

Palavras-chave: Idade Relativa; Handebol; Desempenho Esportivo.



AÇÕES DEFENSIVAS E OFENSIVAS DOS GOLEIROS NA COPA DO MUNDO 2018

Henrique Borgato Gryszczenko

<https://orcid.org/0000-0002-4517-6603> 

<http://lattes.cnpq.br/3800368291202491> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP -Brasil)

henrique.borgatog@gmail.com

Luciano Allegretti Mercadante

<https://orcid.org/0000-0002-3886-5419> 

<http://lattes.cnpq.br/0927976886906041> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP -Brasil)

lucianom@unicamp.br

Introdução: A participação do goleiro dentro de uma partida de futebol evoluiu destacadamente desde as primeiras aparições em jogos oficiais, nos aspectos técnicos, táticos, físicos e até mesmo culturais. Desse modo, é necessário compreender sua atuação para possibilitar mudanças no processo de treinamento. **Objetivo:** Analisar as ações defensivas e ofensivas dos goleiros da Copa do Mundo 2018. **Metodologia:** Dentro das ações defensivas a posição de expectativa e a antecipação foram medidas assim como o tipo de ação realizada, já nas ações ofensivas seu aproveitamento entre certas e erradas. **Resultados:** Nas 64 partidas observadas tivemos um total de 4951 ações, sendo que 73,1% das ações foram ofensivas, contra 26,9% de ações defensivas. Isso indica que os goleiros estão participando dos jogos mais de forma ofensiva que defensiva, indo contra o senso comum do entendimento da função da posição no esporte. Dentro das ações defensivas o movimento de antecipação se mostrou prejudicial aos goleiros, pois em 66% dos gols sofridos, essa movimentação foi identificada. **Conclusão:** Identificamos, que as ações ofensivas devem fazer parte da preparação dos goleiros, porém não se pode esquecer do componente decisivo que circunda as ações defensivas dos goleiros em jogos oficiais e que a antecipação do goleiro deve ser entendida e treinada a partir do momento exato de realizá-la para obter sucesso nas ações defensivas.

Palavras-chave: Goleiros, Copa do Mundo, Ações Defensivas.



RELAÇÕES DE VARIÁVEIS DE JOGO E INTERVALO ENTRE PARTIDAS DA LIGA NACIONAL DE FUTSAL (LNF) EM PERÍODOS PRÉ E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Samuel Rodrigo Azevedo de Almeida

<https://orcid.org/0000-0002-2147-7057> 

<http://lattes.cnpq.br/9083994798558309> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

Samuelrodrigo66@gmail.com

Chellsea Hortêncio Alcântara

<https://orcid.org/0000-0002-7967-7174> 

<http://lattes.cnpq.br/5006861141952486> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

chellsealcantara_14@hotmail.com

Rafael Martins da Costa

<https://orcid.org/0000-0001-5173-8695> 

<http://lattes.cnpq.br/5887623642646939> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

rafael.martins.costa@posgrad.com.br

João Cláudio Braga Pereira Machado

<https://orcid.org/0000-0001-9827-5296> 

<http://lattes.cnpq.br/5265855153671399> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

jclaudio@ufam.edu.br

Rodrigo Mendonça Teixeira

<https://orcid.org/0000-0002-7272-1320> 

<http://lattes.cnpq.br/4844115849243984> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

rodrigomendon@ufam.edu.br

Introdução: No início da pandemia de COVID-19, os setores sociais, econômicos e esportivos tiveram seu funcionamento afetado. O isolamento social fez com que diversas competições esportivas precisassem adaptar seus calendários, incluindo a LNF. **Objetivo:** Verificar as relações de variáveis de jogo e intervalo entre partidas da LNF em períodos pré (2019) e durante (2020) a pandemia de COVID-19. **Metodologia:** As informações foram coletadas através das súmulas disponíveis no site oficial da LNF. As variáveis de jogo foram Gols Feitos (GF), Gols Sofridos (GS), Gols feitos no primeiro (G1) e segundo tempo (G2), Chutes ao gol (CG), Cartões Amarelos (CA) e Cartões Vermelhos (CV). Os intervalos entre as partidas foram classificados como: Curto (< 7 dias), Médio (7-14 dias) e Longo (> 14 dias). Foi utilizado o teste *t* de Student para verificar as diferenças das variáveis de jogo e o teste Qui-quadrado para o intervalo entre as partidas nos anos de 2019 e 2020. Análises estatísticas foram realizadas no Stata 15.0. **Resultados:** Em 2019 foram realizados 398 jogos por 19 equipes e 308 jogos durante a pandemia (2020) por 21 equipes. Em 2019, 51,3% dos jogos aconteceram em um intervalo curto, enquanto em 2020 a frequência aumentou para 77% ($p < 0,001$). Em 2019, 33,9% das partidas ocorreram em intervalo médio e em 2020 18,5%. Pouquíssimos jogos tiveram intervalo longo em 2020 (4,5%) quando comparados ao ano anterior (14,8%). As variáveis de jogo não apresentaram diferenças significativas entre os anos. **Conclusões:** A pandemia de COVID-19 afetou o calendário competitivo da LNF em 2020, deixando os jogos mais congestionados. Contudo, não houve relação das variáveis de jogo entre os anos pré e durante a pandemia. **Palavras-chave:** Clubes Esportivos; Esportes Coletivos; Surto por Novo Coronavírus 2019.



RESULTADO DA PARTIDA ASSOCIADO COM VARIÁVEIS DE JOGOS DA LIGA NACIONAL DE FUTSAL: HÁ UM EFEITO MODERADOR NOS MOMENTOS PRÉ E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19?

Chellsea Hortêncio Alcântara

<https://orcid.org/0000-0002-7967-7174>

<http://lattes.cnpq.br/5006861141952486>

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)
chellsealcantara_14@hotmail.com

Samuel Rodrigo Azevedo de Almeida

<https://orcid.org/0000-0002-2147-7057>

<http://lattes.cnpq.br/9083994798558309>

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)
Samuelrodrigo66@gmail.com

Rafael Martins da Costa

<https://orcid.org/0000-0001-5173-8695>

<http://lattes.cnpq.br/5887623642646939>

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)
rafael.martins.costa@posgrad.ufsc.br

João Cláudio Braga Pereira Machado

<https://orcid.org/0000-0001-9827-5296>

<http://lattes.cnpq.br/5265855153671399>

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)
jclaudio@ufam.edu.br

Rodrigo Mendonça Teixeira

<https://orcid.org/0000-0002-7272-1320>

<http://lattes.cnpq.br/4844115849243984>

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)
rodrigomendon@ufam.edu.br

Introdução: A Liga Nacional de Futsal (LNF) é uma das principais competições do país da modalidade. No ano de 2020 a pandemia de COVID-19 chegou no Brasil e alterou a realização da LNF. **Objetivo:** Verificar a associação do resultado da partida com variáveis de jogo da LNF. **Metodologia:** Os dados foram obtidos através das súmulas disponíveis no site oficial da LNF. Os resultados da partida foram divididos em vitória, empate e derrota. As variáveis de jogo coletadas foram Gols Feitos (GF), Gols Sofridos (GS), Gols feitos no primeiro (G1) e segundo tempo (G2), Cartões Amarelos (CA) e Cartões Vermelhos (CV). A moderação foi testada através da interação entre os anos e as variáveis supracitadas. Para verificar as associações foram realizados modelos de regressão linear múltipla no software Stata 15.0. Os resultados dos modelos de regressão linear foram descritos em coeficientes dos betas (coef.) e seus respectivos intervalos de 95% de confiança (IC95%). O tamanho de efeito de cada modelo ajustado foi apresentado por meio do coeficiente de determinação (R^2) ajustado. **Resultados:** Os times que tiveram mais vitórias realizaram duas vezes mais GF do que os com mais derrotas (coef.:2.03; IC95%:1.79,2.26; $R^2=0.37$). Os times que tiveram mais vitórias levaram menos CA (coef.: -0.33; IC95%: -0.58, -0.07; $R^2=0.02$) e CV (coef.: -0.10; IC95%: -0.16, -0.02; $R^2=0.01$) do que os com mais derrotas. Os times com mais empates sofreram menos G1 (coef.: -0.54; IC95%: -0.84, -0.35; $R^2=0.02$) e no G2 (coef.: -0.73; IC95%: -1.0, -0.39; $R^2=0.02$) do que os que sofreram a derrota. Não identificamos interações significativas dos anos e o resultado da partida. **Conclusões:** Não houve efeito moderador dos anos, porém os times que foram derrotados na LNF de 2019 e 2020 realizam duas vezes menos gols, levaram mais CA e CV e sofreram mais gols no primeiro e segundo tempo de jogo do que os que foram vitoriosos.

Palavras-chave: Clubes Esportivos; Esportes Coletivos; Surto por Novo Coronavírus 2019.



TREINAMENTO DE GOLEIROS: UMA DESCRIÇÃO METODOLÓGICA NO ALTO RENDIMENTO

Rodrigo Baldi Gonçalves

<https://orcid.org/0000-0002-6487-8651> 

<http://lattes.cnpq.br/3126376749920731> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP-Brasil)
rodrigoncalves_@outlook.com

Luis Felipe Nogueira Silva

<https://orcid.org/0000-0003-0583-4445> 

<http://lattes.cnpq.br/0793380850491870> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP-Brasil)
luisfelipenogu@gmail.com

Alcides José Scaglia

<https://orcid.org/0000-0003-1462-1783> 

<http://lattes.cnpq.br/6052868681786447> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP -Brasil)
scaglia@unicamp.br

Introdução: O treinamento de goleiros passa, sob o espectro da Pedagogia do Esporte, por um momento de transição entre tendências metodológicas tradicionais e tendências metodológicas emergentes, denominadas, respectivamente, como analítica e global. **Objetivo:** Descrever o treinamento específico do goleiro em equipes do alto rendimento. Analisar semelhanças e diferenças entre metodologias de treinamento específico aplicadas ao goleiro e verificar as competências técnico-táticas trabalhadas nos treinamentos. **Metodologia:** Foram acompanhadas sessões de treinamentos em três clubes filiados a Federação Paulista de Futebol, afim de realizar uma descrição analítica de modo concomitante às observações dos treinamentos, por meio da utilização de notas de campo para classificar os movimentos executados nos treinamentos voltados à posição de goleiro, nos quais são, quedas laterais, bolas altas, saída do gol, pés, reposição, utilizando outros goleiros, com o grupo, alongamento/aquecimento, encaixes (alto, médio, baixo) e chutes sem anúncio. **Resultados:** Os três exercícios mais trabalhados e de forma repetida foram: encaixes – alto, médio e baixo (26%), seguido por exercícios que trabalham quedas laterais (22%) e exercícios em que havia participação de outros goleiros. Em sequente, os exercícios foram agrupados em seis grupos, aspectos técnicos, aspectos táticos, exercícios previsíveis, exercícios imprevisíveis, metodologia global e metodologia analítica. Dessa forma, aduziu a proporção dos grupos, aspectos técnicos 81% e aspectos táticos 19%, exercícios previsíveis 90% e exercícios imprevisíveis 10%, metodologia analítica 68% e metodologia global 32%. **Conclusões:** Os resultados demonstraram que há predomínio na utilização da metodologia analítica sustentada pelo emprego repetitivo de movimentos que contemplem a técnica. Contudo, foi possível notar aspectos que vão ao encontro da metodologia global, seja de maneira integrada aos treinamentos de caráter analítico, ou de forma mais tímida no contexto de situações presentes dentro do jogo.

Palavras-chave: Futebol; Goleiro; Metodologia.



CARACTERIZAÇÃO DO COMPORTAMENTO VERBAL DO TREINADOR: UM ESTUDO PILOTO

Alberto Lobato Góes Júnior

<https://orcid.org/0000-0002-7421-3901>

<http://lattes.cnpq.br/2963844434616048>

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)

algj1421@gmail.com

João Bosco Gomes Lima Junior

<https://orcid.org/0000-0001-8315-730X>

<http://lattes.cnpq.br/4802924119461331>

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)

boscojunior1712@gmail.com

Ronélia Oliveira Melo Viana

<https://orcid.org/0000-0002-0527-6781>

<http://lattes.cnpq.br/4205579827478992>

Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas (Amazonas, AM -Brasil)

ronelia.viana@gmail.com

João Cláudio Braga Pereira Machado

<https://orcid.org/0000-0001-9827-5296>

<http://lattes.cnpq.br/5265855153671399>

Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas (Amazonas, AM -Brasil)

joaoclaudiomachado@gmail.com

Alcides José Scaglia

<https://orcid.org/0000-0003-1462-1783>

<http://lattes.cnpq.br/6052868681786447>

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP -Brasil)

scaglia@unicamp.br

Introdução: Os comportamentos verbais são estratégias que podem auxiliar a enfatizar o conteúdo a ser ensinado durante o treinamento, mas é preciso compreender como são empregados pelo treinador em diferentes jogos ao longo da sessão. **Objetivo:** Caracterizar os comportamentos verbais mais utilizados em diferentes jogos reduzidos. **Metodologia:** Participaram do estudo 1 treinador (Idade = 26 anos; Tempo de prática = $7,25 \pm 0,81$ anos) e 10 jogadores da categoria Sub 17 ($16,10 \pm 0,87$), ambos foram selecionados através de uma amostragem não probabilística por conveniência. O treinador e os jogadores assinaram, respectivamente, o termo de consentimento e assentimento livre e esclarecido, todos os procedimentos éticos foram respeitados e estão de acordo com legislação vigente. O treinador criou dois jogos (Jogo 1, Jogo 2) com duração de 10 minutos para os jogadores da categoria Sub 17. Para não modificar o contexto de trabalho do treinador, optamos por manter a categoria com que já trabalhava. O comportamento do treinador foi analisado através de uma versão modificada do *Coach Analysis and Intervention System* (CAIS), sendo considerado apenas a etapa 1 do instrumento. A análise e apresentação dos dados foram feitas através de frequência absoluta e relativa. **Resultado:** O treinador utilizou 3 comportamentos verbais no Jogo 1 (*Silence* = 50%; *Instruction* = 39%; *Confer with assistants* = 11%) e 8 no Jogo 2 (*Silence* = 41%; *Instruction* = 28%; *Hustle* = 20%; *Positive general feedback* = 5%; *Corrective feedback* = 3%; *Scold* = 1%; *Convergent questions* = 1%; *Divergent questions* = 1%). **Conclusão:** Apesar do Jogo 2 apresentar mais comportamentos verbais em relação ao Jogo 1, a ação de *Silence* e *Instruction* foram as mais empregadas em ambos os jogos. **Palavras-chave:** Comportamento Verbal; Treinador; CAIS.



POSSIBILIDADES E POTENCIALIDADES TÉCNICO-TÁTICAS DE JOGOS DE BOBINHO EM JOGADORES DE DIFERENTES IDADES

João Bosco Gomes Lima Junior

<https://orcid.org/0000-0001-8315-730X>

<http://lattes.cnpq.br/4802924119461331>

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)

boscojunior1712@gmail.com

Alberto Lobato Góes Júnior

<https://orcid.org/0000-0002-7421-3901>

<http://lattes.cnpq.br/2963844434616048>

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)

algj1421@gmail.com

Ronélia Oliveira Melo Viana

<https://orcid.org/0000-0002-0527-6781>

<http://lattes.cnpq.br/4205579827478992>

Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas (Amazonas, AM -Brasil)

ronelia.viana@gmail.com

João Cláudio Braga Pereira Machado

<https://orcid.org/0000-0001-9827-5296>

<http://lattes.cnpq.br/5265855153671399>

Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas (Amazonas, AM -Brasil)

joaoclaudiomachado@gmail.com

Alcides José Scaglia

<https://orcid.org/0000-0003-1462-1783>

<http://lattes.cnpq.br/6052868681786447>

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP -Brasil)

scaglia@unicamp.br

Introdução: Os treinadores(as) enfrentam desafios no ensino/treino do futebol como o ajuste de tarefas aos jogadores(as). Logo, se torna complexo criar e ajustar as tarefas de treino ao nível de desempenho dos jogadores e aos conteúdos que pretendem ser enfatizados. **Objetivo:** Analisar as possibilidades e potencialidades de diferentes jogos de bobinho realizados com jogadores de diferentes idades. **Método:** Participaram do estudo 28 jogadores de duas categorias (SUB-13; SUB-17), respeitando os procedimentos éticos através do CAEE: 42775521.6.0000.5404. Os jogadores participaram de diferentes bobinhos (Bobinho 01 – dois toques e um bobinho; Bobinho 02 – dois toques e dois bobinhos). Analisamos os indicadores técnico-táticos, como passes, domínio, número de toques na bola, jogadores envolvidos, entre outros. O teste do Qui-quadrado, seguido do cálculo residual de Sharpe (2015) verificou as diferenças entre as ações mais frequentes (possibilidades) nos jogos. A Anova *Two-Way, post-hoc* Teste de Sidak's e o tamanho do efeito do Eta Quadrado foram utilizados para identificar e mensurar o tamanho do efeito das diferenças nas potencialidades. O nível de significância foi de 5% e o tratamento estatístico foi realizado no programa *GraphPad Prism*, versão 8.0. **Resultados:** O passe e domínio se apresentaram como as principais possibilidades em todos os jogos e categorias ($p=0,001$), evidenciando o conteúdo de manutenção da posse de bola. Nas potencialidades, não houve diferenças no desempenho entre os jogos na categoria SUB-13. Em contrapartida, os jogadores da categoria SUB-17 foram melhores em quase todos os indicadores no jogo Bobinho01 ($p=0,0001$). A exceção foi a dinâmica na troca de passes (Jogos: $p=0,181$; Categoria: $p=0,234$). No jogo Bobinho02, os jogadores da categoria SUB-17 envolveram mais jogadores ($p=0,001$). **Conclusão:** Concluímos que o bobinho enfatiza o mesmo conteúdo em todas as categorias, todavia, o treinador(a) necessita realizar ajustes pedagógicos para potencializar o desempenho e, assim, contribuir com a aprendizagem dos(as) jogadores(as).

Palavras-chave: Possibilidades; Potencialidades; Bobinho; Ajuste Pedagógico.



EFEITOS DA MANIPULAÇÃO DO NÚMERO DE JOGADORES SOBRE O DESEMPENHO FÍSICO DE JOVENS FUTEBOLISTAS COM DIFERENTES NÍVEIS DE DESEMPENHO

Tobias dos Santos Costa

<https://orcid.org/0000-0001-8393-616X> 

<http://lattes.cnpq.br/2659122633384662> 

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM - Brasil)
tobiasscosta@gmail.com

Felipe Guerra Monteiro

<https://orcid.org/0000-0002-9023-4227> 

<http://lattes.cnpq.br/5069067200115475> 

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM - Brasil)
felipeguerram21@gmail.com

João Cláudio Braga Pereira Machado

<https://orcid.org/0000-0001-9827-5296> 

<http://lattes.cnpq.br/5265855153671399> 

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM - Brasil)
jclaudio@ufam.edu.br

Introdução: A manipulação do número de jogadores vem sendo alvo de inúmeras pesquisas científicas, possibilitando aos profissionais compreender melhor o processo de criação de tarefas de treino. Contudo, este processo de criação das tarefas de treino é complexo, uma vez que exigem dos(as) treinadores(as) a capacidade de ajustarem estas ao nível de seus jogadores e do conteúdo que pretendem enfatizar. **Objetivo:** Investigar os efeitos da manipulação do número de jogadores sobre o desempenho físico de jovens futebolistas com diferentes níveis de desempenho. **Metodologia:** O presente estudo previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFAM e contou com a participação de 16 jogadores da categoria Sub-17, que consentiram em participar da pesquisa mediante assinatura do TCLE. Inicialmente os atletas foram submetidos ao protocolo de avaliação do desempenho técnico-tático para identificação do nível de desempenho de cada jogador, que consiste na participação de 10 jogos na configuração 3vs3. Em seguida, estes jogadores foram divididos em 2 grupos: i) Grupo 01: 08 jogadores de maior nível de desempenho; Grupo 02: 08 jogadores com menor nível de desempenho. Cada grupo de jogadores participou de um jogo nas configurações 3vs3 (29x23m) e 4v4 (26x34m). Os jogos foram analisados através do sistema de rastreamento WIMU PRO™, que forneceu dados sobre as distâncias percorridas em cada faixa de velocidade. **Resultados:** Foi observado que o Grupo 02 apresentou maior distância em *sprint* nos jogos 4v4 ($p=0.040$) e uma maior distância em alta velocidade ($p=0.050$). **Conclusões:** Com esse estudo, foi possível concluir que os jogadores de menor nível de desempenho tático tendem a compensar com maior desempenho físico em jogos reduzidos, em diferentes configurações de jogo. **Palavras-chave:** Futebol; Desenho de Tarefas; Desempenho Físico.



AVALIAÇÃO DO TEMPO DE JOGO MAIS ADEQUADO PARA QUE JOGADORES DE DIFERENTES NÍVEIS DE DESEMPENHO ALCANÇEM O MELHOR DESEMPENHO FÍSICO

Felipe Guerra Monteiro

<https://orcid.org/0000-0002-9023-4227> 

<http://lattes.cnpq.br/5069067200115475> 

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM - Brasil)

felipeguerram21@gmail.com

Tobias dos Santos Costa

<https://orcid.org/0000-0001-8393-616X> 

<http://lattes.cnpq.br/2659122633384662> 

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM - Brasil)

tobiasscosta@gmail.com

João Cláudio Braga Pereira Machado

<https://orcid.org/0000-0001-9827-5296> 

<http://lattes.cnpq.br/5265855153671399> 

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM - Brasil)

jclaudio@ufam.edu.br

Introdução: Instrumentos de avaliação foram validados para analisar o comportamento e o desempenho de jogadores de futebol. No entanto, uma das principais discussões está relacionada ao tempo de jogo necessário para avaliar o potencial dos jogadores e a necessidade de adaptarmos o tempo em função do nível de desempenho dos jogadores. **Objetivo:** Investigar a influência da manipulação do tempo de jogo sobre o desempenho físico de jovens futebolistas de diferentes categorias. **Metodologia:** O estudo foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFAM e contou com a participação de 16 jogadores Sub-17. O nível de desempenho tático dos jogadores foi avaliado através da realização de 10 jogos reduzidos na configuração 3vs3. Estes jogadores foram divididos em 2 grupos: i) Grupo 01: 08 jogadores de maior nível de desempenho; Grupo 02: 08 jogadores com menor nível de desempenho. Cada grupo de jogadores participou de um jogo nas configurações 3vs3 (29x23m) e 4v4 (26x34m). O tempo de jogo, em cada configuração, foi de 20 minutos. O desempenho físico destes jogadores foi analisado nas seguintes janelas de tempo: T01: 0-4min; T02: 4-8min; T03: 8-12min; T04: 12-16min; T05: 16-20min. O desempenho físico foi analisado através do sistema de rastreamento WIMU PRO™. **Resultados:** No 4vs4, os jogadores do Grupo 01 começam a diminuir a distância percorrida a partir dos 12 minutos de jogo ($p=0.049$ e $p=0.003$). Além disso, os jogadores de Grupo 01 percorreram uma distância menor em *sprint* nos últimos 4 minutos de jogo no 4vs4 ($p=0.023$). No 3vs3, os jogadores do Grupo 02 percorreram uma distância menor em alta velocidade nos últimos 4 minutos de jogo ($p=0.050$). **Conclusão:** Com esse estudo foi possível compreender a necessidade de ajuste do tempo de jogo, considerando a configuração de jogo a ser adotada e o nível de desempenho dos jogadores.

Palavras-chave: Jogos Reduzidos; Futebol; Tempo de Jogo.



ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE TREINADORES DE FUTEBOL: UM ESTUDO DE CASO

Ronélia Oliveira Melo Viana

<https://orcid.org/0000-0002-0527-6781> 

<http://lattes.cnpq.br/4205579827478992> 

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM -Brasil)

ronelia.viana@gmail.com

Alberto Lobato Góes Júnior

<https://orcid.org/0000-0002-7421-3901> 

<http://lattes.cnpq.br/2963844434616048> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP -Brasil)

algj1421@gmail.com

Alcides José Scaglia

<https://orcid.org/0000-0003-1462-1783> 

<http://lattes.cnpq.br/6052868681786447> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP -Brasil)

scaglia@unicamp.br

João Cláudio Braga Pereira Machado

<https://orcid.org/0000-0001-9827-5296> 

<http://lattes.cnpq.br/5265855153671399> 

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM - Brasil)

jclaudio@ufam.edu.br

Introdução: O comportamento de treinadores dentro de contextos de treino ou competição, e a forma como fazem a gestão desses processos impactam no desenvolvimento de seus jogadores. **Objetivo:** Portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar os principais comportamentos verbais utilizados por um treinador de futebol em uma escola esportiva. **Metodologia:** O estudo foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNICAMP e contou com a participação de um treinador de futebol da categoria Sub-11. Todos os procedimentos éticos foram respeitados e estão de acordo com legislação vigente. Foi analisada uma sessão de treinamento, onde foi realizada a gravação de vídeo e de áudio, usando microfone lapela sem fio acoplamento à uma câmera de vídeo. Para análise da sessão e do comportamento do treinador, foi utilizado o *Coach Analysis Intervention System* (CAIS), que permite analisar comportamentos primários e secundários de treinadores. **Resultados:** Durante o estado da prática de transição, os principais comportamentos empregados pelo treinador foram silêncio (17%), questionamento (29%), resposta à pergunta (10%), gerenciamento direto (37%) e conferência ao assistente (7%). Já na prática da técnica, os recursos mais utilizados foram feedback geral positivo (16%), feedback corretivo (14%), instrução (20%), agitação (34%) e silêncio (16%). No jogo condicionado, o treinador lançou mão de feedback específico negativo (5%), feedback geral positivo (6%), instrução (45%), silêncio (18%) e questionamento (26%). **Conclusão:** Com esses dados, foi possível observar que em cada contexto o treinador expressa uma estratégia com maior proeminência. Estudos futuros podem utilizar essa mesma metodologia, porém envolvendo mais treinadores com intuito de compreender quais são as ações mais utilizadas e em quais contextos estas são empregadas.

Palavras-chave: Futebol; Treinadores; Comportamento.



ANÁLISE POSICIONAL EM ATLETAS SUB-15 E SUB-17 DE FUTEBOL DE CAMPO EM JOGOS REDUZIDOS COM IGUALDADE E SUPERIORIDADE NUMÉRICA

Eduardo de Paula Amorim Borges

<https://orcid.org/0000-0003-3460-7890>

<http://lattes.cnpq.br/4754524175610625>

Núcleo de Estudos e Pesquisa Avançada em Esportes (Goiânia, Goiás, Brasil)
eduardopaborges@hotmail.com

Danillo Silveira Trombiero

<https://orcid.org/0000-0002-3322-3775>

<http://lattes.cnpq.br/1700904439414905>

Núcleo de Estudos e Pesquisa Avançada em Esportes (Goiânia, Goiás, Brasil)
danilo@anapolis.go.gov.br

Peri Emerson Silva Cunha

<https://orcid.org/0000-0002-8061-6301>

<http://lattes.cnpq.br/1825623012539818>

Núcleo de Estudos e Pesquisa Avançada em Esportes (Goiânia, Goiás, Brasil)
peri.cunha@ifto.edu.br

Juracy da Silva Guimarães

<https://orcid.org/0000-0002-9928-3869>

<http://lattes.cnpq.br/3091730210464455>

Núcleo de Estudos e Pesquisa Avançada em Esportes (Goiânia, Goiás, Brasil)
juracy@ufg.br

Gustavo De Conti Teixeira Costa

<https://orcid.org/0000-0003-0911-8753>

<http://lattes.cnpq.br/9537322186772529>

Núcleo de Estudos e Pesquisa Avançada em Esportes (Goiânia, Goiás, Brasil)
conti02@ufg.br

Introdução: Pequenos Jogos (PJ) constituem-se como um meio de treinamento, e oportunizam a integração das capacidades técnica, tática, física e fisiológica, replicando a lógica do jogo formal. Neste contexto, as configurações distintas dos PJ possibilitam criar constrangimentos situacionais que condicionam o desempenho e comportamento dos atletas. No futebol, diversos estudos buscaram compreender os PJ em igualdade numérica e com alteração das regras do jogo. No entanto, pouco se sabe sobre o comportamento tático e físico em jogos desbalanceados, situações que replicam o contexto do jogo formal. **Objetivo:** Comparar o comportamento tático nos Pequenos Jogos em jogos com igualdade e superioridade numérica, bem como a diferença entre categorias. **Metodologia:** A amostra foi composta por 28 atletas do sexo masculino, das categorias sub 15 e sub-17 pertencentes à equipes que participaram regularmente de competições regionais e nacionais. Por meio de dados posicionais (GPS) analisou-se o Índice de Exploração Espacial (IEE), Largura, Profundidade, Índice de Alongamento e Razão Largura/Profundidade em pequenos jogos praticados nas configurações GR+5 vs. 5+GR e GR+5 vs. 5+ 2+GR. Os jogos foram realizados em duas seções de treinamento com quatro tempos de 6 minutos com intervalo de 3 minutos. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer CAAE: 65290217.2.00000.5083. **Resultados:** A ANOVA two way com medidas repetidas mostrou que houve diferença no fator categoria para os índice de exploração espacial [F(1,74)=134,061, p<0,0001, $\eta^2=0,64$], profundidade [F(1,74)=93,341, p<0,0001, $\eta^2=0,56$], largura [F(1,74)=7,830, p=0,007, $\eta^2=0,10$]. **Conclusão:** O comportamento tático é diferente entre as categorias, sendo que a categoria mais velha apresentou, em sua maioria, melhor comportamento tático do que a categoria mais nova. No entanto, a condição de jogar com superioridade ou igualdade numérica não alterou o comportamento tático, indicando que as restrições do contexto não foram suficientes para demandarem adaptações táticas das equipes analisadas.

Palavras-chave: Ecologia do Jogo; Constrangimento da Tarefa; Comportamento Tático.



A EPISTEMOLOGIA DA PRÁTICA DE TREINADORES E TREINADORAS DE FUTEBOL: O RACIONALISMO EPISTEMOLÓGICO NOS DISCURSOS DO 'THE COACHES VOICE'

Luís Felipe Nogueira Silva

<https://orcid.org/0000-0003-0583-4445> 

<http://lattes.cnpq.br/0793380850491870> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)

luisfelipenogu@gmail.com

Lucas Leonardo

<https://orcid.org/0000-0002-1567-0686> 

<http://lattes.cnpq.br/0543067155062208> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)

prof.lucasleonardo@gmail.com

Alcides José Scaglia

<https://orcid.org/0000-0003-3175-9565> 

<http://lattes.cnpq.br/6052868681786447> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)

scaglia@unicamp.br

Introdução: As epistemologias da prática profissional compõem parte relevante das investigações científicas voltadas ao desenvolvimento de treinadores e treinadoras de futebol, ao levar em conta a interação entre teorias e práticas aplicadas e o alinhamento, nem sempre linear, entre métodos e didáticas (SILVA; THIENGO; SCAGLIA, 2022). **Objetivo:** Desvelar a manifestação das epistemologias da prática de cunho racionalista de treinadores e treinadoras de futebol, a partir de seus relatos na plataforma 'The Coaches Voice' quanto ao cotidiano profissional, no alto rendimento esportivo. **Metodologia:** Foi realizada uma análise de produto midiático, sob abordagem qualitativa descritivo-exploratória (PIRES; LAZZAROTTI FILHO; LISBOA, 2012). **Resultados:** O pensamento racionalista constitui, como alude Capra (2012) o cerne do paradigma científico tradicional: sua manifestação, a partir de duas fortes correntes - uma, apriorista, que põe em voga razão e sensibilidade; outra, que avaliza a noção de experiência como acúmulo de vivências para justificar o empirismo - é clarificante no discurso de treinadores e treinadoras, sobretudo aos e às com trajetória profissional prévia no alto rendimento, para justificar os saberes tático-técnicos declarativos de jogadores e jogadoras da modalidade. Foi identificada, porém, uma espécie de 'contradição' paradigmática, uma vez que treinadores e treinadoras concebem processos didático-metodológicos, de cunho epistemológico interacionista, bem como o caráter sistêmico do jogo e a humanização nas relações cotidianas, como fundamentais para suportar as exigências vorazes do contexto esportivo de alto rendimento. **Conclusão:** A contradição paradigmática de treinadores e treinadoras de futebol justifica-se, na prática, pela assimilação conceitual e epistemológica paulatina, na medida em que tomam consciência da origem de seus saberes e intencionalidades pedagógicas e admitem suas ressignificações, enquanto indivíduos inacabados e inacabadas (FREIRE, 2020; SILVA; LEONARDO; SCAGLIA, 2021). Tal noção, contudo, não parece evocada aos e às atletas, enfatizando impactos da herança racionalista sobre moral e a (falta de) autonomia ao ato de jogar.

Palavras-chave: Epistemologia; Treinador; Treinadora; Futebol; Saberes Profissionais.



IDENTIDADE PROFISSIONAL EM FOCO: UM ESTUDO SOBRE TREINADORES DE ESCOLINHAS DE FUTEBOL

Ana Karla Rodrigues Pereira

<https://orcid.org/0000-0003-1280-8202> 

<http://lattes.cnpq.br/2504608625156383> 

Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (Goiânia, Goiás- Brasil)

anakarla.ef@gmail.com

Heitor de Andrade Rodrigues

<https://orcid.org/0000-0002-9456-4821> 

<http://lattes.cnpq.br/5052716297920478> 

Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (Goiânia, Goiás- Brasil)

heitor@ufg.br

Introdução: Os diversos desafios que emergem no âmbito do esporte e reverberam na atuação do(a) treinador(a), evidenciam a necessidade de compreender o seu processo formativo. A partir dos processos de socialização é possível captar elementos da constituição da identidade profissional. **Objetivo:** Investigar a constituição da identidade profissional de treinadores(as) esportivos(as) no ensino do futebol para crianças na cidade de Goiânia, Goiás. Analisar a trajetória formativa de treinadores(as) que atuam em escolinhas privadas na etapa de iniciação esportiva e identificar as preferências pedagógicas dos(as) treinadores(as) no ensino do futebol. **Métodos:** Utilizamos a entrevista narrativa para a coleta de dados com cinco treinadores(as) formados(as) em Educação Física atuantes na etapa da iniciação esportiva em escolinhas privadas de futebol, com crianças entre oito e dez anos. Os dados foram analisados a partir da transcrição dos áudios, reconstrução da estrutura diacrônica e sincrônica, análise compreensiva e análise comparativa. **Resultados:** Considerando a narrativa de vida, percebemos que as experiências relacionadas ao universo do futebol durante a infância foram significativas para que se tornassem treinadores(as). O conhecimento tácito foi mencionado como determinante para atuar profissionalmente, ao mesmo tempo que o curso de Educação Física permitiu acessar conteúdos que qualificam a intervenção. Cada instituição possui um modelo de planejamento de aula, em geral com quatro momentos: aquecimento, parte principal, jogo coletivo e volta a calma. São utilizados métodos mistos, com destaque para o analítico e global. Diferentes tarefas são elencadas para contemplar os objetivos das aulas e atender as necessidades dos alunos. **Conclusão:** Constatamos que a identidade profissional dos(as) treinadores(as) é alicerçada nas socializações pré-profissionais, durante a formação inicial e ao longo da carreira. Essa identidade profissional reverbera em formas particulares de planejar, conduzir e avaliar o treino, elementos que são, a um só tempo, produto das socializações sucessivas e combustível para novas transformações da identidade profissional.

Palavras-chave: Identidade Profissional; Treinadores; Futebol.



ESTUDO DOS PROTOCOLOS DE ANÁLISE DE JOGO SOBRE A PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO NO FUTEBOL

Luis Felipe de Campos Lima

<https://orcid.org/0000-0002-3899-5627>

<http://lattes.cnpq.br/2589920448349454>

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

luis.unicamp23@gmail.com

Luis Felipe Nogueira Silva

<https://orcid.org/0000-0003-0583-4445>

<http://lattes.cnpq.br/0793380850491870>

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

luisfelipenogu@gmail.com

Alcides José Scaglia

<http://orcid.org/0000-0003-1462-1783>

<http://lattes.cnpq.br/6052868681786447>

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

alcides.scaglia@gmail.com

Introdução: O futebol é uma modalidade que exige uma alta complexidade de estratégias e táticas em ambientes específicos e contextualizados. Sendo um local de aplicação de ciência (GARGANTA, 1997), É necessário que os níveis de performance sejam máximos, elevando o cenário esportivo. Durante essa necessidade surge a análise de jogo, pré, durante e após treinos e jogos competitivos, sendo assim, emerge um profissional para tal demanda, o analista de jogo. **Objetivo:** Relacionar a construção do protocolo de análise de jogo e o processo de gerenciamento de seus dados e informações visando treinamentos e jogos competitivos.

Metodologia: Entrevistas semiestruturadas, seguida de Análise de Conteúdo indutiva. **Resultados:** A proposta e do treinador guiará o planejamento dos dados que serão coletados, a partir do processo de análise observacional que abrange os aspectos gerais e específicos, como fases e momentos do jogo. Estes dados são transformados em informações e armazenados em nuvem, compartilhados com agentes a quem interessam como atletas, dirigentes e comissão técnica. Existe um ambiente de aprendizagem informal da construção do conhecimento através de discussões e apresentações onde atletas são responsáveis por analisar e explicar o jogo, mediadas pelo analista de jogo. Além disso, o treinador participa do processo organizacional do gerenciamento dessas informações que são coletadas pelo profissional de análise de jogo. Este que adquire papel importante dentro da comissão técnica através do exercício de auxiliar técnico em treinos e jogos. Chama a atenção a aplicação das informações na criação de treinos e construção de estratégias para jogos competitivos.

Conclusão: O analista de jogo é o responsável por construir as informações acerca da própria equipe e do adversário, baseando-se na necessidade e na filosofia do treinador. Tal função progride, ao passo do mesmo participar ativamente dos treinos e também suas informações utilizadas na construção de treinos e estratégias de jogo.

Palavras-chave: Futebol; Análise de Jogo; Protocolo.



APRENDIZAGEM NO FUTEBOL: REFLEXÕES A PARTIR DO RELATO DE INFÂNCIA DE EX-JOGADORES

Thomas Guido Fischer

<https://orcid.org/0000-0003-4827-8768> 

<http://lattes.cnpq.br/5390935124189148> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP-Brasil)

thomasfischer_@hotmail.com

Luis Felipe Nogueira Silva

<https://orcid.org/0000-0003-0583-4445> 

<http://lattes.cnpq.br/0793380850491870> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP-Brasil)

luisfelipenogu@gmail.com

Alcides José Scaglia

<https://orcid.org/0000-0003-1462-1783> 

<http://lattes.cnpq.br/6052868681786447> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP-Brasil)

scaglia@unicamp.br

Introdução: Como é que os jogadores de futebol profissional aprendem a jogar bem futebol? As novas tendências em Pedagogia do Esporte vêm demonstrando que a habilidade está intimamente ligada à riqueza das vivências e das interações dos indivíduos com os ambientes os quais estão inseridos, desde a infância. Diante disso, o estudo entrevistou ex-jogadores, de modo a saber como foram suas vivências nesse período e, através dos relatos, buscou identificar elementos que possibilitem reflexões acerca do tema da aprendizagem no futebol. **Metodologia:** A partir da metodologia da História Oral realizaram-se entrevistas semi-estruturadas com ex-jogadores de futebol profissional. A análise dos relatos foi feita com a metodologia da Análise de Conteúdo. **Resultados:** Percebeu-se que os entrevistados tiveram muitas vivências em ambientes informais de aprendizagem (como a rua, os 'campinhos' e espaços quaisquer da escola, antes e depois das aulas), além de terem a bola como principal forma de brincar durante toda a infância, através de jogos-brincadeiras com familiares e amigos. **Conclusões:** O aprendizado do futebol por esses ex-jogadores está intimamente ligado à uma cultura lúdica protagonizada por jogos-brincadeiras de bola com pés, co-construída principalmente em ambientes informais de aprendizagem. A frequente e intensa relação desses ex-jogadores com a bola e suas brincadeiras, explica o desenvolvimento de tamanha habilidade a ponto de, posteriormente, tornarem-se atletas profissionais.

Palavras-chave: Aprendizagem; Futebol; Pedagogia do Esporte; Cultura Lúdica; Memória.



EPISTEMOLOGIA DA PRÁTICA: UM OLHAR A PARTIR DA PEDAGOGIA DO ESPORTE NAS ESCOLAS DE FUTEBOL

Gabriel Ribeiro Sais

<https://orcid.org/0000-0002-4708-8789> 

<http://lattes.cnpq.br/0002713098481177> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP-Brasil)
gabrielrsais@outlook.com

Luis Felipe Nogueira Silva

<https://orcid.org/0000-0003-0583-4445> 

<http://lattes.cnpq.br/0793380850491870> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP-Brasil)
luisfelipenogu@gmail.com

Alcides José Scaglia

<https://orcid.org/0000-0003-1462-1783> 

<http://lattes.cnpq.br/6052868681786447> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP-Brasil)
scaglia@unicamp.br

Introdução: Sendo a Pedagogia do Esporte uma subárea da Educação Física e vertente da grande área da Pedagogia e rodeada por diferentes epistemologias da prática, as abordagens pedagógicas decorrentes delas, no ensino do esporte, evidenciam um confronto entre paradigmas tradicionais, marcadas pelas teorias do conhecimento racionalistas, e emergentes, que sustentam novas tendências de ensino e são parte do processo de rompimento paradigmático científico. **Objetivo:** O presente estudo tem o interesse de investigar, caracterizar e analisar as diferentes epistemologias e abordagens pedagógicas praticadas durante o processo de ensino do futebol, bem como verificar a influência das emergentes tendências sobre professores e professoras de iniciação esportiva. **Metodologia:** Os estudos sobre os dados coletados, via questionário, elaborado por Silva; Leonardo; Scaglia (2021), e reflexões das aulas, a partir de anotações em diário de campo e posterior usufruto da metodologia de Análise de Conteúdo. As bases para a elaboração deste estudo foram reflexões acerca de construções paradigmáticas referenciadas por Edgar Morin (2008; 2018), Fritjof Capra (2012) e Zygmunt Bauman (1998; 1999) e as teorias do conhecimento provenientes destas, bem como discussões a respeito das decorrências nos processos de ensino e na experiência dos alunos. **Resultados:** observou-se a presença das epistemologias empirista e interacionista, sustentadas por abordagens pedagógicas coerentes e incoerentes com a epistemologia da prática do professor, podendo ser justificadas pelo contexto e formação profissional do professor, bem como sua história de vida. **Conclusão:** Constatou-se a necessidade de compreender a intencionalidade pedagógica, o processo formativo, a história de vida e as crenças dos professores a fim de conceber a sua identidade profissional e a organização de saberes profissionais que irão balizar a sua prática docente e, portanto, sua epistemologia da prática.

Palavras-chave: Epistemologias; Abordagens; Iniciação; Futebol.



“TREINADORES, SUAS PRÁTICAS REFLETEM SUAS CRENÇAS?”: UM ESTUDO COM PROFISSIONAIS DO FUTEBOL

Igor Oliveira dos Santos

<https://orcid.org/0000-0001-5062-4223> 

<http://lattes.cnpq.br/7628769970605606> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)

igoroliveira1910@gmail.com

Luís Felipe Nogueira Silva

<https://orcid.org/0000-0003-0583-4445> 

<http://lattes.cnpq.br/0793380850491870> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)

luisfelipenogu@gmail.com

Roberto Rodrigues Paes

<https://orcid.org/0000-0002-9333-9294> 

<http://lattes.cnpq.br/8646834864326813> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)

robertopaes@fef.unicamp.br

Paula Simarelli

<https://orcid.org/0000-0003-2527-7367> 

<http://lattes.cnpq.br/9378123927796564> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP - Brasil)

paula.simarelli@gmail.com

Introdução: Toda prática pedagógica possui crenças acerca dos processos de ensino-aprendizagem que os treinadores possuem. O futebol, uma das modalidades mais populares do cenário brasileiro, necessita que investigações nessa direção aconteçam. **Objetivo:** Identificar e analisar a relação entre as crenças epistemológicas e a utilização de métodos de ensino de treinadores de participação de futebol. **Metodologia:** Pesquisa descritiva e exploratória (GIL, 1999), de cunho quantitativo-qualitativo. Participaram da pesquisa três treinadores de futebol, atuantes em equipes de participação, participantes de um campeonato de futebol da região. Foi utilizado questionário semiestruturado online, para caracterização dos indivíduos (idade, formação e experiências profissionais). Também, questionário epistemológico desenvolvido por Silva, Leonardo e Scaglia (2021). **Resultados:** Os treinadores, em graus diferentes, se identificaram mais com a teoria interacionista e menos com a teoria inatista. Àqueles que apresentaram uma relação “fortíssima” com o interacionismo são os que tiveram uma formação mais aprofundada através de capacitações ou licenças após a graduação. Os treinadores não apresentaram tanta clareza sobre os métodos de ensino que utilizam e os porquês disso, demonstrando uma contradição epistemológica. **Conclusões:** Apesar dos resultados apontarem para uma maior utilização da teoria interacionista, há ainda uma combinação de metodologias tradicionais com as novas tendências em pedagogia do esporte. Essas diferenças eram esperadas, visto que a aproximação com determinadas teorias do conhecimento podem estar atreladas às experiências dos treinadores ao longo de suas vidas, seja enquanto atleta ou aluno, além da sua formação e influências sofridas por pessoas e até pela sociedade no meio deste processo de se tornar treinador.

Palavras-chave: Treinadores; Epistemologias; Métodos de Ensino.



NA PRÁTICA A TEORIA É OUTRA? CONTROLE PEDAGÓGICO DAS SESSÕES DE TREINO POR JOVENS TREINADORES(AS)

Pedro Henrique Ferreira Lobão

<https://orcid.org/0000-0001-7850-9120> 

<http://lattes.cnpq.br/3554451182291316> 

Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, MG – Brasil)

lobaoph@gmail.com

Gabriel Torres da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-6887-3014> 

<http://lattes.cnpq.br/8196245518560482> 

Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, MG – Brasil)

gabriel.torres@estudante.ufjf.br

Livia Costa dos Reis Souza

<https://orcid.org/0000-0002-1704-6094> 

<http://lattes.cnpq.br/3266671432032379> 

Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, MG – Brasil)

livia.souza@estudante.ufjf.br

Hugo Giovanni Baldanza

<https://orcid.org/0000-0003-26188243> 

<http://lattes.cnpq.br/9829058159106234> 

Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, MG –

Brasil)hugobaldanza@gmail.com

Dilson Borges Ribeiro Júnior

<https://orcid.org/0000-0002-4616-1761> 

<http://lattes.cnpq.br/4881770830958493> 

Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, MG – Brasil)

dilsonborges@hotmail.com

Introdução: O basquetebol está na categoria dos JEC de invasão e por sua vez compreende sua prática no contexto da tomada de decisão e resolução de problemas. Com isso, o modelo, métodos e estratégias de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento de jovens praticantes, tem sua aplicação baseada na lógica do jogo e na direção tático-técnica. Todavia, jovens treinadores(as) estão em constante conflito quanto ao que planejam e aquilo que executam. **Objetivo:** Observar e avaliar a execução das estratégias de ensino-aprendizagem-treinamento por jovens treinadores(as) de acordo com a sistematização proposta. **Metodologia:** O projeto de extensão da FAEFID/UFJF “Formação em basquetebol: da Base para a ponta” apresenta categorias de formação: Sub12, Sub14 e Sub16 masculino e Sub13 e Sub15 feminino. Cinco alunos/graduandos (treinadores das equipes), ministraram entre fevereiro e junho de 2022, 150 sessões de treino, preenchendo um formulário de controle pedagógico após 116 sessões. O formulário composto por questões relacionadas à: quantidade de tarefas, tempo de cada tarefa, tipo de estratégia didático-pedagógica utilizada (exercício analítico, Jogos, exercícios de estratégia e coletivo). O planejamento e sistematização das equipes é orientado pela lógica do jogo, compreendendo o desenvolvimento tático-técnico. Todos os participantes preenchem o TCLE. Foi realizada a média, desvio padrão e distribuição de frequência para análise dos dados. **Resultados:** Os treinadores realizaram $5,2 \pm 1,0$ atividades em cada sessão de treino, com duração de $13,02 \pm 4,6$ minutos por atividade. Na atividade 1 as atividades categorizadas como analíticas foram 56,9%, sendo os outros 43,1% de atividades “jogo”. 76,3% das atividades desenvolvidas na atividade 2 foram categorizadas como “jogo”, tendo esse percentual aumentada para 87,1% nas atividades 3 e 4. A partir da atividade 5 estratégia “coletivo” aparece com 19 ocorrências, com o “Jogo” apresentando 56,9% das atividades realizadas. **Conclusões:** Os jovens treinadores apresentaram perfil predominante das estratégias de ensino-aprendizagem-treinamento sustentadas na orientação pela lógica do jogo, compreendendo o desenvolvimento tático-técnico.

Palavras-chave: Treinadores(as); Ensino-aprendizagem-treinamento; Basquetebol.



“VOCÊ ACABA FICANDO EM UMA SITUAÇÃO DE IMPOTÊNCIA”: OS IMPACTOS DAS REGRAS MODIFICADAS EM COMPETIÇÕES DE HANDEBOL DE CRIANÇAS SOBRE O OFÍCIO DO TREINADOR

Lucas Leonardo

<https://orcid.org/0000-0002-1567-0686> 

<http://lattes.cnpq.br/0543067155062208> 

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

lucasleonardo@ufam.edu.br

Luís Felipe Nogueira Silva

<https://orcid.org/0000-0003-0583-4445> 

<http://lattes.cnpq.br/0793380850491870> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

luisfelipenogu@gmail.com

Luis Bruno de Godoy

<https://orcid.org/0000-0003-0857-9937> 

<http://lattes.cnpq.br/6501810364543985> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

godoy.luisb@gmail.com

Gabriel Orenge Sandoval

<https://orcid.org/0000-0002-1136-477X> 

<http://lattes.cnpq.br/9986691932220266> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

g216386@dac.unicamp.br

Alcides José Scaglia

<https://orcid.org/0000-0003-1462-1783> 

<http://lattes.cnpq.br/6052868681786447> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

scaglia@unicamp.br

Introdução: A modificação regulamentar em competições de crianças é uma realidade bastante difundida no handebol. A Federação Paulista de Handebol (FPHb) tem no sistema defensivo individual por aproximação a principal regra que modifica as competições sub-12. Embora treinadores atribuam valor pedagógico a esta modificação, eles tendem a transgredir/subverter esta mesma regra. Argumentos éticos e morais emergem destas condutas e abrem a seguinte questão: quais são os motivos que justificam tais atitudes? Tivemos como base teórico-filosófica a primeira premissa ética de Paul Ricoeur: “visar a vida boa”, logo, alicerçada nas percepções dos treinadores sobre como a regra modificada traz impactos sobre si mesmos. **Objetivos:** Investigar os sentidos atribuídos pelos treinadores às próprias condutas de tensionamento às regras. **Metodologia:** Foi conduzida uma pesquisa qualitativa realizada por meio de uma entrevista não-estruturada complementada por entrevistas recorrentes com sete treinadores de handebol sub-12 da FPHb intencionalmente escolhidos para o estudo. **Resultados:** Os treinadores revelam uma relação heterônoma para com a regra e justificam suas condutas em duas dimensões: 1) no plano ético, a partir do sentimento de impotência que os fazem se sentir incapazes de exercerem aquilo que valorizam para si como o papel de treinador; 2) no plano moral, concretizam este sentimento pela limitação que a regra lhes impõe em atuar no plano estratégico-tático do jogo, que consideram ser seu dever como treinadores. **Conclusões:** Treinadores entendem que as regras modificadas, embora tenham valor pedagógico à criança, são fonte de desrespeito ao seu ofício, reduzindo aquilo que querem e devem fazer a um poder-fazer apequenado frente às imposições da regra modificada, de modo que o tensionamento à regra não seja justificado pela negação ao seu valor pedagógico, mas como uma conduta de resistência àquilo que aflige o sentido que os treinadores atribuem à sua própria realização no exercício de seu ofício.

Palavras-chave: Esporte de Jovens; Ética; Moral.



A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE TRABALHAM COM EQUIPES DE HANDEBOL

Lara Vinholes

<https://orcid.org/0000-0003-2314-2901> 

<http://lattes.cnpq.br/2049092761105417> 

Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

lara.vinholes@gmail.com

Mauricio Machado

<https://orcid.org/0000-0003-0939-1346> 

<http://lattes.cnpq.br/3829324425794190> 

Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS – Brasil)

Rose Méri Santos da Silva

<https://orcid.org/0000-0003-3847-8694> 

<http://lattes.cnpq.br/1756408588398806> 

Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS - Brasil)

rose.esef@gmail.com

Introdução: A Educação Física é uma ciência na qual se tem possibilidade enorme em relação a área de pesquisa e atuação. Devido a diversidade de conhecimentos possíveis é importante investigar de onde é advindo o conhecimento que os mesmos utilizam em suas práticas. **Objetivo:** Investigar a produção de conhecimento dos professores de Educação Física que trabalham com equipes de Handebol. **Metodologia:** A amostra do referido trabalho foi constituída por dez professores da rede escolar de Pelotas que trabalham com equipes de Handebol e que participaram dos Jogos Escolares de Pelotas (JEPEL) no ano de 2019. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário online composto por perguntas abertas e fechadas. Para a análise de dados foram utilizados princípios da análise de conteúdo de Bardin (2011). **Resultados:** Quando perguntados sobre de onde é advindo o conhecimento que os mesmos utilizam em suas práticas, os resultados obtidos foram: experiência prévia, formação inicial, livros e ainda busca de vídeos e informações na internet. Sendo assim, após o questionamento da importância da existência de materiais de apoio de cunho didático-teórico, a maioria demonstrou manifestação positiva nesse aspecto. Por fim, destaca-se que através das respostas foi possível perceber que a experiência prévia com o Handebol foi um grande facilitador em sua prática docente. **Conclusões:** Conclui-se que dentro do processo de formação de professores de Educação Física, que trabalham com equipes de Handebol, a experiência prévia que os mesmos tiveram em ambientes similares é de suma importância para a sua prática docente. Além disso, verificou-se que a produção de conhecimento dos referidos professores está atrelada aos campos formais, não formais e informais de conhecimento.

Palavras-chave: Formação de Professores; Jogos Escolares; Handebol.



O ENSINO DO HANDEBOL NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: MOBILIZANDO AÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOS GRADUANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Wladimir Barbosa Reis

<https://orcid.org/0000-0001-7995-0436> 

<http://lattes.cnpq.br/2694658787977489> 

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Programa de Pós-Graduação em Docência para Educação Básica (Bauru, São Paulo - Brasil)
wladimir.barbosa@unesp.br

Nicole Chiba Galvão

<https://orcid.org/0000-0002-0768-3751> 

<http://lattes.cnpq.br/0770341658922262> 

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Programa de Pós-Graduação em Docência para Educação Básica (Bauru, São Paulo - Brasil)
nicole.chiba@unesp.br

Lílian Aparecida Ferreira

<https://orcid.org/0000-0001-8517-4795> 

<http://lattes.cnpq.br/5593652376712829> 

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências, Departamento de Educação Física (Bauru, São Paulo - Brasil)
lilian.ferreira@unesp.br

Introdução: No contexto da formação no Ensino Superior, as experiências de graduandos em projetos de extensão universitária emergem como etapa essencial da trajetória profissional. Em 2022, o projeto “Ensinando e Aprendendo Handebol” retomou suas atividades presenciais com aulas de handebol para crianças e jovens e participação de 12 graduandos em Educação Física, dois pós-graduandos e uma coordenadora na organização do projeto. Amparado teoricamente pela Praxiologia Motriz e pelo Teaching Games for Understanding, o que demanda modos peculiares de condução das aulas, o grupo se reuniu, no primeiro semestre de 2022, duas vezes por semana para planejar as atividades e executá-las junto à comunidade. A avaliação e o planejamento das ações foram feitos coletivamente, buscando uma experiência educativa que provocasse a prática assentada em uma comunidade de aprendizagem. **Objetivo:** Apresentar os elementos correspondentes à avaliação do processo formativo de graduandos. **Metodologia:** a) observação sistematizada e coletiva sobre as estratégias de ensino e os desdobramentos ocorridos durante a aula do projeto à luz do plano de aula elaborado previamente; b) autoavaliação semanal, a partir das perguntas: Como avalio minha participação hoje e por quê? e Observei alguma situação desafiante durante a condução da aula? Como eu poderia contribuir para superar esse desafio? Foram obtidos consentimentos dos graduandos e foram respeitados os procedimentos éticos dos dados obtidos. **Resultados:** Após um mês de desenvolvimento, identificamos aumento da proatividade e adaptação coerente de atividades de acordo com os objetivos dos planos de aula por parte dos graduandos; autonomia para compartilhar reflexões sobre as dificuldades apresentadas pelos alunos; maior sensibilidade em relação ao próprio processo formativo. **Conclusões:** Em que pese a necessidade de melhor organicidade para a produção das autoavaliações, os caminhos percorridos até aqui contribuíram significativamente na formação dos graduandos para que sejam sensíveis com seus próprios fazeres e saberes.

Palavras-chave: Avaliação; Extensão Universitária; Formação Profissional.



ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DO HANDEBOL

Rodrigo Márcio de Oliveira e Silva

<https://orcid.org/0000-0002-9872-2727>

<http://lattes.cnpq.br/0234029383773542>

Núcleo de Estudos e Pesquisa Avançada em Esportes (Goiânia, GO, Brasil)

rodrigoedfis@gmail.com

Tauany Garcia Marra

<https://orcid.org/0000-0002-0522-7429>

<http://lattes.cnpq.br/1919522909249145>

Núcleo de Estudos e Pesquisa Avançada em Esportes (Goiânia, GO, Brasil)

tauanymarra@discente.ufg.br

Gustavo De Conti Teixeira Costa

<https://orcid.org/0000-0003-0911-8753>

<http://lattes.cnpq.br/9537322186772529>

Núcleo de Estudos e Pesquisa Avançada em Esportes (Goiânia, GO, Brasil)

conti02@ufg.br

Introdução: Nos jogos esportivos coletivos, as ações objetivam intervir positivamente nas diversas situações que se apresentam no jogo. Essas ações são chamadas de ações táticas e se constituem de dois componentes que ocorrem de forma simultânea e inter-relacionada: a ação que é a execução do gesto técnico para a solução do problema tático e a cognição relacionada aos aspectos cognitivos envolvidos na formulação da solução do problema. Assim, o TGFU (*Teaching Games For Understanding*), primando pelo ensino dos esportes por meio da compreensão tática, apresenta possibilidades de desenvolvimento das habilidades cognitivas dos aprendizes.

Objetivo: Objetivou-se avaliar o desenvolvimento das habilidades cognitivas de estudantes, após a aplicação de uma unidade de ensino do handebol. **Metodologia:** A amostra foi composta por 68 estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental, com idades entre 11 e 13 anos, divididos em três grupos: Grupo TGFU - ensino do handebol por meio do TGFU (24 alunos), Grupo Tradicional – Ensino do handebol por meio do modelo técnico-tradicional (23 alunos) e Grupo Não Invasão – Grupo controle que teve o ensino de outro esporte de não invasão (21 alunos). No intuito de compreender as diferenças nas habilidades cognitivas dos estudantes, aplicou-se o Stroop Test de cores e palavras, em pré-testes por dois dias consecutivos e, após 20 aulas de Educação Física de 50 minutos (unidade didática), foi realizado o pós-teste em dois dias consecutivos. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer número: 2.394.440. **Resultados:** Observou-se diferença nas habilidades cognitivas nos grupos TGFU [$t(23)=-7,039$; $p<0,001$] e técnico-tradicional [$t(23)=-7,039$; $p<0,0001$].

Conclusão: Os resultados indicaram melhoras na capacidade cognitivas advindas da prática esportiva, corroborando com a literatura contemporânea. Por outro lado, dado a controversa literatura quanto as adaptações cerebrais agudas e crônicas ao exercício, sugere-se a realização de mais estudos e pesquisa nessa área.

Palavras-chave: Pedagogia do Esporte; Habilidades Cognitivas; Handebol.



LOCAL E DATA DE NASCIMENTO DAS JOGADORAS DE SUCESSO NO HANDEBOL BRASILEIRO: ANÁLISE DAS TRÊS ÚLTIMAS EDIÇÕES DOS JOGOS OLÍMPICOS

Amanda Cristina Fonseca Ribeiro

<https://orcid.org/0000-0002-8619-3557> 

<http://lattes.cnpq.br/1222748328670396> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP-Brasil)

amandacristinafrifeiro@gmail.com

Leandro Carlos Mazzei

<https://orcid.org/0000-0002-0788-4668> 

<http://lattes.cnpq.br/6222841355609478> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP-Brasil)

lemazzei@unicamp.br

Introdução: O handebol feminino brasileiro obteve conquistas internacionais impactantes na última década, no entanto, há pouca informação sobre a existência de um sistema relacionado à formação e desenvolvimento das atletas deste esporte no Brasil. A literatura tem apresentado evidências que a formação e desenvolvimento de atletas de sucesso perpassa pela cidade e data de nascimento, além da migração dos atletas durante suas carreiras. Tais evidências variam para cada esporte e cada país. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo entender a relação entre o local e data de nascimento, buscando investigar os efeitos destas informações na formação e desenvolvimento de atletas do handebol feminino no Brasil. **Metodologia:** Foram analisados os dados de jogadoras que compuseram as seleções Olímpicas em Londres-2012, Rio-2016 e Tóquio-2020. Foi utilizada uma abordagem quantitativa-descritiva a partir de informações e dados documentais relacionados às cidades e datas de nascimento das atletas, coletadas junto ao portal do COB e/ou portais especializados em Jogos Olímpicos. **Resultado:** Foi possível observar que a região sudeste e região sul, foram as principais quanto à formação de atletas de sucesso na modalidade. Também foi possível observar que a maioria das atletas nasceram no segundo semestre do ano, não evidenciando o que tem sido identificado por estudos de idade relativa e esporte. **Conclusão:** O estudo identificou que há regiões responsáveis por formar mais atletas que outras, supondo a existência de polos da modalidade no país, com provável oferta de maior estrutura para a modalidade. Além disso, nota-se que a idade relativa não é algo que pareça ter grande influência nas carreiras de sucesso desta modalidade. De qualquer forma, como em outros esportes, há um desequilíbrio entre as regiões brasileiras identificadas. Dado o exposto, é necessário estudos com mais profundidade que busquem identificar a trajetória das atletas e relacionar tais dados com fatores críticos de sucesso.

Palavras-chaves: Handebol Feminino; Territorialização; Polos Esportivos



A CARGA EXTERNA DAS TAREFAS DE TREINO DAS SELEÇÕES BRASILEIRAS MASCULINAS DE HANDEBOL

José Carlos Mendes

<https://orcid.org/0000-0001-7101-0933> 

<http://lattes.cnpq.br/9934939158281294> 

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Mal Cdo Rondon, Pr- Brasil)

jose.mendes@unioeste.br

Sergio José Ibáñez Godoy

<https://orcid.org/0000-0001-6009-4086> 

<http://lattes.cnpq.br/6286997123199042> 

Universidade de Extremadura (Caceres, Extremadura – Espanha)

sibanez@unex.es

Juarez Vieira do Nascimento

<https://orcid.org/0000-0003-0989-949X> 

<http://lattes.cnpq.br/0876604605174484> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

juarez.nascimento@ufsc.br

Introdução: O enfoque principal do treino no Handebol deve ser o pensamento tático dos jogadores para solucionar os problemas propostos em cada situação de jogo, no qual os treinadores devem manipular os constrangimentos espaciais, temporais e do envolvimento dos jogadores nas tarefas. **Objetivo:** Analisar a carga externa implícita nas tarefas de treino das seleções brasileiras masculinas juvenil(U19) e adulta de handebol nas temporadas esportivas de 2016 e 2017. **Metodologia:** Um estudo descritivo de 260 tarefas de treino planejadas pelos treinadores que foram coletadas por meio de observação direta das sessões de treino, com posterior registro no “Sistema Integral para el Análisis de las Tareas de Entrenamiento” (Ibáñez et al., 2016) e categorização de acordo com variáveis de carga externa grau de oposição (GAO), densidade da tarefa (DEN), percentual de executantes simultâneo (PJS), carga competitiva (CC), espaço de jogo (EJ) e implicação cognitiva (IC). O tratamento estatístico dos dados, após verificada a anormalidade, foi realizado por meio da estatística inferencial com o emprego da Prova U de Mann-Whitney e os testes de Qui-quadrado (X²) e V de Cramer. **Resultados:** Indicaram que os treinadores utilizam mais tarefas em situações de igualdade numérica (U19=64,5% e adulta=73%), com exigências físicas intensas com descanso (1/2 a 1/4 de intervalo), nas quais envolviam entre 41 e 60% PJS na seleção U19 (32,6%) e entre 81 e 100% de PJS na seleção adulta (42,6%), com exigências competitivas sem contabilizar. O treinador da seleção U19 optou com maior frequência para situações espaciais reduzidas, enquanto o treinador da seleção adulta utilizou mais tarefas que ocupavam a meia quadra, sendo encontradas diferenças significativas nas variáveis PSJ, CC, EJ e IC. **Conclusão:** As tarefas de treino priorizavam o desenvolvimento cognitivo dos jogadores, nas quais eram frequentes manipulações dos treinadores nos elementos formais das tarefas proporcionando situações com exigências similares ao jogo. **Palavras-chave:** Handebol; Treino; Cargas.



UMA REFLEXÃO SOBRE OS OBJETOS DE CONHECIMENTO DO “ESPORTE” NO CURRÍCULO EM AÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Cássia Maria Hess

<https://orcid.org/0000-0003-3970-8746> 

<http://lattes.cnpq.br/07405645525645> 

Universidade Ibirapuera (São Paulo, SP -Brasil)

cassiahess@gmail.com

Eliana de Toledo

<https://orcid.org/0000-0002-0430-8040> 

<http://lattes.cnpq.br/0987782639429253> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP -Brasil)

eliana.toledo@fca.unicamp.br

Introdução: O Currículo em Ação de Educação Física (EF) dos anos iniciais, desenvolvido pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, tem como proposta que os estudantes aprendam gestos técnicos, regras, sistemas táticos e discutam o trabalho em equipe nas práticas esportivas. O esporte é elencado como uma das Unidades Temáticas (UT), entre brincadeiras e jogos, lutas, ginástica, dança e corpo, movimento e saúde (SÃO PAULO, 2022). **Objetivo:** Identificar e refletir sobre a presença dos Objetos de Conhecimento (OCs) da UT esporte. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, documental, tendo como fonte o referido Currículo, sendo a análise em diálogo com a literatura sobre os aspectos pedagógicos de ensino dos esportes. **Resultados:** Identificamos as seguintes OCs por ano: 1º ano Práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão; 2º ano Práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão; 3º ano Práticas lúdicas esportivas de marca e precisão; Jogos pré-desportivos de campo e taco e de invasão; 4º ano Jogos Pré-Desportivos de campo e taco e de invasão; Jogos pré-desportivos de rede e parede de invasão; 5º ano Jogos pré-desportivos de rede e parede de invasão; Esportes de campo e taco, de rede/parede; Esportes Paralímpicos. Os OCs recebem aspectos lúdicos, depois aspectos dos jogos pré-desportivos e por último o esporte propriamente dito. Havendo 5 OCs (Práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão; Jogos pré-desportivos de campo e taco e de invasão; Jogos pré-desportivos de rede e parede de invasão; Esportes de campo e taco, de rede/parede; Esportes Paralímpicos). **Conclusões:** há uma consonância entre a proposta do currículo com prerrogativas teóricas pedagógicas da EF e do esporte (dentro e fora da escola), desenvolvidas por exemplo, por Piccolo (2003), Freire e Scaglia (2005), contemplando o lúdico e a utilização dos jogos para o ensino do esporte.

Palavras-chave: Esportes; Currículo; Educação Física Escolar.



ESPORTE E FORMAÇÃO HUMANA: O PAPEL DO JOGO E A RELAÇÃO EDUCADOR/A-EDUCANDO/A

Ângela de Carvalho Bernardes

<https://orcid.org/0000-0001-6545-4562> 

<http://lattes.cnpq.br/7366294410909103> 

Universidade Nove de Julho (São Paulo, SP – Brasil)

angeladecbernardes@gmail.com

Paula Korsakas

<https://orcid.org/0000-0002-1829-7047> 

<http://lattes.cnpq.br/1609908734486348> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

pkorsakas@gmail.com

Introdução: A proliferação de ONGs, a partir do processo de redemocratização do Brasil, evidencia o papel da sociedade civil na promoção de direitos sociais, entre eles, o esporte. Projetos sociais enfatizam o potencial educativo-formativo da prática esportiva, notadamente para crianças e adolescentes, e este estudo tem o interesse em acessar a compreensão que essas pessoas constroem sobre suas experiências. O pensamento complexo que prevê uma educação aberta, conecta os saberes e recoloca o sujeito no processo educativo embasa teoricamente o estudo. **Objetivo:** Conhecer o que adolescentes têm a dizer sobre os projetos e caracterizar a prática esportiva que acontece nesses locais. **Metodologia:** De abordagem qualitativa, compreende a realização de 23 entrevistas abertas (13 meninos e 10 meninas, entre 13 e 18 anos), que participam de ONGs na grande São Paulo, após as assinaturas dos TALE e TCLE. A análise pauta-se na produção de inferências embasadas na teoria. **Resultados:** A forma como são vivenciadas as relações humanas favorece o reconhecimento da recursividade dos processos de interação, em que aquele que produz é influenciado pelo que produziu, continuamente. Aspectos como acolhimento, afeto, ajuda, proximidade, cuidado, incentivo à comunicação, ao diálogo e à participação nas atividades são destacados como relevantes nas inter-relações entre educadores/as-educandos/as. A característica significativa da prática esportiva revela-se no prazer de jogar e na forma em que o jogo é conduzido pedagogicamente. Inclusão e participação equânime, decisões coletivas sobre regras e valores, e outros objetivos além da vitória são percebidos pelos adolescentes. **Conclusões:** A educação e formação humana nessas ONGs se funda na qualidade das relações com educadores/as e das experiências esportivas. É preciso compreender esses sujeitos enquanto unidade entrelaçada a uma totalidade, pessoas com suas individualidades, mas não isoladas do todo o qual fazem parte. **Palavras-chave:** Adolescentes; Esporte; Pensamento Complexo.



A SUSPENSÃO DA REALIDADE: ENTRE OS CONCEITOS DE MACRO-JOGO E MICRO-JOGO

Luís Bruno de Godoy

<https://orcid.org/0000-0003-0857-9937> 

<http://lattes.cnpq.br/6501810364543985> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP -Brasil)
godoy.luisb@gmail.com

Lucas Leonardo

<https://orcid.org/0000-0002-1567-0686> 

<http://lattes.cnpq.br/0543067155062208> 

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM -Brasil)
lucasleonardo@ufam.edu.br

Alcides José Scaglia

<https://orcid.org/0000-0003-1462-1783> 

<http://lattes.cnpq.br/6052868681786447> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP -Brasil)
scaglia@unicamp.br

Introdução: O jogo dentro da sua variedade conceitual é compreendido como uma realidade outra, transcendental, na qual, a esfera temporal do jogo acontece, no entanto, partimos do entendimento do jogo como algo presente no plano das coisas, da vida. Diante dessa questão, olhamos o jogo pelo conceito de suspensão da realidade da vida corrente, como uma esfera presente dentro da realidade suprema, mas, suspensão, que não faz parte da vida corrente, mas, se instaura como uma província finita de significado.

Objetivo: Assim, objetivamos discutir o jogo enquanto uma esfera macro, que se institui como uma suspensão da vida corrente, que, também, possui esferas micro, na qual, existem novas suspensões dentro da própria suspensão, ou seja, a instauração de um micro-jogo, dentro de outro jogo - macro-jogo, só que, neste caso, a suspensão não é da vida corrente como acontece no caso do jogo, e, sim, uma suspensão momentânea do macro-jogo para que um novo jogo - micro-jogo, se instaure brevemente. **Metodologia:** Para essa problematização, desenvolvemos um ensaio, tomando por base autores da filosofia, educação física e artes, que pudessem adensar essa discussão por um viés interdisciplinar, tanto no que diz respeito às províncias finitas de significado, como o próprio jogo. **Resultados:** Portanto, quando dois ou mais jogadores jogam com o desejo, estes produzem novos agenciamentos, e, outras intensidades de jogo passam a ser instauradas dentro do macro-jogo, havendo, então, a constituição de um novo desafio, uma outra suspensão, uma nova intensidade que toma os jogadores que ela integram. Essa durará na mesma medida que os elementos que a constituem, se qualquer destes cessar, o micro-jogo também cessará, voltando novamente para a intensidade do macro-jogo, o que não significa que novos outros micro-jogos deixarão de ocorrer. **Conclusão:** Portanto, esses conceitos são fundamentais à Pedagogia do Jogo, qualificam a sensibilidade pedagógica do treinador para o desenvolvimento de seu ofício.

Palavras-chave: Jogo; Macro-jogo; Micro-jogo.



DO CONCEITO DE JOGO E JOGOS: DA MANIFESTAÇÃO AO OBJETO-CULTURAL

Luís Bruno de Godoy

<https://orcid.org/0000-0003-0857-9937>

<http://lattes.cnpq.br/6501810364543985>

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP -Brasil)
godoy.luisb@gmail.com

Gabriel Orega Sandoval

<https://orcid.org/0000-0002-1136-477X>

<http://lattes.cnpq.br/9986691932220266>

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP -Brasil)
g216386@g.unicamp.br

Alcides José Scaglia

<https://orcid.org/0000-0003-1462-1783>

<http://lattes.cnpq.br/6052868681786447>

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP -Brasil)
scaglia@unicamp.br

Introdução: O jogo tem sido discutido por vieses distintos, caráter próprio de sua potência interdisciplinar, e pertinente para ser debatido nos dias que se correm, visto que há uma necessidade de reaver as relações humanas, e, para isso, temos o jogo como aliado. Diante disso, é preciso discutir o próprio conceito de jogo, entendendo-o como algo não estanque, mas, como um conceito em devir. Dadas tais questões, tomamos por base o jogo, a fim de desterritorializá-lo e reterritorializá-lo em novos conceitos possíveis. **Objetivo:** Assim, objetivamos problematizar o conceito jogo e jogos. **Metodologia:** para isso, foi realizado um ensaio relacionando-os com autores de áreas distintas do conhecimento, em especial com Deleuze e Guattari. **Resultados:** Desse modo, o jogo pensado enquanto conceito se manifesta no ato de jogar e se atrela a subjetividade daquele que o joga. Por sua vez, o termo jogos, faz referência ao conceito a partir do objeto-cultural, algo que pode ser aplicável. Em outras palavras, os jogos podem ser vistos de maneira objetiva e se faz presente nas manifestações lúdico-culturais: brincadeiras, esportes, teatro e outros; assim, se entendemos que o jogo é uma manifestação presente nas esferas sociais, também, entendemos que este, a partir do conceito, é manifesto nesses jogos comumente confundido com jogo enquanto conceito. Portanto, ao falarmos de jogos estes possuem um caráter de jogo, pelo fato do conceito em si ser uma forma de manifestação presente nas relações socio-culturais. Já, o contrário não seria possível, pois, o jogo não necessariamente faz referência a jogos aplicáveis, devido ao fato do jogo ser algo amplo e não reduzido a uma única maneira de interpretação. **Conclusão:** Assim, faz-se imprescindível para a Pedagogia do Jogo e, ao mesmo tempo, para outros modelos de ensino pautado no jogo (GBA's) que estes conceitos sejam esclarecidos no interior da Pedagogia do Esporte, enquanto subárea da Educação Física. **Palavras-chave:** Jogo; Interdisciplinar; Pedagogia do Esporte.



UMA ANÁLISE DO PROGRAMA CURUMIM À LUZ DOS ESTILOS DE ENSINO DE MUSKA MOSSTON

Isabela Micael Romualdo

<https://orcid.org/0000-0001-7332-2236> 

<http://lattes.cnpq.br/2665094042214469> 

Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (São Paulo, SP - Brasil)

isabela.mr@alumni.usp.br

Luana Marcello Serrano

<https://orcid.org/0000-0002-2820-8829> 

<http://lattes.cnpq.br/9141867288793494> 

Serviço Social do Comércio do Estado de São Paulo (São Paulo, SP - Brasil)

luanams7@hotmail.com

Mariana Harumi Cruz Tsukamoto

<https://orcid.org/0000-0001-5410-8787> 

<http://lattes.cnpq.br/9523207351290596> 

Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (São Paulo, SP - Brasil)

maharumi@usp.br

Introdução: O espectro dos estilos de ensino de Mosston e Ashworth é uma teoria pedagógica consolidada na área da educação física, que tem como ideia organizadora que o ensino pode ser definido como uma cadeia de tomadas de decisão, partilhadas entre educador e aluno. Dentro do espectro, os estilos iniciam com um enfoque na reprodução de conhecimentos consolidados, via decisões do educador, progredindo para a descoberta e produção de novos aprendizados, via decisões do aluno. Atualmente, há onze estilos de ensino, do maior grau reprodutivo até o maior grau produtivo, de (A) Comando a (K) Auto-Ensino. Uma série de estudos sobre o uso do espectro sustenta que a educação física está centrada em uma prática reprodutiva. **Objetivo:** identificar os estilos de ensino utilizados no Programa Curumim do Serviço Social do Comércio (Sesc-SP), ponderando sobre suas possíveis contribuições para um ensino mais integrado e abrangente na educação física. **Metodologia:** por meio de uma análise qualitativa, foi realizado um levantamento bibliográfico de materiais publicados e produções acadêmicas desenvolvidas sobre o Programa Curumim, de modo a se identificar trechos que fazem alusão aos estilos de ensino e suas características. A partir de quatro literaturas de referência, trechos foram identificados e organizados separando-se os objetivos, tomadas de decisão aluno-educador e resultados de cada uma das atividades sistemáticas do Programa Curumim: atividades programadas, horário livre, roda de conversa e planejamento participativo, a partir dos quais os estilos de ensino foram identificados. **Resultados:** foram identificados no programa os estilos: (B) Prático, (I) Programação Elaborada pelo Aluno, (J) Programação Iniciada pelo Aluno e (K) Auto-Ensino. Os resultados revelam que o Programa Curumim utiliza predominantemente estilos produtivos em sua rotina. **Conclusões:** a atuação dos estilos produtivos no Programa Curumim possivelmente acabou por moldar muitos de seus resultados pedagógicos, estimados e complementares aos tradicionais ganhos reprodutivos na educação física.

Palavras-chave: Estilos de Ensino; Educação Física; Programa Curumim.



CONTEXTO PROFISSIONAL DE TRABALHADORES ESPORTIVOS: RELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS

Daniele de Campos

<https://orcid.org/0000-0002-6604-6883> 

<http://lattes.cnpq.br/8927213676074501> 

Universidade São Francisco (Campinas, SP – Brasil)

campos.daniele@mail.usf.edu.br

Tatiana Cristina Henrique Vieira

<https://orcid.org/0000-0002-0095-0810> 

<http://lattes.cnpq.br/6264012470649502> 

Universidade São Francisco (Campinas, SP – Brasil)

tatiana.vieira6@gmail.com

Amanda Rizzieri Romano

<https://orcid.org/0000-0002-5404-6018> 

<http://lattes.cnpq.br/7855065016469846> 

Universidade São Francisco (Campinas, SP – Brasil)

amandarizzieriromano@gmail.com

Maynara Priscila Pereira da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-4027-8985> 

<http://lattes.cnpq.br/2101004737875827> 

Universidade São Francisco (Campinas, SP – Brasil)

maynarapriscilap@gmail.com

Evandro Morais Peixoto

<https://orcid.org/0000-0003-1007-3433> 

<http://lattes.cnpq.br/1872961522740682> 

Universidade São Francisco (Campinas, SP – Brasil)

peixotoem@gmail.com

Introdução: O excesso de exigências vivenciadas por treinadores esportivos pode causar esgotamento profissional. Embora estudos tenham reportado os desafios na carreira de treinadores, poucos propõem enfoque sobre os efeitos de construtos psicológicos positivos. **Objetivo:** Nesse sentido, buscou-se avaliar a associação entre paixão pelo trabalho, afetos positivos e negativos e percepção de autoeficácia ocupacional. **Metodologia:** Participaram do estudo 139 treinadores esportivos (71,2% do sexo masculino) com idades entre 18 e 68 anos ($M = 36,6$, $DP = 9,98$), de diferentes modalidades. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa e os participantes consentiram formalmente sua participação. Para explicar a relação entre as variáveis, empregou-se uma análise de modelagem de equações estruturais (MEE). **Resultados:** Por meio da MEE, identificou-se efeitos positivos da paixão harmoniosa nas variáveis afetos positivos ($\beta = 0,43$) e autoeficácia ocupacional ($\beta = 0,44$) e efeito negativo em afetos negativos ($\beta = -0,23$). A paixão obsessiva demonstrou efeito positivo sobre afetos negativos ($\beta = 0,40$). Ainda, foi possível encontrar um papel mediador do afeto positivo na relação entre paixão harmoniosa e autoeficácia ocupacional. **Conclusões:** Portanto, treinadores esportivos que apresentam paixão harmoniosa tendem a identificar os próprios pontos fortes e limitações profissionais, ampliar as habilidades da equipe e estabelecer relacionamentos positivos, propiciando afetos positivos, e com isso, perceber sua autoeficácia no trabalho. Enquanto treinadores que experienciam paixão obsessiva pelo trabalho, se envolvem de maneira rígida e com hiperfoco na atividade, o que impossibilita o envolvimento em atividades em outras esferas da vida, estimulando sentimentos de frustração e tristeza, promovendo, assim, o afeto negativo. Assim, ressalta-se a importância do envolvimento harmonioso com a atividade profissional, o potencial de experiências com emoções positivas no contexto do trabalho e a percepção de competência para encarar as dificuldades profissionais.

Palavras-chave: Psicologia Positiva; Esportes; Carreira.



ESPORTE NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ABRINDO AS PORTAS DO “CASTELO” PARA A COMUNIDADE

Leopoldo Katsuki Hirama

<https://orcid.org/0000-0003-2162-1853> 

<http://lattes.cnpq.br/9627870082760444> 

Centro de Formação de Professores – Universidade Estadual de Campinas (Amargosa/BA, Brasil)

leopoldohirama@yahoo.com.br

Cássia dos Santos Joaquim

<https://orcid.org/0000-0001-5638-825X> 

<http://lattes.cnpq.br/3917551653145751> 

Faculdade de Educação Física – Universidade Estadual de Campinas (Campinas/SP, Brasil)

cassiasj80@yahoo.com.br

Diego Alves Ribeiro Queiroz

<https://orcid.org/0000-0002-9827-5277> 

<http://lattes.cnpq.br/0982385182236191> 

Faculdade de Educação Física – Universidade Estadual de Campinas (Campinas/SP, Brasil)

diegoribeiro577@gmail.com

Paulo Cesar Montagner

<https://orcid.org/0000-0002-5764-8022> 

<http://lattes.cnpq.br/5260809428528760> 

Faculdade de Educação Física – Universidade Estadual de Campinas (Campinas/SP, Brasil)

cesar.montagner@fef.unicamp.br

Introdução: O sistema público de educação vem sofrendo ataques, cortes de verbas e difamações de toda ordem, em especial, as universidades. A tentativa de desvalorizar a educação e suas instituições conta com apoio de parcela significativa da população. No entanto, uma das críticas feitas há tempos à universidade é seu distanciamento com da comunidade, em alguns casos denunciando certa soberba acadêmica. Esta pesquisa foi realizada no Centro de Formação de Professores da UFRB, na cidade de Amargosa BA, com pouco mais de 40 mil habitantes, dos quais muitos desconhecem suas instalações, cursos, serviços e funções. Entendendo ser atribuição das instituições públicas de ensino superior a aproximação com sua comunidade, o curso de educação física oferece o ensino de atividades para crianças e jovens, entre elas, o programa Construindo pelo Esporte atua com o Judô desde 2010. **Metodologia:** Realizamos entrevista com 15 responsáveis dos jovens participantes de forma remota e tratados pela análise de conteúdo. **Objetivo:** Levantar as impressões a respeito dos valores que os responsáveis atribuem à universidade. **Resultados:** Todos afirmaram que a universidade tem oferecido ótima oportunidade de ensino de esportes para seus filhos, ressaltando a conduta dos envolvidos, especialmente, dos discentes monitores, com atuações afetuosas, profissionais e compromissadas. Atribuem ainda à universidade um espaço seguro, alegre e de muito aprendizado. Boa parte dos pais alegaram que não conheciam a universidade antes do programa extensionista e a totalidade afirma que seria excelente se fossem oferecidos outros projetos com maior diversidade de atividades e faixas etárias. **Conclusão:** A extensão universitária é um meio interessante para “por abaixo os muros e portas do castelo”, no sentido de tornar mais acessível e habitual a presença da população e o proveito dos saberes da universidade, assim como para a própria comunidade acadêmica, principalmente os docentes, conhecer melhor a sociedade em que estão inseridos.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Esporte; Comunidade.



PERFIS DE ALUNOS EM PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE TREINADORES DE FUTSAL

Cesar Vieira Marques Filho

<https://orcid.org/0000-0001-6654-8982> 

<http://lattes.cnpq.br/8670985499726497> 

Universidade Católica de Brasília (Brasília, DF -Brasil)

cesarvmf@hotmail.com

Marcos Xavier de Andrade

<https://orcid.org/0000-0001-9331-9595> 

<http://lattes.cnpq.br/4345124435123184> 

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS -Brasil)

marquinhosxavier@gmail.com

Paulo Cesar Montagner

<https://orcid.org/0000-0002-5764-8022> 

<http://lattes.cnpq.br/5260809428528760> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)

cesar.montagner@fef.unicamp.br

Rogério da Cunha Voser

<https://orcid.org/0000-0001-5946-6989> 

<http://lattes.cnpq.br/0248498723571262> 

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS -Brasil)

rogerio.voser@ufrgsbr

Larissa Rafaela Galatti

<https://orcid.org/0000-0003-1743-6356> 

<http://lattes.cnpq.br/3409947437523352> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP -Brasil)

lgalatti@unicamp.br

Introdução: Os Programas de Formação de Treinadores (PFTs) de Futsal vêm se caracterizando como importantes iniciativas visando contribuir ao desenvolvimento destes profissionais. **Objetivo:** Mapear e estabelecer paralelos acerca dos perfis de treinadores que cursam PFTs Universitários e de Larga Escala de destaque no Brasil. **Metodologia:** Recolhamos informações sobre o perfil de treinadores inscritos em um PFT Universitário em nível de pós-graduação (especialização) (PFTu) e um de Larga Escala (federativo) (PFTle) nos últimos três anos, com amostra de 115 e 65 sujeitos, respectivamente. Foram respeitados todos aspectos éticos vinculados às pesquisas com seres humanos. **Resultados:** Aproximadamente 90% dos alunos são homens em ambos os PFTs. Escolaridade: 56% nível de especialização e 36% com superior completo (PFTu), 63% especialização e 23% superior completo (PFTle). O pico de conclusão da graduação se deu entre os anos de 2014-2021 (PFTu) e 2007-2014 (PFTle). Em ambos, aproximadamente de 50% dos treinadores foi praticante de futsal por mais de 10 anos e menos de 10% não praticaram a modalidade. A maioria competiu (como atleta) em nível estadual e municipal. No PFTu os níveis nacional e internacional foram superiores, com 21% (7% a mais). O tempo médio de atuação como treinador é 12 anos (PFTu) e 10 anos (PFTle). Principais contextos e finalidades de atuação para PFTu e PFTle, respectivamente: Clube (60 e 65%), escola (36 e 55%) e projeto social (23 e 25%); Crianças (66 e 82%), adolescentes (74 e 78%) e adultos (50% ambos); Iniciação (61 e 75%), especialização (44 e 65%) e alto rendimento (47 e 53%). **Conclusão:** Os PFTs são cursados predominantemente por homens e o grau de escolaridade é elevado. Os grupos são experientes como praticantes e treinadores. Em ambos, os treinadores atuam em diferentes contextos e finalidades concomitantemente. É importante conhecer o perfil dos treinadores para planejamento de um programa formativo.

Palavras-chave: Futsal; Treinadores; Perfil.



ESTUDOS LONGITUDINAIS UTILIZANDO *SMALL-SIDED GAMES* PARA JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Jonatan de Oliveira

<https://orcid.org/0000-0003-0790-3651> 

<http://lattes.cnpq.br/4005090784901320> 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS -Brasil)

jonatan.oliveira@ufrgs.br

Natan Borges Hofman

<https://orcid.org/0000-0002-6478-6685> 

<http://lattes.cnpq.br/5659638400936985> 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS -Brasil)

natan.borges@ufrgs.br

Caito André Kunrath

<https://orcid.org/0000-0002-1093-6983> 

<http://lattes.cnpq.br/4924679505970676> 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS -Brasil)

caito.kunrath@ufrgs.br

Bruno Natale Paquarelli

<https://orcid.org/0000-0002-7820-3778> 

<http://lattes.cnpq.br/1861409184845535> 

Universidade Estadual de Londrina (Londrina, PR - Brasil)

pasqua@uel.br

Thiago José Leonardi

<https://orcid.org/0000-0002-3843-2648> 

<http://lattes.cnpq.br/7904396285319903> 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS -Brasil)

thiago.leonardi@ufrgs.br

Introdução: Os *Small-sided Games* (SSG) ampliam o nível das competências táticas, na eficácia na solução de problemas e tem sido recomendados para o desenvolvimento das capacidades biomotoras, mostrando-se como meio efetivo de treinamento do condicionamento em comparação a modelos tradicionais. Programas de treinamento utilizando os SSG para ganhos de performance física e tática em jovens atletas ainda são escassos na literatura e existem poucas informações acerca do conteúdo de atividades diárias das sessões durante o período em que acontecem esses programas. **Objetivo:** 1) Verificar as propostas e efeitos de programas de treinamento utilizando SSG para jovens atletas de futebol em relação ao desempenho físico e tático e, seus efeitos pós-intervenção; 2) Identificar e descrever se existem controle de conteúdo de treinamento das sessões, para além da intervenção, durante o período de intervenção do estudo. **Metodologia:** Foram realizadas buscas nas bases de dados eletrônicas PubMed, Scopus, Web of Science e SPORTDiscus. Dos 242 estudos encontrados, foram incluídos 8 conforme critérios adotados. **Resultados:** Quatro tipos de propostas de desenhos experimentais diferentes foram identificadas: 1-comparações entre SSG com métodos mais tradicionais; 2-comparação entre diferentes tipos de SSG; 3-comparação entre a intensidade de pequenos jogos com jogos oficiais; 4-comparações de performance física entre diferentes categorias etárias. O uso de utilização de SSG menores, principalmente em 3x3 (entre 20x25m e 27x36m) e 4x4 (30x35m a 30x40m) entre 3 e 5 sessões por semana durante pelo menos um mês, parece ter efeitos benéficos em relação à performance física para jovens atletas. Não houve estudo com acompanhamento longitudinal de performance tática. Apenas um estudo controlou o conteúdo de treinamento das sessões diárias, além da intervenção propriamente dita. **Conclusões:** Estudos futuros podem avançar no acompanhamento de variação da performance física e tática, com controle do conteúdo de treino, para além da intervenção com SSG.

Palavras-chave: Jogos Reduzidos; Metodologia de Treinamento; Desenvolvimento de Atleta.



AÇÕES DEFENSIVAS NOS JOGOS DE BOBINHO: INFLUÊNCIAS DA QUANTIDADE DE TOQUES NA BOLA

Felipe Pinheiro de Araujo

<https://orcid.org/0000-0002-2199-0096>

<http://lattes.cnpq.br/8920009153268160>

Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (São Paulo, SP – Brasil)
felipe.araujo@unisal.br

Luis Henrique da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-9740-5172>

<http://lattes.cnpq.br/2076839862566914>

Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (São Paulo, SP – Brasil)
luishenriquesilva2802@gmail.com

Alberto Lobato Góes Júnior

<https://orcid.org/0000-0002-7421-3901>

<http://lattes.cnpq.br/2963844434616048>

Laboratório de Estudos em Pedagogia do Esporte (Limeira, SP – Brasil)
Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)
algj1421@gmail.com

João Bosco Gomes Lima Júnior

<https://orcid.org/0000-0001-8315-730X>

<http://lattes.cnpq.br/4802924119461331>

Laboratório de Estudos em Pedagogia do Esporte (Limeira, SP – Brasil)
Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)
bosco_junior@outlook.com

Roberto Rocha Costa

<https://orcid.org/0000-0002-4410-8043>

<http://lattes.cnpq.br/0580566454738711>

Laboratório de Estudos em Pedagogia do Esporte (Limeira, SP – Brasil)
Universidade do Vale do Paraíba (São José dos Campos, SP)
UniFUNVIC - Centro Universitário FUNVIC (Pindamonhangaba, SP)
prof.robertocosta.pinda@unifunvic.edu.br

Introdução: Cada jogo é irreduzível, logo, conforme os jogadores se relacionam com sua lógica, diferentes ações técnico-táticas emergem, podendo se concretizar como aprendizagens (SCAGLIA; *et al.*, 2021). **Objetivo:** analisar a influência da manipulação da regra nas ações técnico-táticas defensivas no jogo de Bobinho.

Metodologia: Os participantes e seus responsáveis assinaram, respectivamente, o termo de assentimento e termo de consentimento livre e esclarecido. Treze alunos de futsal (15,9 + 0,6 anos), participaram de jogos de bobinho com dois defensores. No Bobinho 1 (B1), os jogadores poderiam tocar livremente sobre a bola, enquanto no Bobinho 2 (B2) havia uma regra de restrição de toques na bola, sendo permitido apenas dois toques. Foi realizado uma análise notacional, levando em consideração as seguintes variáveis: cobertura defensiva, marcação em linha, interceptação de passe pelo jogador da primeira linha, interceptação de passe pelo jogador da segunda linha, desarme, marcação dupla, 1x1, fechamento da linha de passe e erros de passe. Foi utilizado o teste Qui-quadrado e calculado o resíduo padrão, proposto por Sharpe (2015), para identificar entre quais variáveis havia diferença. **Resultados:** Não houve diferença quando comparamos as ações defensivas entre os jogos, porém, ao analisar cada jogo separadamente, as variáveis cobertura defensiva (B1: N=61[41%]; B2: N=69[46%]) e marcação em linha (B1: N=38[26%]; B2: N=49[32%]) apresentaram valores significativamente maiores em ambos os jogos ($p < 0,0001$). Já as variáveis marcação dupla (B1: N=4[3%]; B2: N=1[1%]), fechamento da linha de passe (B1: N=4[3%]; B2: N=2[1%]) e erros de passe (B1: N=5[3%]; B2: N=3[2%]) apresentaram valores significativamente menores ($p < 0,0001$). Destaca-se que, apenas no Bobinho 2, as variáveis desarme (N=5[3%]) e 1x1 (N=6[4%]) apresentaram valores significativamente menores ($p < 0,0001$).

Conclusão: Os jogadores optaram por se posicionar em cobertura defensiva ou em linha, ou seja, ambos jogos de bobinho podem ser adotados pelo treinador se o objetivo for trabalhar essas duas ações defensivas.

Palavras-Chave: Futsal; Complexidade; Pedagogia do Jogo.



POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA À PEDAGOGIA DO ESPORTE: ASPECTOS PSICOLÓGICOS, PILARES DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE TREINADORES

Fernanda Tartalha do Nascimento

<https://orcid.org/0000-0001-5166-1229> 

<http://lattes.cnpq.br/07304046553898801> 

Faculdade de Educação Física – Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)
fertartalha@gmail.com

Paula Teixeira Fernandes

<https://orcid.org/0000-0002-0492-1670> 

<http://lattes.cnpq.br/2303287809731627> 

Faculdade de Educação Física – Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)
paula@fef.unicamp.br

Introdução: Baseada nas novas tendências em Pedagogia do Esporte o ensino do esporte passa a contemplar não apenas aspectos técnicos e táticos, mas também cognitivos, afetivos, comportamentais e sociais. A partir desse olhar a Psicologia, enquanto campo de estudo das pessoas e seus comportamentos, pode contribuir para esse ensino. **Objetivo:** Aproximar esses campos de estudo e sistematizar conhecimentos de uma abordagem da Psicologia, a Ciência Comportamental Contextual, que possam contribuir com a teoria e a prática do referencial socioeducativo da Pedagogia do Esporte. **Metodologia:** O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa e foram utilizados livros e artigos científicos sobre os temas: Pedagogia do Esporte, Psicologia do Esporte, Ciência Comportamental Contextual, Terapia de Aceitação e Compromisso, Flexibilidade Psicológica, *Mindfulness*, Terapia Focada na Compaixão, Autocompaixão, Psicoterapia Analítico Funcional e Conexão Social. **Resultados:** Como resultado apresentamos habilidades importantes a serem desenvolvidas em todos os atores do cenário esportivo: flexibilidade psicológica, *mindfulness*, compaixão e habilidade para a conexão social. Esses elementos centrais foram diluídos em elementos menores: valores e ação comprometida, aceitação e desfusão, atenção ao momento presente, não julgamento, tomada de perspectiva, humanidade compartilhada, bondade/autobondade, consciência de si/consciência do outro, vulnerabilidade/coragem, responsividade/acolhimento. Essas habilidades podem ser trabalhadas em relação atletas quando vistas como conteúdos de ensino - 'aprender a ser' e 'aprender a se relacionar' - e também podem ser desenvolvidas nos treinadores - conhecimentos intrapessoais e interpessoais. **Conclusões:** Entendemos que incluir aspectos comportamentais, emocionais, cognitivos e sociais como foco da intervenção do treinador exige aprofundamento e entendimento em relação a esses aspectos e, uma vez que a Psicologia se debruça a estudar esses aspectos, vemos como importante o diálogo entre as áreas possibilitando o intercâmbio do conhecimento acumulado por essa ciência em benefício dos profissionais do esporte que buscam se debruçar também sobre esses fatores.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte; Conhecimentos Intrapessoais; Conhecimentos Interpessoais.



O IMPACTO DE ATIVOS INTERNOS E EXTERNOS NA TRANSFERÊNCIA DE HABILIDADES PARA VIDA EM JOVENS ATLETAS

Amanda Rizzieri Romano

<https://orcid.org/0000-0002-5404-6018> 

<http://lattes.cnpq.br/7855065016469846> 

Universidade São Francisco (Campinas, SP -Brasil)

amandarizzieriromano@gmail.com

Evandro Morais Peixoto

<https://orcid.org/0000-0003-1007-3433> 

<http://lattes.cnpq.br/1872961522740682> 

Universidade São Francisco (Campinas, SP -Brasil)

peixotoem@gmail.com

Introdução: Estudos têm sugerido o potencial da prática esportiva para o desenvolvimento positivo de jovens e para a transferências de habilidades para a vida (THV). Nesse sentido, a literatura propõe a possibilidade de refletir acerca de modelos conceituais que buscam identificar e articular mecanismos psicológicos, contextuais e relacionais que proporcionam a transferência de habilidades para vida e, conseqüentemente, um desenvolvimento psicossocial bem-sucedido. Entretanto, ainda são escassas pesquisas empíricas que avaliem as implicações dessas variáveis sobre a THV. **Objetivo:** A presente pesquisa teve por objetivo avaliar os efeitos da paixão pelo esporte, clima motivacional no esporte e do suporte familiar sobre a THV. **Metodologia:** A amostra foi composta por 261 atletas, com idades entre 12 e 24 anos ($M = 17,7$, $DP = 3,46$), sendo 62,8% do sexo masculino. Para obtenção dos resultados foi realizada uma análise de modelagem de equações estruturais (MEE). **Resultados:** A MEE demonstrou efeitos positivos da paixão harmoniosa (variaram entre $\beta = 0,279$ e $0,489$), clima motivacional orientado à tarefa (variaram entre $\beta = 0,158$ e $0,314$) e os indicadores de suporte familiar (afetivo-consistente: variou entre $\beta = 0,215$ e $0,365$, autonomia familiar: $\beta = 0,192$, e adaptação familiar: $\beta = 0,184$ e $0,193$) sobre as dimensões da THV. Em contraste, observou-se um efeito negativo da paixão obsessiva (variaram entre $\beta = -0,144$ e $-0,277$) e do clima motivacional orientado ao ego sobre tais variáveis (variaram entre $\beta = -0,120$ e $-0,202$). **Conclusões:** A partir dos resultados, é possível destacar a importância da multidisciplinaridade para o desenvolvimento positivo dos indivíduos. E, nesse sentido, aponta a necessidade de que programas esportivos promovam uma relação harmoniosa com a atividade, intervenções voltadas para o trabalho em grupo e, além disso, incluam o núcleo familiar para propiciar a THV, visto que essas variáveis demonstram ser facilitadoras deste processo.

Palavras-chave: Desenvolvimento Positivo; Psicologia Positiva; Paixão; Suporte Familiar; Clima Motivacional.



PAIXÃO, SATISFAÇÃO E ESTADO DE FLOW EM TREINADORES ESPORTIVOS

Amanda Rizzieri Romano

<https://orcid.org/0000-0002-5404-6018> 

<http://lattes.cnpq.br/7855065016469846> 

Universidade São Francisco (Campinas, SP -Brasil)

amandarizzieriromano@gmail.com

Evandro Morais Peixoto

<https://orcid.org/0000-0003-1007-3433> 

<http://lattes.cnpq.br/1872961522740682> 

Universidade São Francisco (Campinas, SP -Brasil)

peixotoem@gmail.com

Bartira Pereira Palma

<https://orcid.org/0000-0002-7648-8060> 

<http://lattes.cnpq.br/5955792372543419> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)

bartirapalma@gmail.com

Larissa Rafaela Galatti

<https://orcid.org/0000-0003-1743-6356> 

<http://lattes.cnpq.br/3409947437523352> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP -Brasil)

lgalatti@unicamp.br

Tatiana Cristina Henrique Vieira

<https://orcid.org/0000-0002-0095-0810> 

<http://lattes.cnpq.br/6264012470649502> 

Universidade São Francisco (Campinas, SP -Brasil)

tatiana.vieira6@gmail.com

Introdução: A atuação dos treinadores é essencial para que o ambiente esportivo promova o desenvolvimento humano. Entretanto, demandas excessivas que compõem o ambiente de trabalho, como a formação contínua, necessidade de resultados expressivos e prazos curtos, afetam diretamente a relação que pode ser estabelecida com o trabalho e, conseqüentemente, as experiências vivenciadas em tal ambiente. Entretanto, embora a literatura destaque os desafios enfrentados na carreira por treinadores, poucas pesquisas empíricas promovem a investigação de variáveis psicológicas que são relevantes para o engajamento profissional e bem-estar desses profissionais. **Objetivo:** Nesse sentido, este estudo teve como objetivo avaliar o papel mediador da variável *flow* na relação entre paixão, harmoniosa e obsessiva, e satisfação no trabalho em uma amostra de treinadores esportivos. **Metodologia:** A amostra foi composta por 172 treinadores esportivos com idades entre 18 e 68 anos ($M = 35,6$, $DP = 9,14$), de ambos os sexos, sendo 69,6% do sexo masculino. Para obtenção dos resultados foi realizada uma análise de modelagem de equações estruturais (MEE). **Resultados:** A MEE demonstrou índices de ajustes adequados: $\chi^2 = 778,03$, $gI = 390$, $CFI = 0,97$, $TLI = 0,96$, $RMSEA = 0,07$ [90% CI = 0,06 - 0,08]. Adicionalmente, verificou efeito positivo direto da paixão harmoniosa sobre a satisfação pelo trabalho ($\beta = 0,163$), e essa relação foi mediada pelas dimensões de *flow* prazer ($\beta = 0,368$) e motivação intrínseca ($\beta = 0,267$), enquanto a paixão obsessiva relacionou-se positivamente com a dimensão absorção ($\beta = 409$) e não se relacionou diretamente com a satisfação com o trabalho nem com a dimensão de *flow* prazer. **Conclusão:** Nesse sentido, conclui-se que treinadores que se relacionam harmoniosamente com as atividades exercidas tendem a experienciar maiores níveis de *flow* no trabalho, enquanto àqueles que apresentam paixão obsessiva pelo trabalho, vivenciam maiores níveis de absorção, porém não experienciam prazer na realização das tarefas e, conseqüentemente, não se percebem satisfeitos com o trabalho.

Palavras-chave: Bem-estar; Carreira; Paixão; Prazer; Motivação Intrínseca; Absorção.



TAREFAS E RESPONSABILIDADES DO TREINADOR DE BASQUETEBOL: UM ESTUDO PILOTO COM OS TREINADORES DE SANTA CATARINA

Jaqueline da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-5248-3679> 

<http://lattes.cnpq.br/8930505859873662> 

Faculdade IELUSC (Joinville, SC -Brasil)

jaquelines913@gmail.com

Allana Alencar

<https://orcid.org/0000-0002-0280-7567> 

<http://lattes.cnpq.br/5634219253073358> 

Universidade do Estado de Santa Catarina (Florianópolis, SC -Brasil)

allana.alencar@gmail.com

Ana Flávia Backes

<https://orcid.org/0000-0002-3949-8809> 

<http://lattes.cnpq.br/6759154852719168> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC -Brasil)

anafbackes@hotmail.com

Kauana Possamai

<https://orcid.org/0000-0002-5643-4559> 

<http://lattes.cnpq.br/7756552716576689> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC -Brasil)

kuanapossamai@hotmail.com

Ahlan Benezar Lima

<https://orcid.org/0000-0001-8691-5719> 

<http://lattes.cnpq.br/5474800122343131> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC -Brasil)

allanbenezar@gmail.com

Introdução: Ser treinador esportivo demanda muitas tarefas e responsabilidades, as quais precisam ser planejadas, conduzidas e avaliadas, a fim de potencializar o desenvolvimento esportivo dos atletas. **Objetivo:** Identificar as tarefas do treinador através da percepção dos treinadores de basquetebol de jovens de Santa Catarina. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa qualitativa a partir de um questionário auto guiado com questões abertas relacionadas ao planejamento e a execução das sessões de treinamento. O questionário foi aplicado a 48 treinadores da modalidade de basquetebol no estado de Santa Catarina, de forma presencial, durante uma formação de treinadores. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Sociedade Educacional Leonardo da Vinci sob o nº.2.088.413. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para a análise dos dados utilizou-se a análise de conteúdo. **Resultados:** As palavras “planejar”, “orientar” e “ensinar” apresentaram maior frequência, seguidas das palavras “compartilhar” e “corrigir”, aplicadas, segundo os treinadores, com foco no desenvolvimento do potencial dos atletas. Tais achados podem ser evidenciados na fala de um dos treinadores “Ensinar, corrigir possíveis erros, ouvir, propiciar ao atleta/aluno recursos que o levem ao aprendizado da modalidade” (T4). Todavia, foi evidente uma preocupação com o ensino para além dos domínios esportivos do basquetebol, ou seja, os treinadores identificam como uma de suas tarefas o ensino de atitudes aos atletas, como mencionado na fala do Treinador 24: “Ensinar, orientar, mostrar caminhos, possibilidades, cobrar e fazer com que o atleta pense nas suas atitudes e prepará-lo para enfrentar qualquer obstáculo”. **Conclusões:** Ser treinador esportivo envolve um conjunto de tarefas que inclui o planejamento, condução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem-treinamento.

Palavras-chave: Treinador; Tarefas; Basquetebol.



FACILIDADES E BARREIRAS NO PROCESSO DE TREINAMENTO: UM ESTUDO PILOTO COM OS TREINADORES DE BASQUETEBOL DE SANTA CATARINA

Jaqueline da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-5248-3679>

<http://lattes.cnpq.br/8930505859873662>

Faculdade IELUSC (Joinville, SC -Brasil)

jaquelines913@gmail.com

Ana Flávia Backes

<https://orcid.org/0000-0002-3949-8809>

<http://lattes.cnpq.br/6759154852719168>

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC -Brasil)

anafbackes@hotmail.com

Allana Alencar

<https://orcid.org/0000-0002-0280-7567>

<http://lattes.cnpq.br/5634219253073358>

Universidade do Estado de Santa Catarina (Florianópolis, SC -Brasil)

allanaa.alencar@gmail.com

Introdução: O contexto do treinamento esportivo é considerado dinâmico e complexo, no qual demanda do treinador inúmeras tarefas e responsabilidades, bem como compreende um processo permeado por facilidades e barreiras. **Objetivo:** Identificar as facilidades e barreiras dos treinadores de basquetebol de jovens de Santa Catarina. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa qualitativa utilizando como ferramenta um questionário auto guiado, com questões abertas relacionadas ao planejamento e a execução das sessões de treinamento. O questionário foi aplicado a 48 treinadores de jovens da modalidade de basquetebol no estado de Santa Catarina, de forma presencial. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Sociedade Educacional Leonardo da Vinci pelo parecer 2.088.413. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para a análise dos dados obtidos, recorreu-se a técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** As barreiras foram evidenciadas pelos treinadores com maior frequência quando comparadas às facilidades. Dentre as barreiras mais citadas, destacam-se: a pouca quantidade de jovens presente nos treinos; a falta de estrutura e materiais; e o tempo curto para a realização dos planejamentos e treinos. Fatores estes que implicam no planejamento e execução das sessões de treinamento. Embora em menor destaque, entre as facilidades mencionadas estão a colaboração dos jovens no momento da explicação; a motivação; o bom relacionamento dos jovens; o apoio dos pais; e o apoio da Federação Catarinense de Basquetebol. **Conclusões:** Apesar de algumas facilidades terem sido elencadas, a maioria dos treinadores respondeu apenas as barreiras, sugerindo um cenário em que há pouca ou nenhuma facilidade. Fato que impacta no contexto de desenvolvimento de jovens praticantes de basquetebol no estado de Santa Catarina. Todavia, tais dados obtidos podem auxiliar no desenvolvimento de cursos de formação de treinadores por meio da reflexão e discussão de possíveis soluções para o cenário revelado.

Palavras-chave: Facilidades; Barreiras; Treinador.



ANÁLISE DA TRAJETÓRIA DAS COMISSÕES TÉCNICAS DO NOVO BASQUETE BRASIL (NBB)

Luiza Darido da Cunha

<https://orcid.org/0000-0001-7692-8858> 

<http://lattes.cnpq.br/9830668781971740> 

Universidade Federal de São Paulo (Santos, SP - Brasil)

luiza.darido@unifesp.br

Ricardo Luís Fernandes Guerra

<https://orcid.org/0000-0002-2257-078X> 

<http://lattes.cnpq.br/3856113753837921> 

Universidade Federal de São Paulo (Santos, SP - Brasil)

ricardo.guerra@unifesp.br

Introdução: Estudos com treinadores têm permeado debates no âmbito da Ciência do Esporte e compreender as trajetórias destes permite melhor compreensão sobre as condições do meio esportivo. **Objetivo:** analisar e compreender a trajetória da das comissões técnicas (CT, treinadores e assistentes técnicos) no Novo Basquete Brasil - temporada 2021/22. **Método:** os dados foram coletados por meio de questionários *online* direcionados às comissões técnicas, acessando: a) função que exerceu a primeira vez na CT; b) se foi no masculino, feminino ou misto; c) local em que teve a primeira experiência na CT; d) idade na primeira experiência na CT; e) idade que esteve na primeira vez na categoria adulta; f) se foi convocado para a comissão da seleção brasileira. Foi realizada análise estatística com regressão logística e também descritiva por meio do *software Stata for Statistics*. **Resultados:** Das 35 pessoas que responderam o questionário, identificou-se: a) 10 iniciaram como assistentes, 9 quando ainda era atleta e auxiliava na base, 5 eram estagiários, 1 era fisioterapeuta, 3 preparadores físicos, 7 treinador principal; b) 2 iniciaram no feminino, 2 misto e 31 no masculino; c) 1 em escola de esporte, 26 em clube, 6 instituição de esporte, 2 na prefeitura; d) mediana de 21.5 anos quando teve a primeira experiência na CT; e) mediana de 30 anos quando teve a primeira experiência na categoria adulta; f) 23 já participaram de seleção brasileira. **Conclusões:** Geralmente iniciam na categoria adulta mais velhas do que na primeira experiência na CT, a maioria começa como assistente técnico ou quando ainda era atleta e auxiliava equipes menores, a maioria tem como primeira oportunidade de trabalho clubes e comandando times masculinos, há indícios de que o tempo de experiência no adulto está relacionada com a participação em seleção brasileira. **Palavras-chave:** Comissão Técnica; Trajetória; Basquete.



PEDAGOGIA DO ESPORTE: UMA PROPOSTA DE CURRÍCULO PEDAGÓGICO PARA O MINIBASQUETE - A DIVERSÃO ENTRA EM JOGO

Cauê Peixoto Pacheco Goi

<https://orcid.org/0000-0001-8968-8259> 

<http://lattes.cnpq.br/5582450758401705> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP -Brasil)
cauepeixoto07@hotmail.com

Yura Yuka Sato dos Santos

<https://orcid.org/0000-0002-9422-6953> 

<http://lattes.cnpq.br/7508755808597936> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)
yura_sato@hotmail.com

Larissa Rafaela Galatti

<https://orcid.org/0000-0003-1743-6356> 

<http://lattes.cnpq.br/3409947437523352> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP -Brasil)
lgalatti@unicamp.br

Introdução: O minibasquete é uma modalidade adaptada do basquetebol voltada à iniciação esportiva de crianças de 5 a 12 anos (FIBA, 2018). As regras são adaptadas para que as crianças tenham um melhor desenvolvimento e aprendizagem do jogo, e se engajem no esporte. No Brasil, a literatura sobre os conteúdos de jogo a serem desenvolvidos no minibasquete é escassa. **Objetivo:** a partir de modelos de outros países, propor um currículo pedagógico de minibasquete para um clube brasileiro. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa documental e bibliográfica que tem como fonte a revisão e coleta de dados de manuais de Federações e Confederações de basquetebol dos dez países ranqueados pela Federação Internacional de Basquete (FIBA) entre os melhores nas categorias de base e profissional masculinas e femininas, e os manuais de minibasquete propostos pela FIBA e pela Associação Norte-americana de Basquete, devido a importância dessas instituições para o cenário mundial do esporte. Ademais, utilizamos diversos estudos da área da Pedagogia do Esporte que discutem o processo de ensino-vivência-aprendizagem do esporte. **Resultados:** Os manuais destacam as ideias de desenvolvimento em longo prazo de atletas e diversão na prática esportiva, além do jogo como ambiente de aprendizagem da modalidade. Partindo dessas premissas, o currículo apresenta os parâmetros para a seleção de conteúdos estratégico-tático-técnicos a serem ensinados progressivamente em cada etapa, considerando os objetivos e características gerais de cada faixa etária. **Conclusões:** A realização de um currículo pedagógico significa um novo marco para as sessões de treino do clube brasileiro em questão, possuindo um papel importante para os praticantes do minibasquete que poderão vivenciar um ensino holístico pautado no jogo e nas suas próprias necessidades, a partir de evidências científicas. O estudo poderá inspirar outras pesquisas e clubes a sistematizarem suas sessões de treino.

Palavras-chave: Currículo Pedagógico; Iniciação Esportiva; Minibasquete.



MINIBASQUETEBOL: IMPACTO DOS ASPECTOS MOTIVACIONAIS

Dilson Borges Ribeiro Júnior

<https://orcid.org/0000-0002-4616-1761> 

<http://lattes.cnpq.br/4881770830958493> 

Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, MG – Brasil)
dilsonborges@hotmail.com

Israel Almeida Masiero

<https://orcid.org/0000-0001-6184-0984> 

<http://lattes.cnpq.br/5767737250906020> 

Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, MG – Brasil)
israelam2009@hotmail.com

Rodolfo da Silva Ferreira

<https://orcid.org/0000-0003-0091-4331> 

<http://lattes.cnpq.br/7153200332911207> 

Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, MG – Brasil)
rodolfoferreira652@gmail.com

Hélder Zimmermann de Oliveira

<https://orcid.org/0000-0001-6451-5212> 

<http://lattes.cnpq.br/4297201258344997> 

Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO (Juiz de Fora, MG – Brasil)
helderzimmermann@yahoo.com.br

Introdução: O Minibasketebol é uma modalidade esportiva com foco na iniciação esportiva, caracterizada por vertentes da pedagogia do esporte que proporcione um ambiente ótimo para o ensino-aprendizagem integral e social dos participantes. As características pedagógicas das aulas são um dos principais desencadeadores de motivação para a prática do mesmo em crianças, influenciando diretamente nos níveis de satisfação, através das experiências vividas com a prática. **Objetivo:** Investigar os níveis motivacionais dos praticantes do projeto de extensão “Minibasketebol: uma iniciação esportiva positiva” da FAEFID/UFJF. **Metodologia:** Sete crianças entre 7 e 11 anos de idade, com 20 meses em média de atuação, foram submetidos a um Grupo de Discussão focalizada (GDF) seguindo um guia de entrevista (dados descritivos, motivação, necessidades psicológicas básicas, apoio à autonomia e clima motivacional). Utilizou-se da análise de conteúdo: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (Bardin, 2011). **Resultados:** Foram produzidas 70 unidades de registros, distribuídas em seis categorias: ambiente(3%), autonomia(17%), competência(8%), relacionamento(26%), relação com o jogo(9%) e satisfação(37%). Satisfação com a prática: *“eu adoro fazer o minibasketebol, a gente faz um monte de exercícios.....e é muito legal, ficava muito feliz quando ia no treino”*. Os altos índices de motivação intrínseca, indicam que independente de suas metas, o esporte é praticado por uma satisfação pessoal ou prazerosa, e que a modalidade produz para seus praticantes, experiências estimulantes e gratificantes. Relacionamento: *“Eu gosto de todos os meus amigos, de vez em quando a gente fica conversando...tipo, tem horas que dá um intervalo ‘pra’ beber água...”*. Um aspecto motivacional importante é a amizade, já que as crianças usam o esporte como um meio de fazer novas amizades, seja com outras crianças ou com seus professores/treinadores Renan (2015). **Conclusões:** Concluiu-se que os fatores motivacionais das crianças são positivos, pois a satisfação do treinamento se mostra evidente na fala dos participantes. **Palavras-chave:** Iniciação Esportiva; Satisfação; Motivação.



AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ENSINO ONLINE DE JIU-JITSU

Brysa Mendes Cardoso

<https://orcid.org/0000-0001-8135-2750> 

<http://lattes.cnpq.br/8934149234107254> 

Universidade Estadual de Santa Cruz (Ilhéus, BA-Brasil)

brysamc@gmail.com

Beatriz de Jesus da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-9292-1450> 

<http://lattes.cnpq.br/3250977283168212> 

Universidade Estadual de Santa Cruz (Ilhéus, BA-Brasil)

bjsilva.lef@uesc.br

Luiz Henrique da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-3461-5412> 

<http://lattes.cnpq.br/6923851195895902> 

Universidade Estadual de Santa Cruz (Ilhéus, BA-Brasil)

lhsilva@uesc.br

Introdução: Em 2020 o mundo é acometido pela pandemia da Covid-19, gerando um grande desafio para os projetos esportivos. Nesse contexto, o projeto de extensão “Jiu-Jitsu, Bem-Estar e Educação” lançou a ação “Jiu-Jitsu UESC versus Covid-19”, que consistiu em aulas gratuitas online assíncronas de jiu-jitsu, com conteúdos teóricos e exercícios de condicionamento baseados no repertório motor do jiu-jitsu. O público alvo eram adultos iniciantes ou sem nenhuma prática na modalidade. Após a inscrição, os alunos tinham acesso as vídeo aulas semanais (aprox. 50 min) no canal do projeto no Youtube. **Objetivo:** Analisar a potencialidade pedagógica do “Jiu-Jitsu UESC versus Covid-19” a partir da avaliação do programa de ensino pelos alunos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. Entre setembro e novembro de 2020, 23 alunos responderam ao Instrumento de Avaliação Pedagógica do Projeto, que no processo de validação obteve coeficiente de clareza de 0,91 e de pertinência de 0,96. **Resultados:** O perfil dos alunos era de iniciantes com pouco ou nenhuma prática do jiu-jitsu. Em média, realizaram as videoaulas 2 ± 1 vezes por semana, avaliando positivamente o tempo de aula, o nível de complexidade e a intensidade dos exercícios. Os conteúdos teóricos não eram acessados por todos os alunos. A internet não configurou uma barreira de acesso às videoaulas. Os alunos mencionaram que a realização das videoaulas influenciou positivamente na sensação de bem-estar durante a pandemia. **Conclusão:** Diante esses resultados, o programa de ensino mostrou-se eficaz, sendo considerado uma possibilidade de método de ensino do jiu-jitsu em contexto de isolamento social, gerando impactos positivos na qualidade de vida dos participantes. Por fim, o programa foi viável na perspectiva de introdução ao repertório motor do jiu-jitsu para iniciantes, com inovação pedagógica na abordagem dos conteúdos teóricos.

Palavras-chave: Jiu Jitsu; Ensino Online; Aula Assíncrona.



KARATÊ COMO INSTRUMENTO DE MUDANÇA SOCIAL

Iara Cristina dos Santos

<https://orcid.org/0000-0001-6323-9412> 

<https://lattes.cnpq.br/6625230543542230> 

Fundação Gol de Letra (São Paulo, SP –Brasil)

lara.santos@goldeletra.org.br

Introdução: Este presente artigo aborda a origem do karatê, sua chegada no Brasil e como essa modalidade é um ótimo instrumento para o desenvolvimento de crianças e adolescentes. **Objetivo:** O objetivo principal do estudo é compreender a filosofia que cerca o karatê e como ela durante anos vem trazendo resultados significativos para o desenvolvimento integral dos jovens, juntamente com a formação de multiplicadores. Terá como objetivo, ainda, demonstrar a importância da implantação da modalidade em projetos sociais com o intuito de contribuir para a igualdade de gênero e redução das desigualdades socioeducativas, além de preparar crianças e adolescentes para ambientes fora das escolas e clubes. **Metodologia:** Foi realizada uma avaliação na literatura e entrevistas feitas com pessoas que vivenciaram a modalidade na região metropolitana de São Paulo. **Resultados:** Os resultados obtidos com a pesquisa e com a vivência do karatê em projetos sociais foram positivos, foi possível observar uma diminuição local da desigualdade de gênero e das desigualdades sociais, além de uma preparação melhor dos jovens no ambiente fora dos clubes e escolas. **Conclusões:** Foi possível concluir através do presente artigo que o karatê contribui grandemente para o desenvolvimento integral de jovens e adolescentes, além de proporcionar uma melhora na sociedade em que vivem.

Palavras-chaves: Karatê; Mudança; Social.



JIU-JITSU UESC VERSUS COVID-19: UMA PROPOSTA DE ENSINO ONLINE

Brysa Mendes Cardoso

<https://orcid.org/0000-0001-8135-2750> 

<http://lattes.cnpq.br/8934149234107254> 

Universidade Estadual de Santa Cruz (Ilhéus, BA-Brasil)

brysamc@gmail.com

Luiz Henrique da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-3461-5412> 

<http://lattes.cnpq.br/6923851195895902> 

Universidade Estadual de Santa Cruz (Ilhéus, BA-Brasil)

lhuilva@uesc.br

Igor Matheus de Sousa Santos

<https://orcid.org/0000-0002-8249-8556> 

<http://lattes.cnpq.br/6923851195895902> 

Universidade Estadual de Santa Cruz (Ilhéus, BA-Brasil)

imssantos.lef@uesc.br

Introdução: No ano de 2020 a humanidade sofria com a pandemia causada pelo coronavírus, obrigando as autoridades adotarem políticas de isolamento social. Com isso, o projeto de extensão universitária “Jiu-jitsu, Bem-Estar e Educação” se adequou a nova realidade e lançou o “Jiu-Jitsu UESC vs Covid-19”, que teve como objetivo contribuir para o enfrentamento à pandemia da Covid-19 e seus desdobramentos. **Objetivo:** Apresentar a estrutura pedagógica do projeto “Jiu-Jitsu UESC vs Covid-19” e o perfil dos inscritos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória. **Resultados:** O “Jiu-Jitsu UESC vs Covid-19” é um programa de ensino de Jiu-Jitsu 100% online e assíncrono, que disponibilizou videoaulas com duração aproximada de 50 minutos, postadas semanalmente no canal do projeto no Youtube, com conteúdos teóricos e práticos sobre jiu-jitsu, divididos em 4 categorias: procedimentais, atitudinais, conceituais e educação em saúde. As inscrições eram realizadas via formulário eletrônico, ficando abertas entre agosto e outubro de 2020, tendo como perfil pessoas a partir de 18 anos, com pouca ou nenhuma prática do jiu-jitsu. Havia um horário semanal de atendimento síncrono aos alunos, via Goggle Meet. A ação atingiu o marco de 103 inscritos, sendo 62% mulheres e 37% homens, com média de idade de $29,3 \pm 8,8$ anos. A maioria (64%) dos inscritos tinha pouca ou nenhuma experiência com jiu-jitsu, sendo que a maior parte dos alunos era da comunidade universitária (63%). A abrangência da ação atingiu 07 estados e 23 municípios, sendo a maioria da Bahia (92%), com ênfase no eixo Ilhéus e Itabuna. **Conclusão:** O perfil coadunou com a proposta pedagógica, mas surpreendeu positivamente com a maioria de mulheres, uma vez que o universo das lutas corporais é masculinizado e machista. A proposta online mostrou uma potencialidade de alcance para além da proposta presencial, atingindo pessoas de diversos estados.

Palavras-chaves: Jiu-Jitsu UESC; Coronavírus; Aula Remota.



O JUDÔ COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Rafael de Menezes

<https://orcid.org/0000-0003-3867-8071> 

<http://lattes.cnpq.br/6994073824681306> 

Fundação Gol de Letra (São Paulo, SP – Brasil)

rafael.menezes@goldeletra.org.br

Introdução: O judô atua positivamente no comportamento social das crianças, além da técnica, objetiva educar a mente e o corpo para os princípios éticos, morais e filosóficos. A Fundação Gol de Letra (FGL) acredita que o judô, contribui com seus princípios educacionais: *Aprender, Conviver e Multiplicar*, em busca da educação integral. **Objetivo:** Verificar se os princípios educacionais da FGL, desenvolvidos com o judô, contribuem com a Educação Integral. **Métodos:** É uma pesquisa descritiva e qualitativa, com os educandos do judô, há mais de 6 meses ou mais na modalidade. Aplicou-se um questionário para 18 educandos, sendo 10 masculino e 8 feminino, e aos responsáveis. Adotamos um questionário com questões fechadas abordando a percepção de relacionamentos, motivação, comportamento e desempenho escolar. Todos os participantes foram informados dos objetivos do estudo e assinaram o termo de consentimento. **Resultados:** Verificamos que os educandos perceberam melhoras na sua conduta social após iniciar o judô, avaliando que seu nível de tolerância aumentou, além de melhorarem seus relacionamentos familiares, escolares e sociais. Os responsáveis tiveram a mesma percepção, indicando que o judô trouxe benefícios positivos, pois melhoraram nos estudos, na realização de tarefas domésticas e escolares, além da melhora na responsabilidade, disciplina e respeito, diminuindo todas as formas de agressão. Desta maneira, 100% da amostra, acreditam que a conduta, o comportamento e o aprendizado melhoraram, significativamente, com o judô além de ter ajudado a diminuir a agressividade, trazendo mudanças positivas aos educandos. **Conclusão:** Portanto, a prática e os princípios do judô, somados a metodologia FGL estimulam um ambiente de criatividade e diversidade, permitindo uma gama infinita de diferentes níveis de experiências (motoras, sociais, culturais, afetivas, cognitivas, etc), possibilitando aos educandos o desenvolvimento da autonomia, a disciplina, o convívio com as diferenças, respeito ao próximo, o estabelecimento de metas e a lidar com o sucesso e o fracasso.

Palavras Chaves: Judô; Autonomia; Educação Integral.



CAMINHOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE TREINADORES DE LEAGUE OF LEGENDS ATUANTES NO CBLOL E CBLOL ACADEMY

Lucas Rodrigues Florindo

<https://orcid.org/0000-0002-4621-3680> 

<http://lattes.cnpq.br/3932728581057169> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP -Brasil)
lucasflorindoeg@gmail.com

Mairin Del Corto Motta

<https://orcid.org/0000-0002-7917-530X> 

<http://lattes.cnpq.br/7807960880509816> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)
mottamairin@gmail.com

Larissa Rafaela Galatti

<https://orcid.org/0000-0003-1743-6356> 

<http://lattes.cnpq.br/3409947437523352> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP -Brasil)
Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)
lgalatti@unicamp.br

Introdução: No esporte de alto nível treinadores tem dentre suas funções gerenciar metodologias, atletas e uma comissão técnica, almejando um objetivo em comum com essas pessoas, seja esse uma conquista, uma colocação, um reconhecimento. O League of Legends (LoL) é o esporte eletrônico mais popular em território brasileiro, movimenta capital e promove a sua participação em diversos níveis de desempenho. Sua ascendência gerou uma demanda por melhorias e adequações sobre o cenário competitivo da modalidade, com criação de centro de treinamento/gamehouses/gameoffices e comissões técnicas multidisciplinares. Porém, na área acadêmica, pouco se discute sobre os principais mediadores desse processo: treinadores de alto rendimento.

Objetivo: Identificar as experiências esportivas prévias de treinadores de League of Legends e como eles se desenvolveram para se tornarem profissionais de alto rendimento em sua função. **Metodologia:** Após aprovação no CEP (42669420.5.0000.5404) participaram quatro treinadores de League of Legends, dois que atuam no CBLOL e dois no CBLOL Academy. Foram utilizados a construção do Rappaport Time Line (RTL) e uma entrevista semi-estruturada para a obtenção de dados qualitativos, analisadas através da Análise Temática.

Resultados: A partir da Análise Temática foi possível compreender que os treinadores apresentaram experiências esportivas prévias em modalidades tradicionais e que não apresentaram uma formação profissional específica através de um curso superior. **Conclusões:** O cenário profissional de treinadores de LoL não apresenta um caminho definido, recebendo na função pessoas com trajetórias diversas e sem educação formal específica. Como modalidade ascendente, esse cenário pode limitar o crescimento da modalidade. Como sugestão imediata, programas de desenvolvimento de treinadores dentro das próprias organizações podem oferecer aos profissionais. Em longo prazo, programas de desenvolvimento e certificação profissional podem contribuir no desenvolvimento da modalidade.

Palavras-chave: Esporte Eletrônico; E-sports; Treinador.



OS EFEITOS DA PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA NA PERFORMANCE FÍSICA DE CYBER-ATLETAS

Diego Gomes

<https://orcid.org/0000-0002-7253-8825> 

<http://lattes.cnpq.br/8118897077832634> 

Faculdades Integradas Regionais de Avaré (Avaré, SP -Brasil)

digg_gomez@hotmail.com

Alex Pereira Alves

<https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0002-9419-5659> 

<http://lattes.cnpq.br/6102625085962020> 

Faculdades Integradas Regionais de Avaré (Avaré, SP-Brasil)

alexed.fisica@hotmail.com

Introdução: O e-sports, sigla em inglês que refere-se ao esporte eletrônico vem numa crescente durante os anos, tornando assim seus jogadores em cyber-atletas, ou seja, praticantes que se apresentam como adeptos amadores e profissionais de jogos eletrônicos tridimensionais podendo jogar individualmente ou em grupos, tanto em redes locais como conexões diretas com a internet, com base nisso foram criadas as competições esportivas eletrônicas e com a evolução dessa modalidade, exigindo cada vez mais a evolução da performance física dos cyber-atletas, nesta perspectiva torna se relevante pensar em treinamentos que contribuam para seu rendimento esportivo. **Objetivo:** A seguinte pesquisa tem como objetivo identificar por meio da literatura, quais são os efeitos da preparação psicológica na melhora da performance de cyber- atletas. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura na base de busca Google Acadêmico, SciELO e PubMed. **Resultados:** Os estudos mostram que uma rotina de preparação bem planejada potencializa as capacidades de atenção, resistência física e psicológica dos cyber-atletas. **Conclusões:** Verificou-se que a preparação psicológica dos cyber-atletas pode contribuir para um melhor rendimento das capacidades específicas da modalidade, desde que o planejamento das ações possam ser de forma organizada e continua, respeitando as capacidades individuais de cada praticante. Sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas para identificar fatores do treinamento que possam contribuir para o rendimento físico e psicológico desse novo perfil de atleta. **Palavras-Chave:** Cyber-atleta; Preparação Psicológica; E-Sports.



TCHOUKBALL E SEUS PRINCÍPIOS CIENTÍFICOS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Silas Sinotti

<https://orcid.org/0000-0003-4054-4566>

<http://lattes.cnpq.br/0668884556418155>

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)
s234754@dac.unicamp.br

Introdução: O Tchoukball nasce das consequências do trabalho, estudos e pesquisas do médico suíço Hermann Brandt (1897-1972). Para Brandt, os esportes têm uma função social que é o desenvolvimento humano. Brandt era crítico ao modo como os esportes modernos, a partir do século XX, adquirem, socialmente, uma importância econômico-financeira e política, pela qual se visa fama, lucro e a quebra de recordes sem limites e a qualquer custo. Ele propõe a criação de um esporte que vai na contramão da globalização desportiva. Sua pesquisa para a criação do Tchoukball estabelece uma relação com importantes fundamentos científicos da sociologia, fisiologia, psicologia. **Objetivo:** Este estudo objetivou identificar quais são esses fundamentos, ou seja, apresentar quais são os pressupostos científicos de cada área do conhecimento nos quais se sustenta o Tchoukball, relacionando-os com a Pedagogia do Esporte (PE), tal como propõe seus Referenciais Teóricos, que dão tratamento pedagógico aos esportes. **Metodologia:** Para isso, foi realizada a revisão teórica do livro *Critical Scientific Review of Team Sports*, de Brandt (1971). **Resultados:** Os resultados desse estudo permitem mostrar as bases científicas, de natureza interdisciplinar, sobre as quais um esporte que visa à cooperação entre atletas, que contribui para a melhoria do desenvolvimento dos aspectos motores, cognitivos e sociais dos praticantes da modalidade. **Conclusões:** A técnica do Tchoukball foi pensada para evitar qualquer tipo de violência e promover o maior acesso e participação de diferentes pessoas neste esporte, buscando o desenvolvimento social humano.

Palavras-Chave: Tchoukball; Pedagogia do Esporte; Desenvolvimento Humano.



CONTEXTOS, SITUAÇÕES E FONTES DE CONHECIMENTO PERCEBIDOS POR PROFESSORES/TREINADORES DE ATLETISMO DO ESTADO DE MATO GROSSO

Leticia Ferreira Conti

<https://orcid.org/0000-0002-9830-746X> 

<http://lattes.cnpq.br/4544687671395054> 

Universidade do Estado de Mato Grosso (Cáceres, MT - Brasil)

Programa de Pós Graduação em Educação

leticia.conti@unemat.br

Riller Silva Reverdito

<http://orcid.org/0000-0003-0556-9151> 

<http://lattes.cnpq.br/3357837391641002> 

Universidade do Estado de Mato Grosso (Cáceres, MT - Brasil)

Programa de Pós Graduação em Educação

rsreverdito@unemat.br

Introdução: O atletismo é contemplado no contexto escolar como objeto de conhecimento da Educação Física e em programas/projetos extracurriculares. Contudo, sabemos pouco sobre os contextos, situações e fontes de aprendizagens percebidos pelos professores/treinadores e mobilizados na prática pedagógica. Considerando a demanda por uma prática esportiva desenvolvida de forma organizada e sistematizada, compreender como o professor/treinador percebe o seu processo de aprendizagem pode oferecer informações fundamentais para intervir na prática pedagógica. **Objetivo:** Conhecer os principais contextos, situações e fontes de conhecimento percebidos por professores/treinadores de atletismo do estado de Mato Grosso. **Metodologia:** Foram entrevistados nove professores/treinadores que tiveram atletas participantes dos Jogos Escolares da Juventude no ano de 2019. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada. O percurso metodológico, bem como seus propósitos, foram aprovados em Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE nº 36140920.0.0000.5166). Para a análise dos dados, optou-se pela utilização do método de análise de conteúdo. **Resultados:** Oito dos nove entrevistados relataram que a experiência prévia como atletas da modalidade serviu como base para adquirir os conhecimentos necessários para o exercício da profissão de treinador/a, seguido de outras fontes de conhecimento, como a conversa com outros treinadores ou com o treinador principal, ambas pertencentes ao contexto não-formal e não mediado de aprendizagem. **Conclusão:** Evidenciou-se que os conhecimentos mais valorizados pelos professores/treinadores de atletismo são aqueles provenientes dos contextos não-formais e não mediados de aprendizagem. Nessa direção, ocorre a necessidade de atualização didático-pedagógica dos professores/treinadores de atletismo, além da criação de um currículo de ensino para a modalidade. Assim, espera-se, que a relação entre a prática pedagógica e aprendizagem profissional sejam a ponte facilitadora para uma rica experiência esportiva no atletismo.

Palavras-chave: Atletismo; Aprendizagem Profissional; Pedagogia do Esporte.



AS LUTAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DAS DISCIPLINAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA

Marcos Paulo Vaz de Campos Pereira

<https://orcid.org/0000-0003-1102-4713> 

<http://lattes.cnpq.br/3591275810968880> 

Universidade do Estado de Santa Catarina (Florianópolis, SC - Brasil)
marcos.pereira46@gmail.com

Allana Alexandre Cardoso

<https://orcid.org/0000-0002-0280-7567> 

<http://lattes.cnpq.br/5634219253073358> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC - Brasil)
allana.alexandre@gmail.com

Renato Daniel Trusz

<https://orcid.org/0000-0001-6917-4218> 

<http://lattes.cnpq.br/7704414928920513> 

Universidade do Estado de Santa Catarina (Florianópolis, SC - Brasil)
renato.pedagogicobc@yahoo.com.br

Amândio Braga Santos Graça

<https://orcid.org/0000-0003-1539-4201> 

<https://www.cienciavita.pt/6213-9208-1FC> E

Universidade do Porto (Porto, Portugal)
agraca@fade.up.pt

Gelcemar Oliveira Farias

<https://orcid.org/0000-0003-3552-3437> 

<http://lattes.cnpq.br/2157963864937275> 

Universidade do Estado de Santa Catarina (Florianópolis, SC - Brasil)
fariasgel@hotmail.com

Introdução: A compreensão acerca das lutas nas aulas de Educação Física (EF) escolar se dá pela sua integralidade nos conteúdos da cultura corporal do movimento humano. Desta forma, a formação de professores de EF, especificamente os cursos de licenciatura, necessitam apresentar disciplinas relacionadas às lutas em suas matrizes curriculares a fim de formar professores capazes de tematizar este conteúdo em suas diferentes dimensões visando a atuação profissional futura. **Objetivo:** Analisar as matrizes curriculares das disciplinas de lutas ofertadas em cursos de licenciatura em EF de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas brasileiras. **Metodologia:** O estudo caracterizado como descritivo e de fonte documental investigou disciplinas de lutas de 67 IES, considerando suas nomenclaturas e ementas. **Resultados:** Foram encontradas 131 disciplinas correspondentes às lutas, sendo 76 com nomenclaturas de lutas e/ou artes marciais e, 55 com a nomenclaturas de modalidades específicas de lutas. Destas, 80 ementas foram analisadas, das quais pode-se identificar a predominância dos aspectos conceituais, seguidos dos aspectos pedagógicos e aspectos técnicos e por fim, de modalidades específicas de lutas na descrição das ementas. **Conclusão:** No seu cômputo geral, as IES analisadas apresentam, em suas matrizes curriculares, distintas disciplinas referentes às lutas e, nessa diversidade, pode-se constatar que alguns equívocos prevalecem mediante a leitura dos resultados. Deste balanço, pode deduzir-se



que as IES devem apresentar um enfoque para o contexto escolar, objetivo fundamental do curso de licenciatura, ademais, diversificar os processos de ensino e propiciar reflexões acerca do conteúdo. Além disso, sugere-se que as IES promovam ações que enriqueçam os conteúdos dessas disciplinas, qualificando a formação dos professores de EF, para que em sua intervenção profissional sejam capazes de superar os paradigmas e tensões em torno do conteúdo lutas no contexto escolar.

Palavras-chave: Lutas; Ensino Superior; Educação Física.

RANDORI: OS ESCRITOS DE JIGORO KANO SOBRE O JOGO DO JUDÔ

Cássia dos Santos Joaquim

<https://orcid.org/0000-0001-5638-825X>

<http://lattes.cnpq.br/3917551653145751>

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP, Brasil)

cassiasj80@yahoo.com.br

Leopoldo Katsuki Hirama

<https://orcid.org/0000-0003-2162-1853>

<http://lattes.cnpq.br/9627870082760444>

Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo Baiano (Amargosa, BA -Brasil)

leopoldohirama@yahoo.com.br

Diego Alves Ribeiro Queiroz

<https://orcid.org/0000-0002-9827-5277>

<http://lattes.cnpq.br/0982385182236191>

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP, Brasil)

diegoribeiro577@gmail.com

Paulo Cesar Montagner

<https://orcid.org/0000-0002-5764-8022>

<http://lattes.cnpq.br/5260809428528760>

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP, Brasil)

cesar.montagner@unicamp.br

Introdução: O *randori* é o treino de luta do judô, assim como de outras artes marciais japonesas. Diferente do *shiai* que é a luta realizada em torneios, o *randori* tem como base o *kuzushi* que é a ação de promover o desequilíbrio do oponente. É no *randori* que o praticante tem a oportunidade de experimentar desestabilizar o outro para aplicação de golpes, ao mesmo tempo em que atenta-se para defender-se de um possível ataque, porém, Jigoro Kano (o criador do Judô Moderno) salientava já em meados de 1920 que esta prática estava sendo deteriorada e aponta em seus escritos tanto suas características quanto os motivos de sua crítica. **Objetivo:** Apresentar as características do *randori* segundo os escritos de Jigoro Kano. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa. **Resultados:** Identificou-se que para Jigoro Kano, a execução do *randori* tem como características: a posição natural ereta como a postura ideal, sem inclinar o corpo para frente e deixar os braços rígidos e estendidos; a realização predominante da pegada gola e manga (manobra base para o aprendizado) com leveza e sem muita força para o praticante conseguir atacar e agir com velocidade e instantaneamente; manter-se relaxado, pois a postura rígida exige um esforço desnecessário provocando cansaço e desperdício de energia; e, a busca pela proximidade do oponente, para segurar em sua roupa, mão, braço ou pescoço para arremessá-lo ao chão e imobilizar. **Conclusões:** Jigoro Kano ressaltava em seus escritos que estes aspectos eram aprimorados conforme o avanço do aluno de judô no ensino da arte, porém, que era notório os combates mais voltados para o *shiai* do que para a oportunidade de aprendizado que é promovido pelo *randori*, algo que ainda é percebido na atualidade e que foge do princípio do *kuzushi* tão defendido por Kano *Shihan*.

Palavras-chave: Judô; Pedagogia do Esporte.



VERIFICAÇÃO E COMPARAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DOS VALORES MORAIS DE PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICO-ESPORTIVAS E DE PRATICANTES DE LUTAS ORIENTAIS

Hannah Aires

<https://orcid.org/0000-0001-5008-9283> 

<http://lattes.cnpq.br/6192263709410316> 

Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da Universidade do Estado de Santa Catarina (Florianópolis, SC - Brasil)

aireshannah@hotmail.com

Artur Goulart Berger

<https://orcid.org/0000-0003-3691-6873> 

<http://lattes.cnpq.br/4962672195040292> 

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS - Brasil)

arturgberger@gmail.com

Victoria de Souza Strehl

<https://orcid.org/0000-0002-7305-1517> 

<http://lattes.cnpq.br/8889784609779202> 

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS - Brasil)

vickstrehl2@gmail.com

Marcelo Francisco da Silva Cardoso

<https://orcid.org/0000-0003-0740-1758> 

<http://lattes.cnpq.br/1044136858897392> 

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS - Brasil)

marcelocardoso.esef@gmail.com

Thiago José Leonardi

<https://orcid.org/0000-0002-3843-2648> 

<http://lattes.cnpq.br/7904396285319903> 

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS - Brasil)

thiago.leonardi@ufrgs.br

Introdução: Os valores são baseados em cognições e afetos e atuam como critérios para guiar os julgamentos, escolhas e atitudes dos indivíduos. **Objetivo:** Verificar e comparar a organização dos valores de praticantes de atividades físico-esportivas e praticantes de lutas orientais japonesas regidas pelos princípios do *Budo*. **Metodologia:** No total, 580 indivíduos (M=25±11,4 anos), sendo 391 do sexo feminino e 189 do sexo masculino foram divididos em dois grupos, um de praticantes de atividades físico-esportivas (AFE, n=425) e outro de praticantes de lutas (LUT, n=155). Os participantes responderam o Inventário Balbinotti-Aires de Valores Morais para praticantes de atividades físico-esportivas, composto por 20 itens subdivididos em quatro dimensões. Os dados foram analisados com estatística descritiva e após teste de normalidade utilizamos o teste t de Student e D de Cohen. **Resultados:** Identificaram-se diferenças significativas entre os grupos nos seguintes valores: a Credibilidade - A crença (M_{AFE/LUT} 3,83-4, p 0,03, D 0,19), a Família (M_{AFE/LUT} 4,29-4,51, p 0,03, D 0,19), a Competência (M_{AFE/LUT} 4,31-4,48, p 0,03, D 0,20), o Compromisso (M_{AFE/LUT} 4,57-4,73, p 0,01, D 0,22), a Determinação (M_{AFE/LUT} 4,53-4,72, p 0,00, D 0,26), o Profissionalismo (M_{AFE/LUT} 4,45-4,64, p 0,01, D 0,23) e a Benevolência (M_{AFE/LUT} 4,04-4,29, p 0,00, D 0,25). A hierarquia de valores apresentou resultados similares entre



os grupos, ambos com destaque para os valores do Respeito e da Honestidade. **Conclusão:** Os escores dos itens permitem concluir que as dimensões mais relevantes foram a Orientação e a Igualdade para o grupo AFE e a Orientação a Excelência para LUT. A hierarquia de valores dos grupos indica que é possível localizar lacunas no desenvolvimento de valores, importantes para o planejamento/reflexões do pedagogo do esporte que intenciona propor conteúdos e metodologias que permitam mobilização dos componentes morais dos alunos, no esporte e nas demais esferas da vida.

Palavras-chave: Valores; Lutas; Metodologia de Ensino.

FORMAÇÃO DE TREINADORES(AS) E O ENSINO CENTRADO NO APRENDIZ: UM ESTUDO NO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS DO ESPORTE DA UNICAMP

Yura Yuka Sato dos Santos

<https://orcid.org/0000-0002-9422-6953> 

<http://lattes.cnpq.br/7508755808597936> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP -Brasil)

yura_sato@hotmail.com

Larissa Rafaela Galatti

<https://orcid.org/0000-0003-1743-6356> 

<http://lattes.cnpq.br/3409947437523352> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP -Brasil)

lgalatti@unicamp.br

Introdução: Estudos têm sugerido que programas de formação de treinadores (PFT) universitários adotem uma abordagem de ensino centrado no aprendiz (ECA). Essa abordagem construtivista tem como objetivos principais equilibrar as dinâmicas de poder e de responsabilidade pela aprendizagem entre professores e estudantes, fomentando a autonomia discente e aprendizagem significativa. **Objetivo:** Investigar o desenvolvimento do ECA na formação universitária de estudantes-treinadores(as); na disciplina Treinador Desportivo, do curso de Ciências do Esporte da UNICAMP, no ensino presencial (2018), e no ensino remoto emergencial (2020).

Metodologia: Utilizamos a narrativa e a pesquisa-ação. Participaram a professora da disciplina, a pesquisadora, sete auxiliares docentes, e estudantes-treinadores(as) de 2018 e 2020. A pesquisadora registrou notas em diário de bordo e manteve conversas crítico-reflexivas com a professora. Os(as) estudantes-treinadores(as) responderam a questionários acerca de suas trajetórias esportivas e suas percepções sobre a disciplina. Determinados estudantes-treinadores(as) participaram de grupos focais (GF) para opinarem sobre o ECA na disciplina. Analisamos via análise temática. **Resultados:** O desenvolvimento do ECA foi complexo, especialmente pelas dificuldades da pesquisadora na apropriação dos princípios. Em ambos os anos, os(as) estudantes-treinadores(as) perceberam uma aproximação da formação à realidade prática, contribuindo com a motivação e aprendizagem significativa, mesmo em ambientes de ensino diferentes. Em 2020, o foco no ambiente propício à aprendizagem e o estímulo à assunção da responsabilidade pela aprendizagem por parte dos(as) estudantes-treinadores(as), potencializou as habilidades reflexivas e de aprendizagem autodirigida. Quanto ao ensino remoto, os benefícios percebidos foram similares, mas surgiram questões de acessibilidade, usabilidade, distrações e estresse. **Conclusões:** O fornecimento de *feedbacks* individualizados ao longo da disciplina, o suporte docente quanto ao uso das tecnologias digitais, a disponibilização de ferramentas apropriadas pela instituição, e a colaboração entre docentes e discentes em senso de comunidade, foram fatores de apoio para a percepção positiva do ECA pelos(as) estudantes-treinadores(as).

Palavras-chave: Ensino Superior; Formação Profissional; Educação Física.



ANÁLISE DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA DO ESPORTE NO ESTADO DE SÃO PAULO

Diego Faria de Queiroz

<https://orcid.org/0000-0002-6886-998X> 

<http://lattes.cnpq.br/4009464707988747> 

Universidade São Judas Tadeu (São Paulo, SP – Brasil)

diegofqueiroz@outlook.com

Graciele Massoli Rodrigues

<https://orcid.org/0000-0002-0275-0193> 

<http://lattes.cnpq.br/2769145171001675> 

Universidade São Judas Tadeu (São Paulo, SP – Brasil)

masgra@terra.com.br

Introdução: Pedagogia do Esporte (PE) pode ser compreendida para além de ensinar esportes pelas habilidades motoras e técnicas, refletindo intencionalidades pela práxis educativa. Assim, torna-se fundamental a formação continuada do profissional responsável pela inserção da PE em diferentes cenários, a fim de exercer metodologias contemporâneas. **Objetivo:** Analisar as Instituições de Ensino Superior (IES) que disponibilizam o curso de pós-graduação lato sensu em PE no território do Estado de São Paulo (SP), bem como as principais informações dos cursos. **Metodologia:** Pesquisa documental e quantitativa, na qual foram extraídos dados do sistema eletrônico que regula a Educação Superior brasileira, por meio de consulta ao e-MEC em junho de 2022. O descritor utilizado foi Pedagogia do Esporte, curso ativo, ofertado na modalidade presencial ou à distância dentro do território de SP. **Resultados:** No total, sete cursos foram encontrados em nível de especialização, sendo todos em IES privada (FEFISO, FIESP, UNICID, FMU e UNESA), dos quais três (42,8%) são ofertados na FIESP. Com relação a iniciação das atividades dos cursos, o mais antigo iniciou no ano de 2013 na UNESA, e o mais recente em 2022, na FIESP. O número de vagas anuais varia de acordo com a IES, de 40 na FEFISO e UNICID à 400 na UNESA, assim como a carga horária, que vai de 360 na FEFISO e UNICID à 640 na FIESP. O tempo de duração do curso também apresenta dicotomias, no qual a FMU, FEFISO e UNESA (42,8%) tem o prazo de dezoito meses para a conclusão e a FIESP de seis meses, liderando a oferta do curso no município de SP (57,14%). **Conclusões:** São escassos os cursos de especialização em PE no estado de SP, e maior oferta está na capital na modalidade presencial, além da carga horária, número de vagas e duração dos cursos apresentam grandes oscilações.

Palavras-chave: Formação Continuada; Especialização; Instituição de Ensino.



SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM DE TREINADORES DE NATAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Leonardo Ristow

<https://orcid.org/0000-0002-2829-7737> 

<http://lattes.cnpq.br/2647252264138220> 

Universidade do Estado de Santa Catarina (Florianópolis, SC-Brasil)

leonardoristow@live.com

Ana Flávia Backes

<https://orcid.org/0000-0002-3949-8809> 

<http://lattes.cnpq.br/6759154852719168> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC-Brasil)

anafbackes@hotmail.com

Vinicius Zeilmann Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-0036-494X> 

<http://lattes.cnpq.br/7488411738269363> 

Universidade do Estado de Santa Catarina (Florianópolis, SC-Brasil)

vzbrasil@hotmail.com

Valmor Ramos

<https://orcid.org/0000-0002-1659-5702> 

<http://lattes.cnpq.br/5224924080488783> 

Universidade do Estado de Santa Catarina (Florianópolis, SC-Brasil)

valmor.ramos@udesc.br

Introdução: Na última década, o número de pesquisas sobre a formação e desenvolvimento profissional de treinadores esportivos têm aumentado no contexto brasileiro. Com base na perspectiva teórica da aprendizagem ao longo da vida, treinadores desenvolvem suas habilidades e competências por meio de três situações de aprendizagem: medidas, não mediadas e internas. Até o momento, não se tem conhecimento de pesquisas conduzidas baseadas nesta perspectiva para investigar treinadores de natação no contexto brasileiro.

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo identificar as situações de aprendizagem profissional dos treinadores de natação do estado de Santa Catarina. **Metodologia:** Foi realizado um estudo abordagem quantitativa de caráter descritivo. Participaram sete treinadores de natação, com experiência de atuação em média de 22 anos, registrados na Federação Aquática de Santa Catarina (FASC). Como instrumento, foi elaborado um questionário fechado com base na Escala de Situações de Aprendizagem para Treinadores Esportivos (ESATE). A análise quantitativa de dados foi realizada por meio da estatística descritiva. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos de uma universidade Comunitária (parecer nº 4.860.573). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados: Para os participantes do estudo, as situações de aprendizagem mediadas são pouco importantes (17,8%), importantes (25%) e muito importantes (57,25%). As situações de aprendizagem não-mediadas são pouco importantes (7,1%), importantes (7,1%) e muito importantes (85,8%). As situações de aprendizagem internas são importantes (3,5%) e muito importantes (96,5%). **Conclusões:** Conclui-se que para treinadores natação experientes, a principal situação de aprendizagem foi a interna. Para futuros estudos, sugere-se investigar um maior número de treinadores, tanto no estado como de outras regiões do país.

Palavras-chave: Natação; Treinadores; Aprendizagem Profissional.



O PERFIL DOS(AS) TREINADORES(AS) ESPORTIVOS(AS) DE ASSOCIAÇÕES ATLÉTICAS ACADÊMICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Eugênio Lopes Dos Santos Junior

<https://orcid.org/0000-0002-5030-1245> 

<http://lattes.cnpq.br/3570482405108881> 

Sesc (Goiânia, GO -Brasil)

eeugeniojsj@gmail.com

Maycon Ornelas Almeida

<https://orcid.org/0000-0003-0973-7175> 

<http://lattes.cnpq.br/5046415631731570> 

Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (Goiânia, Goiás- Brasil).

maycondragon@gmail.com

Ana Karla Rodrigues Pereira

<https://orcid.org/0000-0003-1280-8202> 

<http://lattes.cnpq.br/2504608625156383> 

Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (Goiânia, Goiás- Brasil).

anakarla.ef@gmail.com

Heitor de Andrade Rodrigues

<https://orcid.org/0000-0002-9456-4821> 

<http://lattes.cnpq.br/5052716297920478> 

Universidade Federal de Goiás (UFG)

heitor@ufg.br

Introdução: A temática da formação e atuação do(a) treinador(a) esportivo(a) têm adquirido cada vez mais relevância no campo das investigações científicas, o que tem contribuído para a construção de um acervo teórico capaz de orientar e qualificar o processo formativo deste profissional, inclusive no ambiente do esporte universitário. **Objetivo:** Investigar o perfil dos(as) treinadores(as) esportivos(as) das Associações Atlético Acadêmicas (AAAs) vinculadas à Universidade Federal de Goiás, em função das características pessoais, formação, atuação profissional, preferências formativas. **Metodologia:** Para a coleta de dados foi elaborado um questionário envolvendo 50 questões, o qual reuniu respostas de 37 treinadores(as). Os dados foram analisados com base nas técnicas de estatística descritiva e análise temática. **Resultados:** Os resultados evidenciam a predominância de treinadores homens, jovens (entre 20 e 30 anos), pardos ou brancos. Do total, 54% são formados em Educação Física, 41% são estudantes de Educação Física e 5% possuem formação em outros cursos. A maioria atua com esportes coletivos (89,19%), tem até três anos de experiência com AAAs (58,46%) e não tem no trabalho com AAAs a principal fonte de renda (86,49%). A formação universitária, os estudos independentes, a vivência profissional e a conversa/trabalho com outros treinadores estão entre as maiores preferências formativas. **Conclusão:** Conclui-se que o meio investigado possa ser considerado um ambiente capaz de promover experiências para jovens treinadores(as), e em especial os indivíduos ainda em formação, o que nos leva a considerar estes espaços como possíveis meios oficiais da formação inicial por meio de ações sistematizadas institucionais.

Palavras-chave: Treinador Esportivo; Perfil; Formação; Atléticas.



SER OU NÃO SER TREINADORA DE FUTSAL? AMBIGUIDADES NA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Hanele Ribeiro Covre

<https://orcid.org/0000-0002-0618-7836> 

<http://lattes.cnpq.br/9279745103709207> 

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES-Brasil)
hanemestrado@gmail.com

Gabriela Borel Delarmelina

<https://orcid.org/0000-0002-5749-5468> 

<http://lattes.cnpq.br/8884166588968788> 

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES-Brasil)
delarmelina.gabi@gmail.com

Samara Ventureli Furtado

<https://orcid.org/0000-0003-2303-3422> 

<http://lattes.cnpq.br/9298431815669896> 

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES-Brasil)
sasaventurelliedf@gmail.com

Mariana Zuaneti Martins

<https://orcid.org/0000-0003-0926-7302> 

<http://lattes.cnpq.br/7281518704205888> 

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES-Brasil)
marianazuaneti@gmail.com

Introdução: As mulheres têm sido sub-representadas em cargos de liderança esportiva. A literatura mostra que esse cenário se dá pelas diferentes barreiras que as mulheres enfrentam (PASSERO et al., 2020; LAVOI; DUTOVE, 2012; NOVAIS; MOURÃO, 2017). Visto que a literatura em geral está focada em estudos sobre mulheres que já são treinadoras, essa pesquisa está direcionada para o processo que antecede à escolha pela profissão.

Objetivo: Analisar se as mulheres que fazem parte da comissão técnica de um projeto de futsal se reconhecem enquanto treinadoras. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa na qual realizamos entrevistas semiestruturadas com cinco mulheres que atuam no projeto em questão (CAAE nº 49195421.5.0000.5542). **Resultados:** Todas as participantes identificaram em si mesmas características que elas consideram necessárias para exercer uma boa liderança, ainda assim apresentam resistência em se reconhecer como líderes, o que pode interferir também no reconhecimento com a profissão de treinadora. Seguir carreira como treinadora parece não fazer parte do projeto de vida das entrevistadas. Além de aparecer em segundo plano, algumas condições são necessárias para que a profissão seja considerada, como ter uma rede de apoio, poder se especializar mais na área antes de assumir o cargo e/ou treinar equipes a nível competitivo baixo ou nulo. Além disso, as participantes se mostram mais “abertas” a ocupar posições de menor visibilidade como preparadora física ou auxiliar técnica. **Conclusões:** Ter experiência de atuação em um ambiente formativo, no qual as participantes se sintam seguras, pode ter um papel fundamental na inserção delas na área do treinamento. No entanto, a falta de confiança e a falta de autoeficácia ainda se fazem presentes na prática delas, parecendo ser as principais barreiras que dificultam o reconhecimento com a profissão. Assim, a falta de reconhecimento parece estar relacionada a questões de gênero consequentes de experiências em contextos anteriores.

Palavras-chave: Treinadoras; Reconhecimento; Liderança.



A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE TREINADORES EXPERIENTES DE SQUASH

Mairin Del Corto Motta

<https://orcid.org/0000-0002-7917-530X> 

<http://lattes.cnpq.br/7807960880509816> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)

mottamairin@gmail.com

Larissa Rafaela Galatti

<https://orcid.org/0000-0003-1743-6356> 

<http://lattes.cnpq.br/3409947437523352> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP -Brasil)

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)

lgalatti@unicamp.br

Introdução: O treinador/a é um ator no cenário esportivo fundamental para o desenvolvimento de pessoas e atletas dentro dos vários contextos esportivos, sendo fundamental uma formação sólida para atuar nesse papel. No entanto, pouco se conhece sobre o papel da formação acadêmica no desenvolvimento de treinadores/as experientes de esportes de raquete, como o squash. **Objetivo:** Analisar a formação acadêmica de treinadores de squash com mais de 20 anos de experiência. **Metodologia:** Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, três treinadores e uma treinadora de squash que apresentaram mais de 20 anos de experiência participaram do estudo. Os instrumentos utilizados para compreender as trajetórias dos participantes foram: (i) a construção conjunta de uma linha do tempo; (ii) uma entrevista semi-estruturada. Após a coleta e transcrição de dados, a análise temática foi realizada para atender ao objetivo do estudo. **Resultados:** Dos quatro treinadores, apenas um apresentou o ensino superior incompleto. O treinador (T2) e treinadora (T3) apresentaram ensino superior na área biológicas (Educação Física e Biologia), ao passo que o treinador (T4) realizou sua formação acadêmica no curso de Publicidade e Propaganda. Os treinadores (T2 e T3) relatam que a formação acadêmica ajudou nos aspectos de metodologia de ensino-treino como também anatomia, e para o treinador (T4) o curso auxiliou em termos de marketing e principalmente de comunicação. Todos os treinadores que apresentaram alguma formação acadêmica destacaram a importância da formação para além dos conteúdos dos cursos como: a comunicação e a construção de relações entre colegas e professores. **Conclusões:** Apesar da diversidade na formação acadêmica de treinadores de squash experientes, aspectos fundamentais para a atuação de treinadores esportivos como construir relações e desenvolver uma boa comunicação puderam ser aperfeiçoados durante sua trajetória. **Palavras-chave:** Treinador(a); Squash; Formação Acadêmica.



O TÊNIS NO CENÁRIO BRASILEIRO: POTENCIALIDADES, OPORTUNIDADES E DESAFIOS

Pedro Antunes Condé de Lima

<https://orcid.org/0000-0002-0595-380X> 

<http://lattes.cnpq.br/5835059053692055> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)

pedro.condelima@gmail.com

Paula Simarelli Nicolau

<https://orcid.org/0000-0003-2527-7367> 

<http://lattes.cnpq.br/9378123927796564> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)

paula.simarelli@gmail.com

Roberto Rodrigues Paes

<https://orcid.org/0000-0002-9165-4362> 

<http://lattes.cnpq.br/8646834864326813> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)

robertopaes@fef.unicamp.br

Caio Correa Cortela

<https://orcid.org/0000-0003-4827-1638> 

<http://lattes.cnpq.br/4422777088160990> 

Confederação Brasileira de Tênis (Florianópolis, Santa Catarina - Brasil)

capacitacao@cbtenis.com.br

Introdução. O desenvolvimento de atletas de alto rendimento no tênis é um processo longo e complexo, em que somente a combinação de múltiplos fatores permite que atletas atinjam resultados expressivos na modalidade. **Objetivo.** O objetivo deste estudo foi compreender o processo de formação de tenistas no Brasil a partir da percepção de seus atores esportivos. **Metodologia.** De cunho qualitativo descritivo. Foram analisadas *lives* realizadas via Youtube, no período de *lockdown* da pandemia de covid-19, promovidas por um treinador de alto rendimento brasileiro. De 26 gravações, nove foram selecionadas, um recorte sobre temas de formação de jogadores, processo de desenvolvimento de atletas juvenis e de alto rendimento e comparações dos processos formativos de atletas brasileiros com outras potências do tênis mundial. Nestes encontros selecionados, estiveram presentes 21 treinadores, 10 atletas profissionais, sete ex-atletas e um gestor. O método utilizado para análise dos dados coletados foi a análise temática (BRAUN; CLARKE, 2006). **Resultados.** Foram identificadas três categorias centrais: potencialidades, oportunidades e desafios do tênis brasileiro. Na primeira categoria destacou-se o processo de formação dos treinadores e o emprego de novas metodologias de ensino. As oportunidades dividiram-se em três subcategorias: engajamento de atores esportivos, a troca de informações entre treinadores e oportunidades de realizar giras europeias no período de formação. Já os desafios são a falta de estilo de jogo e identidade de escola nacional, a baixa quantidade de quadras rápidas e oportunidades competitivas adequadas, iniciação tardia e dificuldades logísticas. **Conclusões:** Entende-se que apesar das dificuldades postas ao desenvolvimento do tênis nacional, há a compreensão dos pontos a desenvolver, e ações visando avançar nestes aspectos estão sendo propostas e realizadas pelas entidades responsáveis.

Palavras-chave: Tênis Brasileiro; Formação de Jogadores; Alto Rendimento.



A EPISTEMOLOGIA DA PRÁTICA DE PROFESSORES E PROFESSORAS DE TÊNIS NA INICIAÇÃO E PARTICIPAÇÃO ESPORTIVA

Laís Miotto Borelli

<https://orcid.org/0000-0001-9714-0509> 

<http://lattes.cnpq.br/8607027091000019> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)

borelli236@gmail.com

Luís Felipe Nogueira Silva

<https://orcid.org/0000-0003-0583-4445> 

<http://lattes.cnpq.br/0793380850491870> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)

luisfelipenogu@gmail.com

Alcides José Scaglia

<https://orcid.org/0000-0003-3175-9565> 

<http://lattes.cnpq.br/1180954428242134> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)

scaglia@unicamp.br

Introdução: Investigações quanto à epistemologia da prática de professores, professoras, treinadores e treinadoras de esportes tem ganhado relevância, na medida em que o desvelar de crenças, concepções e constituições de saberes de pedagogos e pedagogas tem substancial impacto sobre os processos de ensino, aprendizagem, vivência e treinamento (SILVA; SCAGLIA, 2021). **Objetivo:** Desvelar as epistemologias da prática proeminentes de professores e professoras de tênis, no contexto de iniciação esportiva, e verificar, sobre elas, a influência das chamadas emergentes tendências da Pedagogia do Esporte pela aplicação questionário idealizado por Silva; Leonardo; Scaglia (2021) e Análise de Conteúdo dos registros em diário de campo das aulas ministradas. **Resultados:** Os e as profissionais investigados e investigadas demonstraram antíteses quanto à definição de suas epistemologias da prática. Todos e todas demonstraram considerável identificação tanto com as teorias inatista, empirista (racionalistas) e interacionista (cientificamente emergente), a despeito dos pressupostos diametral e paradigmaticamente opostos entre cada uma delas. Ainda que, via de regra, primem por inserir os alunos e alunas no centro do processo de aprendizagem, flexibilizando a seleção e progressão dos conteúdos, de acordo com os níveis de evolução e respeito às individualidades biológicas, técnicas e táticas, o método aplicado para o ensino é, essencialmente, fundamentado pela abordagem pedagógica tecnicista, voltada ao desenvolvimento de gestos técnicos estereotipados e tipificados (BALBINOTTI, et al., 2004). **Conclusão:** O ensino – inclusive em uma modalidade esportiva, como o tênis – é uma prática social complexa e contradições epistemológicas estão presentes nas ações e intervenções pedagógicas (SILVA; LEONARDO; SCAGLIA, 2021). Todavia, os resultados apresentados evidenciam uma demanda quanto à conscientização das teorias que, de fato, sustentam os saberes profissionais e procedimentos efetivados no ensino do tênis na iniciação esportiva.

Palavras-chave: Epistemologia da Prática; Tênis; Pedagogia do Esporte.



ASSOCIAÇÃO ENTRE A AUTOFALA E O CONTEÚDO DE TREINOS DE JOVENS TENISTAS GAÚCHOS DE 12 A 17 ANOS

Marcela Gonçalves Freitas

<https://orcid.org/0000-0002-0917-829X>

<http://lattes.cnpq.br/3514004540133982>

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
(Porto Alegre, RS - Brasil)
marcelafreitaspsi@gmail.com

Hannah Aires

<https://orcid.org/0000-0001-5008-9283>

<http://lattes.cnpq.br/6192263709410316>

Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da Universidade do Estado de Santa Catarina (Florianópolis, SC - Brasil)
aireshannah@hotmail.com

Marcelo Francisco da Silva Cardoso

<https://orcid.org/0000-0003-0740-1758>

<http://lattes.cnpq.br/1044136858897392>

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
(Porto Alegre, RS - Brasil)
marcelocardoso.esef@gmail.com

Guy Ginciene

<https://orcid.org/0000-0001-9709-4223>

<http://lattes.cnpq.br/4920258823233058>

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
(Porto Alegre, RS - Brasil)
guy.ginciene@ufrgs.br

Thiago José Leonardi

<https://orcid.org/0000-0002-3843-2648>

<http://lattes.cnpq.br/7904396285319903>

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
(Porto Alegre, RS - Brasil)
thiago.leonardi@ufrgs.br

Introdução: A autofala pode ser definida como um diálogo, seja observável seja interno, por meio do qual os esportistas regulam seus sentimentos, percepções e avaliações, fornecendo instruções e reforços a si mesmo durante a performance. Nesse contexto, a autofala pode ser manifestada de maneira verbal e não verbal, assumindo as formas de palavras, pensamentos e gestos e pode ser classificada como positiva, negativa ou instrucional. **Objetivo:** Identificar as características da auto-fala observável de jovens tenistas durante sessões de treino de acordo com o tipo de atividade que estão desempenhando. **Metodologia:** Participaram do estudo 7 tenistas (M=14,28±1,79 anos) de ambos os sexos que competem nos níveis estadual, nacional e internacional. Foram observadas pelo menos quatro sessões de treino de cada tenista, nas quais os treinadores propuseram atividades de aquecimento e exercícios fechados, semiabertos e abertos. A autofala dos tenistas foi avaliada a partir de uma adaptação do instrumento *The Self-Talk and Gestures Rating Scale (STAGRS)* (VAN RAALTE *et al*, 1994), composto por 14 itens, para o contexto de treinamento. **Resultados:** Em relação à frequência de utilização da autofala nos tipos de exercícios avaliados, as atividades abertas apresentaram a maior média entre os tenistas (M=26,14±13,85), seguidas das atividades semiabertas (M=5,00±5,48), fechadas (M=4,29±2,69) e de aquecimento (M=2,29±3,45). As categorias de autofala mais utilizadas pelos tenistas nas sessões de treino foram autofala negativa (M=10,29±2,50), bater em si mesmo (M=7,00±2,24) e autofala em geral (M=5,00±4,36). **Conclusão:** As atividades abertas, realizadas em diferentes formatos de jogos livres (*tiebreaks*, *sets*, pontos) nos treinos são as que mais se aproximam das condições de competição e, por isso, favorecem a utilização da autofala com maior frequência pelos tenistas. Ainda, salienta-se que a autofala negativa foi a categoria mais utilizada pelos tenistas nas atividades abertas realizadas nos treinos.

Palavras-chave: Autofala; Tênis; Pedagogia do Esporte.



A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE TERRITORIAL PARA A IMPLANTAÇÃO DE AÇÕES PEDAGÓGICAS COM GINÁSTICA PARA TODOS NO TERCEIRO SETOR

Getúlio Furtado Marinho

<https://orcid.org/0000-0002-0043-7056> 

<http://lattes.cnpq.br/2434883707133113> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP - Brasil)
g245920@dac.unicamp.br

Introdução: A Ginástica Para Todos (GPT), em sua premissa pedagógica, perpassa a centralidade do praticante e da proposta prática, seus gestos ginásticos, em sintonia com outras formas de expressão corporal também elucidam realidades, ficções e desejos, dispõe de possibilidades, de vivências variadas priorizando diversas manifestações culturais. Assumpção (2018) identificou pouca difusão da GPT dentro dos projetos sociais que resultou na dificuldade de encontrar trabalhos que abordam seus procedimentos, detectou-se também, a relevância de estudos para diagnosticar a GPT junto às ações no terceiro setor (TS). Para adentrar ao universo de uma prática que valoriza as experiências e a identidade dos seus praticantes, trazer o estudo territorial para implantar a proposta pedagógica e formas de abordagens didáticas oriundas desses saberes se torna elemento fundamental para o processo. **Objetivo:** Esse ensaio objetiva trazer dados e reflexões sobre a importância da GPT no TS em ações para jovens em situação de vulnerabilidade com escuta ampliada para o indivíduo, considerando seu território. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com aporte de uma análise documental de perfil de estudo de caso que visa a introdução da GPT nos espaços do TS. **Resultados:** As características dos jovens vistas através da compreensão do seu território, podem auxiliar na construção de um plano de ação efetivo com valorização e pertencimento no protagonismo. Nesse caso será necessária compreensão e superação para evitar que o projeto se torne impotente durante o processo que ora virá a se constituir. **Conclusão:** Pelo fato da GPT viver em constante dinamicidade, sofrendo influências locais e das particularidades de cada território, concluímos que, somente o projeto teórico não é capaz de nos trazer respostas, a pesquisa prática poderá nos ajudar na compreensão de qual o caminho devemos seguir, tateando as alternâncias de evolução e as modificações que possam surgir no âmbito da sua realização.

Palavras-chave: Ginástica para Todos; Proposta Pedagógica; Jovens; Territórios; Terceiro Setor.



A PRÁTICA DE GINÁSTICA ARTÍSTICA COMO ATIVIDADE EXTRACURRICULAR: A VIVÊNCIA DA MODALIDADE EM ESCOLAS NA CIDADE DE VITÓRIA/ES

Tharik Arnous Alves

<https://orcid.org/0000-0003-4936-3948> 

<http://lattes.cnpq.br/1810853403039322> 

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

tharikalves117@gmail.com

Maurício Santos Oliveira

<https://orcid.org/0000-0002-4779-0092> 

<http://lattes.cnpq.br/4786947482425420> 

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

mauricio.s.oliveira@ufes.br

Introdução: Na busca por uma formação ampliada, observamos o potencial das atividades extracurriculares no desenvolvimento dos estudantes (HOLLAND; ANDRE 1987; ALMEIDA 2010). Devido aos interesses econômicos das escolas e aos anseios dos familiares, observamos o crescimento desse segmento que objetiva proporcionar um ambiente de cultivo de valores éticos e morais (CARBINATTO; TSUKAMOTO; NUNOMURA, 2010). No universo de atividades, o esporte surge como favorito entre os jovens e a Ginástica Artística (GA) ganhou espaço nesse setor devido ao sucesso dos atletas de alto rendimento (LOPES; OLIVEIRA; NUNOMURA, 2016). **Objetivo:** De tal modo, essa pesquisa investigou projetos de GA extracurricular na cidade de Vitória-ES, perpassando pelos seus objetivos, a relação escola-atividade extracurricular e os desafios na perspectiva dos professores. **Metodologia:** No desenvolvimento, optamos pela pesquisa descritiva (FONSECA, 2009) com aporte da entrevista semiestruturada (GIL, 2019). Dentre as escolas da cidade, encontramos apenas quatro que ofertam a modalidade. Assim, a entrevista foi realizada com os quatro professores responsáveis pelos projetos. Para a análise de dados, recorremos a Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Os consentimentos dos sujeitos foram obtidos e os procedimentos éticos respeitados, conforme CEP. **Resultados:** Emergiu no discurso dos professores que os objetivos dos projetos convergem para a vivência da modalidade enquanto esporte de participação. Acerca da relação escola e atividade extracurricular, 2 professores mencionaram que os projetos são terceirizados e não há relação direta com o Projeto Pedagógico Curricular. Os demais professores destacaram que mesmo que integrados a escola, a coordenação do projeto ficava à parte. Por fim, sobre os desafios, os docentes elencaram problemas de infraestrutura, a falta de apoio da escola, a escassez de estagiários e o preconceito com a GA. **Conclusão:** Constatamos o potencial dos projetos em contribuir com a (re)significação da GA, ao abordarem a modalidade sem as amarras e as padronizações de sua vertente competitiva. **Palavras-chave:** Ginástica Artística; Atividade Extracurricular; Esporte na Escola.



O PERFIL DO TREINADOR DE CHEERLEADING NA CIDADE DE SÃO PAULO

William Ferraz de Santana

<https://orcid.org/0000-0001-6046-3355> 

<http://lattes.cnpq.br/0210368205517675> 

Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (São Paulo, SP, Brasil)

william.santana@usp.br

Ricardo Ricci Uvinha

<https://orcid.org/0000-0003-2936-9453> 

<http://lattes.cnpq.br/9022429185170882> 

Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (São Paulo, SP, Brasil)

uvinha@usp.br

Introdução: O treinador de cheerleading, popularmente conhecido como coach, assume papel de destaque na modalidade, por exercer também a função de gestor esportivo, profissional que atua com competências em marketing, finanças, administração e gestão de pessoas (MELLO E SILVA, 2013). Por ser um profissional multifacetado, se mostra hábil na construção de relacionamentos positivos entre os atletas, familiares e dirigentes das ligas e federações, contribuindo para o contexto organizacional da modalidade na qual está inserido. **Objetivo:** O intuito deste trabalho é apresentar o perfil dos coaches de cheerleading atuantes na cidade de São Paulo que possuem experiência de ao menos 5 anos exercendo a função, o período ideal para decidirem se estão motivados o suficiente para seguirem na profissão (KERSAINT et al., 2007). **Metodologia:** A coleta de dados ocorreu através de entrevista semiestruturada com sete coaches, voltada às informações sobre a formação inicial e continuada dos mesmos, analisada por estatística descritiva. Os consentimentos dos sujeitos foram obtidos e os procedimentos éticos respeitados, conforme CEP. **Resultados:** A) O coach de cheerleading é mais jovem que a média dos gestores esportivos do Brasil em geral, que é 40 anos (ZANATTA ET. AL. 2018). B) A média de idade entre os entrevistados é de 29,2 anos. C) Três deles são formados em Educação Física, dois deles estão na graduação em Educação Física e já são formados em outra área, e dois deles não possuem curso de graduação. D) Com relação ao tempo de experiência com cheerleading, a média dos respondentes foi de 10,1 anos. E) Seis deles ainda eram atletas competitivos no momento da entrevista. **Conclusões:** No cheerleading é comum que atletas também praticantes atuem na modalidade como coaches, e que a experiência obtida durante a sua formação de atleta embasa consistentemente a sua atuação enquanto treinador e gestor. **Palavras-chave:** Cheerleading; Perfil dos Técnicos; Gestão do Esporte.



ANÁLISE DA HOMOGENEIZAÇÃO DA BASE DO VOLEIBOL BRASILEIRO: NA PERSPECTIVA DA DIFERENÇA ENTRE GÊNEROS.

Geovana Pires Rodrigues

<https://orcid.org/0000-0002-6215-7906> 

<http://lattes.cnpq.br/3975130354593265> 

Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (Goiânia, Goiás- Brasil).

geovanapires@discente.ufg.com

Tathyane Krahenbühl

<https://orcid.org/0000-0001-6801-4861> 

<http://lattes.cnpq.br/2409655249432276> 

Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (Goiânia, Goiás- Brasil).

tathykrahenbuhl@ufg.br

Introdução: Atualmente há grande procura pela prática esportiva e consequente profissionalização de meninas e meninos. O voleibol vem ganhando espaço, conquistando crianças e jovens. Para tanto, novas perspectivas de treinamento surgem para evitar especialização precoce, melhorar o desempenho técnico, tático, físico e psicológico. No entanto, é necessário questionar a necessidade de algumas mudanças e o que está por trás dos critérios para diferenciar o modelo de treino entre os gêneros. **Objetivo:** Verificar as diferenças regulamentares da nova proposta de homogeneização do voleibol brasileiro, entre os gêneros para as mesmas categorias. **Métodos:** Análise qualitativa do documento da Proposta de Padronização das Categorias de Base do Brasil, sob a ótica das diferenças entre as categorias para cada gênero. **Resultados:** O documento apresenta diferenças entre os gêneros, tais como no masculino na altura da rede é sempre maior, o sistema de jogo no sub 17 é 5x1 e o feminino é livre; o jogo é de 3 sets de 25 pontos e o feminino 5 sets de 15; o saque no sub 13 é por baixo e o feminino é por cima; a recepção no mini 2 é duplas ou trios e o feminino é em duplas; no ataque do sub 14 não é permitida a cortada como no feminino; o bloqueio dos sub 14 e 15 é simples no meio e duplo nas extremidades e sendo livre no feminino; a defesa do sub 13 é duplas ou trios e livre para o feminino; no sub 19 os atletas podem participar de até duas categorias subsequentes e o feminino apenas uma; Há obrigatoriedade de substituir oito jogadores no sub 17 sendo livre no feminino. **Conclusão:** Observamos diferenciação regulamentar entre os gêneros nas categorias iniciais, contudo as mesmas precisam ser questionadas sobre as capacidades físicas e questões socioculturais que influenciam no desenvolvimento dos atletas. **Palavras-chave:** Voleibol; Formação de Atletas; Gênero.



LOCAIS DE PRÁTICA ESPORTIVA DE ATLETAS DE VOLEIBOL CONSIDERANDO O TAMANHO DA CIDADE E AS MACRORREGIÕES DO PAÍS

Thais do Amaral Machado

<https://orcid.org/0000-0002-6721-6741> 

<http://lattes.cnpq.br/1913470518908839> 

Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (Salvador, BA-Brasil)
tha.thatha25@gmail.com

Carine Collet

<https://orcid.org/0000-0003-3742-4037> 

<http://lattes.cnpq.br/7424524470005655> 

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS-Brasil)
ca_collet@hotmail.com

Ana Flávia Backes

<https://orcid.org/0000-0002-3949-8809> 

<http://lattes.cnpq.br/6759154852719168> 

Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC-Brasil)
anafbackes@hotmail.com

Anderson Marcelino

<https://orcid.org/0000-0002-6659-0301> 

<http://lattes.cnpq.br/0500727280364558> 

Rede Municipal de Ensino de Massaranduba (SC); Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC-Brasil)
andersonmarcelino16@gmail.com

Juarez Vieira do Nascimento

<https://orcid.org/0000-0003-0989-949X> 

<http://lattes.cnpq.br/0876604605174484> 

Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC-Brasil)
juarez.nascimento@ufsc.br

Introdução: Os contextos de prática são importantes elementos que influenciam no desenvolvimento esportivo, em que características demográficas de cada cidade ou região do país podem determinar a escolha e a utilização de diferentes locais como possibilidades de prática esportiva. **Objetivo:** Verificar os locais de prática esportiva utilizados por atletas de elite do voleibol brasileiro, considerando o tamanho da cidade e as macrorregiões do país. **Metodologia:** A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC (CEPSH/UFSC) e os sujeitos estudados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Participaram 121 atletas de voleibol jovens e adultos, integrantes e ex-integrantes das seleções brasileiras nos naipes masculino e feminino. Os dados foram coletados por meio do instrumento IAFEV e organizados de forma a compreender a associação dos locais de prática esportiva com o tamanho das cidades e as macrorregiões do país. **Resultados:** Houve associação significativa dos locais de prática como o tamanho da cidade, sendo que a prática nos clubes foi destaque nas cidades de grande porte e nas metrópoles, enquanto a prática nos ginásios municipais foi mais intensa nas cidades de pequeno porte. O local de prática não apresentou associação significativa com as macrorregiões, porém houve uma tendência de a prática na escola se destacar nas regiões Norte e Centro-Oeste, a prática na rua ser mais frequente na região Norte e os ginásios municipais se destacarem na região Sul. **Conclusões:** As escolhas dos locais de prática esportiva indicaram algumas predominâncias a partir das características do tamanho da cidade e das macrorregiões do país, com uma tendência de atletas buscarem locais específicos, com boa estrutura. No contexto brasileiro, quanto maior a cidade, maiores são as oportunidades de prática sistematizada, principalmente nas regiões Sudeste e Sul, que concentram a maior parte dos atletas de elite do voleibol brasileiro.

Palavras-chave: Voleibol; Atletas; Locais de Prática Esportiva.



MODELOS DE ENSINO DO VOLEIBOL ESCOLAR: UM ESTUDO COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Flávia Backes

<https://orcid.org/0000-0002-3949-8809>

<http://lattes.cnpq.br/6759154852719168>

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC - Brasil)

anafbackes@hotmail.com

Jaqueline da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-5248-3679>

<http://lattes.cnpq.br/8930505859873662>

Faculdade IELUSC (Joinville, SC - Brasil)

jaquelines913@gmail.com

Allana Alencar

<https://orcid.org/0000-0002-0280-7567>

<http://lattes.cnpq.br/563421925307335>

Universidade do Estado de Santa Catarina (Florianópolis, SC - Brasil)

allana.alexandre@gmail.com

Carine Collet

<https://orcid.org/0000-0003-3742-4037>

<http://lattes.cnpq.br/7424524470005655>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS - Brasil)

ca_collet@hotmail.com

Introdução: A qualidade da intervenção pedagógica dos jogos esportivos coletivos no ambiente escolar é uma temática de extrema relevância na agenda científica da área da Educação Física. Especificamente no ensino do voleibol, isso parece não refletir no panorama atual de pesquisas sobre a temática, de modo que ainda existe uma lacuna de estudos na área da Pedagogia do Esporte. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi investigar os modelos de ensino utilizados no ensino do voleibol por professores de Educação Física dos anos finais do Ensino Fundamental de um município de Santa Catarina, Brasil. **Metodologia:** O estudo descritivo, de campo e qualitativo empregou uma entrevista semiestruturada e a observação de 12 aulas de quatro professores (três aulas sequenciais de cada professor). Os dados obtidos foram apreciados por meio da técnica de Análise de Conteúdo. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (parecer nº 932.068). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Os resultados revelaram que os professores tinham propósitos de ensino coadunados à dimensão motora do voleibol; priorizaram o ensino de conteúdos relacionados à técnica; adotaram estratégias de ensino com foco no desenvolvimento de tarefas de aprendizagem analíticas e pouca utilização do jogo no ensino da modalidade. Essas evidências indicam a utilização de modelos de ensino diretivos pela maior parte dos professores investigados. **Conclusões:** A opção por modelos diretivos no ensino do voleibol, pode estar relacionada ao pouco conhecimento dos professores de propostas que contemplem o ensino da técnica e tática de forma conjunta, além das próprias crenças dos professores, que exercem grande influência nos procedimentos pedagógicos adotados no ensino da modalidade.

Palavras-chave: Voleibol; Ensino; Jogos Esportivos Coletivos.



SELEÇÃO DE MENINAS COM ALTA PERFORMANCE FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO NO RUGBY: PROGRAMA VEM SER PELOTAS

Pietra Cazeiro Corrêa

<https://orcid.org/0000-0002-8449-1745> 

<http://lattes.cnpq.br/6849161757076137> 

Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS - Brasil)
pietraccorrea@gmail.com

Tiffani Gomes Cardozo

<https://orcid.org/0000-0001-7857-9890> 

<http://lattes.cnpq.br/7778108862811529> 

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS - Brasil)
tiffanicardozo@gmail.com

Amanda Franco da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-0729-3454> 

<http://lattes.cnpq.br/4247443622556239> 

Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS - Brasil)
mandfsilva@gmail.com

Camila Borges Müller

<https://orcid.org/0000-0002-7022-024X> 

<http://lattes.cnpq.br/5827144440411201> 

Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS - Brasil)
camilaborges1210@gmail.com

Eraldo dos Santos Pinheiro

<https://orcid.org/0000-0002-5749-1512> 

<http://lattes.cnpq.br/2825017436880385> 

Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS - Brasil)
esppoa@gmail.com

Introdução: Além do processo metodológico do ensino de técnica e tática das modalidades, a literatura aponta que a seleção de talentos é um fator determinante. Nesse sentido, identificar indivíduos com alta performance física para o esporte facilita o processo de desenvolvimento de atletas a longo prazo. O Vem Ser Pelotas (VSP) é um projeto de extensão da ESEF/UFPel que identifica escolares da rede pública com alta performance física e direciona-os a projetos esportivos, como o Vem Ser Rugby (VSR). Esta estratégia oportuniza a prática do esporte para escolares com potencial físico para as modalidades específicas. **Objetivo:** Avaliar e selecionar meninas com alta performance física para compor uma equipe de desenvolvimento de atletas de rugby. **Metodologia:** O VSP aplica uma bateria de testes antropométricos e físicos e, na coleta de dados realizada em 2022, foi possível identificar meninas com alta performance física para o rugby, entre 12 e 14 anos. As participantes consentiram em participar do estudo e todos os preceitos éticos foram atendidos. Calculou-se o percentil 80 das variáveis potência de membros inferiores (PMI) e capacidade cardiorrespiratória (CC), e o percentil 20 para velocidade com troca de direção (VTD) e velocidade linear (VL). **Resultados:** Através do desempenho nos testes, selecionou-se 30 meninas provenientes de escolas públicas com médias de idade $13,23 \pm 0,82$, $151,06 \pm 10,20$ cm em PMI (percentil 80 = 133,53cm), $845,74 \pm 51,17$ m em CC (percentil 80 = 781 m), $6,25 \pm 0,56$ s em VTD (percentil 20 = 6,59s), $3,66 \pm 0,13$ s em VL (percentil 80 = 3,83s). **Conclusão:** Projetos extensionistas como o VSP propiciam vivências e oportunidades para jovens por meio de avaliações em escolas e são notórios porque, além de impactar na realidade da comunidade estimulando a prática esportiva, intencionam a identificação de novos talentos para o trabalho com o desenvolvimento de atletas na região.

Palavras-chave: Desempenho Esportivo; Esporte; Rugby; Desenvolvimento de Atletas a Longo Prazo.



IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA SOBRE AS COMPETÊNCIAS FUNCIONAIS DE TREINADORES DE RUGBY BRASILEIROS EM FUNÇÃO DO TEMPO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Franco da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-0729-3454> 

<http://lattes.cnpq.br/4247443622556239> 

Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS - Brasil)

mandfsilva@gmail.com

Camila Borges Müller

<https://orcid.org/0000-0002-7022-024X> 

<http://lattes.cnpq.br/5827144440411201> 

Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS - Brasil)

camilaborges1210@gmail.com

Eraldo dos Santos Pinheiro

<https://orcid.org/0000-0002-5749-1512> 

<http://lattes.cnpq.br/2825017436880385> 

Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS - Brasil)

esppoa@gmail.com

Introdução: Os treinadores esportivos necessitam desenvolver diversas competências funcionais (CF) ao longo da sua trajetória profissional, dentre elas: Definir Visão e Estratégia (DVE); Moldar o Ambiente (MA); Construir Relacionamentos (CR); Conduzir Práticas (CP); Ler e Reagir ao Campo (LRC); Aprender e Refletir (AR). Em vista disso, a autopercepção sobre as CF tem sido investigada considerando que o desempenho profissional de um treinador não se dá só pelo nível de CF adquirido, mas também pela capacidade de autoavaliar a importância de exercer suas competências. **Objetivo:** Esse estudo investigou a importância atribuída (IA) sobre as CF de treinadores de rugby em função do tempo de experiência como treinador na modalidade. **Métodos:** Um questionário sobre as competências funcionais foi aplicado em 23 treinadores de rugby do Brasil [pouco experientes (1 a 5 anos), experientes (5 a 9 anos) e muito experientes (> 10 anos)] para analisar em uma escala *likert* a importância atribuída. Os participantes consentiram em participar do estudo e todos os preceitos éticos foram atendidos (nº 4.619.735). Para verificar a diferença entre os 3 grupos foi realizado o teste Kruskal-Wallis. **Resultados:** Os achados do estudo apontaram que os treinadores atribuem muita importância para todas CF [mediana(25% - 75%): 5(4 - 5)]. No entanto, na análise da IA entre grupos de experiência não foram encontradas diferenças significativas em nenhuma das seguintes CF: DVE ($H(2) = 0,722$, $p = 0,697$), MA ($H(2) = 1,085$, $p = 0,581$), CR ($H(2) = 1,8$, $p = 0,407$), CP ($H(2) = 1,643$, $p = 0,440$), LRC ($H(2) = 2,034$, $p = 0,362$) e AR ($H(2) = 4,278$, $p = 0,118$). **Conclusão:** Identificou - se que as competências funcionais para o desempenho de um treinador são percebidas com muita importância para os treinadores de rugby independente do nível de experiência na modalidade.

Palavras-chave: Esporte; Formação; Rugby Union.



INICIAÇÃO AO FUTEBOL AMERICANO: UM OLHAR A PARTIR DOS PILARES DA PEDAGOGIA DO ESPORTE

Gabriel de Barros Damasceno Franco

<https://orcid.org/0000-0001-7611-036X> 

<http://lattes.cnpq.br/3246026326335122> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

gb.franco@outlook.com

Luis Felipe Nogueira Silva

<https://orcid.org/0000-0003-0583-4445> 

<http://lattes.cnpq.br/0793380850491870> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

luisfelipenogu@gmail.com

Alcides José Scaglia

<http://orcid.org/0000-0003-1462-1783> 

<http://lattes.cnpq.br/6052868681786447> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

alcides.scaglia@gmail.com

Introdução: Sendo um dos esportes que mais cresce em popularidade no Brasil, o futebol americano ainda possui uma história relativamente recente em solo brasileiro. Poucas pesquisas nacionais com esse tópico foram realizadas, sobretudo aquelas que fazem referência ao processo de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento dessa modalidade em nosso país. **Objetivo:** A fim de se aprofundar nesse contexto, a presente pesquisa se debruça em descrever currículos esportivos focados na iniciação esportiva ao futebol americano.

Metodologia: Tratando-se de uma pesquisa qualitativa, a pesquisa foi realizada em três escolas de futebol americano que continham a categoria de iniciação esportiva para esse esporte. Para os propósitos desejados, foi utilizada uma entrevista semiestruturada, sendo o roteiro elaborado sem a intenção de colocar um padrão predeterminado. Os estudos sobre os dados coletados se pautaram em uma metodologia denominada análise de conteúdo, método investigativo que abre margem para que a pesquisa, além de priorizar o caráter qualitativo, absorva as informações apuradas pelos relatos dos entrevistados de maneira a possibilitar a fomentação de inferências. **Resultados:** Em nossa análise das falas dos coordenadores, nota-se uma falta de aproximação grande com os conhecimentos relativos à composição de um currículo estruturado de ensino do futebol americano, talvez pelo não conhecimento de alguns saberes relativos ao conceito de currículo ou da própria Pedagogia do Esporte. Algumas de suas descrições carecem de informações importantes em todos os aspectos da composição do currículo: organização, sistematização, aplicação e, principalmente, avaliação.

Conclusões: Logo, essa pesquisa surge com a conclusão de evidenciar um cenário que poderia ser mais explorado e que ainda carece de propostas curriculares convincentemente embasadas na literatura científica, assim, abrindo possibilidades futuras e ressaltando a necessidade de se estudar um currículo estruturado de iniciação esportiva ao futebol americano no Brasil.

Palavras-chave: Currículo Esportivo; Futebol Americano; Iniciação Esportiva.



A DIFUSÃO DO FLOORBALL NO ESTADO DE SÃO PAULO: PRINCIPAIS BARREIRAS E FACILITADORES PERCEBIDOS POR PRATICANTES DA MODALIDADE

Tatiana Merino Vizú

<https://orcid.org/0000-0002-0400-475X> 

<http://lattes.cnpq.br/8140295824660629> 

Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto, SP – Brasil)

tatianavizu@gmail.com

Márcio Pereira Morato

<https://orcid.org/0000-0002-9927-1841> 

<http://lattes.cnpq.br/9994250103393100> 

Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto, SP – Brasil)

mpmorato@usp.br

Introdução: Algumas instituições, compreendendo o esporte como fenômeno complexo, desenvolvem trabalhos de difusão de modalidades não convencionais para aumentar o número de praticantes e fortalecer o cenário esportivo de maneira geral. Neste estudo, destacamos o floorball, esporte de invasão, semelhante ao hóquei sobre gelo. **Objetivo:** Considerando o contexto de expansão do floorball e as lacunas na literatura sobre adesão à prática, evidenciar quais fatores motivam a continuidade e o abandono é importante. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi identificar quais são as barreiras e os facilitadores percebidos pelos praticantes de floorball. **Metodologia:** Foram entrevistados onze praticantes de floorball (oito homens e três mulheres), com idade de 39 ± 10 anos, residentes no estado de São Paulo, selecionados segundo dois perfis: i) atletas, quando praticantes em nível recreativo ou competitivo amador; ii) dirigentes, quando membros de associações, desempenhando funções de gerenciamento de equipes. Os depoimentos foram transcritos e analisados segundo o método do Discurso do Sujeito Coletivo. As ideias centrais presentes nos discursos foram categorizadas em barreiras e facilitadores e divididas em subcategorias relacionadas aos aspectos ambientais, intrínsecos e sociais. O estudo foi enviado para o Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo (CAAE: 38440120.5.0000.5659) e aprovado (parecer CEP 4.417.142). **Resultados:** As principais barreiras são equipamentos (N=9) e espaço para a prática (N=8). Dentre os facilitadores destacam-se a própria modalidade (N=10) e o desempenho (N=8). Além disso, alguns fatores foram percebidos simultaneamente nas duas categorias, sendo os principais sentimentos e socialização (N=11). **Conclusão:** As principais barreiras para a prática do floorball são estruturais, considerando a necessidade de uso dos equipamentos e espaço adequado e os fatores intrínsecos são os que mais influenciam sua prática ou o abandono. A oferta de vivências e campeonatos podem ser estratégias para auxiliar na difusão.

Palavras-chave: Esportes. Atividades de Lazer. Esportes de Equipe.



CLASSIFICAÇÃO DOS ESPORTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO ENSINO MÉDIO

Alison Nascimento Farias

<https://orcid.org/0000-0002-2249-2371> 

<http://lattes.cnpq.br/8406110672797149> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (Limoeiro do Norte, CE – Brasil)

alison.farias@ifce.edu.br

Ana Izabelle Melo Maia

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (Limoeiro do Norte, CE – Brasil)

<https://orcid.org/0000-0001-6722-0647> 

<http://lattes.cnpq.br/7976820344607818> 

ana.izabelle.melo05@aluno.ifce.edu.br

Denis Rodrigo Del Conte

<https://orcid.org/0000-0002-2486-9208> 

<http://lattes.cnpq.br/2866717539544241> 

Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita (Rio Claro, SP – Brasil)

dendjrc@yahoo.com.br

Luiz Ferreira Lima Neto

<https://orcid.org/0000-0002-6273-7695> 

<http://lattes.cnpq.br/5545029304034453> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (Limoeiro do Norte, CE – Brasil)

luiz.ferreira@ifce.edu.br

Fernanda Moreto Impolcetto

<https://orcid.org/0000-0003-0463-0125> 

<http://lattes.cnpq.br/8235194832537824> 

Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita (Rio Claro, SP – Brasil)

fe_moreto@yahoo.com.br

Introdução: A pesquisa tratou do ensino do sistema de classificação dos esportes a partir da sua lógica interna, por meio da implementação e adaptação de uma unidade didática validada por cinco docentes com expertise na área do ensino dos esportes. **Objetivo:** Analisar o impacto de uma intervenção pedagógica, nas aulas de Educação Física no ensino médio, sobre a classificação dos esportes proposta por González (2004). **Metodologia:** A pesquisa teve caráter qualitativo e para o tratamento dos dados a análise de categorias por codificação. Os instrumentos de pesquisa foram o grupo focal e os diários de campo. A intervenção ocorreu em uma turma da 2ª série do ensino médio durante 20 aulas. Estas foram registradas em diários de campo com os seguintes tópicos de observação: 1- o conteúdo desenvolvido; 2- participação dos alunos; 3- observação dos comentários dos alunos e 4- comportamento dos alunos. **Resultados:** Identificamos fatores favoráveis ao ensino da classificação dos esportes, sobretudo pela diversificação das modalidades esportivas, o entendimento da lógica interna, a proximidade e compreensão destes sobre a temática estudada. Constatamos que dos 32 alunos, apenas dois tinham tido aulas sobre a classificação dos esportes. Os discentes relataram no grupo focal que a partir do entendimento da lógica interna, conseguiram fazer aproximações e/ou distanciamentos dos diferentes esportes, por meio do seu funcionamento levando em consideração a maneira que os jogadores atuam para alcançar o objetivo previsto. Relataram ainda que a forma de aprender esporte foi diferente do que presenciaram antes das intervenções, pois muitos tinham tido apenas contato com uma ou duas modalidades esportivas e estas foram ensinadas de forma bem tradicional. **Conclusão:** O ensino da classificação dos esportes pode facilitar a aprendizagem destes, aproximando os elementos comuns entre os diferentes esportes, proporcionando um melhor entendimento da lógica interna.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Classificação dos Esportes; Ensino Médio.



MEDIAÇÃO DE CONFLITOS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

Andreia Camila de Oliveira

<https://orcid.org/0000-0003-1595-1469> 

<http://lattes.cnpq.br/5706234991710637> 

Universidade São Judas Tadeu (São Paulo – Brasil)

camilahand@hotmail.com

Introdução: O processo de mediação tem por objetivo dar luz às diferenças existentes entre as partes que não conseguem alcançar a solução por elas mesmas. O mediador ajuda os envolvidos a encontrarem uma resolução de acordo com o tema que está em discordância. Ele se envolve no processo e contribui para que a mediação resulte em diálogo ou negociação, levanta opções e pondera as possibilidades para um acordo e pode proporcionar uma reorientação das relações sociais, novas maneiras de colaboração, de confiança e formas mais maduras, espontâneas e livres de resolver as diferenças pessoais e coletivas. **Objetivo:** Identificar como o professor de Educação Física (EF) percebe esse contexto e seu papel educativo na mediação de conflitos nas aulas com conteúdo esportivo. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, descritiva, realizada através de entrevistas envolvendo cinco professores de EF, que de acordo com os procedimentos éticos, consentiram à pesquisa. Os dados coletados passaram por análise de conteúdo e categorizados. **Resultados:** Os professores relataram situações de agressividade, bullying, diferenças de habilidades técnicas e dificuldade nas relações interpessoais como situações mais recorrentes para intervenções. Entendem e estabelecem a mediação como importante alternativa para se chegar a um consenso. O diálogo foi o melhor caminho para a mediação dos conflitos, promovendo atitudes de tolerância, cooperação, escuta ativa e conciliação, ao contrário de algumas ações punitivas. **Conclusões:** Dialogar é uma das formas de transformar conflitos em aprendizagem e mudança e este processo de intervenção nas práticas esportivas pelos professores é fundamental, já que aprendem a explorar o potencial criativo dos conflitos e a impedir que, uma vez mal compreendidos e mal dirigidos, possam se apresentar sob forma de estagnação ou violência.

Palavras-chave: Mediação; Intervenção; Professor.



O ENSINO DE VALORES E ATITUDES NO DESENVOLVIMENTO DOS ESPORTES: PERSPECTIVAS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Emanuely Andreoli Monteiro

<https://orcid.org/0000-0002-7232-1212> 

<http://lattes.cnpq.br/7164465699920934> 

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências, Departamento de Educação Física (Bauru, SP - Brasil)
emanuely.monteiro@unesp.br

Lílian Aparecida Ferreira

<https://orcid.org/0000-0001-8517-4795> 

<http://lattes.cnpq.br/5593652376712829> 

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências, Departamento de Educação Física e Programa de Pós-Graduação em Docência para Educação Básica (Bauru, SP - Brasil)
lilian.ferreira@unesp.br

Introdução: Mesmo com as constantes mudanças nos modos de compreender e fazer a Educação Física enquanto componente curricular, podemos notar nas aulas que ainda vigora um ensino das modalidades esportivas centrado exclusivamente no desenvolvimento de habilidades técnicas e táticas, envolvendo, mais recentemente, também conhecimentos históricos e técnicos. Ainda assim, segue sendo comum, a manifestação de que valores como cooperação, solidariedade, respeito, disciplina são aprendizagens que os professores de Educação Física dizem desenvolver nos alunos. **Objetivo:** Compreender como os professores, atuantes nos anos finais do ensino fundamental, ao trabalharem com unidades temáticas que tematizam os esportes nas aulas de Educação Física, ensinam valores e atitudes aos estudantes. **Metodologia:** A pesquisa, de abordagem qualitativa e descritiva-interpretativa, teve a coleta realizada por meio de entrevista semiestruturada com cinco professores da rede pública estadual que atuavam nos anos finais do ensino fundamental, e o aceite da pesquisa aconteceu através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Os professores diziam se apoiar nos documentos normativos para desenvolverem esse ensino, mas acabavam se valendo mais de suas experiências devido às poucas informações trazidas por tais documentos. Uma dificuldade para se trabalhar os valores e atitudes durante as aulas de Educação Física tem sido a influência da mídia e da sociedade, na medida em que a ligação destes com o esporte de alto-rendimento reforça preconceitos presentes dentro da sociedade. **Conclusões:** Para que o ensino de atitudes e valores aconteça, articulado ao ensino dos esportes, deve haver a sistematização desses conhecimentos, em especial em políticas públicas educacionais, bem como, em cursos de formação continuada organizados pelas secretarias de educação tanto dos municípios quanto do estado de São Paulo. Este processo de sistematização envolve, dentre outros aspectos, os modos de se avaliar estas aprendizagens de maneira que elas deixem de ser incidentais e passem a ser intencionais.

Palavras-chave: Aprendizagens; Intencionalidade; Formação; Alunos.



O PAPEL COMISSÃO DE FAIRPLAY EM UM MODELO DE EDUCAÇÃO ESPORTIVA NO ENSINO MÉDIO

Beatriz Pereira de Souza

<https://orcid.org/0000-0003-2378-4859> 

<http://lattes.cnpq.br/2463766597876822> 

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho (Rio Claro, SP, Brasil)
souzabeatriz1@hotmail.com

Thomás Augusto Parente

<https://orcid.org/0000-0001-9755-6504> 

<http://lattes.cnpq.br/6606549008993766> 

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho (Rio Claro, SP, Brasil)
thomas.parente@unesp.br

Fernanda Moreto Impolcetto

<https://orcid.org/0000-0003-0463-0125> 

<http://lattes.cnpq.br/8235194832537824> 

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho (Rio Claro, SP, Brasil)
fernanda.moreto@unesp.br

Introdução: as aulas de Educação Física escolar (EFE) no Ensino Médio podem ser consideradas como problemáticas, por diversos fatores, entre eles, as atitudes dos estudantes. Uma alternativa para se trabalhar essa questão é o modelo de Educação Esportiva, que pode desenvolver os diversos elementos do universo esportivo e contribuir para a formação dos estudantes em relação aos valores e atitudes. **Objetivo:** analisar o papel da comissão de fairplay em um modelo de Educação Esportiva no Ensino Médio. **Método:** de natureza qualitativa e longitudinal, os dados foram produzidos por meio de três sessões de grupo focal, realizadas ao final de temporadas esportivas implementadas em uma escola de Ensino Médio, no interior do Estado de São Paulo, entre anos de 2017 a 2019. Por meio de uma análise qualitativa descritiva, os dados foram reduzidos por temáticas semelhantes para posteriormente serem apresentados, ficando a critério dos pesquisadores escolher aqueles que representassem melhor o objetivo da pesquisa, em que foram destavados alguns aspectos positivos e negativos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa. **Resultados:** como pontos positivos, a comissão de fairplay foi indicada como importante para a criação de um ambiente mais harmônico na EFE, em que se buscou aliar os elementos do jogo com valores como o respeito por meio da prática esportiva e ressaltaram que essas questões podem ser levadas para a vida. Contudo, a competição, bem como a cultura de desrespeito dentro das práticas esportivas surgem como elementos negativos, com os quais os estudantes tiveram dificuldade de lidar. **Conclusão:** a comissão de fairplay pode ser uma alternativa dentro do modelo, e tratando-se das aulas de EFE, pode gerar benefícios, pois permite que os estudantes reflitam sobre suas ações dentro dos jogos a respeito de suas atitudes, positivas e/ou negativas, contribuindo para o andamento das aulas na escola.

Palavras-chave: Educação Esportiva; Fairplay; Ensino Médio.



QUESTÕES DE GÊNERO, SPORT EDUCATION E ENSINO MÉDIO: EXPERIÊNCIAS A PARTIR DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO ESPORTIVA

Alúzio Henrique Rocha Pires

<https://orcid.org/0000-0003-1186-8510> 

<http://lattes.cnpq.br/7677657175992194> 

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho (Rio Claro, SP, Brasil)
henrique.pires@unesp.br

Rafael Soares Bufalo

<https://orcid.org/0000-0002-8824-3263> 

<http://lattes.cnpq.br/5492006285978708> 

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho (Rio Claro, SP, Brasil)
rafaelbufalo@hotmail.com

Thomás Augusto Parente

<https://orcid.org/0000-0001-9755-6504> 

<http://lattes.cnpq.br/6606549008993766> 

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho (Rio Claro, SP, Brasil)
thomas.parente@unesp.br

Fernanda Moreto Impolcetto

<https://orcid.org/0000-0003-0463-0125> 

<http://lattes.cnpq.br/8235194832537824> 

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho (Rio Claro, SP, Brasil)
fernanda.moreto@unesp.br

Introdução: Através de uma retrospectiva histórica da Educação Física escolar (EFE), percebe-se que as práticas focadas na técnica e no desempenho se tornaram segregadoras em relação aos menos habilidosos e com o gênero feminino. Com as abordagens atuais da Pedagogia do Esporte há a tentativa de ruptura com esta forma de ensinar. Como alternativa, o modelo Sport Education (SE) tem como princípio promover uma experiência autêntica aos alunos e por meio de diversos papéis esportivos, valorizar a diversidade e inclusão nas aulas.

Objetivo: Analisar como o SE influencia as questões de gênero presentes em aulas de Educação Física escolar no Ensino Médio **Metodologia:** De caráter qualitativo e longitudinal, os dados foram produzidos por um projeto de extensão vinculado à Universidade Estadual Paulista em parceria com uma escola pública de Ensino Médio do interior do Estado de São Paulo por três anos (2017 a 2019). Dois instrumentos de pesquisa foram utilizados: diários de campo e grupos focais. A análise foi realizada por meio de uma técnica de pesquisa denominada de categorias de codificação. **Resultados:** Encontraram-se questões relacionadas ao equilíbrio entre as equipes, meninas com medo de algumas práticas esportivas, contudo, participando das aulas em outros papéis. Percebeu-se também a diferença de habilidades entre meninos e meninas, muito pela cultura esportiva de vivenciar aulas no modelo tradicional. Negativamente, os casos de desrespeito dos meninos para com as meninas foram identificados e justificados por questões biológicas. Outras problemáticas das aulas de EFE foram observadas, como a evasão e a competição excessiva. **Conclusão:** O SE se mostrou como uma possibilidade de inclusão das meninas, devido às características de a filiação e vivência de diferentes papéis do cenário esportivo, que fizeram os estudantes refletirem sobre algumas questões sociais. As exclusões, uma limitação, não foram zeradas, contudo, diminuídas pelas oportunidades do modelo.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Gênero; *Sport Education*.



PRÁTICA DE ESPORTE COLETIVO NO LAZER DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE PELOTAS NO RIO GRANDE DO SUL

Ana Valéria Lima Reis

<https://orcid.org/0000-0002-7243-0160> 

<http://lattes.cnpq.br/1463590404127615> 

Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS - Brasil)

anavalerialimars@gmail.com

Patrícia da Rosa Louzada da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-0259-299X> 

<http://lattes.cnpq.br/0543795345106592> 

Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS - Brasil)

patricia_prls@hotmail.com

Felipe Fernando Guimarães da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-2354-4989> 

<http://lattes.cnpq.br/4287612275478078> 

Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS - Brasil)

patricia_prls@hotmail.com

Rose Méri Santos da Silva

<https://orcid.org/0000-0003-3847-8694> 

<http://lattes.cnpq.br/1756408588398806> 

Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS - Brasil)

rose.esef@gmail.com

Eraldo dos Santos Pinheiro

<https://orcid.org/0000-0002-5749-1512> 

<http://lattes.cnpq.br/2825017436880385> 

Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS - Brasil)

esppoa@gmail.com

Introdução: O lazer é definido como um conjunto de ocupações às quais os indivíduos podem entregar-se de livre vontade seja para repousar, divertir-se, recrear-se (DUMAZEDIER, 1973). No âmbito esportivo é definido como Esporte-Lazer, tem como princípios: a participação, o prazer e a inclusão (TUBINO, 2010). Sobre o esporte coletivo Teixeira (1997), menciona seu poder de despertar o senso de colaboração, de equipe, com envolvimento de diversos participantes em um mesmo time, mas mantendo um propósito final comum a todos. O foco das investigações do presente estudo estará alinhado à proposta do Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECol) ESEF/UFPel, no sentido de aprofundar os conhecimentos em esporte coletivo. **Objetivo:** investigar a prática de esporte coletivo nos momentos de lazer de alunos do 3º ano do ensino médio da maior escola municipal e estadual da zona central da cidade de Pelotas (RS) assim como descrever as características dos alunos, percepção que o mesmo tem sobre a sua saúde e suas motivações para a prática de esporte coletivo no lazer. **Amostra:** Trata-se de um estudo exploratório de método misto, que foi realizado através de um questionário de autopreenchimento. **Resultados:** A amostra é composta por 44 alunos sendo 61,4% da escola estadual e 38,6% da escola municipal, tendo como média de idade $18,14 \pm 0,70$ anos, 24(54,5%) da amostra são mulheres e 20(45,5%) são homens. 25 alunos avaliam sua saúde como boa, 36 alunos apresentam problemas de saúde às vezes, 43% dos alunos tem envolvimento com a prática coletiva no lazer uma vez na semana e a modalidade coletiva mais praticadas no momento de lazer é o voleibol. **Conclusão:** Concluímos no presente estudo que os alunos do ensino médio das escolas analisadas têm presente no seu momento de lazer prática de esporte coletivo.

Palavras-chave: Adolescentes; Atividade Física; Modalidade Coletiva.



POR UMA PEDAGOGIA DO ESPORTE FEMINISTA: EXPLORAÇÕES INICIAIS COM TREINADORAS ESPORTIVAS

Paula Korsakas

<https://orcid.org/0000-0002-1829-7047> 

<http://lattes.cnpq.br/1609908734486348> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

pkorsakas@gmail.com

Mariana Harumi Cruz Tsukamoto

<https://orcid.org/0000-0001-5410-8787> 

<http://lattes.cnpq.br/9523207351290596> 

Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (São Paulo, SP – Brasil)

maharumi@usp.br

Aline Silva

<https://orcid.org/0000-0003-3918-1999> 

<http://lattes.cnpq.br/1609908734486348> 

Associação Mempodera (São Paulo, SP – Brasil)

contato@mempodera.com

Mayara Graciano

<https://orcid.org/0000-0002-1279-478X> 

<http://lattes.cnpq.br/1609908734486348> 

Associação Mempodera (São Paulo, SP – Brasil)

mayara@mempodera.com

Larissa Rafaela Galatti

<https://orcid.org/0000-0003-1743-6356> 

<http://lattes.cnpq.br/3409947437523352> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP - Brasil)

lgalatti@unicamp.br

Introdução: Situações-limite, para Paulo Freire, são aquelas em que as pessoas enfrentam o que lhes acontece com fatalismo, sem perceberem-se capazes de romper com as opressões, porque não têm consciência delas. O patriarcado é uma situação-limite que violenta mulheres de variadas formas, com contornos particulares no esporte, subjugando corpos femininos a práticas pedagógicas “naturalizadas”, mas que, em verdade, revelam-se machistas e misóginas e urgem que sejam erradicadas. **Objetivo:** explorar a dialética freiriana denúncia-anúncio na construção de práticas pedagógicas feministas no esporte. **Método:** O estudo guiou-se por uma abordagem qualitativa, fazendo uso de bricolagem (fontes de dados variadas: entrevistas semiestruturadas, observação e filmagem de treinos e encontros reflexivos) com 3 mulheres negras (29-34 anos), atletas de luta olímpica e treinadoras em um projeto de empoderamento feminino pelo esporte, duas delas co-pesquisadoras. Procedimentos éticos de pesquisa foram cumpridos e todas assentiram participação via TCLE. **Resultados:** A prática pedagógica examinada por meio da práxis denunciou que aspectos do autoritarismo e humilhações vividos como atletas se reproduziam no fazer pedagógico das treinadoras como situações-limite – o jeito que o esporte é -, a exemplo das punições corporais como método disciplinador. A tomada de consciência se expressou na percepção de que o que faziam até então era sintoma de “estar doente de esporte”. O anúncio de práticas mais alinhadas com uma visão feminista e empoderadora se deu processualmente. O vazio resultante da negação de técnicas patriarcais, se transforma, aos poucos, em espaços para atos-limite amorosos e dialógicos na condução dos treinos. **Conclusões:** Criar condições para emergência de inéditos-viáveis – novas formas de ser e agir no esporte – feministas e emancipatórios no processo de desenvolvimento de treinadoras (e treinadores) pressupõe o reconhecimento que tal educação é um ato político capaz de, por meio da práxis, derrubar opressões de gênero em direção a um esporte mais justo e ético.

Palavras-chave: Desenvolvimento de Treinadoras e Treinadores; Pedagogia Feminista; Paulo Freire.



A PERCEPÇÃO DAS FAMÍLIAS SOBRE A EXPERIÊNCIAS DAS CRIANÇAS EM NÚCLEOS ESPORTIVOS

Julieli Malini Vargas

<https://orcid.org/0000-0003-3313-936X> 

<http://lattes.cnpq.br/9605496424116830> 

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES -Brasil)

julielimalini@hotmail.com

Mariana Zuaneti Martins

<https://orcid.org/0000-0003-0926-7302> 

<http://lattes.cnpq.br/7281518704205888> 

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES -Brasil)

marianazuaneti@gmail.com

Introdução: A participação de crianças em atividades esportivas promove experiências em dimensões que não se limitam ao tempo ou ao espaço da quadra. Muitas vezes apontadas por técnicos, as mudanças apresentadas por elas em outras esferas de suas vidas é um campo ainda carente de investigação, especialmente quando versa sobre aspectos ainda subjetivos para faixas etárias mais baixas. Desta forma, capturar a percepção das famílias sobre mudanças apresentadas após o início da participação pode ser um indicador de desenvolvimento positivos de crianças a partir da prática esportiva. **Objetivo:** considerando esse cenário, o objetivo deste trabalho é analisar como são as percepções das pessoas responsáveis pelas crianças sobre a participação delas no núcleo de esportes. **Metodologia:** Para tanto, realizamos um survey dentro de um núcleo esportivo que recebe 50 crianças, de 04 a 12 anos, para aulas de futsal duas vezes na semana. Apenas 15 familiares responderam ao survey. **Resultados:** Como resultados, as famílias perceberam uma melhora significativa nos aspectos socioemocionais e de aprendizagem das crianças. Quando consultadas sobre mudanças sociais/emocionais, 67% apontam a “autoconfiança” e 60% “socialização” como principais mudanças percebidas. Entretanto, os percentuais para “segurança” e “demonstram companheirismo” ficaram em 33% e 27%, respectivamente. Já no campo da aprendizagem, “maior atenção a questões relacionadas com o esporte” foi o índice apontado por 53% das famílias. Já o quesito “melhoria nas notas” não foi apontado por nenhuma família pesquisada. **Conclusões:** A partir da análise dos resultados apurados, as famílias percebem desenvolvimento positivo nas crianças no que tange a aspectos emocionais e comportamentais. Quando a dimensão é sobre aprendizagem, as famílias não percebem mudanças nos resultados acadêmicos relacionados aos demais conteúdos educacionais. Contudo, percebem ampliação do interesse relacionado às questões esportivas. **Palavras-chave:** Núcleos Esportivos; Famílias; Crianças no Esporte.



AS MENINAS E O FUTEBOL: SENTIDOS SOBRE O JOGAR CONSTRUÍDOS DENTRO DE UM CONTEXTO DE ENSINO TRADICIONAL

Bruna Saurin Silva

<https://orcid.org/0000-0001-6556-0111>

<http://lattes.cnpq.br/7969399168733565>

Universidade Federal de Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

bruna.saurin@gmail.com

Mariana Zuaneti Martins

<https://orcid.org/0000-0003-0926-7302>

<http://lattes.cnpq.br/7281518704205888>

Universidade Federal de Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

marianazuaneti@gmail.com

Introdução: O Jogar futebol é atravessado pelas experiências de quem joga, possibilitando a existência de diferentes formas de se engajar com a prática e produzindo sentidos diversos, que podem ser influenciados por questões culturais, contextuais e sociais, como as de gênero. **Objetivo:** compreender os sentidos construídos por meninas participantes de um espaço de ensino de futebol. **Metodologia:** Essa etnografia teve como foco meninas entre 6 e 12 anos, participantes de duas turmas de uma escolinha de futebol em Vitória/ES. Esta foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** As aulas eram organizadas de forma tradicional, próximas ao modelo analítico-sintético e divididas em dois momentos: treinamento dos fundamentos e jogo formal, ou “coletivo”. Para as garotas, o “coletivo” se mostrava significativo, a parte mais divertida do treino, sinalizando a importância dos jogos para o engajamento e ensino. Por outro lado, o momento dos fundamentos era considerado como parte não tão importante do treino, os quais elas enfrentavam criando novos sentidos. Os fundamentos eram exercitados em filas e a partir de repetições, momentos que elas recriavam fruindo de outros saberes advindos da dança e da ginástica, além de servirem-se deste espaço para conversar. Esses eram recebidos por elas com certa ambiguidade: produziam espaços “seguros” de contato com a bola, menos imprevisibilidade e exercícios de baixa pressão; mas não se conectavam ao jogo, desmotivando e não produzindo saberes significativos. Além disso, as filas geravam um alto nível de exposição ao erro e contatos restritos com a bola. Esse modelo corroborou também para que as meninas com menos experiência “figurassem” nos jogos, dando maior palco àquelas mais experientes, uma vez que os saberes técnicos dos treinos não as ajudavam na hora do jogo. **Conclusão:** Destacamos a importância de compreender os sentidos produzidos por uma determinada forma de ensino dos esportes para quem joga.

Palavras-chave: Meninas; Futebol; Ensino-aprendizagem-treinamento.



PEDAGOGIA CRÍTICA E O ENSINO DOS ESPORTES: UMA ALIANÇA PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Maria Paula Louzada Mion

<https://orcid.org/0000-0002-8501-4465> 

<http://lattes.cnpq.br/3973221411859355> 

Universidade Federal de Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

mariapaula_mion@hotmail.com

Mariana Zuaneti Martins

<https://orcid.org/0000-0003-0926-7302> 

<http://lattes.cnpq.br/7281518704205888> 

Universidade Federal de Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

marianazuaneti@gmail.com

Introdução: O crescente esforço de parcelas de profissionais envolvidos com o ensino-aprendizagem-treinamento esportivo em consolidar ambientes de prática comprometidos em proporcionar condições para a transformação social em cenários de injustiças sociais apoiados pelos preceitos da pedagogia crítica parece ser uma tendência a nível global. **Objetivo:** Esta pesquisa busca identificar como a literatura da língua inglesa tem documentado as iniciativas para o ensino dos esportes através de ambientes estruturados a partir dos preceitos da Pedagogia Crítica. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática de literatura com buscas nas bases de dados *Web of Science* e *Taylor e Francis*. Os descritores utilizados foram “sport” AND “critical pedagogy”, os quais resultaram em um quantitativo de cento e setenta e um artigos. Após a aplicação dos critérios para inclusão e a posterior leitura dos títulos e resumos, apenas nove artigos foram elegíveis para leitura completa e análise de seus conteúdos. Foram criadas quatro categorias de análise para melhor organização das discussões. **Resultados:** Na categoria “Pedagogia Crítica de Paulo Freire” enfatizou-se que todos os artigos analisados utilizaram as discussões feitas pelo referido autor como instrumentos teóricos para o desenvolvimento destes programas. Artigos constituintes da categoria “Programas Esportivos como espaços para a mudança social” acreditam que a elaboração de estratégias que estimulem atitudes e comportamentos que fomentem a conscientização da realidade social nesses ambientes são imprescindíveis. Na categoria “Esporte e as Questões de Gênero” evidencia-se que a busca pela equidade esportiva e a promoção do empoderamento feminino são os principais objetivos dessas iniciativas. Os “Limites para a implementação de novos programas” incluem discussões sobre a dificuldade em atuar e avaliar o trabalho realizado nesses ambientes. **Conclusão:** É emergente a necessidade de pesquisas que se debruçam em avaliar a aplicabilidade desses programas. **Palavras-chave:** Pedagogia Crítica; Paulo Freire; Esporte.



MULHERES NO ESPORTE UNIVERSITÁRIO: A COMPETIÇÃO E SEUS SENTIDOS

Juliana Fagundes Jaco

<https://orcid.org/0000-0003-0808-5304> 

<http://lattes.cnpq.br/9180566850856931> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Hortolândia, SP-Brasil)

julianafef@gmail.com

Helena Altmann

<https://orcid.org/0000-0002-9617-339X> 

<http://lattes.cnpq.br/5864710654350240> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)

altmann@unicamp.br

Introdução: Esse trabalho é parte da pesquisa de doutorado aprovada pelo Comitê de Ética (CEP-Unicamp) que estuda o esporte universitário praticado por mulheres. **Objetivo:** Compreender a relação das entrevistadas com a dimensão da competição presente no esporte universitário. **Metodologia:** Foram realizadas entrevistas semi estruturadas com 16 mulheres egressas entre os anos de 2003 e 2015 dos cursos de medicina e engenharias da Unicamp que estiveram engajadas com Atléticas e Ligas esportivas universitárias. **Resultados:** O engajamento delas no esporte universitário se deu porque o esporte era prática pertencente ao sistema de disposições incorporadas e duráveis das entrevistadas. Foi no esporte universitário que 09 entrevistadas acessaram pela primeira vez o esporte de performance, competindo por equipes. Para outras 07 entrevistadas o esporte universitário foi a possibilidade de continuar uma prática esportiva competitiva iniciada antes do ingresso na universidade, pausada para privilegiar os estudos para o vestibular. O prazer e a permanência no esporte universitário para a maioria das entrevistadas perpassava a competição e performance esportiva, contradizendo a perspectiva de senso comum que considera mulheres pouco competitivas ou desinteressadas em competir. A competição também contribuiu com aspectos formativos que atuaram nas performatividades de gênero dessas mulheres o que impactou em suas atuações profissionais. Por outro lado, a competição apresenta-se complexa e contraditória uma vez que algumas mulheres relataram violências de gênero da torcida, assim como excesso de cobranças por resultados, como sendo aspectos que as afastaram ou afastou colegas dessa prática esportiva. **Conclusões:** O esporte universitário se sobressaiu como um espaço de oportunidades, ou seja, espaço raro no qual mulheres adultas puderam exercer um tipo de performance esportiva, uma vez que o acesso a esse modelo de prática esportiva é limitado e ainda mais limitado para mulheres. Além disso, a competição contribuiu para uma performatividade de gênero que impactou nas atuações profissionais das entrevistadas.

Palavras-chave: Esporte Universitário; Mulheres; Competição.



ASPECTOS PEDAGÓGICOS DOS REGULAMENTOS DOS FESTIVAIS DE GINÁSTICA PARA TODOS: NUANCES HISTÓRICAS

Eliana de Toledo

<https://orcid.org/0000-0002-0430-8040> 

<http://lattes.cnpq.br/0987782639429253> 

Coordenadora do Grupo de Pesquisa Ginástica em Diálogo – LAPEGI – FCA/UNICAMP
Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP -Brasil)
Programa de Pós-graduação em Educação Física – Fac. de Educação Física (Campinas, SP- Brasil)
eliana.toledo@fca.unicamp.br

Introduzindo o tema, os festivais de Ginástica se desenvolvem no Brasil desde o final do século XIX, mas praticamente um século mais tarde temos os festivais de específicos de Ginástica Geral (GG), desde 2007 denominados de Ginástica para Todos (GPT) (PATRICIO, 2016; QUITZAU, 2015; TOLEDO, 2014). Dado estas mudanças, **o objetivo** desta pesquisa foi identificar algumas contribuições dos regulamentos de festivais de Ginástica Geral para a compreensão de suas características e abordagens pedagógicas. A pesquisa possui **metodologicamente** uma abordagem histórica, do tipo documental (GIL, 2009), com recorte temporal de 1980 a 2005, e localizada geograficamente nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. O critério de inclusão dos documentos foi estabelecido a partir da gestão destes festivais ter sido realizada por protagonistas desta prática no país (TOLEDO, 2018; 2021), residentes nestes estados, constituindo uma amostra de quatro regulamentos. Na impossibilidade de trazer a este resumo dados sobre estes eventos (nomes, instituições promotoras, cidades, edições, parceiros, objetivos etc), cabe trazer que tiveram o protagonismo de introduzir uma nova prática gímnica (GG) no cenário nacional dos festivais ginásticos, o que se configura como um interessante caminho. Os **resultados** evidenciaram que as formas de introdução foram distintas, trazendo conceitos, concepções e características da GG. Nada foi abordado acerca de aspectos metodológicos ou didáticos, dado que os regulamentos não tinham estes objetivos. Os regulamentos dos festivais analisados se constituíram como meios formativos acerca de uma “nova” prática gímnica no país, colaborando na capacitação de professores/as e treinadores/as que ensinavam outras práticas gímnicas (como a artística e a rítmica). **Concluiu-se** de forma geral que estes documentos podem possuir um caráter formativo, para além de normativo, e que deveriam ser cada vez mais objeto de pesquisas interdisciplinares entre a Pedagogia do Esporte e a História do Esporte/Ginástica, por trazerem dados e reflexões acerca da constituição e desenvolvimento de práticas gímnicas e esportivas através do tempo, em diferentes contextos geográficos e sociais.

Palavras-chave: Festival; Ginástica; Formação de Treinadores; Regulamento.



A IMPORTÂNCIA DAS TROCAS DE CONHECIMENTO E RELAÇÕES SOCIAIS PARA A FORMAÇÃO DE TREINADORES/AS BRASILEIROS/AS DE GINÁSTICA PARTICIPANTES DO PROGRAMA FIG ACADEMY

Daniela Bento-Soares

<https://orcid.org/0000-0003-2557-5583> 

<http://lattes.cnpq.br/0492564613604118> 

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (Uberaba, MG – Brasil)
danibsoares@hotmail.com

Kássia Mitally da Costa Carvalho

<https://orcid.org/0000-0001-8521-0485> 

<http://lattes.cnpq.br/1095967429386588> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)
kassiamitalli@gmail.com

Bruna Locci-Shahateet

<https://orcid.org/0000-0002-0342-9422> 

<http://lattes.cnpq.br/0028023895707676> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)
brunalocci@gmail.com

Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima

<https://orcid.org/0000-0002-3570-7343> 

<http://lattes.cnpq.br/1972028713208884> 

Universidade Federal do Paraná (Curitiba, PR – Brasil)
leticia_queiroz@hotmail.com

Laurita Marconi Schiavon

<https://orcid.org/0000-0003-3568-8311> 

<http://lattes.cnpq.br/9214608426553939> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)
laurita@fef.unicamp.br

Introdução: O *FIG Academy* é um programa de formação de treinadores/as da Federação Internacional de Ginástica (FIG) disponível para as sete práticas ginásticas regulamentadas e promovidas pela FIG (Ginásticas Artística Masculina, Artística Feminina, Rítmica, de Trampolim, Acrobática, Aeróbica e Ginástica para Todos). **Objetivo:** Discutir as opiniões de treinadores/as brasileiros/as sobre as relações sociais construídas durante a participação no programa. **Metodologia:** Consultamos, por meio de um questionário *online*, a opinião de 44 treinadores/as brasileiros/as que participaram do programa em diferentes anos, períodos e modalidades. Foi realizada análise qualitativa, por meio da Análise de Conteúdo de Laville e Dionne (1999). **Resultados:** Ao questionarmos de forma aberta “Como foi a sua interação com os outros participantes do curso?”, destacamos que 38 treinadores/as (86,36%) reforçaram de forma positiva a interação com outros/as participantes, 18 treinadores/as (40,9%) citaram as trocas de conhecimento entre os/as participantes como fundamentais para a construção de conhecimentos durante essa formação continuada da FIG, sete treinadores/as (15,9%) ressaltaram a formação de vínculos de amizade com outros/as treinadores/as e três treinadores/as (6,81%) destacaram que o contato com pessoas de outros países favoreceu a participação de seus/suas ginastas em competições e intercâmbios, bem como a organização de novas competições posteriormente. Cabe ressaltarmos que quatro treinadores/as (9,09%) reiteraram que o contato com outros/as treinadores/as foi a grande contribuição que a participação no programa proporcionou. **Conclusões:** Assim, nossa pesquisa demonstra que as trocas e diálogos entre treinadores/as são valorizados pelos/as treinadores/as brasileiros/as, pertencentes às diferentes ginásticas, ao participarem dos programas de formação continuada da FIG. Concluímos que, embora essas interações façam parte das atividades e sejam incentivadas pelos/as *coach developers* no programa *FIG Academy*, seria interessante que tais contatos fossem mais evidenciados, explorados e aproveitados, uma vez que as



formações nos contextos informais constituem-se como uma valiosa possibilidade formativa. (BENTO-SOARES, 2019).

Palavras-chave: Formação continuada; Ginástica; Relações sociais.



PARTICIPAÇÃO DE GINASTAS NOS JOGOS OLÍMPICOS DA JUVENTUDE E NOS JOGOS OLÍMPICOS DE VERÃO: SOBRE A GESTÃO DA CARREIRA E PROGRESSÃO

Mateus Henrique de Oliveira

<https://orcid.org/0000-0001-9738-8029> 

<http://lattes.cnpq.br/4697561017764630> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas e ETEC de Esportes Curt Walter Otto Baumgart (Campinas/São Paulo, SP, Brasil)
matthenri0@gmail.com

Eliana de Toledo

<https://orcid.org/0000-0002-0430-8040> 

<http://lattes.cnpq.br/0987782639429253> 

Faculdade de Ciências Aplicadas e Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Limeira/Campinas, SP, Brasil)
etoledo@unicamp.br

Introdução e Objetivos: A primeira edição dos Jogos Olímpicos da Juventude trouxe as premissas de participação de jovens atletas em uma competição de alto nível, possibilitando a constituição de uma etapa importante, em princípio, formativa e preparatória para os Jogos Olímpicos. Assim, o objetivo da pesquisa foi identificar quantos atletas dos esportes gímnicos que participaram de diferentes edições dos Jogos Olímpicos, buscando compreender se existe de fato uma progressão entre os campeonatos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, documental e de abordagem quantitativa, que se utilizou dos Livros de Resultados de três edições dos Jogos Olímpicos da Juventude (2010, 2014 e 2018) e de três Jogos Olímpicos de Verão (2012, 2016 e 2020). A análise de dados utilizou-se de estatística descritiva, para quantificar quantos e quais atletas participaram das duas edições dos campeonatos. **Resultados:** Identificamos que participaram das duas edições dos campeonatos um total de 17 atletas de Ginástica Artística Masculina (14,30%) dos 119 totais; 20 atletas de Ginástica Artística Feminina (16,95%) dos 118 totais; 8 atletas de Ginástica Rítmica (6,35%) das 126 totais (nas modalidades individual e conjunto); 5 atletas de Ginástica de Trampolim Masculino (13,9%) dos 36 totais; 6 atletas de Ginástica de Trampolim Feminino (16,7%) das 36 totais. No geral, foram 56 atletas (12,9%) de um total de 435 atletas de todas as modalidades ginásticas que competiram em ambas as competições. Percebeu-se também uma redução no número de atletas que competem em ambas as competições ao longo dos anos, sendo 23 em 2010, 21 em 2014 e apenas 12 em 2018. **Conclusões:** Notou-se uma descontinuidade tanto no propósito da competição, quanto no desenvolvimento de jovens atletas das Ginásticas, deflagrada por uma progressão assistemática da categoria juvenil para a categoria adulta, reforçando ainda mais a discussão sobre as dificuldades de progressão de carreira de atletas destas modalidades.

Palavras-Chave: Jogos Olímpicos; Ginástica; Progressão de Carreira.



NOS BASTIDORES: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CULTURA DOS GINÁSIOS DE TREINAMENTO DE GINÁSTICA ARTÍSTICA À LUZ DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Mayara Antonia Rosolen

<https://orcid.org/0000-0001-5188-9039> 

<http://lattes.cnpq.br/8995672494405460> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP - Brasil)
mayara.arosolen@gmail.com

Laurita Marconi Schiavon

<https://orcid.org/0000-0003-3568-8311> 

<http://lattes.cnpq.br/9214608426553939> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP - Brasil)
lauritas@unicamp.br

Introdução: Devido a circunstâncias históricas, a Ginástica Artística (GA) é uma modalidade praticada majoritariamente por crianças e jovens, dando-se início à participação em competições oficiais a partir de 8 anos de idade. No contexto competitivo crianças são transformadas em atletas, priorizando a prática esportiva em suas vidas e muitas vezes desconsiderando as suas necessidades e interesses além das demandas para serem atletas. Estudos sobre a GA e reportagens recentemente publicadas indicam a existência de uma cultura que privilegia o rendimento esportivo em detrimento de seus(as) ginastas e denunciam a existência de uma cultura abusiva na modalidade. Dessa forma, tal população pode apresentar um potencial maior de vulnerabilidade em relação ao cumprimento de seus direitos e a exposição à violências, contribuindo para a construção de um ambiente esportivo que cerceia direitos no lugar de promovê-los. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar e refletir sobre o contexto sociocultural de treinamento esportivo nos ginásios de GA, confrontando-o com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.º 8069/90) e legislação correlata. **Metodologia:** Para o levantamento de dados foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental sobre ambientes de treinamento de ginastas (reportagens, biografias, documentários e trabalhos científicos), que posteriormente foram organizados e analisados por meio de análise temática, tendo como base os direitos fundamentais estabelecidos no ECA. **Resultados:** Os resultados indicam a transgressão do estatuto no que confere os direitos fundamentais de crianças e adolescentes que praticam GA competitiva. Foram identificadas violações de diferentes naturezas nos direitos à saúde; à liberdade, ao respeito e à dignidade; à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer; à convivência familiar e comunitária; e à profissionalização e prevenção no trabalho. **Conclusões:** O estudo busca trazer reflexões sobre a GA para os envolvidos com a modalidade e contribuir para a mudança da sua cultura, bem como da cultura esportiva em geral em relação à condução do treinamento esportivo infanto-juvenil.

Palavras-chave: Ginástica; ECA; Violação de Direitos.



O QUE ENSINAR NA GINÁSTICA RÍTMICA? OPÇÕES E CAMINHOS INEVITÁVEIS

Laura de Oliveira

<https://orcid.org/0000-0002-9958-8005>

<https://lattes.cnpq.br/9579900842626056>

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (Ribeirão Preto, SP -Brasil)

laura2.oliveira@usp.br

Myrian Nunomura

<https://orcid.org/0000-0002-3669-0571>

<http://lattes.cnpq.br/0318875503554406>

Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (Ribeirão Preto, SP -Brasil)

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (Ribeirão Preto, SP -Brasil)

mnumur@usp.br

Introdução: A Ginástica Rítmica (GR) é composta pela união entre movimento, aparelho e música. A GR contribui com o desenvolvimento de habilidades motoras e capacidades físicas, estimula o ritmo, a criatividade, a consciência e a expressão corporal. Devido ao grande potencial de contribuição da GR para o desenvolvimento integral dos praticantes na iniciação esportiva, surge a necessidade de conhecer e compreender o que é ensinado nessa fase. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é identificar e analisar o conteúdo desenvolvido na iniciação esportiva da GR. **Metodologia:** Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade sede do primeiro autor (CAAE: 40274620.3.0000.5659). Entrevistamos seis treinadoras das categorias de base de instituições que obtiveram pódio nos Campeonatos Brasileiros de GR 2019. Para a análise dos dados, procedemos a análise temática. **Resultados:** Cinco temas emergiram: (1) Especializar versus Ampliar: fatores que limitam e contribuem para o desenvolvimento motor na iniciação esportiva da GR; (2) O posicionamento corporal é “regra” na GR; (3) Dificuldades corporais: treinar para aprender ou treinar para competir?; (4) De elemento acessório a elemento essencial: a valorização dos aparelhos da GR; (5) Dentro das regras e fora dos treinos: O componente artístico na GR. **Conclusões:** As exigências competitivas e o Código de Pontuação induzem o desenvolvimento de determinados conteúdos. Porém, cabe ao treinador selecionar aqueles que condizem com seus objetivos e ginastas envolvidas. Equilibrar esses fatores pode ser um desafio aos treinadores. Contudo, buscar melhores práticas e meios para aprimorar o conteúdo e ensino nos treinos otimizaria o aprendizado das ginastas na iniciação esportiva. Assim, o conteúdo deve respeitar as características das atletas, prezar pela sua saúde e formação em longo prazo. Ainda, o conteúdo deveria ser estabelecido apoiado na visão de futuro da modalidade e desenvolvimento das ginastas, pois os resultados competitivos não seriam prioritários nesta fase.

Palavras-chave: Ginástica Rítmica; Iniciação Esportiva; Pedagogia do Esporte.



GINÁSTICA RÍTMICA E PEDAGOGIA DO ESPORTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA E IMPLICAÇÕES PARA PRÁTICA

Tuffy Felipe Brant

<https://orcid.org/0000-0002-7384-762X> 

<http://lattes.cnpq.br/6016390320492245> 

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP (Ribeirão Preto, SP -Brasil)

tuffy.brant@usp.br

Eduardo Henrique de Oliveira

<https://orcid.org/0000-0002-7889-8653> 

<http://lattes.cnpq.br/9259606093504233> 

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP (Ribeirão Preto, SP -Brasil)

duholiveira@usp.br

Laura de Oliveira

<https://orcid.org/0000-0002-9958-8005> 

<http://lattes.cnpq.br/9579900842626056> 

Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto/USP (Ribeirão Preto, SP -Brasil)

laura2.oliveira@usp.br

Myrian Nunomura

<https://orcid.org/0000-0002-3669-0571> 

<http://lattes.cnpq.br/0318875503554406> 

Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto/USP (Ribeirão Preto, SP - Brasil)

mnumur@usp.br

Introdução: Os esportes ginásticos têm sido alvo de críticas da área acadêmica, embora careçam de diálogos da literatura da pedagogia do esporte (PE) com modalidades como a Ginástica Rítmica (GR). **Objetivo:** Descrever e revisar a literatura sobre a transversalidade entre a PE e a GR e discutir e avançar com implicações práticas para essa modalidade a partir de nossa experiência profissional. **Método:** Realizamos uma revisão sistemática integrativa em três bases de dados: scopus, web of science e scielo. Para a objetividade da seleção dos trabalhos, incluímos apenas artigos empíricos no período de 2000-2022, que explicitasse GR nas palavras-chave e temas relacionados à PE. Após a análise, os artigos foram organizados em duas categorias: ensino e aprendizagem e envolvimento parental. **Resultados:** sete artigos foram revisados, os quais convergiram em aspectos da formação esportiva: a adequação do ensino e treinamento às particularidades dos praticantes, e o estabelecimento de estratégias motivacionais para práticas e relacionamento mais positivo na GR. As principais implicações práticas seriam: Oportunizar mais experiências motoras gerais nas rotinas da GR por meio de jogos, brincadeiras, danças e artes corporais diversificadas; Aumentar o *feedback* positivo na aprendizagem e treinamento da técnica e das composições, ao invés de focar nas falhas de execução; Oportunizar diálogo com as ginastas sobre a prática, dificuldades e emoções, para desenvolver confiança mútua, consciência, respeito e parceria; Incentivar o trabalho coletivo e participação mais ativa das ginastas, como na escolha dos elementos técnicos, música e coreografia; Aproximar os pais da modalidade para que compreendam melhor a estrutura e dinâmica das competições e favoreçam o apoio mais consciente. **Conclusão:** O estudo selecionou apenas artigos que explicitassem a GR nas palavras-chave, portanto identificamos que ainda há muitas áreas a serem exploradas no diálogo da PE com a GR, como ensino, aprendizagem e treinamento.

Palavras-chave: Ginástica Rítmica; Pedagogia do Esporte; Revisão Integrativa.



NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS NA GINÁSTICA RÍTMICA COMPETITIVA: ESTUDO QUALITATIVO À LUZ DA TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO

Bruno Allan Teixeira da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-8299-6918>

<http://lattes.cnpq.br/0018247290923315>

Universidade São Judas Tadeu (São Paulo, SP - Brasil)

Universidade Santo Amaro (São Paulo, SP - Brasil)

Faculdade Piaget (Suzano, SP - Brasil)

allans3@hotmail.com

Elvira Viggiani Ferreira

<https://orcid.org/0000-0002-8679>

<http://lattes.cnpq.br/5586150574762177>

Universidade Mogi das Cruzes (Mogi das Cruzes, SP – Brasil)

elvira_0440@hotmail.com

Luís Antônio de Souza Júnior

<https://orcid.org/0000-0001-7421-9986>

<http://lattes.cnpq.br/1829764662353006>

Universidade Paulista (São José do Rio Pardo, SP, Brasil)

Universidade São Judas Tadeu (São Paulo, SP, Brasil)

prof.souzajr@gmail.com

Luiz Felipe Faria de Azevedo Filho

<https://orcid.org/0000-0003-0555-4355>

<http://lattes.cnpq.br/8941722099249248>

Universidade São Judas Tadeu - São Paulo, SP, Brasil

luizfelipecetaf@gmail.com

Marcelo Callegari Zanetti

<https://orcid.org/0000-0002-5424-6175>

<http://lattes.cnpq.br/6927795193629892>

Universidade São Judas Tadeu (São Paulo, SP - Brasil)

marcelo.zanetti@saojudas.br

Introdução: A Teoria da Autodeterminação (TAD) e mais especificamente a microteoria das Necessidades Psicológicas Básicas (NPB), oferece subsídios para a compreensão da motivação no contexto esportivo a partir da nutrição das necessidades de autonomia, competência e relação social de atletas, podendo contribuir significativamente para o desenvolvimento de atributos biopsicossociais na Ginástica Rítmica (GR) competitiva. Portanto, o objetivo deste estudo foi investigar a como se dá a nutrição das NPB nessa modalidade esportiva.

Método: A amostra foi composta por quatro atletas de GR ativas, sendo uma da categoria juvenil e três da categoria adulta, selecionadas por conveniência. Como instrumento foi adotada uma entrevista semiestruturada composta por questões abertas e fechadas, por meio do aplicativo *google meet* em outubro de 2021, em um de Suzano-SP. Posteriormente, os dados foram transcritos na íntegra e tratados por meio da “análise de conteúdo”, sendo categorizados de forma dedutiva, de acordo com as NPB. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número CAAE: 51441121.2.0000.0081. **Resultados:** Em relação à: a) Autonomia: ela foi atrelada à autorrealização e a elaboração de metas individuais em treinamentos e competições; b) Competência: remetida à capacidade de autocorreção e avaliação do próprio desempenho; c) Relação Social: suporte do treinador, vínculos com atletas do mesmo ginásio, e suporte familiar durante os treinamentos e em competições.

Discussão: Além de nutriente essencial no fomento da motivação autônoma, quando atendidas as NPB pode haver maior autoconfiança, autoestima, engajamento com a equipe, desempenho objetivo, vitalidade, bem-estar físico e mental, colocando-a como fundamental elemento na rotina dos treinamentos e competições.

Conclusão: Essa pesquisa não permite a generalização dos resultados, porém, traz indícios a partir do grupo investigado de atletas de GR sobre o fomento das NPB dentro do contexto esportivo de um clube no Estado de São Paulo.

Palavras-chave: Ginástica Rítmica; Teoria da Autodeterminação; Fomento.



A POLÍTICA EDUCACIONAL ESPORTIVA E O CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA DO DISTRITO FEDERAL: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DO ESPORTE-EDUCAÇÃO À LUZ DA GESTÃO EDUCACIONAL

Sergio Wilson Oliveira Rezende

<https://orcid.org/0000-0003-1661-1036> 

<http://lattes.cnpq.br/2995130100030577> 

Universidade Federal Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS -Brasil)

Sergio.rezende@edu.se.df.gov.br

Introdução: O Projeto Centro de Iniciação Desportiva do Distrito Federal (CID) é uma política educacional esportiva com mais de três décadas, organizada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Atende a alunos da rede pública de ensino e tem como objetivo proporcionar vivência na cultura corporal por meio das modalidades esportivas. Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa realizada junto aos professores do CID e gestores das escolas selecionadas, a fim de se analisar a relação estabelecida entre a gestão educacional e o papel educacional do CID nessas escolas, considerando o campo das políticas públicas educacionais. **Objetivo:** analisar a relação estabelecida entre a gestão educacional e o esporte-educação a partir do papel educacional do CID nas escolas pesquisadas, considerando o campo das políticas públicas educacionais. **Metodologia:** A pesquisa metodológica apresenta-se como estudo de casos múltiplos teve abordagem qualitativa, apoiada na análise documental e na realização de entrevistas semiestruturadas. **Resultados:** Os resultados revelaram que o CID, a partir da sua formação, fundamentou-se em um conceito de esporte competitivo e de alto rendimento. Ao se avançar na pesquisa, percebeu-se, à luz da gestão educacional, uma perspectiva de reorientação pedagógica do CID, por meio da proposição do PPP das escolas e do engajamento dos envolvidos no processo de construção coletiva e integrada. **Conclusões:** A reorientação pode conferir ao CID o aperfeiçoamento do seu papel político, educacional, esportivo e político-pedagógico, em tempos em que a política pública se torna instrumento de garantia de direitos constitucionais e democráticos. **Palavras-chave:** Política Educacional Esportiva; Gestão Educacional; Projeto Político-Pedagógico; Esporte-Educação.



NEUROEDUCATION AS A TRAINING PROJECT IN PHYSICAL EDUCATION

Xitlali Torres Aguilar

<https://orcid.org/0000-0002-0364-2530> 

<http://lattes.cnpq.br/4469387552266571> 

Universidad Autonoma de Chiapas (Chiapas, México)

Ricardo Hugo Gonzalez

<https://orcid.org/0000-0002-8447-4224> 

<http://lattes.cnpq.br/4469387552266571> 

Universidade Federal do Ceará (Fortaleza, CE – Brasil)

Introduction: Neuroscience is the scientific discipline that is revolutionizing education. Advances in neuroscience in the understanding and knowledge of the brain have led to a rethinking of the teaching-learning methods used by teachers in pedagogical action. However, in order to consider the reconfiguration of educational action, we must first be aware of the barriers and opportunities suggested by an epistemic shift.

Objective: The objective was to know the epistemic evolution of the physical education teacher in a formative process in order to know the challenges and opportunities of neuroscience in educational action. **Method:** This research integrates an epistemology of critical realism, with a theoretical perspective in critical theory and a methodology in participatory action research. The data collection technique was by Focus Group. The information was collected through video recording. In addition, field notes were taken by the researcher. The information was processed through content analysis. The initial characterization of physical education teachers was carried out. Subsequently, a congruence table or FODA analysis was carried out at the beginning of the intervention. The intervention lasted 8 months. Subsequently, a second FODA analysis was conducted to evaluate the epistemic shift that has occurred in the teachers. **Results:** The pre- and post-intervention comparison shows a significant improvement in the structure of the FODA scheme. The change in thinking about the opportunities that neurosciences represent in educational action is visualized. However, it should be noted that the intervention was carried out under COVID19 conditions and under a distance education reality.

Conclusion: It is important to consider that the barriers and opportunities of neuroscience in didactic action may be different in normal conditions of a school cycle.

Palavras-chave: Neuroeducation; Physical Education; Action Research; Physical neuroeducation



SEÇÃO:
RELATOS DE EXPERIÊNCIA



O SKATEBOARD NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA POSSIBILIDADE DE ENSINO A PARTIR DOS REFERENCIAIS DA PEDAGOGIA DO ESPORTE

Douglas Vinicius Carvalho Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-0797-6319>

<http://lattes.cnpq.br/1944489828481383>

Faculdade de Educação Física da UNICAMP (Campinas, SP-Brasil)
d138267@dac.unicamp.br

Roberto Rodrigues Paes

<https://orcid.org/0000-0002-9165-4362>

<http://lattes.cnpq.br/8646834864326813>

Faculdade de Educação Física UNICAMP (Campinas, SP-Brasil)
paes@unicamp.br

Introdução: Estudos indicam que a prática de atividades físicas pode atenuar problemas de saúde (depressão, ansiedade etc.) impactados negativamente pela pandemia de COVID-19. Nesse sentido, com a flexibilização das medidas restritivas relacionadas a ela, em parceria com uma escola estadual de ensino médio integral da Região Metropolitana de Campinas, no segundo semestre de 2021 a ONG na qual atuo iniciou o projeto: “Skate na Escola”.

Objetivo: apresentar o Skateboard (Skate) enquanto possibilidade Manutenção da Saúde e Qualidade de Vida, Lazer, Sociabilização e Esporte de modo amplo e crítico. **Desenvolvimento:** com recorrência semanal, atendemos 18 alunas e 13 alunos em horário no qual não havia aula. Pautadas nos referenciais da Pedagogia do Esporte, as vivências partiram do simples para o complexo, utilizando diferentes facilitadores (vídeos, jogos, etc.) e implementos (shapes adaptados ou não, cordas, etc.), buscando estimular a confiança, competência, conexão, caráter, engajamento nas atividades e promover relacionamentos e ambientes apropriados, abordando fundamentos técnicos do Skate e questões históricas e sociais (inclusive locais, como o fato de em meados dos anos 2000, eu, enquanto estudante, ser proibido de adentrar a escola “portando skate”, de gênero, entre outras), atreladas ao desenvolvimento da modalidade, visando uma formação ampla e crítica frente ao Skate e a sociedade na qual estão inseridos. Não conseguimos dar continuidade ao projeto em 2022, mas consideramos ter atingido nossos objetivos, visto que é comum encontrar estudantes com Skate nos espaços de Lazer e/ou eventos voltados a modalidade e que a pedido destes(as), a Escola adaptou e deu continuidade ao projeto. **Sugestões:** sugerimos que o ensino do Skate no contexto escolar não se limite a abordar e reproduzir suas vertentes Olímpicas, que se utilize diferentes referenciais e estratégias neste processo, apresentando possibilidades variadas de se vivenciar esta prática corporal, visando a formação crítica e ampla de estudantes.

Palavras-Chave: Skateboard; Pedagogia do Esporte; Educação Física Escolar.



O ESPORTE COMO TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Aline Vieira Martins

<https://orcid.org/0000-0001-8594-0795>

<http://lattes.cnpq.br/2765918693475866>

Universidade Federal do ABC - UFABC (Santo André, SP -Brasil)

aline.vieira@ufabc.edu.br

Introdução: O esporte pode ser usado como um meio de elevação social, especialmente por aqueles que são residentes em comunidades violentas, pode representar uma forma de autor realização e de superação da condição de não ter direitos de cidadania. A importância do esporte para o desenvolvimento da Educação em Direitos Humanos como fundamental transformação social e integração. **Objetivo:** O objetivo é reconhecer o esporte como canal de socialização positiva e inclusão social, desenvolver a Educação em Direitos Humanos através do esporte, a socialização de alguns alunos menos habilidosos e a transformação e inclusão social. **Desenvolvimento:** Como professora de educação física na rede pública da periferia de São Paulo, noto a falta de locais para práticas esportivas e de lazer. Atualmente na escola onde atuo, EMEF Henrique Souza Filho-Henfil, temos um projeto de basquete. Este projeto traz à tona a realidade da comunidade local, no bairro Jardim Marilu. Desde fevereiro trabalhando com este projeto, vejo a real mudança principalmente comportamental de alguns alunos. Aqui não estamos falando em habilidades e sim em mudança social, inclusão e socialização. Esporte traz a disciplina, a visão da realidade onde estão inseridos e que é preciso esforços para mudar essa realidade. Fui aluna dessa mesma escola por 9 anos, morei no bairro por 30 anos, sei bem a realidade deles. Há uma carência enorme de espaços para lazer e esporte. Hoje, atuando como professora nesta mesma escola, vejo como o esporte pode transformar vidas. Através deste projeto, trazemos um novo olhar, desmistificando algumas falas sobre a periferia. Por aqui temos grandes talentos. **Sugestões:** Sugiro para que outros profissionais olhem para regiões mais carentes de espaços de lazer, cultura e esporte. Usem as escolas públicas locais para promover projetos visando crianças e adolescentes com alta vulnerabilidade. Desenvolver novos projetos esportivos traz para a comunidade local novas perspectivas. **Palavras-chave:** Transformação Social; Inclusão; Esportes; Periferia.



IMPLEMENTAÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA PARALÍMPICO DE CÁCERES: INTERAÇÃO TRANSFORMADORA ENTRE A UNIVERSIDADE E A SOCIEDADE

Emanuel Messias Oliveira de Carvalho

<https://orcid.org/0000-0003-3586-3212> 

<http://lattes.cnpq.br/5703469365669836> 

Centro de referência Paralímpico Brasileiro de Cáceres (Cáceres, MT-Brasil)

emanuel.carvalho@cpb.org.br

Daiany Takekawa Fernandes

<https://orcid.org/0000-0003-0188-9406> 

<http://lattes.cnpq.br/5590491015048454> 

Centro de referência Paralímpico Brasileiro de Cáceres (Cáceres, MT-Brasil)

daiany.takekawa@unemat.br

Karyna Aires da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-5883-1304> 

<http://lattes.cnpq.br/7944811629889310> 

Centro de referência Paralímpico Brasileiro de Cáceres (Cáceres, MT-Brasil)

aires.karyna@unemat.br

Stefany Caroliny de Souza

<https://orcid.org/0000-0001-5469-4659> 

<http://lattes.cnpq.br/2701674407071466> 

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT - Cáceres)

stefany.caroliny@unemat.br

Riller Silva Reverdito

<https://orcid.org/0000-0003-0556-9151> 

<http://lattes.cnpq.br/3357837391641002> 

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT - Cáceres)

rsreverdito@unemat.br

Introdução: No segundo semestre de 2021 foi firmada parceria entre o Comitê Paralímpico Brasileiro e a Universidade do Estado de Mato Grosso, para a criação do primeiro Centro de Referência Paralímpico Brasileiro do estado de Mato Grosso, na cidade de Cáceres, que tem o objetivo de ofertar práticas de natação e badminton para crianças e jovens com deficiência. **Objetivo:** Descrever os desafios para a implantação e desenvolvimento das atividades do CRPB-Cáceres. **Desenvolvimento:** Inicialmente, a captação/identificação do público-alvo foi realizada por meio de inserções nas mídias e formulários online. Esta estratégia teve pouco efeito no número de inscrições. Observou-se que 1) a falta de conhecimento sobre a possibilidade de prática de atividade física para seus filhos e/ou 2) barreiras percebidas, principalmente relacionadas a transporte, visto que a cidade não tem transporte público e, 3) baixa condição socioeconômica, acabavam limitando o número de inscritos. Por esta razão fez-se necessário o contato com diferentes secretarias municipais para auxiliar no processo de identificação dos alunos, realizar visitas em escolas, fazer contato direto com a comunidade e buscar auxílio para o transporte. 4) A ausência de projetos/espacos para a realização de práticas esportivas para esta população, além de 5) não estabelecer uma cultura esportiva, também implica no limitado número de profissionais capacitados para atuar com este público. Assim, utilizou-se um processo prévio de treinamento com os professores, através de reuniões e cursos online, oferecidos pelo CPB. Com o início das atividades observamos um aumento expressivo no número de inscritos (de 09 para 24 alunos). **Sugestões:** Em muitos contextos, o contato direto com a comunidade tem uma maior efetividade do que as inserções nas mídias. Ainda, encontrar profissionais capacitados e capazes de criarem ambientes adequados à prática esportiva é fundamental, visto que o prazer na realização das práticas é o maior catalisador da ampliação do projeto.

Palavras-chave: Esporte Paralímpico; Projetos Extracurriculares; Atividade Física.



A CAPOEIRA NO CURRÍCULO *ATHLETICS*: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA AMERICANA DE CAMPINAS DURANTE A PANDEMIA

Lívia de Paula Machado Pasqua

<https://orcid.org/0000-0001-8020-8394> 

<http://lattes.cnpq.br/2622485309393099> 

Membro do Grupo de Pesquisa Ginástica em Diálogo – LAPEGI – FCA/UNICAMP

Coordenadora do Laboratório Capoeira - LABCAPO – EEFD/UFRJ

liviapasqua@eefd.ufrj.br

Introdução: A Escola Americana de Campinas (EAC) possui um sistema de oferecimento de práticas esportivas, denominado *Athletics*, de caráter extracurricular, no qual a Capoeira começou a ser oferecida no ano de 2020.

Objetivo: Relatar a experiência do processo pedagógico da Capoeira durante a pandemia bem como seu impacto no ensino on-line. **Desenvolvimento:** O processo de implementação da Capoeira na EAC teve como objetivo estabelecer um diálogo entre as culturas brasileira e norte-americana. Assim, as aulas eram realizadas por uma única professora, em inglês, mas com vocabulário de elementos corporais em português, bem como instrumentos musicais cantigas. Devido à pandemia, as aulas foram suspensas, momento no qual a equipe gestora suscitou uma reflexão acerca do currículo de esportes, apresentando novas possibilidades de trabalho para professores em *home office*, que seriam: 1- etapa de criação de documento escrito sobre os conteúdos presentes nas aulas, a fim de criar o currículo de esportes da EAC; 2- planejamento das aulas de práticas corporais modelo on-line, e 3- aplicação das aulas on-line. Em 1, foi definido o modelo para todas as práticas, divididos em a) *Fundamentals/ Physical Capacities*; b) *Tactical/principles* e c) *Social Skills: Behavior and Attitude*, com habilidades sociais individuais e em grupo. No caso da capoeira, a) foi dividido em: **Body control** (ginga); **Capoeira Vocabulary Movement**: *Kicks; Rotated kicks; Defenses Displacement; Unbalanced movements e Acrobatic movements* (floreios); **Music, Lyrics, Play instruments e History**. Em b) *Capoeira Circle* (Roda de Capoeira) e *Creativity*. Na etapa 2 foi possível planejar e aplicar as de aulas de Capoeira on-line (sendo a maior dificuldade jogo em dupla e musicalidade). No retorno de ensino híbrido/presencial, foi possível dar continuidade à aplicação desse currículo de Capoeira. **Sugestões:** Publicação de caderno didático adaptado da criação do currículo da EAC, com possibilidade de aplicação de aulas tanto on-line como presenciais.

Palavras-chave: Capoeira, Luta Brasileira; Esporte.



POR QUE NÃO, AMIGA?: EMPODERAMENTO FEMININO PARA E PELO ESPORTE NUM CONTEXTO DE PANDEMIA

Luciana Ruela Scarin Cardozo

<https://orcid.org/0000-0001-6858-0097> 

<http://lattes.cnpq.br/5398675148813002> 

Sesc Pompeia (São Paulo, SP - Brasil)

luciana.scarin@sescsp.org.br

Mario Augusto Silveira

<https://orcid.org/0000-0002-5583-6492> 

<http://lattes.cnpq.br/1720980413474251> 

Sesc Pompeia (São Paulo, SP - Brasil)

mario.silveira@sescsp.org.br

Raquel Regina Rocha

<https://orcid.org/0000-0002-7904-4916> 

<http://lattes.cnpq.br/7554866132455706> 

Sesc Pompeia (São Paulo, SP - Brasil)

raquelregina.rocha@sescsp.org.br

Vivian Maria Shoji

<https://orcid.org/0000-0002-8802-8301> 

<http://lattes.cnpq.br/9091369461663809> 

Sesc Pompeia (São Paulo, SP - Brasil)

vivian.shoji@sescsp.org.br

Introdução: Num cenário de pandemia, com medidas de isolamento social e restrições sanitárias, para o Sesc, alcançar o público com ações esportivas tornou-se um grande desafio. Nossa inquietação, enquanto programadores e educadoras do Sesc Pompeia, consistia em como poderíamos usufruir deste período para instrumentalizar meninas e mulheres para a prática esportiva, viabilizando acesso democrático e promovendo seu desenvolvimento integral. **Objetivo:** Provocar reflexões sobre o espaço das mulheres no esporte, as convenções sociais e os fatores extrínsecos e intrínsecos que ainda afastam meninas e mulheres do esporte. Sendo o Sesc uma instituição que busca democratizar e difundir o acesso ao esporte, cultura e lazer, neste projeto, buscamos oferecer ferramentas que pudessem facilitar a futura prática esportiva feminina dentro das quadras, através de conteúdos teóricos e práticos que pudessem ser consumidos no período de isolamento e também posterior a ele. **Desenvolvimento:** Promovemos quatro bate-papos transmitidos pelo Youtube do Sesc Pompeia com ênfase em modalidades esportivas que consideramos predominantemente masculinas (futebol, esportes ao ar livre, basquete e lutas) com a participação de mulheres representativas nas modalidades, como atletas, jornalistas, acadêmicas, integrantes de coletivos femininos. Paralelamente, elaboramos minisséries virtuais, veiculadas pelo Instagram do Sesc Pompeia, com o intuito de ensinar fundamentos básicos das modalidades abordadas e dar dicas relativas ao universo feminino para as iniciantes e, finalmente, conversas ao vivo, também no Instagram, abordando temas transversais relevantes (carreira profissional, comunicação não violenta, antropologia, neurociência). **Sugestões:** No momento em que nos encontrávamos, as ações virtuais eram a única ferramenta disponível para a difusão do esporte de meninas e mulheres. Buscamos uma sensibilização do público-alvo para, posteriormente, implementarmos ações práticas presenciais como legado e que pudessem validar e legitimar a relevância dos temas abordados. O material produzido pelo projeto é atemporal e formativo, podendo ser reproduzido em contextos de projetos que tenham objetivo comum ao nosso.

Palavras-chave: Esporte de Mulheres; Pandemia; Empoderamento.



INICIAÇÃO ESPORTIVA MULTIVARIADA À LUZ DA TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luís Antônio de Souza Júnior

<https://orcid.org/0000-0001-7421-9986> 

<http://lattes.cnpq.br/1829764662353006> 

Universidade Paulista (São José do Rio Pardo, SP, Brasil)

Universidade São Judas Tadeu (São Paulo, SP, Brasil)

luis.jr@docente.unip.br

prof.souzajr@gmail.com

Helton Magalhães Dias

<https://orcid.org/0000-0002-0462-107X> 

<http://lattes.cnpq.br/7980748504684635> 

Universidade São Judas Tadeu (São Paulo, SP, Brasil)

heltondias@gmail.com

Marcelo Callegari Zanetti

<https://orcid.org/0000-0002-5424-6175> 

<http://lattes.cnpq.br/6927795193629892> 

Universidade São Judas Tadeu (São Paulo, SP, Brasil)

Universidade Paulista (São José do Rio Pardo, SP, Brasil)

marcelo.zanetti@saojudas.br

Introdução: A iniciação esportiva multivariada contida no Programa de Desenvolvimento Esportivo do Rio Pardo Futebol Clube (PDE-RPFC) foi elaborada com intuito de fomentar a participação esportiva de crianças, ampliando seus repertórios: motor, cognitivo, afetivo, bem como as interações sociais, além de respeitar as diferentes etapas de desenvolvimento. **Objetivo:** Relatar como se deu a iniciação esportiva multivariada de um grupo de crianças à luz da Teoria da Autodeterminação (TAD). **Desenvolvimento:** Trata-se de um relato de experiência de uma turma de iniciação esportiva multivariada que teve início em fevereiro de 2022, e envolveu 17 alunos de ambos os sexos ($\sigma^2 = 12$ e $\varphi = 05$), com média de idade de $07 \pm 1,3$ anos, associados do clube social-esportivo, localizado na cidade de São José do Rio Pardo-SP. As práticas esportivas foram organizadas com os seguintes conteúdos: a) Esportes de marca; b) Precisão; c) Técnico-combinatório; d) Rede, quadra dividida ou parede de rebote; e) Campo e taco; f) Invasão; g) Combate; h) Aventura e i) Esportes paralímpicos, com amparo dos pressupostos da TAD, especificamente da microteoria das Necessidades Psicológicas Básicas (NPB) que recomenda fomentar as necessidades de Autonomia, Competência e Relação social. O primeiro semestre foi planejado para 20 semanas, oferecendo atividades que promoviam uma formação multilateral, variabilidade esportiva e desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, sendo que, durante as 10 primeiras semanas os professores foram os responsáveis pelo conteúdo e, após esse período, os alunos foram incentivados a relatar as práticas esportivas que eles haviam percebido serem mais significativas, principalmente em relação ao prazer, que seriam as atividades previstas para as próximas 10 semanas. **Sugestões:** A realização da prática esportiva multivariada, com atenção especial à aspectos motivacionais, especificadamente, a Autonomia e prazer pela prática, pode ser uma estratégia eficaz para o desenvolvimento holístico desses jovens, ampliação do repertório motriz e maior intenção de prática futura.

Palavras-Chave: Iniciação Esportiva; Teoria da Autodeterminação; Desenvolvimento de Crianças.



PEDAGOGIA DOS ESPORTES DE AVENTURA EM TEMPOS PANDÊMICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Simone Thiemi Kishimoto

<https://orcid.org/0000-0001-7181-0279>

<http://lattes.cnpq.br/5766499653809001>

Instituto Federal de São Paulo – Campus Salto (Salto, SP – Brasil)

kishimoto.simone@gmail.com

Introdução: Nos últimos anos a abordagem dos esportes de aventura vem crescendo socialmente, tornando-se presente também dentro do ambiente educacional. A disciplina de educação física tem o potencial de oferecer múltiplas vivências dentro da temática, auxiliando a compreensão dos discentes sobre as diferentes modalidades e o esporte como fenômeno sociocultural. **Objetivo:** O presente estudo, teve como objetivo relatar a experiência do trabalho com a temática “Esportes de Aventura” dentro das aulas de educação física para alunos do ensino médio.

Desenvolvimento: Para este estudo, foram analisadas 8 aulas referentes à 1 bimestre do ano letivo, aplicadas para o 1 ano do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) - Campus Salto/SP. As aulas foram aplicadas de modo remoto, devido a pandemia. As aulas foram planejadas em 3 blocos, sempre priorizando o protagonismo do aluno, através do diálogo e reflexão sobre o tema. No Bloco A, foi realizado um mapeamento através da identificação do conhecimento prévio dos alunos sobre a temática abordada. No Bloco B, foram tematizadas 4 modalidades (Parkour, Escalada, Skate e Bobsleigh) que surgiram através do mapeamento realizado anteriormente, apresentando as características de cada esporte, além da abordagem dentro do contexto social-cultural, político e econômico. No terceiro e último Bloco C, a partir das seleções dos próprios alunos das modalidades de interesse, foi desenvolvido um seminário o qual os alunos tinham total autonomia para estruturar o trabalho e o modo de apresentação. **Sugestões:** Através das aulas ministradas, observamos a importância de trabalhar com a temática dos esportes de aventura dentro das aulas de educação física. As aulas foram ministradas todas de modo online o que impactou negativamente na vivência prática das modalidades abordadas. Sugere-se com o retorno das aulas presenciais, a importância de uma abordagem teórico-prática para proporcionar um melhor aprendizado aos discentes.

Palavras-chave: Práticas Corporais de Aventura; Ensino Médio; Educação Física.



A INICIAÇÃO ESPORTIVA EM LUTAS DE CURTA DISTÂNCIA ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Allan James Moreira

<https://orcid.org/0000-0001-6098-7984> 

<http://lattes.cnpq.br/7029805548177177> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)

allanjna@gmail.com

Introdução: A Extensão Universitária compõe um dos pilares do Ensino Superior, sendo parte fundamental para a formação do docente e emancipação dos conhecimentos para a sociedade. Os Projetos de Extensão em Lutas proporcionam um ambiente favorável para aplicação e aprimoramento de abordagens pedagógicas, não se limitando aos conhecimentos empíricos, comumente adotados em academias de lutas por professores ex-atletas, como aponta a literatura. **Objetivo:** Este relato de experiência visa apresentar as práticas pedagógicas abordadas nos Projetos de Extensão Universitárias em Jiu Jitsu sem kimono e Wrestling, na Faculdade de Educação Física (FEF-UNICAMP), através dos projetos de iniciação esportiva para adultos. **Desenvolvimento:** Os projetos foram abertos à comunidade, os participantes realizaram a inscrição pela plataforma online da própria Universidade. Nos projetos foram aplicadas metodologias de ensino não convencionais no âmbito das academias de lutas, como o *Teaching Game for Understanding* (TGFU) e o método global-funcional, como o intuito de promover a autonomia dos praticantes. **Sugestões:** Foi possível constatar a necessidade de maiores aprofundamentos sobre a pedagogia das Lutas, seja no âmbito teórico, através do desenvolvimento de pesquisas, bem como no campo prático, já que os Projetos de Extensão oferecem um espaço fértil para o desenvolvimento e discussões sobre estratégias pedagógicas condizentes para diferentes contextos e públicos, desde a iniciação esportiva em academias, até a tematização do conteúdo Lutas nas escolas. Assim, a importância da participação dos alunos de graduação nos Projetos de Extensão também foi evidenciada, a fim de que esses mesmos possam exercitar a prática da docência, além de agregar conhecimentos que podem ser transferidos para seu campo de atuação.

Palavras-chave: Jiu Jitsu; Wrestling; Extensão Universitária.



JUDÔ, WRESTLING, JIU-JITSU, KUNG FU, KENDÔ E ESGRIMA: CONTRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES DE LUTAS E ARTES MARCIAIS NA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Enrique Miluzzi Ortega

<https://orcid.org/0000-0002-0956-6583> 

<http://lattes.cnpq.br/7429712546379570> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP - Brasil)

ortega@centralkungfu.com.br

Maicon Servílio Pereira

<https://orcid.org/0000-0002-0179-6923> 

<http://lattes.cnpq.br/3831241434792304> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP - Brasil)

maicon.educ.fisica@gmail.com

Allan James Moreira

<https://orcid.org/0000-0001-6098-7984> 

<http://lattes.cnpq.br/7029805548177177> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP - Brasil)

allanjna@gmail.com

Sandro Reginaldo dos Santos

<https://orcid.org/0000-0003-2192-8978> 

<http://lattes.cnpq.br/1023052509073007> 

Escola Superior de Educação Física de Jundiaí (Jundiaí, SP - Brasil)

santosmuseikan1@gmail.com

Arlindo Antonio Baião Júnior

<https://orcid.org/0000-0002-3516-1803> 

<http://lattes.cnpq.br/7720918690780989> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP - Brasil)

arlindo_baiao@hotmail.com

Introdução: O ensino do conteúdo “lutas” como disciplina da graduação de Educação Física tem gerado muitos debates. Dentre eles, como contemplar a diversidade de manifestações das lutas, artes marciais e esportes de combate e quais são as possíveis contribuições dos professores especialistas. **Objetivo:** Compartilhar as semelhanças metodológicas de como as modalidades judô, wrestling, jiu-jitsu, kung fu, kendô e esgrima são abordadas na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF-UNICAMP).

Desenvolvimento: A disciplina da FEF-UNICAMP passou por diversas transformações, como exemplo, a inclusão da discussão das normas dos PCNs e da BNCC. Desde sua origem na década de 90, sempre contou com a participação de professores especialistas que, além do conhecimento técnico, foram selecionados pelo o vínculo acadêmico. Ao ministrarem aulas teórico-práticas de diferentes modalidades, estes profissionais têm em comum a preocupação com os referenciais histórico-culturais, abordando a origem, desenvolvimento, esportivização, regulamentos e particularidades que a modalidade assume em diferentes partes do mundo. No referencial socioeducativo são sugeridas estratégias e metodologias tanto para o ambiente escolar quanto para diferentes contextos. No referencial técnico-tático, as diferentes modalidades tem foco nas estratégias de segurança e numa vivência que não seja uma reprodução automatizada de gestos de ataque e defesa, sem a devida compreensão e reflexão sobre a mesma. Ao final de cada aula os alunos são estimulados a desenvolverem diferentes atividades, aprimorando sua compreensão, autonomia e criatividade, além de reflexões que fundamentam a importância de se estudar as lutas. **Sugestões:** Estes profissionais convergem no entendimento que não é necessário o profissional de educação física ser faixa preta ou Mestre D’Armas para desenvolver este conteúdo com qualidade. Dessa forma, os professores especialistas podem contribuir para que os alunos de graduação que busquem seus próprios significados, propósitos e metodologias para proporcionar o ensino-vivência-treinamento-aprendizagem das lutas de forma crítica, criativa e segura.

Palavras-chave: Artes Marciais; Lutas; Esportes de Combate; Ensino superior.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO DE EXTENSÃO “LUTAS E ESPORTES DE COMBATES”

Laís de Lima Amaral

<https://orcid.org/0000-0002-8987-7233> 

<http://lattes.cnpq.br/2470660337907121> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)

laisdelimaamaral@gmail.com

Leandro Carlos Mazzei

<https://orcid.org/0000-0002-0788-4668> 

<http://lattes.cnpq.br/6222841355609478> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP -Brasil)

lemazzei@unicamp.br

Introdução: As lutas fazem parte da cultura corporal do ser humano e devem ser ensinadas em diferentes ambientes. Localizada em Limeira-SP, a Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) da UNICAMP possui o curso de graduação em Ciências do Esporte e, desde 2018, o Projeto de Extensão “Lutas e Esportes de Combate” tem sido oferecido para as comunidades interna e externa da unidade. **Objetivo:** Relatar a experiência de organização e realização do Projeto de Extensão “Lutas e Esportes de Combate” no período de 2019 a 2020. **Desenvolvimento:** Uma das atividades do projeto foi ofertar aulas de karatê para crianças de 6 a 10 anos de idade da comunidade externa. As aulas foram realizadas duas vezes por semana, durante uma hora, com atividades desenvolvidas e supervisionadas por dois monitores, ambos graduandos em Ciências do Esporte, orientados por um docente do curso. A partir dos elementos universais das lutas, uma metodologia pautada no jogo norteou o planejamento e execução das atividades durante as aulas, explorando a ludicidade de jogos adaptados e contextualizados com o karatê, que permitiram o aprimoramento de aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais, além de proporcionar situações nas quais os alunos eram estimulados a buscar a melhor estratégia para solucionar os problemas propostos seguindo os objetivos da aula. Ademais, firmou-se uma parceria com uma organização estudantil, o Centro de Voluntariado Universitário (CVU) da FCA, para a realização de ações com os responsáveis concomitantemente às aulas. **Sugestões:** A promoção de Projetos de Extensão é fundamental e impacta positivamente a relação universidade/sociedade. Projetos como o supracitado contribuem com a formação global dos beneficiados e daqueles que ali atuam, em especial, através da metodologia pautada no jogo e na Pedagogia do Esporte. A parceria com organizações estudantis pode ser um caminho interessante e viável nessas atividades, pois envolve os familiares dos participantes.

Palavras-chave: Projeto de Extensão; Lutas; Pedagogia do Esporte.



FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: IMPACTO NO PROCESSO DE ENSINO DAS LUTAS

Alex Pereira Alves

<https://orcid.org/0000-0002-9419-5659> 

<http://lattes.cnpq.br/6102625085962020> 

Faculdades Integradas Regionais (Avaré, SP-Brasil)

alexed.fisica@hotmail.com

Introdução: O ensino das lutas na Educação Física escolar ainda enfrenta preconceitos e paradigmas que precisam ser desconstruídos cada vez mais. Os documentos normativos, já apresentam esses conteúdos na perspectiva de o docente instigar nos estudantes o desenvolvimento de habilidades e competências. Porém a falta de Formações Continuadas que possam propor um ambiente de discussão sobre a importância das lutas na escola, ainda é um ponto dificultador. **Objetivo:** Realizar uma Orientação Técnica para discutir os pressupostos didáticos e metodológicos para o ensino das lutas com base nas Atuais Tendências em Pedagogia do Esporte. **Desenvolvimento:** Foi realizado uma orientação técnica com 56 professores que atuam em uma das 91 diretorias de ensino do estado de São Paulo para discutir propostas de ensino das lutas. A atividade contou com momentos de discussão sobre os referenciais teóricos que seriam abordados na Orientação Técnica (OT), os docentes tiveram momentos para relatar as suas dificuldades de trabalhar com as práticas de lutas, na sequência foi apresentado os Jogos/Lutas com base nas Atuais tendências em pedagogia do esporte como sugestão para o ensino nas aulas de Educação Física escolar. As vivências aconteceram e os docentes que já trabalham com lutas tiveram a oportunidade de contribuir para o momento de formação. Após a realização do evento os docentes começaram a enviar evidências de prática de lutas realizadas na escola. **Sugestões:** A partir do relato dos próprios docentes percebeu-se que a formação para o ensino de lutas contribuiu para o desenvolvimento das propostas na Educação Física escolar, sugere-se que outras formações continuadas sobre lutas aconteçam na rede pública de São Paulo. **Palavras-Chave:** Educação Física Escolar; Formação Continuada; Lutas na escola.



PROJETO DE EXTENSÃO DE BASQUETEBOL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS PERCEPÇÕES DAS JOVENS PARTICIPANTES

Ahlan Benezar Lima

<https://orcid.org/0000-0001-8691-5719> 

<http://lattes.cnpq.br/5474800122343131> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC - Brasil)

allanbenezar@gmail.com

Kauana Possamai

<https://orcid.org/0000-0002-5643-4559> 

<http://lattes.cnpq.br/7756552716576689> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC - Brasil)

kauanapossamai@hotmail.com

Jaqueline da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-5248-3679> 

<http://lattes.cnpq.br/8930505859873662> 

Faculdade IELUSC (Joinville, SC - Brasil)

jaquelines913@gmail.com

Caio Garbo Miguel

<https://orcid.org/0000-0001-8022-5741> 

<http://lattes.cnpq.br/3306920293922341> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC - Brasil)

kauanapossamai@hotmail.com

Humberto Moreira Carvalho

<https://orcid.org/0000-0002-2855-0296> 

<http://lattes.cnpq.br/3425689181223796> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC - Brasil)

hmoreiracarvalho@gmail.com

Introdução: Um dos meios mais utilizados pelas universidades para disseminar conhecimento e prestar serviços à comunidade são os projetos de extensão. Nestes, destaca-se a importância dos projetos de extensão de caráter esportivo, por sua caracterização como fenômeno sociocultural. **Objetivo:** Descrever as percepções das jovens participantes de um projeto de extensão de iniciação ao basquetebol sobre o ambiente de treino. **Desenvolvimento:** Durante o período de 2018 a 2019, 25 jovens entre 10 e 15 anos participaram do projeto de iniciação ao basquetebol. Ao final de cada treino, os treinadores realizavam rodas de conversa com as jovens, objetivando finalizar a sessão e compreender as percepções, dificuldades e facilidades sobre os treinos. Ao longo do desenvolvimento do projeto, notou-se diversas percepções das jovens sobre o contexto, das quais destacam-se: as novas relações de amizade, o momento de lazer e diversão proporcionado pelo projeto, o contato com outras pessoas da escola e o amadurecimento no jogo de basquetebol. Foi possível perceber que algumas jovens passaram, ao longo do tempo, a se identificar com a modalidade, uma vez que este era o primeiro contato delas com a prática. Ressalta-se que durante o trabalho realizado, os treinadores de maneira intencional organizavam as atividades e as sessões de treino com o objetivo de promover um ambiente seguro, agradável, interativo e confortável. Tanto as jovens quanto os treinadores compreenderam que o projeto representava um ambiente de convívio social acolhedor, no qual todos se sentiam pertencentes, incluídos e comprometidos com os treinos. **Sugestões:** Foi possível identificar o potencial de um projeto de iniciação esportiva para a promoção de um ambiente positivo para as jovens praticantes. Com isso, sugerimos que a participação em projetos esportivos promova oportunidades de estabelecer novas relações, de engajar-se em algo diferente, de incluir-se e desenvolverem outras competências e valores para além das habilidades esportivas. **Palavras-chave:** Basquetebol; Jovens; Percepções.



A TRANSIÇÃO ATLETA/TREINADOR E AS DIFICULDADES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DO BASQUETEBOL

Cauã Vedoveto Machado

<https://orcid.org/0000-0001-9772-0140>

<http://lattes.cnpq.br/1015560136074928>

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC - Brasil)

cauavedo.adv@gmail.com

Liane Caroline Perroni

<https://orcid.org/0000-0002-3109-5802>

<http://lattes.cnpq.br/7491323924302393>

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC - Brasil)

lianeperroni@hotmail.com

Ahlan Benezar Lima

<https://orcid.org/0000-0001-8691-5719>

<http://lattes.cnpq.br/5474800122343131>

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC - Brasil)

allanbenezar@gmail.com

Kauana Possamai

<https://orcid.org/0000-0002-5643-4559>

<http://lattes.cnpq.br/7756552716576689>

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC - Brasil)

kauanapossamai@hotmail.com

Humberto Moreira Carvalho

<https://orcid.org/0000-0002-2855-0296>

<http://lattes.cnpq.br/3425689181223796>

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC - Brasil)

hmoreiracarvalho@gmail.com

Introdução: muitos dos treinadores que atuam em modalidades esportivas se inserem no meio a partir de sua experiência como atleta, além da formação na área de atuação. O curso de Educação Física na universidade federal de Santa Catarina proporciona projetos de extensão, os quais possibilitam a inserção de estudantes do curso e atuação junto aos treinadores, de modo a formarem seus perfis de treinador além de auxiliarem no projeto.

Objetivo: relatar a experiência de um estudante de Educação Física em transição da atuação como atleta de basquetebol para então treinador de uma equipe no contexto universitário. **Desenvolvimento:** O grande desafio dos ex-atletas é se desvencilhar de seus antigos vícios de jogo para que possam ensinar a prática do basquetebol da maneira mais correta possível. Um exemplo disso é o projeto do CFTB (Centro de Formação no Treino do Basquetebol) que reúne treinadores, professores e graduandos do curso de Educação Física da UFSC onde muitos desses graduandos já tem uma experiência previa no esporte e atuam semanalmente em treinos de basquetebol. No ano de 2022 os treinos do projeto que ocorrem nos ginásios da UFSC foram retomados, uma turma com atletas de 12 a 19 anos foi formada e logo começaram as intervenções, de início observávamos que apenas o técnico principal e professor de basquetebol da UFSC detinha uma atuação ativa no processo de ensino do esporte, porem com ao decorrer dos treinos o estudante e ex-atleta que acompanhava o treinador começou aos poucos a intervir nos mais jovens e a ensinar corretamente o que já fazia a anos. **Sugestões:** É essencial que todos que buscam atuar como treinadores esportivos tenham em mente a necessidade imensa do estudo completo do jogo e que apenas a pratica não é suficiente, é necessário um estudo direcionado em como, quando e oque ensinar.

Palavras-chave: Projetos; Basquetebol; Formação.



PROJETO DE INICIAÇÃO ESPORTIVA AO BASQUETEBOL: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Kauana Possamai

<https://orcid.org/0000-0002-5643-4559> 

<http://lattes.cnpq.br/7756552716576689> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC - Brasil)

kauanapossamai@hotmail.com

Jaqueline da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-5248-3679> 

<http://lattes.cnpq.br/8930505859873662> 

Faculdde IELUSC (Joinville, SC - Brasil)

jaquelines913@gmail.com

Ahlan Benezar Lima

<https://orcid.org/0000-0001-8691-5719> 

<http://lattes.cnpq.br/5474800122343131> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC - Brasil)

allanbenezar@gmail.com

Caio Garbo Miguel

<https://orcid.org/0000-0001-8022-5741> 

<http://lattes.cnpq.br/3306920293922341> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC - Brasil)

kauanapossamai@hotmail.com

Humberto Moreira Carvalho

<https://orcid.org/0000-0002-2855-0296> 

<http://lattes.cnpq.br/3425689181223796> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC - Brasil)

hmoreiracarvalho@gmail.com

Introdução: O projeto de iniciação ao basquetebol, inserido em uma escola pública, tem como objetivo promover um contexto de formação esportiva. **Objetivo:** Relatar o desenvolvimento do grupo feminino em um projeto de extensão de iniciação esportiva. **Desenvolvimento:** Durante o período de 2018 a 2019, 25 jovens entre 10 e 15 anos participaram do projeto de iniciação ao basquetebol. Os treinos eram ministrados por três treinadores que semanalmente realizavam reuniões de planejamento. Cada treino era organizado em parte inicial (exposição do objetivo do treino e aquecimento), principal (progressão de exercícios, jogos reduzidos e recreativos para atingir o objetivo do treino) e final (competição de arremesso, atividades de volta à calma, rodas de conversa). Cada treinador ficava responsável pela condução mais direta de uma das partes do treino, entretanto, ressalta-se que todos auxiliavam na organização das atividades e realização dos feedbacks (valor e corretivo). Objetivando promover um ambiente seguro, agradável e organizado, foram estabelecidas regras que necessitavam ser seguidas por todos (treinadores e jovens), tais como: vestimenta adequada; uso individual de garrafa com água; zelo pelos materiais e quadra; responsabilidade quanto aos horários; respeito entre os participantes e treinadores. Durante alguns exercícios eram designadas tarefas de liderança para as jovens, e através de diálogos auxiliava-se na compreensão e reflexão deste papel. Além disso, também eram realizadas atividades de integração com o objetivo de potencializar o convívio entre as jovens, e outras tantas estratégias que eram pensadas de acordo com a necessidade dos treinos, como a cooperação, a socialização, o acolhimento e a determinação de objetivos pessoais e esportivos. **Sugestões:** É fundamental estabelecer um ambiente seguro e positivo, em que as jovens participem ativamente da construção e das decisões do grupo. Logo, torna-se necessário desenvolver o processo de treino “com” as jovens ao invés de “para”, facilitando a percepção de pertencimento ao grupo.

Palavras-chave: Treinadores; Basquetebol; Jovens.



PRÁTICA DA AVALIAÇÃO DAS SESSÕES DE TREINO POR JOVENS TREINADORAS DE BASQUETEBOL FORMATIVO

Livia Costa dos Reis Souza

<https://orcid.org/0000-0002-1704-6094> 

<http://lattes.cnpq.br/3266671432032379> 

Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, MG – Brasil)

livia.souza@estudante.ufjf.br

Anna Júlia Santiago Nocelli

<https://orcid.org/0000-0003-2908-1820> 

<http://lattes.cnpq.br/1829350030563568> 

Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, MG – Brasil)

annajulianocelli@gmail.com

Gabriel Torres da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-6887-3014> 

<http://lattes.cnpq.br/8196245518560482> 

Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, MG – Brasil)

gabriel.torres@estudante.ufjf.br

Dilson Borges Ribeiro Júnior

<https://orcid.org/0000-0002-4616-1761> 

<http://lattes.cnpq.br/4881770830958493> 

Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, MG – Brasil)

dilsonborges@hotmail.com

Introdução: A avaliação é parte importante das intervenções de treinadores(as), sendo uma prática essencial no ciclo do planejamento, sistematização e aplicação. Dentre os métodos de avaliação da intervenção do(a) treinador(a), temos a avaliação somativa. Como é a prática da avaliação por jovens treinadores(as)? **Objetivo:** Apresentar a observação subjetiva sobre a avaliação sistematizada da sessão de treino por jovens treinadoras.

Desenvolvimento: O Projeto de Extensão da UFJF “Formação em Basquetebol: Da base para a ponta” (FBBP), possui 5 equipes de formação em basquetebol. As equipes são conduzidas por alunos de graduação (bolsistas) que planejam, sistematizam e aplicam os conteúdos. Ao longo de 15 semanas, foram realizadas 30 sessões de treino em cada categoria. Duas jovens treinadoras preencheram a ficha de avaliação da sessão de treino (FAST) ao final de cada sessão. As treinadoras, participam no FBBP há 4 anos, perpassando por diversas funções, atualmente treinadoras nas equipes Sub13 e Sub15 feminina. O FAST avalia: 1) Desempenho dos alunos/atletas; 2) Desempenho do treinador(a); 3) Aplicação das tarefas na sessão de treino; 4) Observações para a próxima sessão. As treinadoras preencheram 80% das sessões aplicadas e relataram suas impressões sobre as avaliações realizadas. Treinadora 1: A partir da utilização do instrumento conseguiu detectar melhorias para a próxima sessão de treino, tanto no relacionamento com as atletas, quanto na sua organização, sentindo dificuldade no preenchimento das avaliações; Treinadora 2: Detectou os pontos positivos e negativos da sessão, realizando ajustes necessários para as próximas. Ajudou a entender e conhecer melhor suas atletas pelo nível de envolvimento, esforço e dificuldade. Relatou auxílio na sua postura quanto treinadora, nos aspectos que precisava melhorar, mudar ou adquirir. **Sugestões:** A aplicação do FAST auxiliou de forma no processo de evolução das treinadoras, sugere-se que de fato seja realizado uma avaliação pós-treino. Buscar maneiras mais práticas de avaliação seja importante.

Palavras-chave: Formação de Treinadores; Basquetebol; Avaliação.



MINIBASQUETEBOL: UMA INICIAÇÃO ESPORTIVA POSITIVA

Hugo Giovanni Baldanza

<https://orcid.org/0000-0003-26188243> 

<http://lattes.cnpq.br/9829058159106234> 

Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, MG – Brasil)
hugobaldanza@gmail.com

Pedro Henrique Ferreira Lobão

<https://orcid.org/0000-0001-7850-9120> 

<http://lattes.cnpq.br/3554451182291316> 

Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, MG – Brasil)
lobaoph@gmail.com

Lívia Costa dos Reis Souza

<https://orcid.org/0000-0002-1704-6094> 

<http://lattes.cnpq.br/3266671432032379> 

Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, MG – Brasil)
livia.souza@estudante.ufjf.br

Anna Júlia Santiago Nocelli

<https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0003-2908-1820> 

<http://lattes.cnpq.br/1829350030563568> 

Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, MG – Brasil)

Dilson Borges Ribeiro Júnior

<https://orcid.org/0000-0002-4616-1761> 

<http://lattes.cnpq.br/4881770830958493> 

Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, MG – Brasil)
dilsonborges@hotmail.com

Introdução: O Minibasketebol é uma modalidade esportiva com foco na iniciação esportiva, caracterizada por vertentes da pedagogia do esporte que proporcione um ambiente ótimo para o ensino-aprendizagem integral e social dos participantes. **Objetivo:** Apresentar a proposta para o ensino-aprendizagem do minibasketebol, a partir da experiência projeto extensão “Minibasketebol: uma iniciação esportiva positiva”, da FAEFID/UFJF. **Desenvolvimento:** No período de 2017 até 2022 foi e está sendo aplicado o minibasketebol com os seguintes objetivos: conhecer e gostar do basketebol; fazer uma cesta todos os dias; querer voltar no dia seguinte; apresentar o jogo e seus elementos básicos. Com duas aulas realizadas por semana, com duração de uma hora, as turmas são divididas em três faixas etárias: *baby* (6-7), *kids* (8-9) e *mini* (10-11), tendo recebido desde 2017, aproximadamente 250 alunos. A estrutura física permite ajustes para atender a intensão do projeto. A estrutura humana é composta por alunos bolsistas e voluntários da FAEFID/UFJF que planejam, sistematizam, aplicam e avaliam os conteúdos estabelecidos para alcançar os objetivos definidos. A estrutura das aulas compõe: curiosidade, atividades coordenativas, atividades em forma de jogo e jogo (propriamente dito) com intensão. As sessões são definidas a partir da distribuição dos conteúdos pedagógicos partindo da lógica do jogo, referências funcionais e estruturais, princípios operacionais de ataque/defesa, respeitando o modelo ondulatório de organização. Nossa prática desde 2017 vem apresentando os seguintes resultados: crescimento no número de participantes, adesão de 90%, continuidade (44% dos alunos permanecem na formação esportiva-equipes), níveis de satisfação e motivação elevados, participação em festivais e auxílio na formação de jovens treinadores. **Sugestões:** profissionais que trabalhem com iniciação esportiva em JEC devem considerar o fato de aplicar sua prática partindo dos objetivos estabelecidos nessa proposta. Ter a possibilidade de expandir essa ação para diferentes contextos sociais seja um caminho a seguir.

Palavras-chave: Minibasketebol; Iniciação Esportiva; Projeto de Extensão.



ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DO BASQUETEBOL

Ana Karla Rodrigues Pereira

<https://orcid.org/0000-0003-1280-8202> 

<http://lattes.cnpq.br/2504608625156383> 

Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (Goiânia, Goiás- Brasil)

anakarla.ef@gmail.com

Heitor de Andrade Rodrigues

<https://orcid.org/0000-0002-9456-4821> 

<http://lattes.cnpq.br/5052716297920478> 

Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (Goiânia, Goiás- Brasil)

heitor@ufg.br

Introdução: A realização do estágio de docência durante processo formativo do mestrado visa preparar e qualificar a atuação docente, seja na Educação Básica ou no Ensino Superior. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada no estágio de docência junto à disciplina de Basquetebol, ministrada para o curso de licenciatura em Educação Física no ano de 2021. **Desenvolvimento:** As aulas tiveram enfoque na compreensão das especificidades do basquetebol como conteúdo das aulas de Educação Física, o conhecimento das técnicas, táticas e regras, e a identificação de procedimentos pedagógicos para a inclusão e adaptação do basquetebol às aulas na escola. A disciplina possuía a carga horária de 80 horas e a turma era composta por 44 alunos. A situação excepcional de pandemia provocada pelo COVID-19 e a adesão ao Ensino Remoto Emergencial (ERE), gerou a necessidade de uma reorganização do processo de ensino-aprendizagem. Houve o desafio pedagógico para adequar-se a uma realidade firmada no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Elaboramos o plano de ensino da disciplina considerando as seguintes estratégias de ensino e avaliação: leituras de textos, questionários, análise de blog, participação em grupos de discussão, elaboração e apresentação de plano de aula. **Sugestões:** Criar um ambiente de ensino capaz de produzir experiências efetivas de aprendizagem esbarra na problemática de lidar com estudantes “sem rosto” e com baixa disponibilidade para participação, limitando o estreitamento das relações interpessoais e sociais. Como sugestão apontamos a relevância de conceder maior autonomia aos pós-graduandos para conduzir as intervenções proporcionando experiências ainda mais enriquecedoras para a formação profissional docente. Em suma, a atuação no estágio de docência foi uma importante oportunidade para conhecer como ocorre o planejamento e execução de uma disciplina no Ensino Superior.

Palavras-chave: Ensino Superior; Basquetebol; Ensino Remoto Emergencial.



PROGRAMA SESC DE ESPORTE BASQUETE ADULTO: A COMPETIÇÃO COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Vitor Panula da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-2586-4476>

<http://lattes.cnpq.br/1302083348108173>

SESC SP (Jundiaí, SP - Brasil)

vitor.panula@sescsp.org.br

Introdução: A competição é um elemento dentro do esporte de suma importância, na qual, tem grande valor para formação e o desenvolvimento dos praticantes. O esporte e a competição possuem em sua natureza primária a disputa e a competitividade, e estudar o ambiente competitivo pode se caracterizar como mais uma importante área de pesquisas e investigações em pedagogia do esporte. Desta forma, torna-se fundamental a utilização da competição para atingir seu potencial positivo, de modo a justificá-lo como um ambiente de aprendizagem que cultive valores para o desenvolvimento social, moral e ético, atingindo habilidades para a vida. **Objetivo:** Fomentar a competição na turma do PSE Basquete com intuito de desenvolver a relação entre os alunos e ressaltar a importância da competição em um ambiente recreacional. **Desenvolvimento:** A competição ocorreu junto a turma do Basquete adulto, na qual, tem praticantes de 15 a 58 anos de ambos os sexos. Participaram do torneio 25 alunos dos 28 inscritos na modalidade, as partidas ocorreram durante 4 semanas. Para realização da atividade foi criado um regulamento junto com os alunos. Sobre ele podemos destacar: A não utilização de árbitros nas partidas, a necessidade dos alunos participarem ao menos de 2 quartos da partida, a pontuação final com valores diferentes, a cronometragem ser realizada pelos alunos e a possibilidade de fazer empréstimos de jogadores entre as equipes. Para nivelamento da competição a divisão das quatro equipes foi feita previamente pelo professor e todas jogaram 5 jogos. **Sugestões:** A competição é um elemento essencial em um planejamento anual esportivo. A participação ativa dos alunos durante as aulas através de uma definição de funções tende a gerar um maior engajamento dos mesmos na atividade proposta. Fornecer aos alunos atribuições como mesários, árbitro, estatístico e até mesmo fotografo, pode gerar uma maior responsabilidade e envolvimento junto aos participantes.

Palavras-chave: Basquete; Competição; Sesc.



DESENVOLVIMENTO DE CURRÍCULO PEDAGÓGICO BASEADO NO ENSINO POR MEIO DO JOGO PARA A INICIAÇÃO E FORMAÇÃO NO BASQUETE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yura Yuka Sato dos Santos

<https://orcid.org/0000-0002-9422-6953> 

<http://lattes.cnpq.br/7508755808597936> 

Nosso Clube (Limeira, SP-Brasil)

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP-Brasil)

yura_sato@hotmail.com

Cauê Peixoto Pacheco Goi

<https://orcid.org/0000-0001-8968-8259> 

<http://lattes.cnpq.br/5582450758401705> 

Nosso Clube (Limeira, SP-Brasil)

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP-Brasil)

cauepeixoto07@hotmail.com

Lucas Mathias Alves Joaquim

<http://lattes.cnpq.br/8369249801050418> 

<https://orcid.org/0000-0002-6515-1286> 

Nosso Clube (Limeira, SP-Brasil)

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP-Brasil)

lucasjoaquim97@gmail.com

Larissa Rafaela Galatti

<https://orcid.org/0000-0003-1743-6356> 

<http://lattes.cnpq.br/3409947437523352> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP-Brasil)

lgalatti@unicamp.br

Introdução: O currículo pedagógico pode auxiliar na estruturação do ensino-treino do esporte, orientando treinadores/as na organização e sistematização de conteúdos. **Objetivo:** Desenvolver um currículo pedagógico de iniciação e formação no basquete, para um clube brasileiro, especificamente nas categorias minibasquete, sub-12, sub-13 e sub-14. **Desenvolvimento:** três integrantes da comissão técnica do clube, sob a orientação de uma pesquisadora da área da Pedagogia do Esporte, desenvolveram a proposta, em integração entre clube e universidade. Partimos de uma pesquisa documental em manuais de Federações de basquetebol dos dez países melhores ranqueados pela Federação Internacional de Basquete (FIBA) (base e profissional, masculino e feminino), e os manuais da FIBA. Também investigamos estudos da Pedagogia do Esporte que discutem o processo de ensino-vivência-aprendizagem do esporte em longo prazo. Assumimos os conceitos de jogo como conteúdo, a não especialização antes da categoria sub-14 como princípio e jogo como meio de aprendizagem. Tais princípios foram organizados em basilares e particulares, que orientaram planos de treino aplicados ao longo de uma temporada completa. O currículo nos permitiu organizar, planejar e sistematizar as sessões de treino do clube brasileiro citado, considerando as competências de jogo e a formação em longo prazo dos praticantes e jovens atletas. **Sugestões:** o desenho de currículos deve partir das características dos praticantes, objetivos e competências de jogo desejadas em cada categoria, e se sustentar no conhecimento técnico e científico já construído. Esse documento de referência, quando significativo, pode contribuir na intervenção prática de qualidade de treinadores(as), especialmente no que diz respeito ao organizar, planejar e sistematizar o ensino-aprendizagem do esporte. Torna-se também importante avaliar esse processo e, para isso, desenvolver ferramentas pedagógicas coerentes deve ser um próximo passo. **Palavras-chave:** Currículo Pedagógico; Iniciação Esportiva; Formação Esportiva.



PROJETO DE INICIAÇÃO AO HANDEBOL ESCOLAR: UM RELATO DA OFICINA NA REDE ESCOLAR PÓS COVID-19

Ana Valéria Lima Reis

<https://orcid.org/0000-0002-7243-0160> 

<http://lattes.cnpq.br/1463590404127615> 

Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS - Brasil)

anavalerialimars@gmail.com

Lauren Freitas da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-8281-4133> 

<http://lattes.cnpq.br/7245563969469368> 

Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS - Brasil)

laurenfreiredasilva34189@gmail.com

Tamires Jung da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-0401-2899> 

<http://lattes.cnpq.br/4579856495505802> 

Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS - Brasil)

jungtamires13@gmail.com

Pietra Cazeiro Corrêa

<https://orcid.org/0000-0002-8449-1745> 

<http://lattes.cnpq.br/6849161757076137> 

Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS - Brasil)

pietracorreia@gmail.com

Leonardo Fagundes dos Santos

<https://orcid.org/0000-0003-2061-634X> 

<http://lattes.cnpq.br/5270037340472213> 

Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS - Brasil)

leonardofagundes106@hotmail.com

Introdução: O handebol é uma modalidade esportiva coletiva que teve sua origem associada às atividades esportivas praticadas em aulas de Educação Física e que se caracteriza por ser um jogo de fácil aprendizagem, pois apresenta movimentos natos dos seres humanos, como: correr, saltar e arremessar, dinamizando o aprendizado por considerar as habilidades naturais de toda criança (NUNES, 2013). A partir dos aspectos aqui enfatizados foi implementado o Projeto de Iniciação ao Handebol Escolar na UFPel, que tem como objetivo geral disseminar, potencializar e qualificar a prática da iniciação ao Handebol na comunidade escolar de Pelotas, assim como busca tornar vivo e potente os princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na vida acadêmica de todos os graduandos envolvidos. **Objetivo:** Relatar especificamente a ação das Oficinas de Iniciação ao Handebol, trabalho esse desenvolvido visando disseminar a prática do Handebol nas instituições escolares de Pelotas, assim como identificar crianças e jovens com potencial para a prática do referido desporto nas escolas envolvidas. **Desenvolvimento:** Após um longo período sem atividades, por conta da pandemia COVID-19, no dia 24 de maio de 2022 retornamos às nossas oficinas em uma escola estadual da cidade de Pelotas/RS onde contamos com a participação de 23 alunos, compreendendo turma de 5º ano. A oficina ministrada foi previamente organizada através de um plano de aula elaborado pelos graduandos envolvidos no projeto "Passada pro Futuro" e revisado pela professora coordenadora. **Sugestões:** Ao retornar às nossas atividades podemos ver o quanto importante é a prática de atividades que desenvolvem os aspectos motores nas crianças. Utilizar oficinas fora do horário de aula habitual é um meio de possibilitar que a criança conheça práticas diversificadas, desenvolva sua socialização e aprimore seus aspectos motores. Além de proporcionar aos graduandos de educação física um contato direto com o ambiente escolar.

Palavras-chave: Handebol Escolar; Oficinas; Mini-handebol.



O ENSINO DO MINI-HANDEBOL SOB UMA PERSPECTIVA DISCENTE: PROJETO PASSADA PRO FUTURO

Luiza Santos Martins

<https://orcid.org/0000-0003-0637-6300> 

<http://lattes.cnpq.br/1959373368921312> 

Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS - Brasil)

luizamartins2000@gmail.com

Leonardo Fagundes dos Santos

<https://orcid.org/0000-0003-2061-634X> 

<http://lattes.cnpq.br/5270037340472213> 

Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS - Brasil)

leonardofagundes106@hotmail.com

Mariana Bório Xavier

<https://orcid.org/0000-0001-8168-1407> 

<http://lattes.cnpq.br/8442748835222522> 

Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS - Brasil)

marianaborioxavier18@gmail.com

Felipe Wickboldt dos Santos

<https://orcid.org/0000-0002-1327-3599> 

<http://lattes.cnpq.br/8888035528526295> 

Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS - Brasil)

felipe.wdsantos@gmail.com

Rose Méri Santos da Silva

<https://orcid.org/0000-0003-3847-8694> 

<http://lattes.cnpq.br/1756408588398806> 

Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS - Brasil)

rose.esef@gmail.com

Introdução: No atual contexto social a prática esportiva voltada para crianças configura-se em um fenômeno potente e multifacetado. Nesta perspectiva destaca-se as palavras de Ferraz (2009) ao enfatizar que a prática esportiva na infância deve ser concebida “sem pré-julgamentos, considerando a competição sob o ponto de vista da criança imersa nessa experiência, e não sob a perspectiva do adulto”. Neste sentido ressalta-se o Mini-Handebol, concebido como “uma atividade que proporcione condições e experiências variadas e positivas, sem se importar com treinamentos rígidos, táticas ou placares de jogos, ou seja, o mini- handebol é uma atividade que deve ser incentivada a ser praticada com e por prazer” (ABREU, 2022). **Objetivo:** Relatar as ações desenvolvidas no projeto de extensão de Mini-Handebol da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPe), no eixo Mini-B. **Desenvolvimento:** O referido projeto extensionista retomou sua atuação no ano de 2022, após uma melhora no quadro geral da Pandemia de Covid-19. As atividades objetivam o ensino do Mini-Handebol para crianças na faixa etária de 8 a 10 anos. Sua forma de atuação se pauta na operação de duas distintas metodologias que se complementam, unindo elementos oriundos da Iniciação Esportiva Universal (GRECO e BENDA, 1998), que são as capacidades táticas básicas e os jogos de inteligência e criatividade tática, juntamente com o as fases do jogo propostas por Borin (2018). **Sugestões:** A implementação de projetos como o Mini-Handebol, configura-se como um espaço de proporcionar práticas prazerosas às crianças, assim como diversificar suas experiências motoras e de sociabilização, tão comprometidas após um afastamento social necessário devido a pandemia. Para além disso, o projeto possibilita um espaço de experiência docente, contribuindo na formação inicial dos discentes envolvidos. Sendo assim destaque-se a necessidade de implementação de outros projetos com tais características em distintas instituições.

Palavras Chaves: Mini-Handebol; Crianças; Projeto Extensão.



O DESENVOLVIMENTO E ENSINO DO MINI-HANDEBOL PARA CRIANÇAS: PROJETO PASSADA PRO FUTURO

Pietra Cazeiro Corrêa

<https://orcid.org/0000-0002-8449-1745> 

<http://lattes.cnpq.br/6849161757076137> 

Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS - Brasil)

pietracorre@gmail.com

Lauren Freitas da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-8281-4133> 

<http://lattes.cnpq.br/7245563969469368> 

Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS - Brasil)

laurenfreiredasilva34189@gmail.com

Tamires Jung da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-0401-2899> 

<http://lattes.cnpq.br/4579856495505802> 

Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS - Brasil)

jungtamires13@gmail.com

Lara Vinholes

<https://orcid.org/0000-0003-2314-2901> 

<http://lattes.cnpq.br/2049092761105417> 

Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC - Brasil)

lara.vinholes@gmail.com

Rose Méri Santos da Silva

<https://orcid.org/0000-0003-3847-8694> 

<http://lattes.cnpq.br/1756408588398806> 

Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS - Brasil)

rose.esef@gmail.com

Introdução: A prática esportiva voltada a crianças configura-se em um fator determinante para o seu crescimento (KORSAKAS, 2009). Nesse cenário emerge o Mini-Handebol enquanto atividade de iniciação ao Handebol e “que deve ser incentivada a ser praticada com e por prazer” (ABREU, 2022). **Objetivo:** Apresentar as ações do eixo Mini A do projeto de extensão “Passada pro Futuro” da ESEF/UFPel. **Desenvolvimento:** O referido projeto teve início em 2018, direcionado a crianças de 6 a 7 anos de ambos os sexos. A partir da faixa etária envolvida e das demandas específicas da modalidade sua metodologia de trabalho baseava-se nas habilidades fundamentais como correr, saltar e arremessar, acompanhadas dos Parâmetros de Pressão de tempo, variabilidade, complexidade, precisão, organização e carga (GRECO et al., 2013). Por fim, era realizada uma relação dessas habilidades e condicionantes com as fases do jogo de Handebol (contra-ataque, tiro de saída, ataque rápido, ataque organizado, retorno defensivo e defesa organizada) citadas por Borin, (2018). Após uma interrupção das atividades práticas, no período de 2020 e 2021, sua atuação foi retomada neste ano de 2022, com mudanças na faixa etária, que passou a ser de 5 e 6 anos, assim como na necessidade de adaptações na proposta didático pedagógica e nos materiais, iniciando a trabalhar com atividades lúdicas e recreativas de iniciação ao Handebol, visando a ampliação do acervo motor, a socialização e o pleno desenvolvimento dos praticantes. **Sugestões:** Tal projeto configura-se enquanto um potente espaço de experiências variadas, assim como de socialização e formador de vínculos entre crianças oriundas de diferentes meios. Para além disso, se estabelece como um importante espaço de experiência docente, contribuindo na formação inicial dos discentes envolvidos. Sendo assim, destaca-se a necessidade de implementação de outros projetos com tais características em distintas instituições de ensino superior.

Palavras-chave: Mini-Handebol; Projeto Extensão; Esporte.



DO HANDEBOL AOS HANDEBÓIS: FORTALECENDO A PLURALIDADE EM UM FESTIVAL ESPORTIVO

Gabriel Luiz Zaneratto

<https://orcid.org/0000-0002-4492-5908>

<http://lattes.cnpq.br/2108891987477924>

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências, Curso de Graduação em Educação Física (Bauru, São Paulo - Brasil)
g.zaneratto@unesp.br

Nicole Chiba Galvão

<https://orcid.org/0000-0002-0768-3751>

<http://lattes.cnpq.br/0770341658922262>

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Programa de Pós-Graduação em Docência para Educação Básica (Bauru, São Paulo - Brasil)
nicole.chiba@unesp.br

Wladimir Barbosa Reis

<https://orcid.org/0000-0001-7995-0436>

<http://lattes.cnpq.br/2694658787977489>

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Programa de Pós-Graduação em Docência para Educação Básica (Bauru, São Paulo - Brasil)
wladimir.barbosa@unesp.br

Lílian Aparecida Ferreira

<https://orcid.org/0000-0001-8517-4795>

<http://lattes.cnpq.br/5593652376712829>

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências, Departamento de Educação Física e Programa de Pós-Graduação em Docência para Educação Básica (Bauru, São Paulo - Brasil)
lilian.ferreira@unesp.br

Introdução: Os eventos esportivos costumam reproduzir modelos tradicionais de organização e execução que intimidam iniciantes na continuidade das modalidades. **Desenvolvimento:** Subvertendo essa lógica, realizamos o Festival de Handebol das Cores com objetivo de integrar, divertir e mobilizar adolescentes e jovens. Participaram 30 pessoas de três instituições diferentes, foram misturados/as e experimentaram interações variadas com companheiros/as e adversários/as em cada um dos jogos. A ideia das cores veio desta mistura, sugerindo que o legal seria colorir ao máximo a experiência vivida. Foram realizados três jogos, os handebóis, com dinâmicas voltadas para acentuar a valorização do coletivo e do trabalho em parceria, a saber: Passe vale mais: Cada equipe tinha 1 minuto para realizar o ataque. A equipe que fazia, pelo menos, cinco passes entre seus companheiros de equipe, após cruzar a linha central da quadra, recebia 3 pontos, enquanto a que fazia gol recebia apenas 1 ponto. Não valia passar a bola e torná-la a receber de uma mesma pessoa; Handebol da velha: Toda vez que uma equipe fazia gol, a pessoa que o marcou tinha direito a movimentar uma peça de sua equipe no jogo da velha. O gol não podia ser feito pela mesma pessoa seguidamente. As equipes continuavam movendo as peças até que se obtivesse uma equipe vencedora no jogo da velha; Duplayers: Durante o jogo, o gol de mãos dadas valia 3 pontos e a comemoração coletiva mais 2 pontos. O gol feito individualmente valia 1 ponto. Além destes jogos, os/as participantes compartilharam o lanche e puderam colocar recadinhos e avaliações ao grupo organizador do festival. **Sugestões:** Definir previamente as funções dos organizadores em cada jogo pode contribuir na identificação de dificuldades e adaptações para a compreensão do jogo por parte dos/as participantes, contribuindo para melhorar a mediação da aprendizagem.

Palavras-chave: Esportes; Partilha; Experiência.



HANDEBOL DE BOTÃO E TGFU NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM-TREINAMENTO DO HANDEBOL

Luma Lemos Aires

<https://orcid.org/0000-0002-1398-7049> 

<http://lattes.cnpq.br/2039744473979758> 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto-Alegre, RS -Brasil)

lumalemosedfisica@gmail.com

Martina Burch

<https://orcid.org/0000-0002-7487-2026> 

<http://lattes.cnpq.br/6525272790601873> 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto-Alegre, RS-Brasil)

Martinagbc1@gmail.com

Aurélia Dhuann Alves Batista

<https://orcid.org/0000-0002-8641-2529> 

<http://lattes.cnpq.br/8888740274261528> 

aureliaalves25@hotmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto-Alegre, RS-Brasil)

Guy Ginciene

<https://orcid.org/0000-0001-9709-4223> 

<http://lattes.cnpq.br/4920258823233058> 

guy.ginciene@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto-Alegre, RS-Brasil)

Introdução: Este relato de experiência foi realizado na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, com a equipe amadora master fx23. No intuito de melhorar as condições táticas-técnicas dessa equipe adulta de mulheres, utilizamos o *Teaching Games for Understanding* (TGfU) e o Handebol de botão como recursos de ensino-aprendizagem-treinamento (EAT). **Objetivo:** Relatar uma experiência da utilização do Handebol de botão para o momento de consciência tática do modelo TGfU no processo de EAT do handebol. **Desenvolvimento:** Foram realizadas seis sessões de treinamentos, aos sábados, com duração de duas horas cada. Cada sessão teve um momento destinado para jogo-treino, sempre ao final de cada sessão. Desta forma, as atletas foram divididas em duas equipes para a realização de uma partida com a utilização das regras da modalidade. Nos intervalos do jogo-treino, jogo parecido com o oficial (G+6 x G+6 em quadra inteira), as atletas foram levadas ao handebol de botão, proporcionando um momento de conscientização tática. A partir de questionamentos levantados sobre ações técnico-tática individuais e ações técnico-tática de grupo, as atletas puderam simular com os botões o que estava ocorrendo na prática e procurar respostas em conjunto com suas colegas. Foi verificado por meio dessa experiência particular, que as possibilidades adquiridas pelos recursos de EAT colocavam as atletas em uma posição de construtoras das suas próprias aprendizagens, valorizando seus pensamentos, suas reflexões e as diferentes soluções para os problemas que emergem do jogo. **Sugestões:** Sugerimos que numa próxima experiência seja realizado o momento de conscientização no meio do treino, a partir de um jogo modificado (conforme o TGfU).

Palavras-chave: Treinamento. Handebol. Consciência Tática.



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO PROJETO VEM SER RUGBY NO CAMPEONATO BRASILEIRO FEMININO DE SELEÇÕES REGIONAIS DE RUGBY XV 2022

Milena Andretti Piana

<https://orcid.org/0000-0002-3715-9934> 

<http://lattes.cnpq.br/8111145445307732> 

Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS - Brasil)
milenapiana2002@gmail.com

Amanda Franco da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-0729-3454> 

<http://lattes.cnpq.br/4247443622556239> 

Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS - Brasil)
mandfsilva@gmail.com

Camila Borges Müller

<https://orcid.org/0000-0002-7022-024X> 

<http://lattes.cnpq.br/5827144440411201> 

Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS - Brasil)
camilaborges1210@gmail.com

Eraldo dos Santos Pinheiro

<https://orcid.org/0000-0002-5749-1512> 

<http://lattes.cnpq.br/2825017436880385> 

Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS - Brasil)
esppoa@gmail.com

Introdução: O Rugby Union é um esporte jogado por equipes de 15 jogadores (Rugby XV) que disputam a bola em busca da marcação de pontos, e possuem diferentes variações como o Sevens, disputado por equipes de 7 jogadores. De maneira inédita, em 2022, a Confederação Brasileira de Rugby organizou o primeiro Campeonato Brasileiro Feminino de Seleções Regionais de Rugby XV (CBFem XV). As equipes foram divididas em três grupos por região e também por categorias de idade - M21 (atletas nascidas a partir de 2001) e Adulto. Com início em 2017, o projeto Vem Ser Rugby (VSR) desenvolve jovens atletas de rugby da cidade de Pelotas-RS, que já participaram de competições estaduais, nacionais e internacionais de Sevens. **Objetivo:** Relatar a experiência do VSR no CBFem XV sob o olhar de manager da Seleção Gaúcha de Rugby XV - M21. **Desenvolvimento:** O VSR contou com a convocação de 11 atletas e 7 membros da comissão técnica para fazer parte da Seleção Gaúcha de Rugby XV Feminino, no CBFem XV - M21. O fato da cidade de Pelotas estar localizada no extremo Sul do Brasil, fez com que em todas as etapas do campeonato fosse necessário o deslocamento de ônibus até o local de competição, dessa forma conhecendo cinco cidades diferentes do Brasil. **Sugestões:** Assim como o VSR teve a oportunidade de compor a Seleção Gaúcha de Rugby XV e encher a bagagem de novas experiências e vivências tanto das jovens atletas, quanto da comissão envolvida, é de suma importância que mais eventos nacionais de rugby sejam realizados. Tendo em vista que os eventos podem fomentar o rugby brasileiro, além de oportunizar novas experiências e difundir os seus principais valores (integridade, respeito, solidariedade, paixão e disciplina) concomitantemente.

Palavras-Chave: Esporte; Rugby; Competição.



LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PROPOSTA DE ENSINO POR MEIO DE UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

Wesley Inocencio pereira Silva

<https://orcid.org/0000-0003-0024-9263> 

<http://lattes.cnpq.br/1629606772224062> 

Universidade Estadual do Norte do Paraná (Jacarezinho, PR – Brasil)

wesleyi@professor.educacao.sp.gov.br

Alex Pereira Alves

<https://orcid.org/0000-0002-9419-5659> 

<http://lattes.cnpq.br/6102625085962020> 

Faculdades Integradas Regionais (Avaré, SP-Brasil)

alexed.fisica@hotmail.com

Introdução: Trabalhar com o ensino das Lutas na Educação Física escolar é uma demanda na qual o professor que atua na rede estadual de ensino de São Paulo deve desenvolver durante as suas práticas pedagógicas. **Objetivo:** Objetivou-se desenvolver por meio de um trabalho interdisciplinar entre os componentes curriculares de Educação Física e História/Filosofia no ensino da Esgrima. **Desenvolvimento:** Foi realizado um estudo das referências teóricas das fontes primárias, secundárias do período da Guerra dos Cem Anos (Inglaterra versus França) por meio de mídias digitais para trabalhar o conceito da modalidade, na sequência realizada confecção de simulacros de armas e escudos. A metodologia de ensino da esgrima para as aulas práticas foi baseada nas Atuais Tendências em Pedagogia do Esporte por meio do Jogo/Luta, no qual o conceito da proposta foi a utilização da luta pelo Contato Mediado: Contato por implemento. **Sugestões:** Para desenvolver a proposta é interessante que o docente utilize no seu momento de planejar as suas práticas pedagógicas, um referencial teórico e metodológico que possa contribuir para o processo de ensino, vivência e aprendizagem do estudante. No qual o educador como mediador do processo de ensino possa estimular o interesse do estudante por meio da prática em si e formulação do material de uso e apresentação da luta, tornando-o como sujeito protagonista e formador de saber.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar; Ensino das Lutas; Esgrima.



AUTONOMIA NO FUTSAL MASCULINO ADULTO

Raphael Cutis Dias

<https://orcid.org/0000-0001-6259-0550> 

<http://lattes.cnpq.br/8782608267090401> 

SESC São Paulo / Unidade Consolação (São Paulo – SP)

raphael.cutis@sescsp.org.br

Introdução: Os(as) praticantes de esportes coletivos precisaram de paciência, respeito e cuidado para superar os diferentes protocolos ao longo da pandemia. Hoje, dentro da “normalidade”, foi possível retomar um aspecto característico do programa SESC de esportes: a competição. Os adultos do futsal masculino voltaram a fazer amistosos. Como educador, não pude participar do primeiro (afastamento por sintomas gripais). Mas o retorno da turma foi uma importante medida. **Objetivo:** Relatar a experiência de autonomia, de uma turma de futsal, durante um amistoso. **Desenvolvimento:** A turma em questão é formada por 30 adultos homens, entre 16 e 59 anos. Dentro das particularidades da turma, o desafio sempre foi garantir que esses rapazes, ao praticarem futsal, tenham espaço de lazer, diversão e construção coletiva. Os conflitos verbais e físicos são bem comuns. Então, além dos aprendizados da técnica e da tática, sempre dialogamos sobre a importância do respeito ao outro, do conhecimento das regras e da necessidade de se reconhecerem enquanto equipe. A autonomia acontece na construção das propostas de aula, no posicionamento, na orientação das equipes. Fiquei feliz pois, após o amistoso, a turma concluiu que foi bem, que se entenderam nos aspectos técnico-táticos, que não tiveram punições por desrespeito a arbitragem, que tiveram apenas um conflito interpessoal, que o envolvido logo pediu desculpas e todos terminaram felizes com a vivência. O resultado ficou em segundo plano. **Sugestões:** Recomendo que, dentro das possibilidades, educadores(as) estimulem a comunicação, o cuidado com o(a) outro(a), retirem a sua figura do centro das conversas e permitam que os(as) adultos(as) participantes do curso, sejam protagonistas e desenvolvam autonomia. Assim, pode ser mais fácil conduzir a turma para resultados satisfatórios.

Palavras-chave: Futsal; Autonomia; Pandemia.



O ENSINO DO FUTSAL ESCOLAR A PARTIR DO SPORT EDUCATION MODEL

Fabiano Schulz Lopes

<https://orcid.org/0000-0002-6637-8765> 

<https://lattes.cnpq.br/3742063135196338> 

Unijuí (Ijuí, RS-Brasil)

fabianoslopes@hotmail.com

Paulo Carlan

<https://orcid.org/0000-0003-2745-8647> 

<http://lattes.cnpq.br/5074009818501044> 

Unijuí (Ijuí, RS-Brasil)

carlan@unijui.edu.br

Introdução: consideramos que a tematização do esporte nas aulas de educação física, ao tomá-lo como fenômeno sociocultural de grande relevância, conserva o caráter complexo que circunda esse fenômeno, em contraposição ao reducionismo instrumental, outrora privilegiado. Sendo assim, acreditamos que o debate acerca do esporte enquanto conteúdo escolar passa também pelo desenvolvimento e a análise de diferentes propostas pedagógicas.

Objetivo: planejar, desenvolver e analisar uma unidade didática de futsal na educação física escolar, desenvolvida a partir dos pressupostos do *Sport Education Model*. **Desenvolvimento:** foi realizada uma unidade didática de futsal ancorada nos pressupostos do Sport Education Model com uma turma de 8º ano escola municipal da cidade de Novo Hamburgo-RS. Os consentimentos dos sujeitos estudados foram obtidos e os procedimentos éticos foram respeitados e estão de acordo com a legislação vigente. Os resultados sugerem que o *Sport Education Model* potencializou pedagogicamente o tempo de aula e que proporcionou um maior envolvimento e motivação dos alunos, especialmente dos menos habilidosos na modalidade. Apontaram também que uma única unidade didática foi insuficiente para superar totalmente as discrepâncias de participação nos jogos em virtude das questões de gênero. **Sugestões:** destacamos que em nossa pesquisa, o *Sport Education Model* enquanto proposta pedagógica mostrou-se uma alternativa desafiadora e estimulante, tanto para os alunos, como para o professor. Sendo assim, acreditamos que o estudo, o desenvolvimento e a reflexão acerca do Sport Education Model podem contribuir para o enriquecimento das práticas pedagógicas dos professores de educação física.

Palavras-chave: Educação Física; Futsal; *Sport Education Model*.



O “PÓS-PANDEMIA”: IMPACTOS COGNITIVOS NA INICIAÇÃO AO FUTSAL

Isaac Aparecido Caldeira Rodrigues dos Santos

<https://orcid.org/0000-0002-0321-2530> 

<http://lattes.cnpq.br/4958976888337155> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)
aparecidoisaacc@gmail.com

Luís Felipe Nogueira Silva

<https://orcid.org/0000-0003-0583-4445> 

<http://lattes.cnpq.br/0793380850491870> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)
luisfelipenogu@gmail.com

Leandro Carlos Mazzei

<https://orcid.org/0000-0002-0788-4668> 

<http://lattes.cnpq.br/6222841355609478> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP -Brasil)
lemazzei@unicamp.br

Introdução: Os primeiros contatos de crianças com a prática de esportes, desde que organizados, sistematizados, aplicados e avaliados e abarquem a gama de peculiaridades que demarcam o desenvolvimento infantil, caracterizam a iniciação esportiva, cujo cuidado pedagógico é primordial para confrontar cenários potencialmente tóxicos - como a especialização precoce (SANTANA, 2008; GALATTI, et al., 2014). **Objetivo:** Relatar a experiência de um professor de futsal, que ministrou aulas de 4 horas semanais para crianças entre 5 e 10 anos no município de Limeira, adequando-se às especificidades do contexto de intervenção. **Desenvolvimento:** No referido projeto, voltado ao ensino de futsal, foi realizada uma etapa introdutória de “diagnóstico” quanto aos níveis de competências conceituais, procedimentais e atitudinais dos alunos. Inicialmente, a turma foi dividida em duas, conforme faixa etária: uma de crianças entre 5 e 8 anos; outra com crianças de 9 e 10. Alunos da primeira turma, com um nível de perícia apurado, foram remanejados à segunda. Houve considerável incidência, porém, de alunos da segunda turma que passaram a integrar a primeira, uma vez identificadas lacunas quanto à aprendizagem de habilidades motoras e fundamentos básicos do jogo de bola com os pés (GALLAHUE; OZMUN, 2005; FREIRE, 2011). A transição do que Piaget (2011) chama de estágio de desenvolvimento cognitivo pré-operatório, fundamentalmente egocêntrica, ao estágio operacional concreto, comumente ocorrido aos 7 anos parece ter sido retardado. Trata-se de uma evidência dos impactos ao desenvolvimento infantil, decorrentes do isolamento físico e social, entre 2020 e 2021, em função da pandemia de COVID-19. **Sugestões:** Conseguir interpretar o contexto de aprendizagem permite com que os profissionais consigam realizar adequações didáticas e metodológicas, de acordo às necessidades dos alunos, de modo a fomentar a coordenação, cooperação e, sobretudo, as competências essenciais de um jogo esportivo coletivo, como o futsal.

Palavras - Chave: Iniciação no Futsal; Desenvolvimento Infantil; Impactos Cognitivos.



INICIAÇÃO ESPORTIVA NO FUTSAL: DESENVOLVIMENTO DE UMA GESTÃO DE PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS EM UM PROJETO GOVERNAMENTAL

Isaac Aparecido Caldeira Rodrigues dos Santos

<https://orcid.org/0000-0002-0321-2530>

<http://lattes.cnpq.br/4958976888337155>

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)

aparecidoisaacc@gmail.com

Luís Felipe Nogueira Silva

<https://orcid.org/0000-0003-0583-4445>

<http://lattes.cnpq.br/0793380850491870>

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)

luisfelipenogu@gmail.com

Leandro Carlos Mazzei

<https://orcid.org/0000-0002-0788-4668>

<http://lattes.cnpq.br/6222841355609478>

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP -Brasil)

lemazzei@unicamp.br

Introdução: O município de Limeira/SP, durante o primeiro trimestre de 2022, fomentou o ensino do futsal, no contexto de iniciação esportiva, com o intuito de alcançar, diretamente, 91 indivíduos em 4 polos de formação em zonas periféricas do município. **Objetivo:** Relatar a experiência de um professor de futsal, que ministrou aulas de 4 horas semanais para indivíduos entre 11 e 20 anos em dois pólos de formação, e seu *modus operandi* quanto à organização, sistematização, aplicação e avaliação dos processos pedagógicos. **Desenvolvimento:** A inexistência de qualquer matriz metodológica pré-definida pela supervisão pedagógica, obrigou o corpo docente delinear, a seu bel-prazer, planos de aula, unidades didáticas e abordagem pedagógica a serem executadas. A disparidade técnico-tática quanto ao nível de compreensão conceitual, procedimental e atitudinal de jogo e de desenvolvimento motor entre os alunos, era latente – até entre faixas etárias semelhantes. Tal diagnóstico foi possível graças à etapa de interpretação do contexto, realizada nas duas primeiras semanas de aulas, pela aplicação de jogos tradicionais de bola com os pés pertencentes à cultura lúdica brasileira, dadas as suas possibilidades e potencialidades (SCAGLIA, et al., 2021). Adiante, a turma foi dividida, durante as aulas, em duas, de acordo com o nível técnico-tático e de aprendizagem motora. A organização dos conteúdos, assim, foi comum a ambos os grupos, alinhando fundamentos técnicos (como passe, drible, chute, cabeceio, recepção e condução) às fases de jogo (ofensiva, defensiva, transições e bolas paradas), mas sua sistematização, que pressupunha momentos de aquecimento, trabalhos coordenativos, jogos conceituais (em ambiente específico ou não) e o jogo formal permitiu, em meio à aplicação, fluidez necessária para legitimar o processo avaliativo, ainda que subjetivo. **Sugestões:** O desenvolvimento e estruturação dos procedimentos pedagógicos pautarem-se na interpretação previa do contexto e nos níveis de acurácia de jogo de futsal dos alunos.

Palavras-Chave: Futsal; Iniciação Esportiva; Procedimentos pedagógicos



O CURRÍCULO NA CATEGORIA SUB 13 DO GRÊMIO NOVORIZONTINO: DESAFIOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS TIGRES VALENTES

João Pedro Lino da Silva

<https://orcid.org/0000-0001-5664-2596> 

<http://lattes.cnpq.br/9121149449988014> 

Grêmio Novorizontino (Novo Horizonte, SP-Brasil)

joao.pedro10911@yahoo.com.br

Fabício Boeira Oliveira

<https://orcid.org/0000-0002-2299-892X> 

<http://lattes.cnpq.br/5040157160331505> 

Grêmio Novorizontino (Novo Horizonte, SP-Brasil)

fabriciooliveira26@hotmail.com

Devair Rodrigues da Conceição Júnior

<https://orcid.org/0000-0003-4780-2564> 

<http://lattes.cnpq.br/2088957189288267> 

Grêmio Novorizontino (Novo Horizonte, SP-Brasil)

devairrodrigues.gn@gmail.com

Marcio Scalioni

<https://orcid.org/0000-0002-1960-1987> 

<http://lattes.cnpq.br/9700587652345988> 

Grêmio Novorizontino (Novo Horizonte, SP-Brasil)

marciofutebol@gmail.com

Katiúcia Quênia Quiterio de Deus Marquezin

<https://orcid.org/0000-0002-4069-6255> 

<http://lattes.cnpq.br/2153993305455659> 

Faculdade de Ciências UNESP (Bauru, SP-Brasil)

katiuciamarquezin@yahoo.com.br

Introdução: Atravessamos uma fase de grandes transformações no futebol brasileiro, nela refletimos sobre o processo de formação dos futebolistas e tal reflexão nos traz algumas questões, como: qual seria a “fórmula mágica” para se criar ambiente de treinamento, com possibilidade de organizar as ideias que contemplem a cultura do país, estado, cidade, clube e dos profissionais inseridos no processo, de maneira organizada e que norteasse a nossa intervenção profissional? **Objetivo:** Diante de tal questão, nosso objetivo é descrever os desafios e as soluções empregada na implementação do currículo “*Em frente, Tigre Valente*”; na categoria Sub-13 do Grêmio Novorizontino. **Desenvolvimento:** Por se tratar de uma “ferramenta nova” na instituição, não é de se estranhar que aconteçam imprevistos e desconfortos. A radical mudança gerou ansiedade, pois alterou o pensamento que tínhamos em relação a forma de organização e estruturação dos objetivos, conteúdos e treinos destinados aos jogadores. A primeira vez em que o plano mensal foi utilizado, ele se assemelhava a uma “enciclopédia”, ficando extenso o conteúdo, bem como a sua distribuição. Cometíamos alguns erros, como o fato de primeiro pensar nos exercícios e depois nos objetivos e, de ensinar/treinar conteúdos que não eram necessários na categoria. A rotina de utilização oportunizou a prática diária: os conteúdos nos planos mensal/semanal e diário foram “destrinchados” de maneira equilibrada, facilitando o entendimento para a elaboração das sessões de treinos e principalmente com os conteúdos sensíveis ao que realmente os jogadores necessitam na categoria. **Conclusão:** A oportunidade de trabalhar na instituição, contribui de forma significativa no desenvolvimento profissional e pessoal dos envolvidos, uma experiência de vida a ser levada para sempre e, certamente contribuiremos no processo de formação de muitos Tigres Valentes, não somente dentro de campo, mas como melhores humanos futebolistas.

Palavras-chave: Futebol; Categorias de Base; Currículo.



O DESENVOLVIMENTO DAS IDEIAS DE JOGO NO PERÍODO PRÉ-COMPETITIVO: O PAPEL DOS JOGOS CONCEITUAIS E ESPECÍFICOS NO FUTEBOL

Caito André Kunrath

<https://orcid.org/0000-0002-1093-6983> 

<http://lattes.cnpq.br/4924679505970676> 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS - Brasil)

caito.kunrath@ufrgs.br

Renan Augusto Weber

<https://orcid.org/0000-0002-6209-9865> 

<http://lattes.cnpq.br/4924679505970676> 

Universidade Federal de Viçosa (Viçosa, MG – Brasil)

renanweber@universo.univates.br

Jonatan de Oliveira

<https://orcid.org/0000-0003-0790-3651> 

<http://lattes.cnpq.br/4005090784901320> 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS -Brasil)

jonatan.oliveira@ufrgs.br

Artur Goulart Berger

<https://orcid.org/0000-0003-3691-6873> 

<http://lattes.cnpq.br/4962672195040292> 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS -Brasil)

Thiago José Leonardi

<https://orcid.org/0000-0002-3843-2648> 

<http://lattes.cnpq.br/7904396285319903> 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS -Brasil)

thiago.leonardi@ufrgs.br

Introdução: Atualmente é comum os jovens praticantes de esportes terem seu primeiro contato com a modalidade em ambientes de prática estruturados, com mediação de um(a) professor(a)/treinador(a). No futebol, o processo de vivência e ensino deve ser pautado no jogo, predominantemente por meio de um contexto emocional de aprendizagem. Aquino e Machado (2022) propõem uma classificação dos jogos, sendo eles: i) jogos fundamentais, ii) jogos conceituais, iii) jogos específicos, iv) jogos contextuais, v) jogos oficiais, os quais são diferenciados pela sua intencionalidade. Embora não sejam caracterizadas pelo jogo, as atividades de suporte (exercícios analíticos de força, por exemplo) também foram consideradas. **Objetivo:** Classificar e analisar as tarefas aplicadas no período pré-competitivo de treino de uma equipe da categoria sub-17. **Desenvolvimento:** Na criação dos treinos, o planejamento, a descrição e o desenho dos exercícios eram realizados em conjunto pela comissão técnica. Após a sessão de treino, havia uma reunião para direcionamento do planejamento das tarefas do dia seguinte, bem como a realização de eventuais ajustes na descrição dos exercícios de treino realizado. Neste relato, foram revisitados os arquivos descritivos referente aos quatro microciclos iniciais do período pré-competitivo e classificados de acordo com a intencionalidade da comissão técnica na tarefa. Num total de 43 exercícios, 14 foram classificados como conceituais (32,56%), 10 como jogos específicos (23,25%), 9 atividades de suporte (20,9%), 7 como contextuais (6,98%), 5 como fundamentais (11,62%) e 2 jogos oficiais (4,65%). Os relatos apontados pela comissão técnica sugerem que a utilização de jogos conceituais e específicos, combinados com atividades de suporte, permitem uma rápida assimilação dos conceitos de jogo da equipe. **Sugestões:** Através deste relato de experiência, é possível apontar para os tipos de jogos utilizados no período pré-competitivo, em especial os conceituais e específicos, como eficazes para o desenvolvimento e a assimilação das ideias de jogo da equipe.

Palavras-chave: Formação de Base; Modelo de Jogo; Matriz de Jogos.



PEDAGOGIA DO FUTEBOL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA INICIAÇÃO ESPORTIVA, A PARTIR DO CURRÍCULO DIDÁTICO-METODOLÓGICO DE UM CLUBE BRASILEIRO

Talita Laura Tarossi

<https://orcid.org/0000-0003-1354-1319> 

<http://lattes.cnpq.br/0793380850491870> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP -Brasil)

luisfelipenogu@gmail.com

Andressa Bonimani

<https://orcid.org/0000-0002-3560-2103> 

<http://lattes.cnpq.br/0793380850491870> 

Faculdade de Jaguariúna (Jaguariúna, SP -Brasil)

luisfelipenogu@gmail.com

Luís Felipe Nogueira Silva

<https://orcid.org/0000-0003-0583-4445> 

<http://lattes.cnpq.br/0793380850491870> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)

luisfelipenogu@gmail.com

Introdução: As escolas de futebol configuram um dos mais importantes espaços institucionalizados de prática esportiva no Brasil e podem visar, desde a promoção da saúde, socialização e estruturação de competências tático-técnicas básicas à prática perene da modalidade futuramente – seja no contexto de participação ou no alto rendimento (FREIRE, 2011; CORTEZ; SILVA; SCAGLIA, 2021). **Objetivo:** Descrever a experiência de professores e professoras de futebol, no contexto de iniciação esportiva, quanto ao manejo didático-metodológico de conteúdos voltados ao ensino da modalidade, a partir de uma base curricular pré-estabelecida. **Desenvolvimento:** O relato diz respeito às práticas pedagógicas efetivadas em uma escola de futebol no interior de São Paulo, pertencente à franquia de um dos mais populares e vitoriosos clubes de futebol do Brasil. O currículo designado previa que a organização e sistematização de conteúdos, relacionados aos fundamentos técnicos, princípios operacionais táticos e competências essenciais do futebol, levasse em conta a utilização dos métodos analítico e global – este último sob o direcionamento de uma conduta didática denominada ‘Descoberta Guiada’, que, a rigor, se assemelha, conceitualmente, ao TGfU – e de valores, que remetem às dimensões histórica, social e cultural do clube. A aplicação das atividades sob o método global, que pressupunha a utilização de jogos, propiciou um engajamento aos alunos – de todas as faixas etárias – significativamente maior em relação às do método analítico. Algo consonante ao que Scaglia (2011) chama de estado de jogo, mediante, também, às articulações para alterar nas referências estruturais e funcionais dos jogos e recuperação dos jogos tradicionais de bola com os pés, derivados da cultura lúdica brasileira, a fim de atingir objetivos de ensino (SCAGLIA, et al. 2021). **Conclusão:** Os ajustes quanto ao tamanho do espaço de jogo, número de alunos, materiais utilizados, intervenção didática e complexidade dos jogos só foram possíveis graças à compreensão da sequência pedagógica e intencionalidades almejadas nas aulas.

Palavras-chave: Pedagogia do Esporte; Futebol; Iniciação Esportiva; Currículo.



A ORGANIZAÇÃO DE MICROCICLOS DE TREINO NO FUTEBOL: RELATOS DA CATEGORIA SUB 15 EM UM CLUBE DE ELITE

Otávio Baggiotto Bettega

<https://orcid.org/0000-0002-8348-0796> 

<http://lattes.cnpq.br/6910923008994334> 

Fortaleza Esporte Clube – FEC (Fortaleza, CE – Brasil)

otavio.b.bettega@gmail.com

Diego Mota Macedo

<https://orcid.org/0000-0002-7535-6402> 

<http://lattes.cnpq.br/5282773499005982> 

Fortaleza Esporte Clube – FEC (Fortaleza, CE – Brasil)

dmotatrainer@gmail.com

Leandro Teixeira Floriano

<https://orcid.org/0000-0002-2767-5724> 

<http://lattes.cnpq.br/4776679283936494> 

Cruzeiro Esporte Clube (Belo Horizonte, MG – Brasil)

leandrofloriano@yahoo.com.br

Larissa Rafaela Galatti

<https://orcid.org/0000-0003-1743-6356> 

<http://lattes.cnpq.br/3409947437523352> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

lgalatti@unicamp.br

Introdução: A organização de microciclos de treino passa pela leitura e manipulação de uma série de variáveis, podendo ser essas, de ordem tático-técnica, psicológica e física. **Objetivo:** Descrever sobre a organização no âmbito tático-técnico de um microciclo de treino da categoria sub 15 em um clube de futebol de elite. **Desenvolvimento:** Neste clube, a organização diária de cada treino ocorre com um objetivo principal, geralmente orientado em uma das fases do jogo (defesa ou ataque), direcionado para algum princípio operacional (defesa: recuperação da bola, impedimento de progressão, recuperação da bola; ataque: construção inicial com a bola, progressão no campo de jogo e ataque ao alvo), estruturado com vistas para alguma zona do campo (1º terço – zona de construção, 2º terço – zona de progressão, 3º terço – zona de conclusão) e diferentes espaços do jogo (intervenção – centro do jogo; sustentação – contém o centro do jogo e jogadores próximos; coordenação – bloco coletivo da equipe), transitando de objetivos específicos centrados geralmente da tática individual para a tática grupal e tática coletiva. Durante a semana, os treinos se alternam sequencialmente entre objetivos de ataque e de defesa (modelo ondulatório), buscando criar uma sequência de desenvolvimento dos conteúdos durante o microciclo, considerando as questões tático-técnicas, mas também aspectos físicos e psicológicos. Essa organização de microciclos ocorre durante toda a temporada e os membros da comissão técnica organizam e aplicam os conteúdos regularmente a partir de jogos, considerando alguns conteúdos relevantes para essa etapa de formação, as diretrizes do clube e outros conteúdos que emergem da competição. **Sugestões:** A organização do treino pelas fases do jogo facilita a compreensão sistêmica do futebol e a proposição de treinos contextualizados. Determinar um objetivo principal por sessão é fundamental, pois isso auxiliará no olhar da comissão técnica para o que foi planejado, aplicado e consequentemente na forma como será avaliado.

Palavras-chave: Futebol; Treino; Pedagogia do Jogo.



DESENVOLVIMENTO E USO DE UM SISTEMA DE ANÁLISE DE JOGO EM UMA EQUIPE DE FUTEBOL PROFISSIONAL

João Pedro Caetano Sartori

<https://orcid.org/0000-0001-8037-9628> 

<http://lattes.cnpq.br/1691691091778904> 

Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto – USP (Ribeirão Preto, SP – Brasil)

jpsartori@usp.br

Márcio Pereira Morato

<https://orcid.org/0000-0002-9927-1841> 

<http://lattes.cnpq.br/9994250103393100> 

Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto – USP (Ribeirão Preto, SP – Brasil)

mpmorato@usp.br

Introdução: O processo de treino visa implementar um modelo de jogo com propósito de habituar os comportamentos de jogadores e equipes (GARGANTA, 2008). Para avaliar os comportamentos observados e oferecer feedback aos treinadores para melhorias no desempenho esportivo futuro, é utilizada a análise de jogo (McGARRY, 2009). **Objetivo:** Este relato pretendeu apresentar como ocorreu o desenvolvimento e uso de um sistema de análise de jogo em uma equipe de futebol profissional a partir do modelo de jogo adotado. **Desenvolvimento:** Foi utilizada a metodologia de observação sistemática não participante para elaboração do sistema de análise (ANGUERA, 1999; O'DONOGHUE, 2010). O Treinador definiu previamente o modelo de jogo da equipe e o compartilhou com o Analista I, responsável pela elaboração do sistema de análise e treinamento do Analista II para coletar os dados. Após a elaboração, o sistema passou pela avaliação da comissão técnica e foi testado em jogo treino. Os dados foram recolhidos em uma planilha ad hoc no software Excel, tratados e encaminhados ao treinador. Aprovado, o sistema de análise foi utilizado para coleta de dados na competição, cabendo ao Analista II a função de coletar, tratar e enviar os dados ao treinador em formato de relatório gráfico em até 24h pós-jogo. **Sugestões:** Sugere-se que todos os analistas dominem a metodologia utilizada e participem do processo de elaboração do sistema de análise para tornar a coleta mais fidedigna; filtrar o que inserir no sistema de análise para tornar realizável a coleta dos dados perante o tempo útil e complexidade; finalizar a análise o mais rápido possível para não perder o timing do processo jogo-avaliação-treino; buscar apresentar e discutir os dados com o treinador; questionar o treinador sobre possíveis alterações no sistema para melhor adequá-lo às suas necessidades e ao modelo de jogo, mesmo que durante a competição. **Palavras-chave:** Futebol; Análise de Jogo; Treino.



DIÁRIO DE UM TREINADOR EM FORMAÇÃO: RELATO DO PROJETO DE FUTEBOL DE CAMPO MASCULINO 2022, DA UNESP DE RIO CLARO-SP

Matheus Grandim de Almeida

<https://orcid.org/0000-0001-7639-5705> 

<http://lattes.cnpq.br/6641762589411488> 

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Rio Claro, SP -Brasil)

mg.almeida@unesp.br

Introdução: A literatura aponta que refletir a prática é fundamental para a formação de treinadores inovadores. Propostas aplicadas para treinadores iniciantes parecem ser necessárias, devido à ausência desta competência no currículo de formação de treinadores em cursos brasileiros. **Objetivo:** descrever o desenvolvimento de diário de gestão da equipe, com estruturação dos treinos e equipe de futebol, bem como das reflexões e aprendizados, ao longo do processo. **Desenvolvimento:** Inspirado não apenas no livro do treinador Abel Ferreira, mas também na literatura de formação de treinadores sobre a importância do conhecimento intrapessoal e da reflexão da prática, e reuniões do Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia do Esporte (GEPESP UNICAMP), decidi, ao assumir como coordenador e treinador do Projeto da Modalidade de Futebol de Campo Masculino da Unesp de Rio Claro, escrever as minhas experiências na gestão dos atletas e equipe técnica. Do planejamento organizacional da comissão e do projeto aos treinos, a cada semana escrevo as experiências importantes para serem refletidas, aquelas que marcaram. As intervenções, dessas situações, reflexões sobre o desenvolvimento tático e de valores de uma equipe unida aparecem no diário, apontando erros, aprendizados, acertos e planejamento do projeto. **Sugestão:** A partir do diário, me conheço e me percebo como treinador, e reflito que, em alguns pontos, ainda tenho certa dificuldade de transferir conceitos do conhecimento declarativo para o processual. Cresço como profissional e como ser humano, qualifico minha prática nas relações humanas nas abordagens profissionais, sinto que me torno um melhor treinador, crítico e autônomo, e sugiro que, assim como este, mais materiais sobre o contexto universitário surjam, pois esta área necessita de desenvolvimento no aspecto organizacional esportivo. Além disso, seria interessante o olhar de docentes para o esporte universitário como meio de estimular a formação de profissionais do esporte em parcerias das modalidades com laboratórios. Além disso, fomentar nos estudantes olhar o esporte universitário como meio de desenvolvimento profissional nas comissões técnicas.

Palavras-Chave: Diário de Treinador; Reflexão da Prática; Conhecimento Intrapessoal.



RECONHECENDO SENTIMENTOS E EMOÇÕES ATRAVÉS DAS EXPERIÊNCIAS ESPORTIVAS NO PROGRAMA SESC DE ESPORTES 6 A 10 ANOS DO SESC BELENZINHO

Jéssica Caroline da Costa

<https://orcid.org/0000-0002-1133-0879> 

<http://lattes.cnpq.br/0031469073717510> 

Serviço Social do Comércio, São Paulo

jessica.costa@sescsp.org.br

Camila Rezende Dantas

<https://orcid.org/0000-0001-9539-9998> 

<http://lattes.cnpq.br/2023982657866893> 

Serviço Social do Comércio, São Paulo

camila.rezende@sescsp.org.br

Introdução: O Programa Sesc de Esportes (PSE), desenvolvido nas unidades do Sesc São Paulo é pautado nos desafios pedagógicos de ensinar o esporte a todos, ensinar bem o esporte, ensinar a gostar de esporte e ensinar mais do que o esporte. Baseado nestes desafios pedagógicos, que o Esporte Criança 6 a 10, enquanto parte do PSE, desenvolve conteúdos que extrapolam o ensino do jogo e abordam temas transversais, nos quais o reconhecimento de sentimentos e emoções (inteligência emocional) se enquadram enquanto possibilidade. **Objetivo:** Dessa forma, o objetivo principal dessa intervenção foi desenvolver e potencializar habilidades de inteligência emocional, buscando contribuir para a formação do perfil de egresso desejado para a faixa etária dentro do PSE, que busca uma criança valiosa, capaz de entender e expressar seus sentimentos e emoções que emergem por meio das experiências do jogar no Esporte Criança 6 a 10 anos. **Desenvolvimento:** O trabalho foi realizado na turma de Esporte Criança 6 a 10 anos do Sesc Belenzinho e consistiu na construção coletiva do “Dicionário das Emoções”. Ao final das aulas, o grupo era conduzido a listar sentimentos e emoções que tinham sentido durante suas experiências de sucesso e insucesso inerentes a prática de jogos esportivos, além de possíveis conflitos. A partir desta lista, escolhia-se um destes sentimentos/emoções e, de forma coletiva, buscava-se responder as seguintes questões: Qual a cor deste sentimento? Como meu corpo fica quando ele aparece? Em que momento durante a aula/jogo ele surge? O que temos vontade de fazer quando ele aparece? O que precisamos evitar fazer quando ele aparece? Todas as respostas foram registradas para a construção do dicionário. **Sugestões:** Criar um mecanismo que facilite o acesso das crianças a este dicionário durante as aulas, para que possam revisitar sempre que o sentimento surgir, facilitando seu reconhecimento e possibilidades de ação.

Palavras-chave: Inteligência Emocional; Crianças; Esporte.



UTILIZAÇÃO DE ESCALA DE ESFORÇO ADAPTADA EM AULAS COLETIVAS NA GMF SESC 24 DE MAIO

Emerson Espinoza Terceros

<https://orcid.org/0000-0001-5386-9234> 

<http://lattes.cnpq.br/7491676623402636> 

Serviço Social do Comercio –SESC (São Paulo, SP, Brasil)

emerson_terceros@hotmail.com

Introdução: No período de flexibilização e retorno a atividades presenciais o Sesc adotou como atividade a ser desenvolvida no programa de Ginástica Multifuncional (GMF), aulas coletivas em substituição a treinos individualizados, seguindo protocolos de distanciamento e higienização. **Objetivo:** Por conta dos diferentes níveis de condicionamento físico apresentado pelos alunos neste período de retorno foi adotado a utilização de uma escala de esforço subjetiva como ferramenta para administrar variáveis de exercícios físicos como, volume, sobrecarga, complexidade motora, etc, e adaptar a proposta das aulas de forma a atender as necessidades e possibilidades dos alunos neste momento. **Desenvolvimento:** A escala foi utilizada no decorrer das aulas sempre após uma série ou bloco de exercícios. De acordo com a resposta dos alunos adaptações eram propostas para se chegar numa percepção de esforço apropriada. Para os educadores a proposta possibilitou um melhor controle das aulas, seguindo a percepção de esforço apontada pelos alunos. Para entender a compreensão e o impacto da escala de esforço com os alunos foi feito um questionário onde os alunos apontavam possíveis melhorias e mudanças em sua participação nas aulas bem como possíveis melhorias de condicionamento físico e outros aspectos. Dentro das respostas dos alunos podemos identificar palavras-chave como; auto-observação, consciência corporal, cuidado, satisfação, melhora da frequência e melhora do treino. **Sugestões:** A utilização da escala de esforço neste relato mostrou-se uma ferramenta positiva para se ter melhor controle e planejamento das aulas bem como melhor aproveitamento das aulas por parte dos alunos. É possível que a utilização desta ferramenta ajude a acompanhar de forma qualitativa e quantitativa o desenvolvimento dos alunos ao se fazer registros mais detalhados e processuais.

Palavras-chave: Escala de Percepção Subjetiva de Esforço; Planejamento; Adaptações; Percepções.



POSSIBILIDADE INTERGERACIONAL NO PROGRAMA SESC DE ESPORTES

Raphael Cutis Dias

<https://orcid.org/0000-0001-6259-0550> 

<http://lattes.cnpq.br/8782608267090401> 

SESC São Paulo / Unidade Consolação (São Paulo – SP)

raphael.cutis@sescsp.org.br

Introdução: Entre os meses de agosto e novembro de 2019, no SESC Consolação, aconteceu um curso modular de karatê, pelo Programa SESC de Esportes. Esse curso contou com a participação de 46 pessoas (27 mulheres e 19 homens), com idades entre 16 e 77 anos. Todos(as) tiveram a oportunidade de aprender fundamentos inerentes ao karatê, da maneira igual, interacional, respeitosa e social. **Objetivo:** Relatar a experiência oportunizada à jovens, adultos(as) e idosos(as) de vivenciarem o esporte de luta “karatê”, durante um curso modular. **Desenvolvimento:** O curso aconteceu em uma das salas de múltiplo uso do SESC Consolação. Os(as) participantes eram, na sua maioria, de comerciários(as) em busca de novas experiências voltadas para o corpo em movimento, havia alguns/algumas que já tinham praticado a modalidade. Por ser modular, o curso tinha como foco principal: 1 - (re)aproximar os(as) participantes do karatê; 2 - promover saúde por meio dos movimentos específicos e 3 – garantir que todos, independentemente de sua idade ou condição física, se sentissem bem de participar das aulas. Os aspectos “1 e 2” aconteceram naturalmente, pois se trata de uma modalidade individual, para qual o(a) comerciário se propôs a participar de maneira voluntária. Agora, o aspecto “3”, superou as características individuais e atingiu aspectos de altruísmo, companheirismo e respeito coletivo, difíceis de descrever. Jovens, adultos(as) e idosos(as) eram assíduos, se esforçavam para seu autodesenvolvimento e contribuíaam espontaneamente para o desenvolvimento coletivo. Cada encontro era uma celebração! Essa experiência mostrou o significado e a importância de ir além da técnica. **Sugestões:** Recomendo que instituições como o SESC, possibilitem a vivência de esportes de lutas e sintam a riqueza das trocas intergeracionais.

Palavras-chave: Lutas; Karatê; Intergeracional.



AS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NA GINÁSTICA RÍTMICA E SUAS INTER-RELAÇÕES NA INICIAÇÃO ESPORTIVA

Franciny Dos Santos Dias

<https://orcid.org/0000-0003-0064-081X> 

<http://lattes.cnpq.br/3602273988657426> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP- Brasil)

f204120@dac.unicamp.br

Daniela Bento-Soares

<https://orcid.org/0000-0003-2557-5583> 

<http://lattes.cnpq.br/0492564613604118> 

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Rio Claro, SP -Brasil)

danibsoares@hotmail.com

Amanda Azevedo Flores

<https://orcid.org/0000-0002-6989-6015> 

<http://lattes.cnpq.br/6312788450723505> 

Universidade Estadual de Campinas/FCA (Limeira, SP- Brasil)

profadraamandaazevedo@gmail.com

Eliana de Toledo

<https://orcid.org/0000-0002-0430-8040> 

<http://lattes.cnpq.br/0987782639429253> 

Universidade Estadual de Campinas/FCA (Limeira, SP- Brasil)

eliana.toledo@fca.unicamp.br

Introdução: A iniciação esportiva (IE) pode ocorrer no âmbito formal e não formal de ensino. Nessa fase, cabe ao/a professor/a promover intervenções positivas e criativas com seus/suas alunos/as, a fim de desenvolver habilidades motoras e sociais. Para tanto, é essencial considerar as abordagens pedagógicas que são utilizadas, a fim de desenvolver o esporte em sua potencialidade de inclusão (NAHAS, 2006; PAES, BALBINO, 2009). **Objetivo:** Este resumo objetiva evidenciar duas experiências do ensino da Ginástica Rítmica (GR) quanto às abordagens e estratégias pedagógicas em diferentes contextos e inter-relações na IE. **Desenvolvimento:** A primeira experiência desenvolveu-se para crianças com deficiências múltiplas na Associação Pestalozzi de Jaguaré/ES. Foram utilizadas abordagens de acordo com o perfil dos/as alunos/as, destacando jogos e brincadeiras lúdicas, que proporcionaram o trabalho coletivo e individual, propondo situações desafiadoras e com resoluções de problemas, permitindo a autonomia de a criança criar suas próprias possibilidades (TOLEDO, 2020) de forma exploratória. Em uma segunda experiência, realizada em uma escola privada, com crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental, utilizou-se o Método dos Três Momentos (VELARDI, 1997), que baseia-se na exploração dos movimentos e manejos de aparelhos por parte das crianças, que, ao observarem colegas se movimentando, podem ampliar sua perspectiva criativa. Tais passos acontecem a partir de explorações individuais, resolução de problemas por meio de dicas e de direcionamento técnico por parte do/a professor/a. Ainda, realizou-se o exercício das apresentações das sequências coreográficas criadas por alunos/as, para desenvolvimento de autoconfiança, permitindo que a criança se expusesse em um ambiente positivo e próximo à característica do esporte. **Sugestões:** As abordagens pedagógicas da GR na IE podem superar métodos diretivos e impositivos, pois acreditamos não só em uma pedagogia emancipatória do esporte, mas também em perspectivas sociais e de troca de experiências que potencializem o alcance autônomo das crianças, independentemente de seu perfil e de seus objetivos esportivos.

Palavras-chave: Abordagem Pedagógica; Iniciação Esportiva; Ginástica Rítmica.



GINÁSTICA PARA TODOS NO SESC AVENIDA PAULISTA

Grace Kelly Lobo Teixeira

<https://orcid.org/0000-0002-1988-9095> 

<https://lattes.cnpq.br/1604253937057327> 

Serviço Social do Comércio (São Paulo, SP -Brasil)

grace.teixeira@sescsp.org.br

Introdução: A Ginástica para Todos (GPT) é uma modalidade esportiva não-competitiva que objetiva promover lazer, bem-estar físico, psíquico e social. O Serviço Social do Comércio (Sesc), instituição privada, administrada pelo setor do comércio, serviços e turismo desenvolve ações de educação não-formal, através do Desenvolvimento Físico-Esportivo, onde as atividades baseiam-se no movimento mundial Esporte para Todos. O Sesc Avenida Paulista foi inaugurado em abril de 2018. Em 2019 iniciou-se um projeto de aulas abertas de GPT. **Objetivo:** relatar a experiência da GPT no Sesc Avenida Paulista. **Desenvolvimento:** O projeto iniciou no Programa Sesc Verão 2019, as aulas foram realizadas duas vezes por semana, com duração de 50 minutos, na sala de múltiplo uso "Corpo I". As aulas continham fundamentos das ginásticas, artes, jogos, criatividade e construção coletiva. A partir disso, iniciou-se a construção da coreografia "Felicidade é questão de ser", com a música "Felicidade" - Marcelo Jeneci, apresentada nos Festivais de GPT do Sesc Sorocaba, São Caetano e Bom Retiro. Após isso, as aulas tornaram-se um curso regular. Em 2020 devido a pandemia o curso continuou em formato on-line e o grupo construiu a coreografia virtual "Viva a Vida!", com a música "O que é, o que é" - Gonzaguinha, apresentada no IX Festival GYMNUSP. Em 2022 o grupo apresentou a coreografia "Paulista, meu amor", com a música "Amanhecendo" - Billy Blanco no Fórum Internacional de Ginástica para Todos. **Sugestões:** Essa experiência pode ser vivenciada em diversos contextos, com poucos ou nenhum material. Possibilita inclusão de grupos intergeracionais e pessoas com deficiência, pois a GPT contribui para o aumento da interação social e promove o respeito à individualidade em busca da autossuperação, sem limitação para sua prática. Assim, o grupo continua construindo a GPT no Sesc Avenida Paulista, contribuindo para disseminação dessa prática, suas características e seus valores.

Palavras-chave: Ginástica para Todos; Esporte para Todos; Sesc São Paulo.



CONSTRUÇÃO DE AÇÕES INTENCIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PARA A VIDA NO ESPORTE ESCOLAR

Cláudio Olivio Vilela Lima

<https://orcid.org/0000-0001-9867-0915> 

<http://lattes.cnpq.br/2392704507882610> 

Colégio Magnum Cidade Nova (Belo Horizonte, MG, Brasil)

claudio.olivio08@gmail.com

Sabrina Arantes Rodrigues

<https://orcid.org/0000-0002-3626-9365> 

<http://lattes.cnpq.br/9721745988542157> 

Colégio Magnum Cidade Nova (Belo Horizonte, MG, Brasil)

sabrina.rodrigues@prof.magnum.com.br

Gustavo Lara Barbosa

<https://orcid.org/0000-0003-0957-3721> 

<http://lattes.cnpq.br/5296527022381844> 

Colégio Magnum Cidade Nova (Belo Horizonte, MG, Brasil)

gustavo.barbosa@magnum.com.br

Introdução - A escola é o primeiro lugar de contato de muitas crianças com um programa esportivo estruturado, desenvolvido por profissionais com papel fundamental na formação das primeiras experiências (Coté et al, 2009). Entretanto, é desafiador realizar um projeto em que os alunos reconheçam o potencial do esporte no desenvolvimento de valores sociais (Camiré; Trudel, 2010). **Objetivo** - Apresentar uma proposta de ações intencionais, desenvolvendo, explicitamente, habilidades para a vida nas equipes esportivas. **Desenvolvimento:** Com base na matriz curricular espiral das habilidades para a vida, definida como norteadora das atividades escolares, foram realizadas reuniões de planejamento, com a presença dos 15 treinadores, visando à criação de ações intencionais que atingissem cerca de 320 atletas, apoiando-se em três pilares. 1º Treino intencional - O treinador, após a execução da atividade, mediará uma contextualização, estimulando o protagonismo e a análise, clarificando: objetivo e conceito da habilidade trabalhada e percepção da sua importância no esporte e na vida. Os atletas deverão transferir o aprendizado do treinamento para contextos não esportivos. 2º Ampliar o treino - O treinador deverá utilizar outros recursos didático-pedagógicos para aprimorar o ensino-aprendizagem-treinamento, como dinâmicas e palestras. 3º Competição intencional - Durante os jogos, o treinador manterá o foco nas habilidades para a vida, inserindo-as na preparação, criando metas para antes, durante e depois dos jogos. **Sugestões:** Dar continuidade na intencionalidade das ações como fator essencial para o treinador utilizar as oportunidades de intervenção educativa nos treinamentos e jogos, valorizando explicitamente o esporte como meio de formação do cidadão.

Palavras-chave: Habilidades para a vida; Esporte Escolar; Abordagem Intencional.



A CONTRIBUIÇÃO DA FEDERAÇÃO ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO DO TREINADOR NO ESPORTE ESTUDANTIL DE MINAS GERAIS

Cláudio Olivio Vilela Lima

<https://orcid.org/0000-0001-9867-0915> 

<http://lattes.cnpq.br/2392704507882610> 

Federação de Esportes Estudantis de Minas Gerais (Belo Horizonte, MG, Brasil)

claudio.olivio08@gmail.com

Gustavo Lara Barbosa

<https://orcid.org/0000-0003-0957-3721> 

<http://lattes.cnpq.br/5296527022381844> 

Federação de Esportes Estudantis de Minas Gerais (Belo Horizonte, MG, Brasil)

gustavo.barbosa@magnum.com.br

Pedro Emílio Drumond Moreira

<https://orcid.org/0000-0003-1753-3391> 

<http://lattes.cnpq.br/1904014339268516> 

Federação de Esportes Estudantis de Minas Gerais (Belo Horizonte, MG, Brasil)

pedrodrumondmoreira@hotmail.com

Introdução: A Federação de Esportes Estudantis de Minas Gerais (FEEMG), fundada em agosto de 2000, em Belo Horizonte, nasceu de uma proposta ousada de incentivar o esporte dentro das escolas, criando oportunidades para milhares de crianças e jovens, no estado de Minas Gerais, praticar o esporte como ferramenta educativa na melhoria da qualidade de vida e na formação do indivíduo como um todo. Visando que os profissionais se atualizem, a FEEMG teve a iniciativa no final de 2020 de criar a FEEMG Acadêmica, responsável em promover a capacitação de professores que atuam na área escolar. Diante disso, o International Sport Coaching Framework (ISCF) sugere o estabelecimento de parcerias entre instituições de ensino, federações esportivas e organizações nacionais de esporte, para o desenvolvimento de treinadores (ICCE, 2013). Sendo assim, visando qualificar as ações, foi alinhado parcerias com consultores científicos referencias, uma com o Prof. Dr. Pablo Juan Greco, coordenador do Centro de Estudos em Cognição e Ação (CECA- UFMG), outra com o Prof. Dr. Michel Milistetd, Líder do Núcleo de Pesquisa em Pedagogia do Esporte (NuPPE- UFSC). **Objetivo:** Apresentar as ações realizadas pela FEEMG Acadêmica desde a sua criação até o presente momento. **Desenvolvimento:** Uma das suas primeiras ações, em parceria com a Confederação Brasileira do Desporto Escolar (CBDE), por meio do programa de apoio às Federações – PAF 6, foi realizar, a Conferência do Esporte Escolar, que utiliza uma plataforma para ter acesso a publicações, cursos e diversas temáticas que auxiliam no aumento da qualidade de seus profissionais, contribuindo com o crescimento do desporto escolar em diversos aspectos. Até o presente momento foram realizadas 4 edições, onde chamamos atenção às palestras: Neurociência aplicada ao esporte, Profa. Dra. Carla Tieppo. O desenvolvimento positivo de jovens e as novas demandas aos treinadores escolares, Prof. Dr. Michel Milistetd. Ensinar esportes: jogar para aprender e aprender além do esporte, Prof. Dr. Pablo Juan Greco. Desenvolvendo a inteligência tática na iniciação esportiva, Prof. Dr. Gibson Moreira Praça. Ciclo de planejamento, condução e avaliação no esporte escolar, Prof. Ms Alexandre Bobato Tozetto. Aspectos importantes para a Formação do (a) Treinador (a), Profa. Dra. Larissa Galatti, O papel do (a) treinador (a) escolar na resolução e mediação de conflitos, Profa. Virgínia Ferreira Gonçalves: Essas ações visam colocar o treinador como um agente ativo na construção do seu conhecimento, compartilhando suas experiências com colegas, discutindo problemas reais e experimentando novos caminhos na tentativa ampliar sua capacidade de intervenção e, conseqüentemente, atingindo níveis profundos de aprendizagem (MILISTETD et al, 2017). **Sugestões:** O próximo passo é desenvolver um curso híbrido, com módulos a distância e presenciais com o objetivo de promover discussões e estratégias sobre elementos teóricos e práticos que caracterizam as 6 competências funcionais do treinador esportivo: Compreender o Contexto; Planejar Práticas; Construir Relações; Conduzir Treinos e Competições; Avaliar Ações; Aprender e Refletir.

Palavras-chave: Federação Estudantil; Esporte Escolar; Formação de Treinadores.



TEMATIZANDO JOGOS OLÍMPICOS NA ESCOLA

Marcos Paulo Vaz de Campos Pereira

<https://orcid.org/0000-0003-1102-4713>

<http://lattes.cnpq.br/3591275810968880>

Universidade do Estado de Santa Catarina (Florianópolis, SC - Brasil)

marcos.pereira46@gmail.com

Matheus Costa dos Santos

<https://orcid.org/0000-0002-6861-9139>

<http://lattes.cnpq.br/3679332738510335>

Universidade Paulista (Limeira, SP - Brasil)

matheus.santos@unip.br

Gelcemar Oliveira Farias

<https://orcid.org/0000-0003-3552-3437>

<http://lattes.cnpq.br/2157963864937275>

Universidade do Estado de Santa Catarina (Florianópolis, SC - Brasil)

fariasgel@hotmail.com

Amândio Braga Santos Graça

<https://orcid.org/0000-0003-1539-4201>

<https://www.cientiavita.pt/6213-9208-1FC> E

Universidade do Porto (Porto, Portugal)

agraca@fade.up.pt

Introdução: As aulas de Educação Física escolar carecem de aulas diversificadas em torno do fenômeno esportivo. Nesse sentido, tematizar os Jogos Olímpicos pode trazer variados benefícios aos alunos, havendo, através do movimento olímpico e dos esportes, a inserção de atitudes, conceitos e vivências. **Objetivo:** Descrever uma experiência de ensino concebida para tematizar os Jogos Olímpicos nas aulas de Educação Física como manifestação esportiva, cultural, social e democrática. **Desenvolvimento:** Trata-se de uma experiência de ensino desenvolvida no ano de 2021 por meio de um projeto em aulas de Educação Física com duas turmas do quarto ano do ensino fundamental (aproximadamente 40 alunos) de uma escola municipal localizada na cidade de Limeira, estado de São Paulo. Foram realizadas trinta aulas com temática voltada a modalidades olímpicas, abrangendo temas transversais pertencentes aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (igualdade de gênero; justiça e paz) e interdisciplinaridade, a partir da História (história dos Jogos Olímpicos, dos atletas e de países participantes), Geografia (localização da Grécia e Japão) e matemática (mediante as provas de atletismo). No âmbito das práticas esportivas, utilizou-se o jogo enquanto uma estratégia de ensino, em interação com os aspectos conceituais e atitudinais. **Resultados:** As aulas desenvolvidas oportunizaram a aprendizagem dos alunos e contribuíram para seu desenvolvimento integral por meio de temáticas emergentes, estratégias pedagógicas (jogo e rodas de conversa) e avaliações (questionamentos e relatos). Esse projeto influenciou a rotina da unidade escolar e motivou os alunos em um ano letivo atípico, devido a Pandemia de Covid-19. **Sugestões:** Pretende-se com este relato contribuir para prática pedagógica de outros professores, para que, de acordo com sua realidade escolar, venham colmatar a carência de projetos que contemplem o esporte em sua plenitude e diversidade, alicerçadas a temas transversais, interdisciplinares, recorrendo ao jogo enquanto conteúdo, envolvimento e estratégia pedagógica.

Palavras-chave: Jogos Olímpicos; Escola; Pedagogia do Esporte.



CHEERLEADING NA ESCOLA AMERICANA DE CAMPINAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROCESSO PEDAGÓGICO DURANTE A PANDEMIA

Rafaela Guerra Segalla Alves Rodrigues

<https://orcid.org/0000-0002-7534-8824> 

<http://lattes.cnpq.br/3891839341049394> 

Membro do Grupo de Pesquisa Ginástica em Diálogo – LAPEGI – FCA/UNICAMP
rafaelagsarodrigues@gmail.com

Lívia de Paula Machado Pasqua

<https://orcid.org/0000-0001-8020-8394> 

<http://lattes.cnpq.br/2622485309393099> 

Membro do Grupo de Pesquisa Ginástica em Diálogo – LAPEGI – FCA/UNICAMP
liviapasqua@eefd.ufrj.br

Introdução: A Escola Americana de Campinas (EAC) possui um sistema de oferecimento de práticas esportivas, denominado *Athletics*, de caráter extracurricular, dentre as quais destacamos o *cheerleading*. **Objetivo:** Relatar a experiência do processo pedagógico de *cheerleading* durante a pandemia e seu impacto no ensino on-line. **Desenvolvimento:** No ano de 2020 a equipe de ensino de *cheerleading* na EAC, composta por quatro professores, estabeleceu o cronograma de aulas, a divisão de conteúdos e as responsabilidades entre docentes, visto que todas as aulas eram lecionadas sob coordenação conjunta. Devido à pandemia, as aulas foram suspensas, momento no qual a equipe gestora suscitou uma reflexão acerca do currículo de esportes, apresentando novas possibilidades de trabalho para professores em *home office*, que seriam: 1- etapa de criação de documento escrito sobre os conteúdos presentes nas aulas, a fim de criar o currículo de esportes da EAC; 2- planejamento das aulas de práticas corporais modelo on-line, e 3- aplicação das aulas on-line. Em 1, foi definido o modelo para todas as práticas, divididos em a) *Fundamentals/ Physical Capacities* e b) *Social Skills: Behavior and Attitude*, com habilidades sociais individuais e em grupo. No caso do *cheerleading* a) foi dividido em: *Body control, Chants, Stunts, Pyramids, Tumbling, Motions e Dance/Creativity*. Na etapa 2 foi possível planejar e aplicar as de aulas de *cheerleading* on-line (sendo a maior dificuldade os *Chants*). Entretanto, com o tempo, houve desestímulo dos alunos (privilégio da individualidade). Assim sendo, a questão foi solucionada a partir do oferecimento de outras disciplinas ginásticas de conhecimento dos professores, como *ginástica para todos, rope skipping* e atividades circenses. No retorno de ensino híbrido/presencial, foi possível dar continuidade à aplicação do novo currículo de *cheerleading*. **Sugestões:** Publicação de caderno didático adaptado da criação do currículo de *cheerleading* da EAC, com possibilidade de aplicação de aulas on-line e presenciais.

Palavras-chave: *Cheerleading*; Ginástica de torcida; Esporte.



ENSINO DE BEACH TENNIS EM CONDOMÍNIOS PARTICULARES: EXPERIÊNCIA COM JOVENS E ADULTOS

João Marcelo de Queiroz Miranda

<https://orcid.org/0000-0003-2371-4527> 

<http://lattes.cnpq.br/4429797260759418> 

Universidade Cidade de São Paulo (São Paulo, SP - Brasil)

jmtreinamento@yahoo.com.br

Fabiana S. Evangelista

<https://orcid.org/0000-0002-8103-6923> 

<http://lattes.cnpq.br/8871159227482154> 

Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (São Paulo, SP – Brasil)

fabiana.caf@usp.br

Introdução: Desde a pandemia e até o momento surgem mais espaços para a prática do *Beach Tennis* (BT). Arenas, clubes, e condomínios têm percebido nessa modalidade um meio atrativo de negócio, mas, também de promoção da saúde. No entanto, adesão e continuidade dos alunos/as ao BT são dependentes da prática pedagógica do professor que deve apresentar habilidades e competências referentes aos aspectos tático-técnico, culturais e socioeducativos da modalidade. **Objetivo:** Relatar a experiência de ministrar aulas de BT para jovens e adultos destacando algumas estratégias para permanência na modalidade. **Desenvolvimento:** Se propaga pela mídia que o BT traz benefícios à saúde a partir da demanda cardiovascular e neuromuscular, liberdade por estar em contato à natureza e ainda a aprendizagem, pois o espaço reduzido e a bola com menor pressão são facilitadores da mesma. No entanto, a permanência dos alunos/as a qualquer processo de ensino-aprendizagem-treinamento depende também, das habilidades e competências do professor. Nesse sentido, estratégias foram utilizadas visando à satisfação e permanência na modalidade. As aulas foram ministradas em diferentes condomínios da cidade de Atibaia, São Paulo com grupos de no máximo quatro alunos/as por aula totalizando trinta jovens e adultos entre 12 a 60 anos de idade. Como estratégias utilizadas destacam: o ensino tático-técnico da modalidade sustentado a partir da compreensão do jogo e não apenas dos gestos técnicos; avaliações diagnósticas e processuais por meio de vídeos para avaliar habilidade de percepção, tomadas de decisão, melhores respostas e reorganização tática; festivais e encontros esportivos realizados com alguma frequência para criar um ambiente socioeducativo positivo. **Sugestões:** A partir das experiências vivenciadas identificamos que proporcionar ambiente de aprendizagem apoiado no jogo a partir da compreensão tática e técnica do BT e estimular o desenvolvimento socioeducativo positivo por meio das interações sociais intra e inter grupos são estratégias importantes para permanência na modalidade.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem-treinamento; Beach Tennis; Jovens e Adultos.



O IMPACTO DA PANDEMIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA ALUNOS ADULTOS NO PROGRAMA DE PRÁTICAS AQUÁTICAS: A IMPORTÂNCIA DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Angela de Souza

<https://orcid.org/0000-0001-8476-235X> 

<http://lattes.cnpq.br/4973558898058603> 

Sesc 24 de maio, São Paulo, São Paulo- Brasil
angeli_ale@hotmail.com

Introdução: No decorrer das aulas de práticas aquáticas, pós pandemia, chamou a atenção para a grande dificuldade que os alunos adultos apresentaram nos processos de ensino-aprendizagem (PEA) das competências motoras aquáticas (CMA), a princípio encaramos como uma dificuldade de falta de condicionamento físico ou sequelas da infecção por covid-19, etc. No decorrer dos meses as dificuldades persistiam passamos a observar as características psicológicas, sociais e afetivas, afinal o aprendizado do aluno abrange além de aspectos motores e biomecânicos, daí a importância de avaliar no processo as questões psicológicas, afetivas e sociais. Na literatura existem poucos estudos que discutem o PEA na fase adulta, é importante destacar que na fase adulta ainda há aprendizagem constante, ou seja, não é interrompida na infância. **Objetivo:** Descobrir os fatores que estavam influenciando a aprendizagem dos alunos. **Desenvolvimento:** Este relato de experiência trata de uma turma do programa de práticas aquáticas no Sesc 24 de maio, vale destacar que utilizando o método multidisciplinar, que ajuda nos processos de aprendizagens motoras de alunos adultos, pois propicia uma vivência variada das CMA. Sempre utilizei ou criei formas de avaliar as etapas do PEA da turma, como o método visa as CMA, desenvolvi um roteiro avaliativo, aplicando nessa turma há quatro anos, sempre de forma unilateral, com a demanda gerada pós pandemia, achei melhor introduzir a participação subjetiva do aluno para ampliar informações socioafetivas ou psicossociais, quando realizava uma tarefa do roteiro, enquanto analisávamos a técnica e verificávamos alguma dificuldade duas perguntas eram realizadas para o aluno: (1) Enquanto executava o que você sentiu/ sensação? (2) Você se sente confortável realizando esse exercício? Respostas foram: ansioso, angústia, falta de ar e insegurança. Possibilitou traçar novas estratégias para as aulas. **Sugestões:** Utilizar instrumentos de avaliação para verificar aprendizagem com a auto avaliação e não ignorar as questões socioafetivas ou psicossociais.

Palavras- chave: Esporte adulto, Práticas aquáticas, Ensino- aprendizagem.



PARKOUR, CULTURA DO DESLOCAMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DESSA PRÁTICA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Gustavo Moura Leal

<https://orcid.org/0000-0002-8199-8508> 

<http://lattes.cnpq.br/7501979278987173> 

Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (São Paulo, SP - Brasil)

gustavo.moura.leal@usp.br

Introdução: O Parkour é uma prática corporal que nasce a partir de um movimento da periferia francesa nos anos 80, chegando a ter os primeiros praticantes no Brasil em 2004. Consiste em utilizar habilidades motoras básicas, como pular, correr, saltar e rolar, além de movimentos mais complexos e específicos da prática para se deslocar de diferentes formas pelo ambiente, transpondo obstáculos e ressignificando espaços públicos. **Objetivo:** Relatar a experiência no desenvolvimento de um projeto social com Parkour em Ermelino Matarazzo, zona leste de São Paulo, que oferece aulas gratuitas semanalmente. **Desenvolvimento:** A ideia de oferecer as aulas e iniciar esse projeto, surge após visita com grupo da Universidade de São Paulo (USP) à Ocupação Cultural Mateus Santos, espaço de cultura do território que oferta diferentes atividades culturais gratuitas. Essa ideia foi apresentada ao coletivo que faz a gestão do espaço, que aprovou a iniciativa e é parceiro desde o início em 2019. As atividades acontecem no prédio da Ocupação, em praças públicas e em outros espaços como escadas e pista de skate. No início contou com alunos, em sua maioria adolescentes, e a partir de 2021 teve maior presença de crianças. As aulas são em grupo, com aquecimento, prática de movimentos e percursos, jogos, brincadeiras e pausas para conversas, provocações e reflexões sobre as atividades. Por não haver divisão por idade ou categoria, existe o convívio de alunos de diferentes faixas etárias, habilidades e capacidades físicas, essa convivência e compreensão de características diferentes é importante e reflete princípios de coletividade e de prática democrática que possui o Parkour. **Sugestões:** Sugiro conhecer o território, saber se já existe algo semelhante para servir como exemplo e ter um parceiro, como o coletivo Movimento Cultural Ermelino Matarazzo, que ajuda a divulgar as aulas, documenta em fotos e apoia desde sempre as atividades.

Palavras-chave: Espaço Público; Projeto Social; Prática Corporal.



O ENSINO DO SURF PARA CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariane Alves da Corte Gonçalves

<https://orcid.org/0000-0001-6369-2460>

<http://lattes.cnpq.br/9397903196700616>

Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (São Paulo - Brasil)
mariane.alves@usp.br

Mariana Harumi Cruz Tsukamoto

<https://orcid.org/0000-0001-5410-8787>

<http://lattes.cnpq.br/9523207351290596>

Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (São Paulo - Brasil)
maharumi@usp.br

Introdução: O presente texto relata a experiência de uma professora de Educação Física com atividades voltadas para o ensino do surf para crianças em uma escolinha especializada, localizada na cidade de Santos (SP). A prática desta modalidade pode ser implementada desde a infância, com intuito de explorar as experiências corporais e o autoconhecimento, considerando que o movimento faz parte da vida da criança e contribui para o amplo desenvolvimento, como por exemplo, físico, motor, afetivo, cognitivo. É importante que as atividades planejadas nessa etapa explorem, para além do surf, outras práticas como jogos, brincadeiras tradicionais e outras modalidades esportivas, proporcionando experiências variadas. **Objetivo:** O objetivo deste relato é descrever a experiência de desenvolvimento de um projeto de surf para crianças. **Desenvolvimento:** O intuito é inserir o surf na vida das pessoas explorando os benefícios da prática de atividade física, estilo de vida ativo e contato com a natureza. Neste trabalho focaremos nas aulas voltadas para crianças de 6 a 10 anos, que acontecem duas vezes por semana com duração de 60 minutos cada aula. O planejamento é estruturado através da metodologia própria da escola de surf, e aborda quatro blocos temáticos: drop, remada, direcionamento e surf. Trata-se de uma prática que as crianças saem da zona de conforto pois se deparam com diversos desafios diários e lidam com seus medos, confianças, seguranças, e assim, consegue atribuir um sentido para aquela prática corporal. **Sugestões:** Entendemos que este é um espaço importante para o desenvolvimento integral das crianças em suas dimensões cognitivas, motoras, sociais, afetivas, físicas. Além de ampliar seu repertório motor, e também proporcionar o incentivo à prática regular de atividade física, o surf contribui para que as crianças possam lidar com seus sentimentos, ao mesmo tempo que estimula o desenvolvimento da autoconfiança e da coragem que irão fazer parte da vida futura deles.

Palavras-Chave: Crianças; Surf; Atividade Física.



AULAS REMOTAS: UMA POSSIBILIDADE A MAIS NA TRAJETÓRIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Pábula Nataely Ferreira Correa

<https://orcid.org/0000-0002-1044-8736> 

<http://lattes.cnpq.br/7294429247959531> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC - Brasil)

Nataely2015@gmail.com

Humberto Moreira Carvalho

<https://orcid.org/0000-0002-2855-0296> 

<http://lattes.cnpq.br/3425689181223796> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC - Brasil)

hmoreiracarvalho@gmail.com

Introdução: Nas aulas de Educação Física é notável a existência de práticas corporais, esportivas e atividades de expressão corporal em que a presença é inevitável, mas com uma pandemia do COVID-19 as possibilidades de aulas práticas e teóricas se tornaram remotas. **Objetivo:** Apresentar uma aula de Educação Física realizada durante a pandemia de COVID-19. **Desenvolvimento:** Durante o ano de 2020, com advento das aulas online, os alunos e Professores aprenderam, adaptaram e começaram uma metodologia para aquele momento. Pensando nisso, deu-se início ao Bimestre letivo. Onde os discentes tiveram que trabalhar Esportes/jogos e brincadeiras de uma forma diferenciada. No primeiro momento, conheceram os tipos de jogos eletrônicos, no segundo momento, criaram e recriaram jogos em material reciclado, sendo relacionados aos jogos eletrônicos, como por exemplo: pac man em papelão, basquete em copo descartável entre outros. No terceiro momento, criaram jogos por meio de aplicativos, no quarto momento editaram vídeos com as produções e no quinto momento, os trabalhos foram apresentados em uma aula ao vivo por uma rede social. Diante disso, foi perceptível o interesse dos alunos a respeito do que foi desenvolvido, tornando uma aula totalmente possível de ser reaplicada, em forma presencial, híbrida ou online. Portanto, nesse tipo de trabalho, há possibilidade de inserir todos os alunos, ou seja, sem segregação ou exclusão. Os participantes foram 120 alunos da Escola pública localizada em Santana, no Amapá. **Sugestões:** A aula de Educação Física precisa ser atrativa, independente da idade do aluno. Analisando a situação, é necessário mais atenção para esse tipo de aula. Viu-se que é possível trabalhar o conteúdo e inserir todos os alunos, a partir do momento que o docente trabalha as diversas possibilidades fazendo com que as habilidades dos discentes sejam vistas e colocadas em prática.

Palavras-chave: Aulas Remotas; Esporte; Escola; Jogos e Brincadeiras.



AÇÕES EDUCATIVAS COM IDOSOS: UMA EXPERIÊNCIA COM O APRENDIZADO DO TÊNIS DE MESA

Emerson José Lima da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-5202-3381> 

<http://lattes.cnpq.br/7989912174029923> 

Sesc Thermas de Presidente Prudente (Presidente Prudente, SP-Brasil)

emerson.silva@sescsp.org.br

Introdução: Para o desenvolvimento deste trabalho, foram obtidos os consentimentos de seus participantes. Alguns idosos do programa Sesc de esportes, descrito como clube do Tênis de Mesa, estão aprendendo a modalidade de forma tardia. **Objetivo:** Descrever as principais barreiras encontradas pelos idosos para a aprendizagem do jogo de Tênis de mesa, e os principais motivos para a sua aderência/permanência nas aulas. **Desenvolvimento:** O programa esportivo “Clube do Tênis de mesa”, a partir de fevereiro de 2022, recebeu em sua turma, mais 5 (cinco) alunos considerados idosos, que nunca tiveram oportunidade de aprender/e ou jogar tênis de mesa anteriormente. Ou seja, estão aprendendo uma modalidade esportiva tardia. O relato foi desenvolvido até o dia 17 de junho de 2022. Durante esse período, foram realizadas duas aulas semanais, com duração de 50 (cinquenta minutos) observando e anotando as principais ocorrências em um diário de bordo. Foram trabalhadas várias atividades coordenativas, exercícios e jogos. Com relação as barreiras encontradas pelos idosos apresenta-se, 1) O ato motor, ou seja, a dificuldade de executar/manusear os elementos do jogo, a bolinha e a raquete, 2) A interpretação das regras do jogo e 3) A memória para a execução dos gestos técnicos. Com relação a aderência/permanência dos idosos no clube, apresentam-se os seguintes resultados. 1) Fatores sociais, como ter contato com outras pessoas e aumentar o relacionamento, 2) Nunca ter tido oportunidade de aprender ou jogar o tênis de mesa, 3) Buscar uma atividade que melhore a saúde e qualidade de vida. **Sugestões:** Entendendo que mesmo na velhice, o ser humano é capaz de aprender, ou seja, é um processo que se estende por toda a vida, e que para que o ensino, vivência e aprendizagem possam ser bem sucedidos, deve-se manter a manutenção do aspecto lúdico e, realizar a problematização das aulas a partir de situações-problemas. **Palavras-chave:** Idosos; Iniciação Esportiva Tardia; Tênis de mesa.



PROJETO DE EXTENSÃO DE INICIAÇÃO AO TÊNIS PARA IDOSOS: AÇÕES DE IMPLANTAÇÃO A PARTIR DE RELATOS DE BOLSISTAS E PARTICIPANTES

Luciano Juchem

<https://orcid.org/0000-0002-9713-0834>

<http://lattes.cnpq.br/4812757199497559>

Universidade Federal do Vale do São Francisco (Petrolina, PE -Brasil)

luciano.juchem@univasf.edu.br

Introdução: O curso de Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), localizado na cidade de Petrolina-PE, oferece em sua grade curricular a disciplina de Esportes de Raquete (ER). Por conseguinte, os acadêmicos também podem qualificar seus conhecimentos teóricos e práticos sobre o tênis participando de um projeto de extensão. **Objetivo:** Descrever as ações de implantação do projeto "Iniciação ao tênis" a partir de relatos bolsistas e participantes. **Desenvolvimento:** O projeto transcorreu entre os anos de 2015 e 2018, com a participação de 18 idosos (62 a 67 anos). As aulas ocorreriam duas vezes por semana (60 min/seção) sob a responsabilidade de quatro estudantes (bolsistas), orientados por um professor universitário. Conforme relato dos bolsistas, entre as dificuldades encontradas, destacou-se a captação dos idosos, uma vez que o tênis não é difundido na região. Assim, tendencialmente idosos buscam atividades conhecidas, como o Pilates e a hidroginástica. Todavia, idosos que participaram das aulas narraram que a prática semanal contribuiu para manutenção e/ou melhora de sua saúde física (redução de dores articulares) e, conseqüente aumento da qualidade de vida. Outro ponto destacado foi o aprendizado de uma nova modalidade esportiva, além de que para alguns, assistir jogos de tênis na televisão se tornou um lazer. Em relação aos acadêmicos, esses relataram que a participação no projeto possibilitou a vivência prática de conteúdos trabalhados tanto na disciplina de ER, como de Pedagogia do Esporte. Ademais, as vivências obtidas no projeto qualificaram sua capacitação, ampliando seus conhecimentos para o exercício futuro da profissão. **Sugestões:** Uma possível estratégia para aumentar a aderência de idosos em projetos de extensão com foco no tênis consiste em oferecer paralelamente aulas para seus familiares (filhos, netos). Outra estratégia útil para popularizar o tênis entre acadêmicos e idosos incide na criação de eventos abertos à comunidade.

Palavras-chave: Iniciação Esportiva; Tênis; Idoso.



O ENSINO DE MULTIMODALIDADES PARA IDOSOS A PARTIR DA FAMÍLIA DE JOGOS E DO MODELO PENDULAR DE DAOLIO BASEADO EM BAYER

Renato Botion Folgati

<https://orcid.org/0000-0001-6298-9764> 

<http://lattes.cnpq.br/3364348329990708> 

renato.folgati@sescsp.org.br

Fabiana Ignácio de Almeida

<https://orcid.org/0000-0002-9624-9198> 

<http://lattes.cnpq.br/3364348329990708> 

fabiana.almeida@sescsp.org.br

Introdução: O programa de Esporte para Idosos na unidade do Sesc 24 de maio acontece no formato de multimodalidade, e tem por **Objetivo:** objetivo principal a formação de um grupo para a vivência esportiva, envolvendo atividades de competição, demonstração ou simplesmente de prática, cujo principais valores são o lazer, a participação, a inclusão, o exercício pleno da cidadania e a busca de uma melhor qualidade de vida.

Desenvolvimento: Foi proposto no começo do curso, deste ano, uma vivência por um mês e meio de diferentes famílias de jogos. Os educadores dividiram em sete famílias de jogos, sendo três delas por desempenho comparado e quatro por princípios táticos, sendo que em cada aula uma família foi apresentada. Ao final dessas vivências os alunos puderam escolher qual família gostariam de iniciar o aprofundamento. Para trabalhar as famílias, foi proposto o modelo pendular de Daolio baseado em Bayer, no qual começamos pelos princípios operacionais através de jogos sem a preocupação com gestos técnicos. Em seguida, com regras de ação e por último trabalhamos os gestos específicos de duas modalidades de cada família de jogo. **Sugestões:** Observamos que os alunos conseguem absorver gestos técnicos para diferentes modalidades muito mais fácil quando já sabem os princípios dos jogos. Sugerimos um aprofundamento maior em cada família de jogos.

Palavras chaves: Idosos; Multimodalidades; Planejamento.



APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA SOB A PERSPECTIVA DE UMA TREINADORA EM PROJETO SOCIAL DE TÊNIS

Larissa Stevanato Casline

<https://orcid.org/0000-0003-1766-5191> 

<http://lattes.cnpq.br/1813214082931203> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP (Limeira, SP – Brasil)

laricaslinebjj@gmail.com

Mairin Del Corto Motta

<https://orcid.org/0000-0002-7917-530X> 

<http://lattes.cnpq.br/7807960880509816> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP (Campinas, SP – Brasil)

mottamairin@gmail.com

Taisa Belli

<https://orcid.org/0000-0002-6755-1099> 

<http://lattes.cnpq.br/6833707018133028> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP (Limeira, SP – Brasil)

tabelli@unicamp.br

Introdução: A aprendizagem ao longo da vida é definida por Peter Jarvis como a combinação de processos e experiências que integram na biografia do indivíduo. O treinador, como um mediador fundamental no ensino do esporte, vivencia situações de disjunturas que permitem transformações pessoais e profissionais. **Objetivo:** relatar a experiência da treinadora no ensino-treino do Tênis em projeto social para crianças e adolescentes a partir da aprendizagem ao longo da vida. **Desenvolvimento:** Devido a participações como tutora e facilitadora em cursos de capacitação para treinadores e em disciplina da universidade sobre treinadores, a treinadora possuía conhecimentos prévios sobre os referenciais da pedagogia do esporte, processos pedagógicos, comunicação e metodologias de ensino-treino, que auxiliaram na estruturação das aulas. Estas correspondem a uma primeira aplicação prática da teoria pela treinadora (recém formada). Para estruturá-las, utilizou da mescla de metodologias (ensino tradicional e Pedagogia Não-linear), considerando o ensino baseado no jogo e centrado no aluno, buscou compreender o nível tático-técnico dos alunos. Diante disso, semanalmente, organizam-se os objetivos e conteúdos das aulas sendo estes aplicados na semana subsequente. Ajustes são realizados conforme a resposta da turma perante as atividades, buscando que o jogo dê jogo e possibilitando o entendimento dos alunos. As principais atividades dos treinos e observações sobre atividades, alunos, atitude da treinadora e sobre os próximos conteúdos a serem abordados nas aulas são dispostos em uma planilha e utilizados para próximos planejamentos. A disposição dos treinos aplicados na planilha permite uma re-visita da treinadora sobre os conteúdos e desencadeia um processo constante de disjunturas, que possibilita uma gestão para melhor ensino-treino da modalidade. **Sugestão:** sugerimos o compartilhamento da vivência com outros treinadores além de leitura de estudos sobre raquetes e busca por capacitações/cursos para auxiliar na formação constante do treinador.

Palavras-Chave: Treinador; Ensino-treino; Projeto Social.



ANTES E DEPOIS: INFLUÊNCIAS DO INGRESSO NA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A ATUAÇÃO DE UMA PROFESSORA DE KARATÊ

Priscyla Ventura Longo

<https://orcid.org/0000-0003-2200-0901> 

<http://lattes.cnpq.br/6105316983417794> 

Escola de Artes Ciências e Humanidades (USP- LESTE) (São Paulo, SP -Brasil)

priscyla.longo@usp.br

Mariana Harumi Cruz Tsukamoto

<https://orcid.org/0000-0001-5410-8787> 

<http://lattes.cnpq.br/9523207351290596> 

Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (São Paulo, SP - Brasil)

maharumi@usp.br

Introdução: A graduação em educação física de fato faz diferença na formação de uma professora de Karatê? Considerando-se que essa modalidade não demanda uma graduação acadêmica para a atuação como professor, mas sim de uma formação dentro da modalidade (ser faixa preta), o presente relato de experiência versará sobre possíveis influências da graduação sobre a atuação como professora de Karatê na escola, para crianças. **Objetivo:** Relatar o que mudou em minhas aulas de Karatê após o ingresso no curso de educação física e saúde (USP). **Desenvolvimento:** Pratico Karatê estilo Shotokan desde 2002. Iniciei com sete anos de idade, em uma academia em Mogi Guaçu e treinei por 10 anos chegando até a faixa marrom. Após uma pausa devido a uma lesão, voltei a praticar em 2015, em São Paulo, mesmo ano em que conquisto minha graduação como faixa preta. Em 2016, iniciei minha prática pedagógica com a modalidade em escolas, acompanhando o meu sensei e, posteriormente, de forma autônoma. A partir do ingresso na graduação no ano de 2019, é possível notar que tal evento influenciou no que diz respeito aos aspectos pedagógicos: modifiquei a estruturação e aplicação das aulas. Antes da graduação realizava as aulas de forma mais tecnicista, atualmente busco trabalhar o aspecto lúdico e desenvolver as capacidades gerais que serão transferidas para a modalidade. Parto do método global e conforme os alunos vão avançando as atividades se tornam mais específicas, voltadas para as técnicas do karatê. Priorizo o aspecto lúdico, pois ministro aulas até os 10 anos, idade que ainda não é aconselhável a especialização para competições. **Sugestão:** Quem está inserido no mundo das artes marciais, lutas e modalidades de combate, buscar conhecimento sobre pedagogia do esporte aplicadas às lutas, para não iniciar o processo de especialização precoce em crianças, respeitando, abordando melhor as atividades de cada fase.

Palavras-Chave: Artes Marciais, Pedagogia das Lutas; Atuação Profissional.



PRÁTICAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIA COM CHEERLEADING EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

William Ferraz de Santana

<https://orcid.org/0000-0001-6046-3355> 

<http://lattes.cnpq.br/0210368205517675> 

Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (São Paulo, SP, Brasil)

william.santana@usp.br

Ricardo Ricci Uvinha

<https://orcid.org/0000-0003-2936-9453> 

<http://lattes.cnpq.br/9022429185170882> 

Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (São Paulo, SP, Brasil)

uvinha@usp.br

Introdução: Este relato apresenta o cheerleading enquanto prática corporal da Educação Física Escolar para crianças e adolescentes de um colégio particular da cidade de São Paulo. **Objetivo:** Foi o de identificar e compreender, através da perspectiva fenomenológica, como se deu o processo de aprendizagem dos alunos que integraram o projeto e participaram da apresentação final no encerramento do ano letivo. **Desenvolvimento:** A metodologia baseou-se em pesquisa participativa, de forma que o investigador fosse parte do próprio fenômeno. Os resultados indicam que os alunos desenvolveram habilidades físicas, como acrobacias, competências e valores, como autorrespeito, amizade e compreensão mútua, valores estes também observados no Olimpismo. Também foi observada uma melhora na autopercepção e da disposição do corpo e do rosto no espaço cênico, configurando o cheerleading como uma modalidade efetiva no engajamento de seus praticantes. **Sugestões:** o cheerleading pode e deve ser aplicado dentro da educação física escolar, sendo uma modalidade que incentiva a autoconfiança e o trabalho em equipe.

Palavras-chave: Cheerleading; Fenomenologia; Educação Física Escolar.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS E TREINADORES/AS DE BEACH TENNIS: UMA PRÁTICA REFLEXIVA PARA UMA MODALIDADE EM ASCENSÃO

João Marcelo de Queiroz Miranda

<https://orcid.org/0000-0003-2371-4527> 

<http://lattes.cnpq.br/4429797260759418> 

Universidade Cidade de São Paulo (São Paulo, SP - Brasil)

jmreinamento@yahoo.com.br

Larissa Rafaela Galatti

<https://orcid.org/0000-0003-1743-6356> 

<http://lattes.cnpq.br/3409947437523352> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP -Brasil)

lgalatti@unicamp.br

Introdução: O *Beach Tennis* (BT) é uma modalidade em ascensão no Brasil em diferentes contextos do esporte. No entanto, tal crescimento criou uma demanda de profissionais habilitados de conhecimentos e competências não apenas ao aspecto técnico e tático da modalidade, mas também, com aspectos socioculturais. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada de ministrar cursos de formação de professores e treinadores de BT em diferentes cidades do Estado de São Paulo. **Desenvolvimento:** notadamente, cursos de formações organizados por federações, confederações e empresas esportivas apresentam uma grande quantidade de inscritos, limitando a aprendizagem apenas à recepção da informação sem tempo planejado para reflexões e discussões que transcendam a técnica esportiva. Indo ao contrário deste tipo de curso, planejamos, sistematizamos e aplicamos nas cidades de Presidente Prudente, Birigui, Campinas e São Paulo, um curso de formação para uma menor quantidade de pessoas visando melhorar a qualidade do ensino e construção do conhecimento a partir da prática reflexiva, que visa por meio de atividades práticas ministradas pelo formador, serem problematizadas e discutidas na perspectiva da realidade pedagógica de professores/as e treinadores/as em formação. Os cursos foram ministrados com uma duração entre 6 e 8 horas com média de 16 participantes. Além da abordagem prática reflexiva, em um determinado momento do curso os professores/as e treinadores/as, a partir da mediação do professor/formador, foram colocados como protagonistas da prática pedagógica criando e ministrando atividades aos demais atores do curso. **Sugestões:** A partir das experiências vivenciadas sugerimos para cursos de formação em BT permitam que o processo de ensino-aprendizagem-treinamento seja pensado de maneira mais particular possível e que este cause reflexões à prática pedagógica cotidiana do professor/treinador em questão. Considerar o conhecimento prévio e contexto de atuação, garantir na carga horária momentos de reflexão e protagonismo parece oferecer experiências formativas mais impactantes.

Palavras-chave: Formação de Professores/as; Treinadores/as; Beach Tennis.



A IMPORTÂNCIA DAS COMPETÊNCIAS INTERPESSOAIS À EFETIVAÇÃO DA ABORDAGEM PEDAGÓGICA HUMANISTA EM UM CLUBE-AGÊNCIA DE FUTEBOL

Luís Felipe Nogueira Silva

<https://orcid.org/0000-0003-0583-4445> 

<http://lattes.cnpq.br/0793380850491870> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)

luisfelipenogu@gmail.com

Isaac Aparecido Caldeira Rodrigues dos Santos

<https://orcid.org/0000-0002-0321-2530> 

<http://lattes.cnpq.br/4958976888337155> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)

aparecidoisaacc@gmail.com

Leandro Carlos Mazzei

<https://orcid.org/0000-0002-0788-4668> 

<http://lattes.cnpq.br/6222841355609478> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP-Brasil)

lemazzei@unicamp.br

Alcides José Scaglia

<https://orcid.org/0000-0003-3175-9565> 

<http://lattes.cnpq.br/6052868681786447> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP-Brasil)

scaglia@unicamp.br

Introdução: A ascensão de clubes-agência voltados ao intercâmbio esportivo e acadêmico de jovens atletas de futebol no Brasil tem viabilizado oportunidades de crescimento profissional, não apenas aos jogadores e jogadoras, como, também, aos e às profissionais de educação física que ensinam integrar comissões técnicas – sobretudo na função de treinador ou treinadora. **Objetivo:** Relatar a experiência de treinadores quanto à interpretação das competências evocadas no cotidiano profissional em uma equipe de futebol masculina sub-15, no contexto do que Cotê; Baker; Abernethy (2007) chama de anos de investimento, voltada ao intercâmbio esportivo e acadêmico. **Desenvolvimento:** Considerando a meritocracia como um dos valores nevrálgicos do clube-agência em questão e um currículo metodológico epistemologicamente interacionista, ao compreender o processo formativo no futebol, tal qual sugere Teoldo; Oliveira; Garganta (2020), de forma sistêmica, o treinador deteve a responsabilidade em gerir o corpo de atletas, de modo a conservar as relações interpessoais entre os *stakeholders* do contexto – constituída, além da comissão técnica e jogadores, pelos responsáveis dos atletas e gestores do clube. Cotê (2009) cita a competência interpessoal como elementar aos/às treinadores/as de excelência, cuja importância reforçada por Silva; Prado; Scaglia (2018) entre os/as profissionais do futebol no Brasil. Ao treinador, coube a gerência de relações e problemas de modo humanizado, a partir do componente didático – para trabalhar os conteúdos necessários – e trabalhar, perante o grupo, a empatia para contornar problemas de relacionamento interno (movidos pelo ego), de pressão por resultados, advindos dos demais *stakeholders*, e (des) motivações quanto ao volume de participação efetiva (minutos em campo) em jogos competitivos. **Sugestões:** Assim, surge como possibilidade a comissão técnica utilizar uma abordagem pedagógica humanista, no sentido de trazer os desígnios dos atletas ao centro do processo relacional, para o cumprimento dos objetivos esportivos e, sobretudo, reduzir as possibilidades de evasão de atletas por conta própria.

Palavras-chave: Treinador; Competência Interpessoal; Alto Rendimento;



**SEÇÃO:
SIMPÓSIOS TEMÁTICOS**



SIMPÓSIO TEMÁTICO 1
TEMA: ENSINO DO ESPORTE



ENSINO DOS JOGOS/ESPORTES DE BOLA COM OS PÉS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES A PARTIR DO FÚTBOL CALLEJERO

Marlon Max de Souza Araújo

<https://orcid.org/0000-0002-6577-2912>

<http://lattes.cnpq.br/7869056926491532>

Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (Goiânia, GO - Brasil).

marlonmax@discente.ufg.br

Tathiane Krahenbühl

<https://orcid.org/0000-0001-6801-4861>

<http://lattes.cnpq.br/2409655249432276>

Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (Goiânia, GO - Brasil).

tathykrahenbuhl@ufg.br

Introdução: Este relato de experiência aborda a aplicação de uma sequência didática voltada ao ensino dos Jogos/Esportes de Bola com os Pés de forma ampliada nas aulas de Educação Física escolar, buscando uma ressignificação através da utilização do Futebol Callejero com inspirações no Sport Education. **Objetivo:** Ensinar o esporte enquanto fenômeno sociocultural de nossa sociedade, valorizando sua amplitude de saberes (conceitual, procedimental e atitudinal), utilizando os princípios de uma educação popular e transformadora, através do Futebol Callejero. **Desenvolvimento:** Foram realizados oito encontros semanais (dezesseis aulas) com 35 estudantes de escola pública (período integral) de uma turma de 1º Ano do Ensino Médio. Foram abordados Jogos/Esportes de Bola com os Pés com temáticas relacionadas a participação, inclusão, diversidade, equidade, aspectos táticos e técnicos. Os estudantes vivenciaram modalidades adaptadas ao Futebol, Futebol de Areia, Golzinho, Futebol de Cegos, Futsal, Rush Goalie e Futebol Society. A dinâmica da aula era baseada na concepção de equipes mistas, ausência da figura do árbitro, função do mediador, jogos em três tempos, aplicação dos pilares respeito, cooperação e solidariedade como critérios de pontuação. Durante a sequência didática foram inseridas contribuições do Sport Education, como a Filiação, o desempenho de funções (Atleta, Mediador, Fotógrafo, Cinegrafista e Jornalista) e a divisão da turma em quatro equipes, que vivenciaram um Festival Callejero. Utilizamos as Tecnologias de Informação e Comunicação, com contas no Instagram, site específico e WhatsApp. Avaliações foram feitas a partir de questionários, autoavaliação (individual e coletiva) e quiz (evento culminante). **Sugestões:** Futebol Callejero é uma possibilidade de ensino centrada nos estudantes, que pode propiciar uma aprendizagem significativa, para além do fazer, incentivando a cooperação, respeito, solidariedade, ética e protagonismo. A utilização de ferramentas digitais é uma forma de aproximar o ensino da realidade dos estudantes, favorecendo a integração, o diálogo e a busca por conhecimento.

Palavras-chave: Futebol Callejero; Esporte; Educação Física Escolar.



EM BUSCA DE CAMINHOS PARA ENSINAR LUTA OLÍMPICA E EMPODERAR MENINAS

Paula Korsakas

<https://orcid.org/0000-0002-1829-7047> 

<http://lattes.cnpq.br/1609908734486348> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

pkorsakas@gmail.com

Mariana Harumi Cruz Tsukamoto

<https://orcid.org/0000-0001-5410-8787> 

<http://lattes.cnpq.br/9523207351290596> 

Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (São Paulo, SP – Brasil)

maharumi@usp.br

Aline Silva

<https://orcid.org/0000-0003-3918-1999> 

<http://lattes.cnpq.br/1609908734486348> 

Associação Mempodera (São Paulo, SP – Brasil)

contato@mempodera.com

Mayara Graciano

<https://orcid.org/0000-0002-1279-478X> 

<http://lattes.cnpq.br/1609908734486348> 

Associação Mempodera (São Paulo, SP – Brasil)

mayara@mempodera.com

Larissa Rafaela Galatti

<https://orcid.org/0000-0003-1743-6356> 

<http://lattes.cnpq.br/3409947437523352> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)

lgalatti@unicamp.br

Introdução: Empoderamento feminino é tema corrente na sociedade contemporânea e, no contexto esportivo, por vezes, associado a premissas equivocadas como a de que meninas que praticam esporte se tornariam, automaticamente, empoderadas, ignorando as estruturas patriarcais de dominação que atravessam as experiências esportivas. Consideramos impraticável vislumbrar empoderamento no esporte sem ponderar quais orientadores pedagógicos são coerentes com tal ambição. Portanto, a pergunta que moveu esta experiência foi: *O que e como ensinar-aprender esporte em uma perspectiva empoderadora?* **Objetivo:** Buscar interseções entre os constructos teóricos da Pedagogia do Esporte, do Feminismo e do Empoderamento em articulação com os conhecimentos tácitos da equipe pedagógica para construir um currículo para um projeto de luta olímpica e empoderamento feminino. **Desenvolvimento:** A construção do currículo concebido como um processo que vai do texto documentado às práticas que o materializam aconteceu ao longo de 12 meses (e continua) e abrangeu diversas etapas: 1. Re-conhecimento: das pessoas, da organização e da modalidade (entrevistas individuais, observações de campo, encontros coletivos e análise documental); 2. Construção coletiva: da teoria de mudança com as finalidades educacionais do projeto; da matriz curricular com objetivos, conteúdos e macroestratégias de ensino-aprendizagem para as distintas faixas etárias; e do macroplanejamento anual; 3. Aplicação: acompanhamento em campo, filmagem de treinos e encontros de planejamento e reflexão semanais. **Sugestões:** Do idealizado no documento ao realizado nos treinos, o currículo mostra-se em movimento. Parece-nos central partir dos conhecimentos e experiências prévias das treinadoras e construí-lo como um processo iterativo de práxis: ação-reflexão-ação no planejar, realizar e replanejar. A práxis foi importante para confrontar visões e práticas patriarcais e substituí-las por um fazer pedagógico mais feminista. Métodos de ensino-aprendizagem baseados em jogos, problematização, diálogo e



criação centrados no protagonismo das meninas parecem favorecer o empoderamento ao ensinar-aprender luta olímpica.

Palavras-chave: Empoderamento Feminino; Ensino do Esporte; Feminismo; Currículo.

EDUCAÇÃO FÍSICA NO SISTEMA PRISIONAL: TRANSFORMAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA PELOS AFETOS

Arthur William Santos Pinheiro

<https://orcid.org/0000-0003-1985-624X>

<http://lattes.cnpq.br/5393970211356277>

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP - Brasil)
arthurwsp08@gmail.com

Luís Felipe Nogueira Silva

<https://orcid.org/0000-0003-0583-4445>

<http://lattes.cnpq.br/0793380850491870>

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP - Brasil)
luisfelipenogu@gmail.com

Alcides José Scaglia

<https://orcid.org/0000-0003-1462-1783>

<http://lattes.cnpq.br/60528686817864407>

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP - Brasil)
alcides.scaglia@fca.unicamp.br

Introdução: A Lei 9.394/1996 chancela o pressuposto, delineado pelo Art. 205 da Constituição Brasileira de 1988, de garantia à educação à todos e todas que nascem e vivem no Brasil, inclusive aos indivíduos em situação carcerária (SILVA; FERREIRA, 2022). O processo educacional, de substancial papel para reinserção e ressocialização cidadã e destas pessoas, está imbricado às dimensões afetivas incutidas nas ações e práticas pedagógicas (LEITE; TAGLIAFERRO, 2005). **Objetivo:** Relatar experiências e estratégias adotadas nas aulas de educação física em um colégio, dentro de uma unidade prisional em Uberlândia/MG, voltado a infratores menores de 18 anos.

Desenvolvimento: O uso da quadra do colégio era permitido, devido à uma determinação interna, apenas uma vez por mês. Por isso, as aulas de educação física aconteciam, via de regra, em celas adaptadas – do tamanho de um quarto de uma casa popular. Ademais, muitos estudantes, de forma declarada, frequentavam as aulas com intuito único de passar algumas horas fora do ‘barraco’. A presença de um jovem docente naquele espaço passou a ser tolerada depois de meses, firmado um pacto de respeito e empatia mútuo, frente ao melindre inicial. A confiança, fruto da afetividade relacional constituída de forma dialógica, permitiu a quebra de barreiras no campo sócio-emocional e a diminuição da hostilidade no ambiente. O desenvolvimento de conteúdos inerentes à educação física teve como condição, *a priori*, a humanização na relação docente-discentes e o usufruto de uma abordagem didático-metodológica que, uma vez interacionista, centralizou as dinâmicas pedagógicas aos anseios dos estudantes, oferecendo-lhes protagonismo no processo educacional e, assim, transcender uma suposta conotação aversiva com o contexto escolar. **Sugestões:** Ao docente, cabe interpretar o contexto em que está inserido para, caso seja necessário – como nesta experiência - mediar as relações entre sujeitos e conteúdos sem abrir mão de um trabalho pedagógico prazeroso e, fundamentalmente, afetivo (VYGOTSKY, 1998).

Palavras-chave: Educação Física; Sistema Prisional; Afetividade.



SIMPÓSIO TEMÁTICO 2
TEMA: DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORAS/ES E
TREINADORAS/ES E TREINADORES DE ESPORTE



CURSO DE FORMAÇÃO PARA O ENSINO DOS ESPORTES DE REDE/PAREDE: ANÁLISE DE PLANOS DE AULA ELABORADOS PELOS PROFESSORES PARTICIPANTES

Thomás Augusto Parente

<https://orcid.org/0000-0001-9755-6504>

<http://lattes.cnpq.br/6606549008993766>

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho (Rio Claro, SP, Brasil)
thomas.parente@unesp.br

Flávio de Almeida Andrade Lico

<https://orcid.org/0000-0001-7695-1740>

<http://lattes.cnpq.br/1628281821997411>

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho (Rio Claro, SP, Brasil)
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia (Vilhena, Brasil)
flavio.lico@ifro.edu.br

Fernanda Moreto Impolcetto

<https://orcid.org/0000-0003-0463-0125>

<http://lattes.cnpq.br/8235194832537824>

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho (Rio Claro, SP, Brasil)
fernanda.moreto@unesp.br

Introdução: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe que o ensino dos esportes seja feito a partir de sua lógica interna. Por ser essa abordagem relativamente nova, professores/as podem apresentar dificuldades na organização de sua prática pedagógica. **Objetivo:** analisar planos de aula produzidos por professores/as de EFE ao final de um curso de formação continuada online sobre o ensino dos esportes de rede/parede. **Método:** análise dos planos de aula produzidos como produto pedagógico final do curso em que foram apresentadas temáticas como a lógica interna, classificação dos esportes, abordagens centradas nos jogos, relacionado ao “como” ensinar, e que tiveram como ponto de partida uma situação problema em que eram apresentadas dificuldades dos estudantes sobre a temática de esportes de rede/parede, envolvendo os princípios táticos de construção do ataque e busca por espaços vazios da quadra adversária. A análise buscou identificar se as atividades propostas atendiam às dificuldades apontadas. Participaram do estudo 19 professores/as de EFE, sendo 16 da rede pública e 3 da rede privada. O curso de formação foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa. **Resultados:** Notou-se que poucos planos foram construídos levando em consideração os problemas apresentados, abordagens centradas no jogo ou sua compreensão tática. Mesmo os que apresentaram os elementos citados tiveram dificuldades em articulá-los no plano de aula de modo a criar coerência entre objetivos, parte principal e conscientização. **Conclusão:** A tradição cristalizada do trabalho pedagógico em outras perspectivas e a novidade da abordagem proposta pela BNCC podem ter sido determinantes para a dificuldade de transposição do conteúdo do curso para os planos de aula, sendo necessárias alternativas formativas para que essas propostas de ensino “inovadoras” cheguem aos professores de escola, uma vez que o caráter de pontualidade do presente curso possa ter causado tal dificuldade. **Palavras-chave:** Esportes de Rede/Parede; Formação Continuada; Abordagens Centradas no Jogo.



A AUTONOMIA NO ENSINO DO FUTEBOL SOB A PERSPECTIVA DOS TREINADORES

Gabriel Orenga Sandoval

<https://orcid.org/0000-0002-1136-477X> 

<http://lattes.cnpq.br/9986691932220266> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP - Brasil)

gabrielorenga@hotmail.com

Luis Felipe Nogueira Silva

<https://orcid.org/0000-0003-0583-4445> 

<http://lattes.cnpq.br/0793380850491870> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP - Brasil)

luisfelipenogu@gmail.com

Lucas Leonardo

<https://orcid.org/0000-0002-1567-0686> 

<http://lattes.cnpq.br/0543067155062208> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM - Brasil)

prof.lucasleonardo@gmail.com

Luís Bruno de Godoy

<https://orcid.org/0000-0003-0857-9937> 

<http://lattes.cnpq.br/6501810364543985> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP - Brasil)

godoy.luisb@gmail.com

Alcides José Scaglia

<https://orcid.org/0000-0003-1462-1783> 

<http://lattes.cnpq.br/6052868681786447> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeria, SP - Brasil)

alcides.scaglia@gmail.com

Introdução: Em autonomia, *auto* tem o significado “de si mesmo”, já *nomos* exprime o sentido de lei, podendo ser entendida sob o ponto de vista moral – ou seja, sentimento de obrigatoriedade –, como para Kant, Piaget e La Taille, ou ética – enquanto expressão visando à boa vida – como para Paulo Freire, Nietzsche e Camus. Ao passo que as ações tomadas no jogo se pautam em uma ética própria de quem atua – já que se constitui como um fenômeno complexo permeado pela expressão da subjetividade de cada um –, a compreensão e o estímulo por parte dos treinadores devem estar vinculado a uma perspectiva ética da autonomia. **Objetivo:** Dessa forma, o objetivo foi perceber como o conceito de autonomia no processo de ensino-aprendizagem é estimulado e/ou desenvolvido pelos treinadores. **Metodologia:** O trabalho se fundamenta em uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório que terá como base a entrevista semiestruturada e recorrente de 3 treinadores e 2 treinadoras, sendo dois de categorias iniciais de futebol e dois de categorias de especialização no futebol, atrelado a aplicação de dois questionários – um epistêmico-pedagógico e outro psicológico. Foi feita uma análise de conteúdo das entrevistas e, posteriormente, uma triangulação com todos os dados. **Resultados:** A partir dos resultados obtidos, guiamos nossa análise a partir do inatismo, empirismo e interacionismo. Dessa forma, ao triangular os dados observamos, apesar de uma alta aderência ao método interacionista – com a instituição de jogo –, uma tendência empirista desses treinadores, na materialização da construção de comportamentos específicos que os jogadores devem expor no jogo, desconsiderando sua imprevisibilidade e a necessidade de compreender a lógica do jogo para agir corretamente. **Conclusões:** Assim sendo, entende-se que a autonomia não é desenvolvida em completude, uma vez que o empirismo denota uma visão moralizante – e não ética – do treinador no que tange o jogo.

Palavras-chave: Autonomia; Ética; Jogo.



ENSINO E TREINAMENTO DO BASQUETEBOL: CARACTERIZAÇÃO DOS MÉTODOS E CRENÇAS DE TREINADORES DE JOVENS ATLETAS

Eugênio Lopes Dos Santos Junior

<https://orcid.org/0000-0002-5030-1245>

<http://lattes.cnpq.br/3570482405108881>

Sesc (Goiânia, GO -Brasil)

eeugeniolsj@gmail.com

Heitor de Andrade Rodrigues

<https://orcid.org/0000-0002-9456-4821>

<http://lattes.cnpq.br/5052716297920478>

Universidade Federal de Goiás (UFG)

heitor@ufg.br

Introdução: A formação esportiva tem sido reconhecida como um processo sistemático onde os métodos de ensino possuem um papel de destacada relevância, pressupondo assim questionamentos sobre a caracterização dos métodos de ensino no basquetebol. **Objetivo:** Caracterizar as escolhas metodológicas de treinadores de basquetebol das categorias de base da cidade de Goiânia, em referência às peculiaridades do método de ensino-treinamento e às crenças dos treinadores. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, de tipo descritivo-exploratório. Os participantes foram três treinadores que atuam com a categoria sub-15. Para coleta de dados, foram utilizadas as técnicas de entrevista semiestruturada, observação sistemática e procedimentos de estimulação da memória. Para a análise, foi utilizada a análise temática. **Resultados:** Os resultados revelaram que em relação às tarefas de aprendizagem, o treinador T1 apresentou uma predominância de tarefas do princípio global funcional, o T2 apresentou certo equilíbrio entre os dois princípios e T3 apresentou um total predomínio de tarefas do princípio analítico-sintético. Em relação à intervenção, identificamos nos três casos a ausência de organização do trabalho pedagógico, a presença da instrução com ausência de indagação e motivação pautada em reforço positivo e negativo. Já em relação ao papel do atleta, em função das escolhas das tarefas, o tempo destinado a elas e as características das intervenções, foi possível evidenciar o equilíbrio entre papel ativo e passivo no caso de T1 e o papel predominantemente passivo nos casos de T2 e T3. **Conclusão:** Os resultados permitem concluir que as escolhas metodológicas dos treinadores caracterizam dois perfis metodológicos: o primeiro alinhado à perspectiva tradicional de ensino de esportes e o segundo que não chega a ser inovador, mas avança em relação a uma perspectiva estritamente tradicional, na direção do que tem sido recomendado nas perspectivas contemporâneas de ensino-treinamento do esporte, nomeadamente em relação às tarefas de aprendizagem.

Palavras-Chave: Ensino-Treinamento; Basquetebol; Métodos; Crenças.



TREINADORES REFLEXIVOS: PERCEPÇÕES ACERCA DE UM PROCESSO DA APRENDIZAGEM DA REFLEXÃO

Paula Simarelli

<https://orcid.org/0000-0003-2527-7367>

<http://lattes.cnpq.br/9378123927796564>

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP - Brasil)

paula.simarelli@gmail.com

Michel Milistetd

<http://orcid.org/0000-0003-3359-6878>

<http://lattes.cnpq.br/3003314961521718>

Departamento de Educação física da Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

michel.milistetd@ufsc.br

Roberto Rodrigues Paes

<https://orcid.org/0000-0002-9333-9294>

<http://lattes.cnpq.br/8646834864326813>

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)

robertopaes@fef.unicamp.br

Introdução: Treinadores eficazes são àqueles que refletem acerca de suas experiências. Entretanto, a aprendizagem da reflexão mostra-se enquanto desafiadora, em especial na universidade. **Objetivo:** Descrever e analisar percepções de estudantes-treinadores e treinadores competentes acerca de seu desenvolvimento, a partir da participação em curso para aprendizagem da reflexão oferecido em ambiente universitário. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa-ação (STRINGER, 2014). Ao longo de oito encontros, quatro indivíduos participaram de curso para aprendizagem da reflexão, na qualidade de ouvinte. Os encontros foram remotos e presenciais, facilitados por pesquisadora em fase de doutoramento, tendo, em média, 1h30 de duração. Os encontros visavam ensinar a reflexão, desde sua conceituação, até sua aplicação. Também, proporcionar o conhecimento intrapessoal. Diferentes estratégias centradas nos participantes foram utilizadas. Os dados foram coletados após os oito encontros, a partir de um roteiro semiestruturado de entrevista, contendo três questões. Foi realizada uma análise temática de dados (BRAUN; CLARKE, 2006). **Resultados:** Três temas foram encontrados, sendo (1) aprendendo a refletir (o que é, como fazer e por que fazer); (2) tornando-se reflexivo (o que mudou ou precisa mudar, como me sinto nesse processo); (3) aprendendo enquanto reflito (porque sou quem sou, o que as experiências me ensinam). **Conclusão:** A aprendizagem da reflexão é um processo complexo e não linear, mas possível (e necessário) de ser feito em contextos universitários, preparando futuros treinadores a compreenderem seus contextos de prática enquanto ambiente fértil de aprendizagem. Também, conscientizá-los sobre suas trajetórias mostra-se como fundamental nesse processo, trazendo clareza sobre suas crenças e comportamentos.

Palavras-chave: Aprendizagem Reflexiva; Práticas Reflexivas; Universidade.



SIMPÓSIO TEMÁTICO 3
TEMA: ESPORTE E INFÂNCIA



PEDAGOGIA DO JOGO PARA CRIANÇAS: VIVÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Débora Jaqueline Farias Fabiani

<https://orcid.org/0000-0003-4550-9428> 

<http://lattes.cnpq.br/5623816909784107> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)
de_fabiani@hotmail.com

Alcides José Scaglia

<https://orcid.org/0000-0003-1462-1783> 

<http://lattes.cnpq.br/6052868681786447> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP -Brasil)
scaglia@unicamp.br

Introdução: O jogo, enquanto um fenômeno polissêmico, pode ser compreendido como uma manifestação da intenção lúdica, que se materializa nas diversas práticas corporais/culturais, engendrando engajamento e arrebatamento nos jogadores. **Objetivo:** relatar processos de ensino, vivência e aprendizagem dos conteúdos da Educação Física na Educação Infantil, com base na Pedagogia do Jogo. As vivências foram desenvolvidas com crianças entre 3 e 5 anos, no Centro de Convivência Infantil, da Universidade Estadual de Campinas (CECI-UNICAMP). **Desenvolvimento:** As práticas foram sistematizadas a partir de ambientes de aprendizagem lúdicos e desafiadores que possibilitaram às crianças: vivenciarem ambientes de jogo; expressarem-se por meio de diversas linguagens; co-construírem conhecimentos e ressignificarem práticas corporais, em suas dimensões histórico-cultural, socioeducativa e técnico-tática, a partir da interação entre saberes, desejos, motivações e interesses de todos os envolvidos no processo pedagógico. Por meio de rodas de conversa, vivências de desafios individuais e coletivos, contação de histórias, experimentação de papéis (faz de conta) e registros imagéticos, foram desenvolvidos jogos tradicionais, rítmicos e expressivos, de aventura, de ginástica, de luta, de raquete, bem como criações de jogos pelas próprias crianças, ampliando seu protagonismo no processo. A sistematização e desenvolvimento dessas práticas pedagógicas de/pelo jogo estimularam possibilidades de ensino e potencialidades de aprendizagem, além da ampliação da cultura lúdica das crianças. **Sugestões:** Sugerimos que para implementar atividades significativas, lúdicas e potencializadoras de aprendizagens é imprescindível que seja assegurado o equilíbrio entre as funções lúdica e educativa do jogo, por meio de vivências centradas na participação e nas interações entre as crianças e entre estas e os educadores.

Palavras-chave: Aprendizagem; Crianças; Educação Infantil; Jogo.



A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO BASQUETEBOL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM PROJETO INTERDISCIPLINAR

Andréia Fernanda Moletta

<http://lattes.cnpq.br/7633586401248490> 

<https://orcid.org/0000-0003-4093-4951> 

Rede Municipal de Ensino de Joinville (Joinville, SC – Brasil)

andreia.moletta@joinville.edu.sc.gov.br

Introdução: O Impulsiona e NBA Jr. criaram um projeto para escolas brasileiras ao desafiar-las a construir uma tabela de basquete com diversos materiais, premiando as propostas mais criativas. Assim inspirou a autora a elaborar um projeto de basquetebol com as crianças pequenas da Educação Infantil nas aulas de Educação Física. **Objetivo:** Desenvolver a iniciação do basquetebol a partir de experiências lúdicas, criativas e coletivas, articuladas aos conhecimentos das áreas de Educação Física, Matemática e Arte. **Desenvolvimento:** Foi introduzida a modalidade com o filme Space Jam e discutido sobre o que conheciam sobre o basquetebol. Também, receberam as visitas: do ex-atleta olímpico Olívia, o qual fez uma roda de conversa com as crianças; e da equipe feminina de Basquetebol de Joinville que fizeram experimentações lúdicas. Foi construída bolas e uma cesta de basquetebol com materiais diversos como: caixa de leite (trazidas pelas famílias), papel, areia dentre outros. A elaboração foi realizada de forma coletiva entre as crianças, professores e funcionários do Centro de Educação Infantil. A cesta foi construída com caixas de leite, onde as crianças as empilharam e decoraram com situações do basquetebol. Na tabela as crianças deixaram as “digitais da bola”, pois a pintaram com tinta guache e depois a quicaram e rolaram no papel que a compôs. E neste momento foram discutidas sobre cores e formas geométricas. Após foram realizados jogos e brincadeiras articulados com as regras do basquetebol e a matemática, associando a pontuação do jogo (números e soma) e a estrutura da quadra com as formas geométricas. Assim, as crianças conheceram sobre a cultura esportiva, principalmente do basquetebol, desenvolvendo a criatividade e a coletividade em diferentes oportunidades. **Sugestões:** Desta forma, articularam e construíram os conhecimentos matemáticos e artísticos de forma espontânea e lúdica, entretanto, recomenda-se aprofundamento nos conhecimentos sobre arte e suas interlocuções com o esporte.

Palavras-chave: Basquetebol; Interdisciplinaridade; Educação Infantil.



SIMPÓSIO TEMÁTICO 4
TEMA: ESPORTE E MULHERES



DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO FUTEBOL DE MULHERES: UMA ANÁLISE INTERNACIONAL

Júlia Barreira

<https://orcid.org/0000-0002-8065-4359>

<http://lattes.cnpq.br/2462983373432879>

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)
jubarreira2@hotmail.com

Larissa Rafaela Galatti

<https://orcid.org/0000-0003-1743-6356>

<http://lattes.cnpq.br/3409947437523352>

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP -Brasil)
lgalatti@unicamp.br

Introdução: O aumento da participação e do desempenho esportivo mostra que o futebol de mulheres tem se desenvolvido nos últimos anos. Entretanto, ainda há desafios a serem superados para promover um esporte com maior diversidade, equidade e inclusão. **Objetivo:** Analisar os desafios ainda enfrentados para o desenvolvimento do futebol de mulheres em diferentes países do mundo. **Métodos:** Conduzimos entrevistas semiestruturadas com 17 gestores(as), treinadores(as) e pesquisadores(as), representantes dos cinco continentes, com no mínimo dez anos de experiência com o futebol de mulheres. A Análise Temática indicou 3 temas principais que serão explorados a seguir. **Resultados:** O primeiro deles, denominado de “Na liga que eu treino todo treinador é homem”, corresponde à fala de uma treinadora do Estados Unidos e expressa a necessidade de mulheres atuando como treinadoras. Essa prevalência de treinadores homens também foi motivo de preocupação de participantes de outros países, como Brasil, Noruega, Alemanha, Japão e Austrália. A “Baixa quantidade de público nos estádios” representa o segundo tema e desafio a ser superado. A gestora norueguesa comentou que a média de público em partidas do campeonato nacional é de 250 pessoas. O gestor chileno reportou o mesmo cenário, indicando que apenas familiares e pessoas próximas comparecem aos jogos. O último tema, “A menor participação de mulheres é um aspecto cultural” representa a fala do pesquisador norueguês indicando a necessidade da apropriação cultural do jogo. Embora os EUA pareçam apresentar menos desafios nesse aspecto, os demais países do mundo ainda enfrentam barreiras culturais para a entrada e permanência de mulheres no esporte. **Conclusões:** A baixa participação de mulheres como treinadoras, o público reduzido nos estádios e a apropriação cultural do jogo são desafios a serem superados que o esporte se desenvolva. Esses resultados são importantes para estabelecer ações e avaliar o sucesso das estratégias de desenvolvimento nos próximos anos.

Palavras-chaves: Participação, Desempenho, Treinadoras, Público, Gênero.



OS DESAFIOS E PRECONCEITOS ENFRENTADOS PELAS MENINAS ANTES DE INGRESSAREM NO ESPORTE JOVEM FUTSAL DO SESC PIRACICABA

Tháisa Carolina Gomes

<https://orcid.org/0000-0003-3250-0301> 

<https://lattes.cnpq.br/2277166732233568> 

Sesc (Piracicaba, SP – Brasil)

thaisa.gomes@sescsp.org.br

Rosana de Almeida e Ferreira

<https://orcid.org/0000-0002-18534321> 

<http://lattes.cnpq.br/7897644506696472> 

Sesc (Piracicaba, SP – Brasil)

rosana.ferreira@sescsp.org.br

Introdução: Os Programas de esporte jovem (EJ) futsal no SESC SP, oferecem aulas para grupos mistos (meninos e meninas) abrindo novas perspectivas para a participação das meninas no esporte. Apesar do Brasil ser conhecido como o país do futebol, as meninas ainda sofrem com a falta de oportunidades para aprendizagem e prática da modalidade futsal. **Objetivo:** Identificar barreiras e dificuldades encontradas pelas meninas, no ingresso a grupos de futsal antes de participarem do EJ futsal misto de idade entre 13 e 16 anos da unidade do SESC Piracicaba.

Desenvolvimento: A metodologia foi estabelecida através de um questionário com perguntas dissertativas e rodas de conversa no final das aulas durante um semestre sobre a experiência, desafios, preconceitos e dificuldades das meninas nos grupos de futsal masculino e/ou mistos antes de ingressarem no EJ futsal no SESC. Tivemos assiduidade e adesão nas aulas no período da pesquisa, com média de 21 alunos por aula, sendo 17 meninos e 4 meninas. Foram relatados pontos que incomodavam as meninas, como questionamento sobre a sexualidade, agressões verbais durante as partidas, dificuldades de receber a bola e participar ativamente dos jogos. **Sugestões:** O preconceito no futsal feminino advém de fatores culturais e sociais, os quais precisam ser revistos, já que são fatores limitantes do desenvolvimento não somente do futsal, mas dos esportes femininos como um todo. Desta forma, é importante os educadores envolverem meninos e meninas em debates e rodas de conversa sobre o tema com o apoio das instituições, como é feito no Sesc, para que gere uma valorização e empoderamento das praticantes nos esportes e no meio em que vivem, a fim de possibilitar uma diminuição ou extinção do preconceito relacionado às mulheres.

Palavras-chaves: Futsal Misto; Jovem; Preconceito.



FOMENTANDO A PRÁTICA DO FUTSAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO “FUTSAL UNIVERSITÁRIO PARA MULHERES”

Maria Paula Louzada Mion

<https://orcid.org/0000-0002-8501-4465> 

<http://lattes.cnpq.br/3973221411859355> 

Universidade Federal de Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

mariapaula_mion@hotmail.com

Leticia Carvalho de Souza

<https://orcid.org/0000-0003-0935-414X> 

<http://lattes.cnpq.br/7222691541089112> 

Universidade Federal de Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

leticiasouzaufes@hotmail.com

Bruna Saurin Silva

<https://orcid.org/0000-0001-6556-0111> 

<http://lattes.cnpq.br/7969399168733565> 

Universidade Federal de Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

bruna.saurin@gmail.com

Mariana Zuaneti Martins

<https://orcid.org/0000-0003-0926-7302> 

<http://lattes.cnpq.br/7281518704205888> 

Universidade Federal de Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

marianazuaneti@gmail.com

Introdução: Os anos de interdição à prática de futebol por mulheres produziu distúrbios que perduram até os dias de hoje, afastando-as e diminuindo a oportunidade de participação. Nas últimas duas décadas, no entanto, essa realidade tem se transformado rapidamente: a modalidade tem ganhado visibilidade e sua prática tem despertado o interesse de meninas e mulheres de diferentes idades. **Objetivo:** Compartilhar a experiência do projeto de extensão “Futsal Feminino Universitário” da UFES, cujo objetivo é proporcionar espaços seguros e de protagonismo para mulheres jovens e adultas com o interesse em iniciar e vivenciar a prática do futsal. **Desenvolvimento:** Trata-se de um contexto de ensino-treinamento construído coletivamente por integrantes do curso de educação física, que oferta semanalmente duas sessões de treinos no intuito de atender: i) pessoas com menor ou nenhuma experiência e ii) pessoas com experiências prévias em busca de desenvolvimento esportivo. As aulas são pautadas em jogos adaptados para o ensino da modalidade. Cerca de 102 mulheres já participaram de pelo menos uma sessão de treino em 2022. Nota-se que há oscilação na constância da frequência, cenário que parece reflexo da dificuldade em considerar o aprendizado de uma atividade esportiva como algo prioritário na rotina de meninas e mulheres, sobretudo na iniciação. Por outro lado, os jogos adaptados à experiência das participantes potencializam o sucesso e proporcionam prazer durante a realização das atividades. Estes parecem ser fatores relevantes à permanência das participantes. Outro fator importante é ter mulheres em cargos de liderança e à frente dos treinos. **Sugestões:** Agrupar-se de forma auto-indicada por níveis de experiência foi interessante para o acolhimento inicial, todavia, nos pareceu significativo promover momentos conjuntos para trocas entre elas. Além disso, tornar as mulheres co-construtoras dos espaços, a partir do diálogo pode ser um ponto relevante na produção de ambientes significativos para elas.

Palavras-chave: Futsal; Mulheres; Gênero.



“DESAFIANDO OU MANTENDO DESIGUALDADE DE GÊNERO? EXPERIÊNCIAS DE MULHERES TREINADORAS EM CURSOS DA CBF ACADEMY” UMA ANÁLISE INTERNACIONAL

Karen Guimarães

<https://orcid.org/0000-0002-9531-2036> 

<http://lattes.cnpq.br/4515948246282468> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)

guimaraeskaaren@hotmail.com

Júlia Barreira

<https://orcid.org/0000-0002-8065-4359> 

<http://lattes.cnpq.br/2462983373432879> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)

jubarreira2@hotmail.com

Larissa Rafaela Galatti

<https://orcid.org/0000-0003-1743-6356> 

<http://lattes.cnpq.br/3409947437523352> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP -Brasil)

lgalatti@unicamp.br

Introdução: O futebol de mulheres no Brasil está em uma onda de crescimento e visibilidade na mídia. No entanto, no que tange a inclusão de treinadoras no futebol, ainda há um longo caminho a ser percorrido. **Objetivo:** Descrever a percepção de possíveis barreiras e suportes vivenciados por mulheres que participaram de cursos de formação para treinadoras de futebol oferecidos pela CBF Academy. **Métodos:** Conduzimos entrevistas semiestruturadas com 6 treinadoras que realizaram cursos para atuar como treinadoras. Falas e relatos que surgiram em comum nas entrevistas com as treinadoras foram destacados e definidos como temas emergentes para a pesquisa. **Resultados:** Os cursos preparatórios para o futebol ainda são majoritariamente ocupados por homens, o que pode gerar em mulheres a sensação de não pertencimento, necessidade de provar o seu conhecimento e uma sensação de exclusão, até que conquistem seu espaço entre os homens. As mulheres enfatizaram sua constante busca por qualificação para trabalhar como treinadoras por sentirem que necessitavam de alto conhecimento para serem ouvidas e levadas a sério. Além disso, estudos demonstram que homens tendem a contratar homens, devido ao network estabelecido entre eles, mesmo que uma mulher seja mais capacitada e experiente (Puwar, 2004), mantendo assim estruturas patriarcais dentro do esporte. **Conclusões:** Apesar das ações e políticas de inclusão para garantir que mulheres adentrem o mundo do futebol como treinadoras, o ambiente de formação ainda é marcado por representações sociais e papéis de gênero discriminatórios, que geram uma opressão velada e sutil, corroborando para o baixo número de treinadoras de futebol. Esses resultados demonstram a importância de fiscalizar ambientes de formação e certificar sua efetividade em termos de inclusão.

Palavras-chaves: CBF, Treinadoras, Futebol, Gênero, Mulheres, Esporte.



SIMPÓSIO TEMÁTICO 5
TEMA: FORMAÇÃO INICIAL E COMPARTILHADA EM EDUCAÇÃO
FÍSICA E ESPORTE



PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ENSINO, VIVÊNCIA E APRENDIZAGEM DO ESPORTE NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Riller Silva Reverdito

<http://orcid.org/0000-0003-0556-9151> 

<http://lattes.cnpq.br/3357837391641002> 

Universidade do Estado de Mato Grosso (Cáceres, MT - Brasil)
rsreverdito@unemat.br

Luciano Santos Alves

<https://orcid.org/0000-0003-1500-2562> 

<http://lattes.cnpq.br/4658850012696840> 

Universidade do Estado de Mato Grosso (Cáceres, MT - Brasil)
lucianolsa2@gmail.com

Karyna Aires

<https://orcid.org/0000-0002-5883-1304> 

<http://lattes.cnpq.br/7944811629889310> 

Centro de referência Paralímpico Brasileiro de Cáceres (Cáceres, MT-Brasil)
aires.karyna@unemat.br

Miquéias Filomeno Ribeiro

<https://orcid.org/0000-0001-9918-0029> 

<http://lattes.cnpq.br/2348211971459631> 

Universidade do Estado de Mato Grosso (Cáceres, MT - Brasil)
miqueias.ribeiro@unemat.br

Luciene Rodrigues de Carvalho

<https://orcid.org/0000-0001-6459-1557> 

<http://lattes.cnpq.br/3683669185711071> 

Universidade do Estado de Mato Grosso (Cáceres, MT - Brasil)
rodriguescarvalho.luciene@gmail.com

Introdução: A Extensão Universitária tem como principal objetivo promover a interação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. Nesse contexto, o esporte como um fenômeno sociocultural e cada vez mais presente na vida das pessoas, assume um papel importante como atividade extensionista na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). **Objetivo:** apresentar a experiência do programa de extensão universitária 'Ensino, Vivência e Aprendizagem do Esporte', realizada na Unemat, Campus Cáceres-MT. **Desenvolvimento:** na Política de Extensão da Unemat, o programa consiste em um conjunto de projetos e ações integradas e voltadas para um objetivo comum. Nesse caso, o programa ensino, vivência e aprendizagem do esporte é constituído por três projetos, sendo desenvolvidas as modalidades de futebol/futsal, natação, atletismo e parabadminton. Atualmente são atendidas crianças e adolescentes (7 aos 17 anos) e jovens universitárias (17 aos 21 anos). O conteúdo é sistematizado a partir dos referenciais da Pedagogia do Esporte (físico-motor/técnico-tático, socioeducacional e histórico-cultural), organizado na perspectiva de um currículo de formação esportiva. As atividades são desenvolvidas por profissionais e estudantes extensionistas, bolsistas e voluntários, os quais são orientados em um processo de ensino e desenvolvimento profissional. Ainda, é feito o acompanhamento sistemático dos participantes, com avaliações físico-motoras e psicossociais. Nesses aspectos, observa-se a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, e, por conseguinte, um impacto positivo na qualidade da interação Universidade e a Sociedade. **Sugestões:** considerando o impacto social gerado no programa, o esporte assumiu um papel importante como ação extensionista. Nesse contexto, na Unemat, é importante destacar: o investimento em bolsas de extensão (graduação/profissional), editais específicos para financiar ações extensionistas e a captação de recursos externos. Assim, considerando o potencial do impacto social mobilizado a partir do esporte, é preciso (e possível) uma política de investimento para ampliar o acesso à prática esportiva a partir da Extensão Universitária.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Esporte; Pedagogia do Esporte.



ATENTAS E FORTES: REFLEXÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES E O ENSINO DO ESPORTE NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Mariana Harumi Cruz Tsukamoto

<https://orcid.org/0000-0001-5410-8787> 

<https://lattes.cnpq.br/9523207351290596> 

Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (São Paulo, SP - Brasil)

maharumi@usp.br

Introdução: O esporte é um fenômeno enraizado no patriarcado. Ao longo de sua existência é possível observar como a sua estrutura e funcionamento oprimem e excluem as mulheres nos mais diferentes âmbitos - na prática, no ensino e na gestão por exemplo - reproduzindo e reforçando o que ocorre em outras esferas da sociedade. Como é possível criar um movimento de modificação desse cenário na área da Educação Física e do Esporte?

Objetivo: O objetivo do presente relato é descrever ações desenvolvidas na disciplina Esportes Coletivos, do curso de Educação Física e Saúde da EACH-USP, no sentido de despertar a consciência dos estudantes para a questão da participação da mulher na prática esportiva. **Desenvolvimento:** Como consequência de um evento disparador no terceiro mês de aula, que ocorreu de forma espontânea durante uma das atividades da disciplina, foi levantada pelas próprias alunas a necessidade de se discutir a temática. A partir de sugestões vindas desse grupo, algumas aulas foram reorganizadas para promover o debate sobre o tema em dois momentos: (1) utilizamos dois vídeos (Invisible Player e campanha #HeforShe) para estimularmos a discussão entre todos os estudantes da turma; (2) recebemos uma professora convidada, com experiência no desenvolvimento de projetos sociais voltados para meninas, para compartilhar seus conhecimentos sobre esse contexto. **Sugestões:** A experiência nos mostrou o quanto é necessário estarmos atentas e atentos a todo momento aos modos de opressão, dominação e exclusão que o esporte promove, pois somente assim podemos almejar qualquer tipo de mudança. Quando falamos de formação inicial, não basta fazermos uso de metodologias ativas de ensino ou tratarmos de abordagens pedagógicas inovadoras para o ensino do esporte. É necessário que a temática que discute a participação da mulher no contexto esportivo esteja sistematicamente e transversalmente presente no dia a dia da formação dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Física; Esportes Coletivos; Patriarcado.



FONTES DE CRENÇAS DE FUTUROS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR PARA O PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NO ENSINO DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS

Ana Flávia Backes

<https://orcid.org/0000-0002-3949-8809> 

<http://lattes.cnpq.br/6759154852719168> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC - Brasil)
anafbackes@hotmail.com

Leonardo Ristow

<https://orcid.org/0000-0002-2829-7737> 

<http://lattes.cnpq.br/2647252264138220> 

Universidade do Estado de Santa Catarina (Florianópolis, SC - Brasil)
leonardoristow@live.com

Carine Collet

<https://orcid.org/0000-0003-3742-4037> 

<http://lattes.cnpq.br/7424524470005655> 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS - Brasil)
ca_collet@hotmail.com

Vinicius Zeilmann Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-0036-494X> 

<http://lattes.cnpq.br/7488411738269363> 

Universidade do Estado de Santa Catarina (Florianópolis, SC - Brasil)
vzbrasil@hotmail.com

Valmor Ramos

<https://orcid.org/0000-0002-1659-5702> 

<http://lattes.cnpq.br/5224924080488783> 

Universidade do Estado de Santa Catarina (Florianópolis, SC - Brasil)
valmor.ramos@udesc.br

Introdução: Estudos que abordam as fontes de crenças de futuros professores sobre o ensino dos esportes enfatizaram as experiências que influenciaram na tomada de decisão a respeito dos conteúdos, estratégias instrucionais e tarefas de aprendizagem. Por outro lado, verifica-se uma lacuna de evidências sobre as fontes de crenças para o planejamento e avaliação no ensino dos jogos esportivos coletivos. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi analisar as fontes de crenças de futuros professores de educação física sobre o planejamento e a avaliação no ensino dos jogos esportivos coletivos. **Metodologia:** Foram adotados procedimentos de pesquisa qualitativa a partir de estudo de casos múltiplos. Realizou-se inicialmente a análise de planos de ensino elaborados por quatro futuros professores de uma universidade pública no sul do Brasil e, posteriormente empregou-se entrevistas semiestruturadas individuais abordando os contextos e situações de aprendizagem que influenciaram na construção das crenças sobre o planejamento e a avaliação do ensino e aprendizagem. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos de uma universidade pública (parecer nº 2.083.301). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Os resultados revelaram que as experiências de orientações pedagógicas e as práticas de ensino no contexto universitário foram consideradas fontes importantes para a construção das crenças sobre o planejamento e a avaliação do ensino. Já as experiências diretas com a avaliação enquanto estudantes, contribuíram para a construção de crenças sobre os meios de avaliação. **Conclusões:** Conclui-se que as experiências provenientes do contexto universitário contribuíram para a construção de crenças sobre o planejamento e as experiências diretas no contexto escolar nos meios de avaliação da aprendizagem.

Palavras-chave: Crenças; Ensino; Jogos Esportivos Coletivos.



FORMAÇÃO COMPARTILHADA PARA A ELABORAÇÃO DE UM LIVRO SOBRE O ENSINO DO HANDEBOL

Kely Leite de Moraes

<https://orcid.org/0000-0002-6584-0874>

<http://lattes.cnpq.br/0485167439953943>

SESC (Guarulhos, SP -Brasil)

kely.moraes@sescsp.org.br

Nicole Chiba Galvão

<https://orcid.org/0000-0002-0768-3751>

<http://lattes.cnpq.br/0770341658922262>

Faculdade de Ciências, Departamento de Educação Física e Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica, Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP - Brasil)

nicole.chiba@unesp.br

Laura da Costa Duarte

<https://orcid.org/0000-0002-5612-4622>

<http://lattes.cnpq.br/0248106177701622>

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP - Brasil)

laura.c.duarte@unesp.br

Celso Bernardes Júnior

<https://orcid.org/0000-0001-6097-6521>

<http://lattes.cnpq.br/9654553728420745>

SESC (Catanduva, SP -Brasil)

celso.bernardes@sescsp.org.br

Lílian Aparecida Ferreira

<https://orcid.org/0000-0001-8517-4795>

<http://lattes.cnpq.br/5593652376712829>

Faculdade de Ciências, Departamento de Educação Física e Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica, Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP - Brasil)

lilian.ferreira@unesp.br

Introdução: Com o isolamento, resultante da pandemia de Covid-19 em 2021, a partir de uma dinâmica sistemática de encontros online, o projeto "Ensinando e Aprendendo Handebol" da UNESP/Bauru redirecionou suas ações para a formação compartilhada, envolvendo a coordenadora do projeto, seis graduandos do curso de Educação Física, uma mestrande e dois professores de duas unidades do SESC/SP. Foi desenvolvida uma ação formativa com base nos conhecimentos da Praxiologia Motriz (PM) e do Teaching Games for Understanding (TGfU) em prol da estruturação de um processo de ensino e de aprendizagem do handebol a partir da criação de jogos. **Objetivo:** Relatar a experiência ocorrida neste processo de formação compartilhada que resultou na elaboração de um livro digital. **Desenvolvimento:** Com reuniões semanais ao longo do ano, inicialmente foi feita a aproximação teórica com os referenciais já anunciados, estabelecendo articulações com a especificidade do handebol. Em seguida, o foco se deu na organização das ações táticas do handebol e, a partir de pequenos grupos, foram elaborados jogos para se ensinar cada uma delas. Posteriormente, foram estruturadas e produzidas cada parte do livro: regras, metodologia, jogos, estratégias, avaliação, elaboração plano aula. Em 2022, ao colocar em prática essa produção, tanto na UNESP/Bauru quanto nas unidades do SESC/SP, tem havido uma mobilização de olhares diferentes daqueles da produção do livro, sugerindo novos estudos. **Sugestões:** A dinâmica online e as parcerias com outras instituições, possibilitam formações em rede e disseminação de conhecimentos com alcance geograficamente mais amplo, além de ser uma oportunidade de aproximar professores de diferentes locais e contextos de trabalho diversos. O planejamento coletivo, que não costuma ser uma realidade dos profissionais de Educação Física, é um potente recurso para o diálogo, a reflexão e a aproximação dos graduandos com os profissionais e vice-versa, mobilizando outras formas de pensar e ensinar.

Palavras-chave: Handebol; Praxiologia Motriz; Ensino pela Compreensão.



SIMPÓSIO TEMÁTICO 6
TEMA: LUTAS: ENSINO E ALCANCE



LUTAS, ESPORTES DE COMBATE E ARTES MARCIAIS: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NO ENSINO SUPERIOR

Enrique Miluzzi Ortega

<https://orcid.org/0000-0002-0956-6583> 

<http://lattes.cnpq.br/7429712546379570> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP - Brasil)
ortega@centralkungfu.com.br

Débora Jaqueline Farias Fabiani

<https://orcid.org/0000-0003-4550-9428> 

<http://lattes.cnpq.br/5623816909784107> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP - Brasil)
de_fabiani@hotmail.com

Regina Helena Alencar Ribeiro

<https://orcid.org/0000-0002-8079-4239> 

<http://lattes.cnpq.br/8757809734523758> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP - Brasil)
reginahar186425@gmail.com

Maria Luiza Tanure Alves

<https://orcid.org/0000-0001-8590-5770> 

<http://lattes.cnpq.br/6879944214021427> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP - Brasil) malu@fef.unicamp.br

Marco Carlos Uchida

<https://orcid.org/0000-0002-4128-4965> 

<http://lattes.cnpq.br/0145101376800521> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP - Brasil) uchida@unicamp.br

Introdução: A Luta é um fenômeno que contempla manifestações como artes marciais, lutas e esportes de combate. **Objetivo:** Este trabalho relata possibilidades pedagógicas do ensino-vivência- -treinamento-aprendizagem na disciplina de graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF-UNICAMP), ministrada desde a década 90. **Desenvolvimento:** Em 2022, a partir da Pedagogia do Esporte, a disciplina propôs um processo de problematização e desconstrução do senso comum, apresentando conceitos acadêmicos, com referenciais histórico-culturais e socioeducativos que vão além da reprodução acrítica da técnica. As lutas enquanto manifestações regionais, comunitárias e brasileiras foram abordadas de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); o tema "Brincando de Lutar" fez relações entre pedagogia do Jogo e da Luta; professores especialistas em Capoeira; Karatê; Kendô; Judô; Jiu-jitsu; Kung fu; *Mixed Martial Arts* (MMA); wrestling e esgrima (convencional e paralímpica) apresentaram suas modalidades e as três últimas aulas sintetizaram princípios globais das lutas de curta, média e longa distância. Apesar de ser impossível contemplar todas as manifestações de lutas do mundo em quinze encontros, sempre houve espaço para dar voz àqueles que tiveram experiências neste campo de conhecimento, como a vivência de técnicas de Sumô e a narrativa de uma pessoa que participou da luta indígena Huka-huka. A utilização da tecnologia aumentou o engajamento, com ferramentas interativas on-line, redes sociais e uma plataforma de aprendizagem virtual. O processo avaliativo foi composto por duas resenhas e seminários, com grupos apresentando possibilidades pedagógicas para diferentes personagens, cenários, modalidades e significados das lutas. Assim foi possível desenvolvê-las de forma crítica, segura e criativa, reconhecendo e analisando seus aspectos negativos (como violência e preconceitos) e positivos, abrindo espaço para que as lutas possam estar presentes desde a iniciação ao alto rendimento. **Sugestões:** Espera-se que este formato traga contribuições e reflexões para outras instituições de ensino superior.

Palavras-chave: Luta; Ensino Superior; Pedagogia.



ASPECTOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DA CAPOEIRA: O FLOREIO E SUA RELAÇÃO COM A DIÁSPORA AFRICANA

Lívia de Paula Machado Pasqua

<https://orcid.org/0000-0001-8020-8394>

<http://lattes.cnpq.br/2622485309393099>

Membro do Grupo de Pesquisa Ginástica em Diálogo – LAPEGI (FCA/UNICAMP, Limeira, SP – Brasil)
Coordenadora do Grupo de Pesquisa LABCAPO - Laboratório Capoeira - EEFDF/UF RJ (Rio de Janeiro, RJ – Brasil)
liviapasqua@eefd.ufjr.br

Eliana de Toledo

<https://orcid.org/0000-0002-0430-8040>

<http://lattes.cnpq.br/0987782639429253>

Coordenadora do Grupo de Pesquisa Ginástica em Diálogo – LAPEGI – FCA/UNICAMP
Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)
eliana.toledo@fca.unicamp.br

Introdução: Pesquisas na Capoeira vêm relacionando raízes africanas com suas influências nos movimentos, como exemplo, a exploração do movimento e significados da ginga, já tratado por Silva (2008); Castro Júnior (2010); Tavares (2012) e Rosa (2015). No caso dos floreios da Capoeira, comumente conhecidos como acrobacias ou movimentos de alto grau de dificuldade, Pasqua (2011) afirma que estão para além do gesto, expressando na ginga, na voz, nos instrumentos e outros. **Objetivo:** Compreender a influência de manifestações culturais africanas ancestrais da Capoeira nos aspectos pedagógicos do seu ensino. **Metodologia:** Essa pesquisa faz parte de outra maior, em nível de doutorado, caracterizando-se como documental, de abordagem histórica (VEYNE, 2008; REVEL, 1998), a partir de fontes imagéticas: a) conjunto de desenhos de N'golo do acervo de Neves e Sousa (1955), b) vídeo documentário da Dança dos homens-pantera (2013) e c) vídeo registro da Ladja (1936), a partir da análise de categorias estabelecidas *a priori* (GIL, 2007). **Resultados:** Nas práticas analisadas foi possível identificar a valorização da gestualidade de seus praticantes, da oralidade (figura de mestre), do caráter mimético e da lógica de expressividade circular (roda), os quais consideramos aspectos pedagógicos comuns e coerentemente aplicáveis à Capoeira. Ademais, o saber corporal floreio manifestou-se por meio das narrativas corporais dos *corpos-n'golo*, *corpos-pantera*, *corpos-ladja*, assim como manifesta o *corpo-capoeira* (CASTRO JÚNIOR, 2010), na Capoeira, provando que o floreio se constitui como um dos elementos de preservação de identidades africanas na Capoeira. **Conclusões:** Assim, ao refletirmos sobre o ensino da Capoeira e seus fundamentos: a ginga, as esquivas, os golpes, movimentos de deslocamento e desequilibrantes, enfatizamos que o ensino dos floreios é também parte fundamental desse repertório gestual, visto apresentar maior liberdade de expressão, criatividade, brincadeira, despadronização de movimentos, bem como a presentificação de um corpo polissêmico e polirrítmico – ancestralidade.

Palavras-chave: Capoeira, Floreio; Diáspora Africana.



O JUDÔ E A BAHIA: UMA DAS MODALIDADES MAIS PRATICADAS NO ESTADO

Diego Alves Ribeiro Queiroz

<https://orcid.org/0000-0002-9827-5277> 

<http://lattes.cnpq.br/0982385182236191> 

Faculdade de Educação Física – Universidade Estadual de Campinas – Campinas/SP, Brasil
diegoribeiro577@gmail.com

Cassia dos Santos Joaquim

<https://orcid.org/0000-0001-5638-825X> 

<http://lattes.cnpq.br/3917551653145751> 

Faculdade de Educação Física – Universidade Estadual de Campinas – Campinas/SP, Brasil
cassiasj80@yahoo.com.br

Leopoldo Katsuki Hirama

<https://orcid.org/0000-0003-2162-1853> 

<http://lattes.cnpq.br/9627870082760444> 

Centro de Formação de Professores – Universidade Estadual de Campinas – Amargosa/BA, Brasil
leopoldohirama@yahoo.com.br

Paulo Cesar Montagner

<https://orcid.org/0000-0002-5764-8022> 

<http://lattes.cnpq.br/5260809428528760> 

Faculdade de Educação Física – Universidade Estadual de Campinas – Campinas/SP, Brasil
cesar.montagner@fef.unicamp.br

Introdução: No Brasil diversas vertentes apontam sobre a chegada do judô em nosso território, dentre as mais difundidas nos espaços de prática da modalidade está a denominada vertente intencional, que se refere à chegada do mestre Conde Koma e seu grupo no país. Outra vertente difundida é intitulada de ocasional, que é relacionada à chegada dos japoneses no Brasil no século XX. Desde então a modalidade ganha força e atualmente a sua prática pode ser vista em diversos estados do país, dentre eles, a Bahia, sendo nesse estado umas das modalidades praticadas de forma organizada pelos baianos. **Objetivo:** Portanto, o presente estudo teve como objetivo compreender a chegada do judô em três mesorregiões do estado da Bahia, a saber Metropolitana de Salvador, Nordeste Baiano e Centro Sul Baiano. **Método:** De abordagem de cunho qualitativo, do tipo exploratória-descritiva, com o método de História Oral. Como instrumentos de coleta foram utilizadas entrevistas com três *senseis kôdanshas* de cada mesorregião e diários de campos, que foram interpretados segundo a Análise de Conteúdo. **Resultados:** Os resultados iniciais apontam que o judô chega nas mesorregiões do estado a partir da década de 1960, 1970, 1980, com personagens distintos, mas que se cruzam em determinado momento da história e ganha perfusão no estado baiano a partir de um trabalho intencional de diversos *senseis*, que dentre tantos outros motivos o desejo de passar a diante o ensino e aprendizado da modalidade é fundamental nesse processo. **Conclusões:** Como conclusões acreditamos que o judô se desenvolve por um modelo artesanal de ensino, tendo a formação de novos judocas e a abertura de novos espaços de práticas em outras regiões do estado como aspectos relevantes no desenvolvimento da modalidade nas mesorregiões do estado.

Palavras-chave: Judô; Bahia; Pedagogia do Esporte.



ESPORTES DE COMBATE NO ENSINO MÉDIO: PERCURSO FORMATIVO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Maycon Ornelas Almeida

<https://orcid.org/0000-0003-0973-7175> 

<http://lattes.cnpq.br/5046415631731570> 

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (Brasília, DF -Brasil)

maycondragon@hotmail.com

Heitor de Andrade Rodrigues

<https://orcid.org/0000-0002-9456-4821> 

<http://lattes.cnpq.br/5052716297920478> 

Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (Goiânia, GO-Brasil)

heitor@ufg.br

Introdução: O ensino de Esportes de Combate (EC) na Educação Física escolar (EFE), aparece como um objeto de conhecimento obrigatório nas orientações curriculares, o qual tem sido negligenciado como conteúdo de ensino, assim como ocorre com as Lutas. Estudos diagnósticos sobre a realidade dos EC na EFE são oportunos para identificar o estágio atual desse conteúdo na realidade escolar. **Objetivo:** Investigar a formação profissional e a prática de ensino de professores de EFE sobre os EC no contexto do Ensino Médio do Distrito Federal (DF). **Metodologia:** Pesquisa de natureza mista (quanti-qualitativa), do tipo exploratória, tendo como instrumento de coletas de dados o questionário semiestruturado, aplicado para 38 professores de escolas públicas do DF, e a entrevista semiestruturada, conduzida com 03 professores. Para análise, optou-se pela estatística descritiva e a análise de conteúdo. Foram respeitados todos os aspectos éticos de acordo com a legislação. **Resultados:** A maioria dos participantes (52,63%) já praticou alguma modalidade de EC. O Jiu-Jitsu, Judô e Muay Thai aparecem como as modalidades mais praticadas. Sobre os locais de prática, há uma predominância de academias (33,33%) e projetos sociais (25,93%). A maioria nunca participou de uma competição como atleta (86,84%) ou como treinador (94,74%) de EC. A maioria (65,79%) se declarou incapaz de apresentar uma definição conceitual para os EC. Considerando os EC presentes nos Jogos Olímpicos da atualidade, a maioria (89,47%) desconhece o programa completo. Na análise das entrevistas, observa-se que os professores selecionam os conteúdos a partir das próprias experiências ou da experiência dos alunos com os EC, e em relação às estratégias metodológicas, recorrem ao jogo como recurso pedagógico ou aos gestos técnicos específicos de modalidades, como Jiu-Jitsu, Judô, Boxe e Muay Thai. **Conclusões:** O conhecimento dos professores sobre EC ainda é incipiente, as práticas pedagógicas adotadas denotam dificuldades relacionadas à transposição didática desse conteúdo.

Palavras-chave: Esportes de Combate; Educação Física Escolar; Formação.



SIMPÓSIO TEMÁTICO 7
TEMA: ANÁLISE DE TREINO E JOGO



ARE SPORT TRAINING EXERCISES SUITABLE FOR YOUNG PLAYERS? ACTION EFFECTIVENESS ANALYSIS TO SUPPORTING A CLASSIFICATION SYSTEM FOR FUTSAL SMALL-SIDED GAMES (SSG's)

Thiago André Rigon

<https://orcid.org/0000-0003-3330-9605> 

<http://lattes.cnpq.br/8913430213560755> 

Escola de Educação Física e Esporte –USP (São Paulo, SP – Brasil)

thiago.rigon@usp.br

Introduction: Despite small-sided games (SSG's) have been widely investigated in different team sports, major studies have not considered the effectiveness of actions performed and the rates of players' participation in these training tasks according to their ages or skills. In this sense, further studies are needed to understand the impact of SSG's manipulations in the behaviour of players with different ages and skill levels, especially in futsal, since there is a lack of knowledge about how these variables could affect training task design and adjustment. **Objective:** The objective of this study was to establish and evaluate a classification system for futsal SSG's. **Methods:** The study investigated 6155 offensive actions performed by seven groups of young futsal players (59 players, 11+/-0.7 years) in six SSG conditions (2v1a, 2v1b, 2v2, 3v3, 2v4 and 4v2). The actions were categorized according to the players without ball (WOB) and with ball (WB) in five and four levels, respectively. The raw data was transformed in three indexes: Difficulty Index WOB, Difficulty Index WB and Participation Index. The SSGs were compared regarding two factors: numerical configuration of the players and court size. Data distribution and sphericity in the three indexes proposed (DI WOB, DI WB, and PI) were respectively assessed through the Shapiro-Wilk test ($p < 0.05$) and Mauchly's Test of Sphericity ($p < 0.05$). The One-Way repeated measures ANOVA ($p < 0.05$) was used to analyse differences between the six SSG's conditions separately for each index. In case of a significant main effect, the Tukey HSD ($p < 0.05$) *post hoc* test was used to analyse the interaction between constraints applied in the SSG's. Finally, the One-Way repeated measures ANOVA ($p < 0.05$) was conducted to test possible differences between the types of manipulations in the SSG's (numerical configuration of players and court size) separately for each index. **Results:** Actions that are more effective were observed in attack superiority configurations. Court size in isolation did not affect the effectiveness of actions and players' participation in SSG formats. The SSG's were classified as "easy" (WOB - 2v1a and 2v1b; WB - 2v1a, 2v1b and 4v2), "adequate" (WOB - 4v2 and 3x3; WB - 2v2 and 3v3), and "hard" (WOB - 2x2 and 2v4; WB - 2v4). The rate of players' participation in the SSG's was classified as "high" (2v1a, 2v1b, and 2v4), "medium" (2v2 and 3v3), and "low" (4v2). **Conclusions:** According to the classification system analysis, increasing the number of ball receptors reduced the SSG level of difficulty. Moreover, specific combinations of constraints interfered in SSG difficulty and players' participation levels.

Keywords: Soccer; Tactical Behaviour; Sport Training Tasks



INFLUÊNCIA DAS VARIÁVEIS RELACIONADAS AO SIDE-OUT EM MOMENTOS CRÍTICOS DAS PRINCIPAIS SELEÇÕES DE BASE BRASILEIRAS

Natan Borges Hofman

<https://orcid.org/0000-0002-6478-6685> 

<http://lattes.cnpq.br/5659638400936985> 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS – Brasil)

natan.borges@ufrgs.br

Lorenzo Laporta

<https://orcid.org/0000-0002-8042-6487> 

<http://lattes.cnpq.br/3334916447488378> 

Universidade Federal de Santa Maria (Santa Maria, RS – Brasil)

Guilherme Pereira Berriel

<https://orcid.org/0000-0002-1652-2108> 

<http://lattes.cnpq.br/4603816200147990> 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS – Brasil)

Faculdade Sogipa (Porto Alegre, RS – Brasil)

Confederação Brasileira de Voleibol (CBV)

Pedro Schons

<https://orcid.org/0000-0001-6875-7593> 

<http://lattes.cnpq.br/9774840870757632> 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS – Brasil)

Faculdade Sogipa (Porto Alegre, RS – Brasil)

Thiago José Leonardi

<https://orcid.org/0000-0002-3843-2648> 

<http://lattes.cnpq.br/7904396285319903> 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS – Brasil)

thiago.leonardi@ufrgs.br

Introdução: No voleibol o desempenho das equipes está ligado, entre outros aspectos, ao sucesso no Complexo de Jogo I (KI) (compreende recepção, distribuição e ataque). Outro aspecto relevante é lidar com os momentos críticos de jogo (a partir do 20º ponto do set regular e 10º do tie-break), principalmente em atletas em formação.

Objetivo: Analisar as ações de jogo relacionadas ao side-out em momento crítico do set que predizem as equipes a alcançar as duas primeiras colocações no Campeonato Brasileiro sub-17 de Voleibol de 2019. **Metodologia:** Analisou-se os jogos entre as quatro equipes melhores colocadas da competição, divididas em dois grupos, A (1º e 2º) e B (3º e 4º), totalizando 984 ações no KI. Foi realizada uma regressão logística binária para verificar se o tipo de recepção, função do jogador, zona de levantamento, condição de levantamento, tempo de ataque, tipo de ataque, eficácia do ataque e zona de ataque são preditores para o grupo A. **Resultados:** O modelo contendo tipo de recepção e função do jogador se mostrou significativo ($\chi^2(5)=25,873$, $df=5$, $p<0,001$). A utilização da recepção de manchete (OR=3,895, 95% IC: 1,664 - 9,117) indica maior razão de chances de pertencer ao grupo B em comparação às equipes que usam a recepção com toque. Quanto à função do jogador, há maior razão de chance de estar no grupo B quando se recebe com o ponta da rede de três atacantes (OR=4,380, 95% IC: 1,440 - 13,321) ou com o líbero (OR=4,783, 95% IC: 1,844 - 12,408) em comparação com receber ponta da rede de dois atacantes.

Conclusões: As equipes que no momento crítico do jogo realizam mais recepção de toque e que utilizam o ponta da rede de dois na recepção, possuem maior razão de chance de pertencerem ao grupo A, em concordância com estudos prévios no voleibol profissional.

Palavras-chave: Análise de Jogo; Complexo de Jogo; Voleibol.



CARACTERÍSTICAS PEDAGÓGICAS DAS TAREFAS DE TREINO DAS SELEÇÕES BRASILEIRAS MASCULINAS DE HANDEBOL

José Carlos Mendes

<https://orcid.org/0000-0001-7101-0933> 

<http://lattes.cnpq.br/9934939158281294> 

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Mal Cdo Rondon, Pr- Brasil)

jose.mendes@unioeste.br

Sergio José Ibáñez Godoy

<https://orcid.org/0000-0001-6009-4086> 

<http://lattes.cnpq.br/6286997123199042> 

Universidade de Extremadura (Cáceres, Extremadura – Espanha)

sibanez@unex.es

Juarez Vieira do Nascimento

<https://orcid.org/0000-0003-0989-949X> 

<http://lattes.cnpq.br/0876604605174484> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

juarez.nascimento@ufsc.br

Introdução: As tarefas de treino são as unidades mais concretas do processo de treino e fornecem subsídios sobre o posicionamento metodológico dos treinadores em distintas modalidades esportivas. **Objetivo:** Caracterizar as tarefas de treino do período précompetitivo nas temporadas esportivas de 2016 e 2017 das seleções brasileiras masculinas juvenil e adulta de handebol. **Metodologia:** estudo descritivo de 260 tarefas de treino planejadas pelos treinadores das seleções masculinas juvenil (U19) e adulta e coletadas por meio de observação direta das sessões durante as temporadas de 2016 e 2017, com posterior registro no “Sistema Integral para el Análisis de las Tareas de Entrenamiento” (Ibáñez et al., 2016) e categorização de acordo com variáveis pedagógicas situação de jogo (SJ), fases do jogo (FJ), conteúdo de treino (CONT), linhas de jogo (LJ) e nível de oposição (NOP). O tratamento estatístico dos dados foi realizado por meio da estatística inferencial, com o emprego da Prova U de Mann-Whitney e os testes de Qui-quadrado (X^2) e V de Cramer. **Resultados:** Os resultados indicaram uma distribuição similar das tarefas de treino das seleções U19 e adulta, sendo mais frequentes as SJ que envolviam entre 10 a 13 jogadores (U19 =35,5% e adulta=47,5%), envolvendo os postos específicos de 1ª+2ª linhas de jogo (U19=34,8% e adulta=55,7%) em situações com a oposição livre (U19=87% e adulta=97,1%). A fase de ataque teve especial atenção dos treinadores das seleções U19 (35,5%) e adulta (36,9%), sendo mais frequentes as condutas tático-técnicas de grupo na seleção U19 (36,2%) e as condutas tático-técnicas coletivas na seleção adulta (27%). Entretanto, as diferenças encontradas nas tarefas de treino entre as seleções nas variáveis SJ, CONT, LJ e NOP eram significativas. **Conclusão:** As tarefas de treino incluíam muitos elementos formais e funcionais do jogo, com adequações nas tarefas de treino da seleção U19 para atender as características formativas dos jogadores.

Palavras-chave: Handebol; Tarefas de Treino; Metodologias.



ANÁLISE DAS AÇÕES DE GOLEIROS E GOLEIRAS NA COPA DO MUNDO FIFA RÚSSIA 2018 E FRANÇA 2019

Rodrigo Baldi Gonçalves

<https://orcid.org/0000-0002-6487-8651> 

<http://lattes.cnpq.br/3126376749920731> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP-Brasil)

rodrigoncalves_@outlook.com

Milton Shoiti Misuta

<https://orcid.org/0000-0001-5426-7083> 

<http://lattes.cnpq.br/8816732984323088> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Limeira-SP-Brasil)

milton.misuta@fca.unicamp.br

Introdução: Ao longo dos séculos, o futebol sofreu diversas alterações e transformações com relação à sua prática, bem como nas regras. E neste processo, o goleiro(a), posição ímpar na modalidade ganhou mais espaço e destaque.

Objetivo: Analisar as ações ofensivas e defensivas de goleiros e goleiras nas Copas do Mundo Rússia 2018 e França 2019. **Metodologia:** Com um caráter quantitativo, foram analisados os jogos a partir das oitavas de finais, sendo 16 jogos de cada competição, totalizando 32 partidas. **Resultados:** Há evidências de que as ações ofensivas são predominantes em relação às ações defensivas. No caso das goleiras, as ações ofensivas correspondem a 71,32% enquanto as ações defensivas 28,68%. Para os goleiros, as ações ofensivas equivalem a 74,87% e as ações defensivas a 25,13%. As ações mais realizadas pelos goleiros e goleiras foram levantadas, traçando assim um perfil de ambos em seus respectivos torneios. No feminino, a ação defensiva “encaixe” é a mais realizada, também encontrado no masculino. Nas ações ofensivas, as goleiras, priorizam “passe com os pés”, “lançamento longo com os pés” e “tiro de meta curto”. Os goleiros tendem a usar “lançamento longo com os pés”, “passe com os pés” e “tiro de meta longo”. Verificou-se que o goleiro e a goleira com mais realizações de ações ofensivas e defensivas, não pertenciam às equipes finalistas da competição. Os dados obtidos apontam que as ações ofensivas e defensivas mais realizadas em cada fase da competição tiveram pouca variação. **Conclusões:** Em relação às ações ofensivas, utilizam-se consideravelmente mais os pés do que as mãos em ambos os perfis analisados. Já nas ações defensivas evidenciamos que o gesto técnico mais usado pelos goleiros e goleiras é o encaixe. Isso demonstra algo positivo uma vez que, tal gesto evita que se crie uma oportunidade de ataque da equipe adversária.

Palavras-chave: Futebol; Goleiro; Ações Ofensivas e Defensivas; Biomecânica.



INFLUÊNCIA DO RECEBEDOR NO DESEMPENHO DO ATAQUE: ANÁLISE ECOLÓGICA NO VOLEIBOL MASCULINO DE ALTO NÍVEL

Augusto Cezar Rodrigues Rocha

<https://orcid.org/0000-0003-3583-5676> 

<http://lattes.cnpq.br/1533167999449095> 

Núcleo de Estudos e Pesquisa Avançada em Esportes (Goiânia, Goiás, Brasil)

augustto_cezard@hotmail.com

Geovana Pires Rodrigues

<https://orcid.org/0000-0002-6215-7906> 

<http://lattes.cnpq.br/3975130354593265> 

Núcleo de Estudos e Pesquisa Avançada em Esportes (Goiânia, Goiás, Brasil)

geovanapires@discente.ufg.br

Jefferson Cunha Silva

<https://orcid.org/0000-0001-9073-4021> 

<http://lattes.cnpq.br/8360533103884161> 

Núcleo de Estudos e Pesquisa Avançada em Esportes (Goiânia, Goiás, Brasil)

jefferson@volipro.com.br

Alberto Souza Sá Filho

<https://orcid.org/0000-0001-9434-4231> 

<http://lattes.cnpq.br/5410311230914455> 

Núcleo de Estudos e Pesquisa Avançada em Esportes (Goiânia, Goiás, Brasil)

doutor.alberto@outlook.com

Gustavo De Conti Teixeira Costa

<https://orcid.org/0000-0003-0911-8753> 

<http://lattes.cnpq.br/9537322186772529> 

Núcleo de Estudos e Pesquisa Avançada em Esportes (Goiânia, Goiás, Brasil)

conti02@ufg.br

Introdução: A tomada de decisão nos esportes é a ação voluntária escolhida pelo atleta que pode interferir em ações dentro da complexidade do esporte. Por isso, é necessário compreender os ambientes ecológicos, ou seja, incluindo variáveis capazes de influenciar no desempenho na tomada de decisão. No voleibol, observa-se a tendência de conquistar mais pontos no complexo I, principalmente no sexo masculino, sendo que recepções de elevada qualidade condicionam melhores ataques. Entretanto, há lacunas na literatura acerca da influência do recebedor no desempenho ofensivo. **Objetivo:** Verificar se há diferenças na construção ofensiva a partir da recepção dos recebedores prioritários por meio da análise de rede. **Metodologia:** A amostra constituiu-se por 22 jogos do Campeonato Mundial de Voleibol masculino de 2018, sendo analisadas 3.053 ações de recepção e do ataque, por meio de valores de autovetor. **Resultados:** A organização do ataque, a partir da recepção do ponta que está na rede, tem valores elevados de autovetor para a recepção realizada da zona 1 (0,77), recepções B e C (0,87 para ambas), tempo de ataque 3 (0,86), central da rede de 3 como atacante (0,81), ataque da posição 4 (0,84), ataque potente (0,86), bloqueio 1x1 e 1x(1+1) (0,82 para ambos), bloqueio não tocando a bola (0,90), continuidade do jogo após o ataque (0,85) e posicionamento do bloqueador central centralizado (0,86). **Conclusão:** Data a ecologia do jogo, as condições iniciais da construção ofensiva modulam o ataque no voleibol masculino de alto-nível, sendo que quando o recebedor prioritário está incorporando o ataque nas zonas 2, 3 e 4, há uma sobrecarga em receber e atacar, que pode dificultar a construção ofensiva, pois o ataque é dependente da rotação da equipe e da formação de recepção pelos recebedores prioritários.

Palavras-chave: Análise de Jogo; Ecologia do Jogo; Affordances.



SIMPÓSIO TEMÁTICO 8
TEMA: DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO: DA ORIGEM DE ATLETAS
AO DESENVOLVIMENTO DA CARREIRA



O FUTEBOL DE MULHERES NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA CARREIRA ESPORTIVA

Letícia Carvalho de Souza

<https://orcid.org/0000-0003-0935-414X> 

<http://lattes.cnpq.br/7222691541089112> 

Universidade Federal de Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)
leticiasouzaufes@hotmail.com

Gabriela Borel Delarmelina

<https://orcid.org/0000-0002-5749-5468> 

<http://lattes.cnpq.br/8884166588968788> 

Universidade Federal de Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)
delarmelina.gabi@gmail.com

Mariana Zuaneti Martins

<https://orcid.org/0000-0003-0926-7302> 

<http://lattes.cnpq.br/7281518704205888> 

Universidade Federal de Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)
marianazuaneti@gmail.com

Introdução: Mundialmente, 50% das jogadoras não recebem salário e 47% não têm qualquer vínculo contratual (FIFPRO, 2017). Dito isso, sabe-se que clubes e federações de futebol são de extrema importância para o fomento das condições de seguir na carreira esportiva. **Objetivo:** Investigar as condições de desenvolvimento de carreira esportiva no futebol de mulheres no estado do ES, descrevendo como o ambiente tem impactado na carreira das atletas. **Metodologia:** Realizamos uma pesquisa quantitativa com atletas participantes do Campeonato Capixaba de Futebol Feminino, no qual participaram dez equipes. Um questionário foi preenchido por 64 atletas de oito equipes. **Resultados:** 91% das jogadoras pesquisadas não recebia salário, apenas três delas disseram ter contrato com os seus clubes. 46.1% das jogadoras não recebem benefícios enquanto atleta. 92.2% das atletas não recebem nada da federação por competições vencidas e 90% não recebem dos clubes. 91% das atletas estão em dupla carreira esportiva. **Conclusões:** A falta de vínculo com os clubes pode afetar nas oportunidades das jogadoras em seguir carreira esportiva, sendo agravado pela ausência de um calendário anual organizado pelas federações, que promoveriam a continuidade de projetos esportivos de futebol de mulheres. Assim, o vínculo jogadora-clubes é afetado pelas organizações responsáveis pela estruturação de campeonatos.

Palavras-chave: Futebol de Mulheres; Gênero; Carreira Esportiva.



ACESSO AO ESPORTE E A TRAJETÓRIA ESPORTIVA DE MULHERES ATLETAS DE UM CLUBE PROFISSIONAL DE FUTEBOL DO AMAZONAS

Raquel de Melo Cunha

<https://orcid.org/0000-0002-5572-6840> 

<http://lattes.cnpq.br/0063619234506920> 

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM-Brasil)

rachelcunha7@gmail.com

João Bosco Gomes Lima Junior

<https://orcid.org/0000-0001-8315-730X> 

<http://lattes.cnpq.br/4802924119461331> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP-Brasil)

João Cláudio Braga Pereira Machado

<https://orcid.org/0000-0001-9827-5296> 

<http://lattes.cnpq.br/5265855153671399> 

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM-Brasil)

jclaudio@ufam.edu.br

Introdução: O mercado esportivo possui limitações de acesso para meninas e mulheres no esporte, assim como a possibilidade da vivência em experiências de competições. **Objetivo:** Investigar a trajetória no esporte de atletas mulheres de um clube profissional de futebol do Estado Amazonas. **Metodologia:** Participaram do estudo 15 jogadoras de futebol ($25,07 \pm 5,24$) que disputam a Série A3 do Campeonato Brasileiro de Futebol. Foi utilizado um Questionário do Perfil Socioeconômico para obter informações sobre a carreira esportiva das atletas. Utilizamos uma estatística descritiva, com frequência absoluta e relativa, para caracterizar os dados e o teste do Chi quadrado para identificar as diferenças significativas. **Resultados:** A maioria das jogadoras iniciaram no futebol entre 10 e 14 anos e começaram a competir na mesma faixa etária ($N=7$ (44%); $p=0,0001$). O local de acesso ocorreu em lugares diversificados ($p=0,193$), como instituições públicas ($N=3$ (20%)), Educação física escolar ($N=5$ (33%)), Clubes ($N=3$ (20%)) e escolinhas de futebol ($N=4$ (24%)). Entretanto, os clubes foram os locais predominantes para o início de competições ($N=6$ (40%); $p=0,0012$). Por fim, o futebol foi o único esporte praticado formalmente pela maioria das jogadoras ($N=7$ (44%); $p=0,0004$). **Conclusão:** Sendo assim, as jogadoras de futebol do clube investigado apresentam uma iniciação tardia no futebol com inserção em competições em um curto período. Além disso, não há uma diversificação em diferentes modalidades, evidenciando uma dificuldade no acesso de mulheres no esporte.

Palavras-chave: Trajetória Esportiva; Futebol Feminino; Processo de Formação.



LOCAL DE ORIGEM COMO FATOR DE INFLUÊNCIA PARA A PARTICIPAÇÃO ESPORTIVA DE ATLETAS DE VOLEIBOL BRASILEIRO ATUANTES NA SUPERLIGA 2021/2022

Mateus Henrique de Oliveira

<https://orcid.org/0000-0001-9738-8029> 

<http://lattes.cnpq.br/4697561017764630> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas e ETEC de Esportes Curt Walter Otto Baumgart (Campinas/São Paulo, SP, Brasil)
matthenri0@gmail.com

Felipe Pinheiro de Araújo

<https://orcid.org/0000-0002-2199-0096> 

<http://lattes.cnpq.br/8920009153268160> 

Centro Educacional das Faculdades Metropolitanas Unidas e Centro Universitário Salesiano (São Paulo/Pindamonhangaba, SP, Brasil)
felipe.araujo@unisal.br

Roberto Rocha Costa

<https://orcid.org/0000-0002-4410-8043> 

<http://lattes.cnpq.br/0580566454738711> 

UniFUNVIC Centro Universitário e Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Pindamonhangaba/Campinas, SP, Brasil)
prof.betocosta@gmail.com

Introdução: O Brasil é uma das principais potências mundiais do voleibol, com um dos principais campeonatos nacionais de todo o mundo: a Superliga. Porém, das 24 equipes participantes da primeira divisão, apenas 3 estão localizadas na região Centro-Oeste, e uma na região Nordeste. **Objetivo:** Identificar o perfil populacional e socioeconômico do local de nascimento de atletas brasileiros, e suas relações com a gestão desta modalidade no território brasileiro. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, que se utilizou dos seguintes fatores de análise: Estado do país, Região do país, Número de habitantes e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Os dados dos(as) atletas que disputaram a Superliga Feminina e Masculina na temporada 2021/2022, foram pesquisados no site da Confederação Brasileira de Voleibol e o site “Jornal do Vôlei”. A análise foi realizada por meio da estatística descritiva. **Resultados:** Foram analisados os locais de nascimento de 327 atletas de ambas as modalidades. Os dados indicam que 82,57% dos(as) atletas são provenientes das regiões Sul e Sudeste do país, de cidades com mais de 100.001 habitantes e com IDHM alto ou muito alto. Da região Norte, participaram apenas 10 atletas (3,06%) de quatro Estados diferentes; Da região Nordeste, apenas 17 atletas (5,2%) de 6 Estados diferentes; Da região Centro-Oeste, participaram 30 atletas (9,17%) de 4 Estados diferentes; na região Sul, são 93 atletas (28,44%) dos 3 diferentes Estados e da região Sudeste, 177 atletas (54,13%) de 4 diferentes Estados. **Conclusão:** Os resultados indicam dificuldades na gestão da modalidade no território nacional, existindo uma discrepância no desenvolvimento da modalidade entre as regiões do país, parecendo ser difícil para alguns Estados desenvolverem a modalidade com qualidade, a ponto de os(as) atletas destes Estados disputarem uma Superliga.

Palavras-Chave: Voleibol; Local de Origem; Superliga.



DA PROIBIÇÃO À ASCENSÃO: MAPEAMENTO GEOGRÁFICO DOS LOCAIS DE NASCIMENTOS DAS JOGADORAS DA SÉRIE A1 DO CAMPEONATO BRASILEIRO 2021

Luã Rebollo Accocella

<https://orcid.org/0000-0001-6545-4562> 

<http://lattes.cnpq.br/7366294410909103> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)
l201658@dac.unicamp.br

Luís Felipe Nogueira Silva

<https://orcid.org/0000-0003-0583-4445> 

<http://lattes.cnpq.br/0793380850491870> 

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)
luisfelipenogu@gmail.com

Mariana Zuaneti Martins

<http://orcid.org/0000-0003-0926-7302> 

<http://lattes.cnpq.br/7281518704205888> 

Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES - Brasil)
marianazuaneti@gmail.com

Larissa Rafaela Galatti

<https://orcid.org/0000-0003-1743-6356> 

<http://lattes.cnpq.br/3409947437523352> 

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP -Brasil)
lgalatti@unicamp.br

Introdução: No início do Século XX, acontecia a primeira partida de futebol de mulheres no Brasil. A partir de então, o futebol feminino passou por diferentes períodos, atravessando obstáculos, preconceitos e até proibições. Cem anos depois do jogo de debute, a modalidade, entre as mulheres, tem flertado com ações afirmativas de entidades esportivas e, conseqüentemente, por avanços quanto à sua democratização. **Objetivo:** Nesse sentido, o objetivo deste estudo é realizar um mapeamento geográfico dos locais de nascimento das jogadoras participantes da Série A1 do Campeonato Brasileiro 2021, que será articulado com o Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM) das cinco regiões do país, para encontrar possíveis conseqüências desses avanços e desafios ainda a percorrer. **Metodologia:** A realização dessa análise contou com uma abordagem quali-quantitativa, de cunho descritivo-exploratório e ocorreu a partir do nome, município e estado de nascimento das jogadoras, posteriormente separados por regiões, sendo utilizadas fontes primárias contemporâneas. **Resultados:** foram analisadas a origem geográfica das equipes participantes de todas as edições da Série A1 do Campeonato Brasileiro, desde sua primeira edição. O mapeamento, tanto entre os clubes, quanto entre as jogadoras, trouxe como resultado um predomínio significativo do Sudeste, região com maior número de habitantes, mais rica e também com o maior IDHM do país, cenário análogo a outras modalidades esportivas brasileiras. **Conclusão:** Esses resultados sugerem que o fomento e desenvolvimento do futebol não ocorrem de forma equalizada por todo o Brasil, abrindo espaço para análises referentes à democratização do acesso ao esporte. Ademais, apresenta algumas possíveis conseqüências das ações afirmativas de entidades esportivas, que são de extrema importância e devem ser acompanhadas com mais criticidade.

Palavras-chave: Futebol Feminino; Campeonato Brasileiro; IDH.



A PARTICIPAÇÃO DE MULHERES COMO TREINADORAS EM ESPORTES COLETIVOS NOS JOGOS OLÍMPICOS DE TÓQUIO 2020

Tathyane Krahenbühl

<https://orcid.org/0000-0001-6801-4861> 

<http://lattes.cnpq.br/2409655249432276> 

Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (Goiânia, GO- Brasil)

tathykrahenbuhl@ufg.br

Ana Karla Rodrigues Pereira

<https://orcid.org/0000-0003-1280-8202> 

<http://lattes.cnpq.br/2504608625156383> 

Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (Goiânia, GO- Brasil)

anakarla.ef@gmail.com

Iron Alves Monteiro Junior

<https://orcid.org/0000-0001-8867-8518> 

<http://lattes.cnpq.br/3593966209979898> 

Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (Goiânia, GO- Brasil)

ironmonteiro27@gmail.com

Geovana Pires Rodrigues

<https://orcid.org/0000-0002-6215-7906> 

<http://lattes.cnpq.br/3975130354593265> 

Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (Goiânia, GO- Brasil)

geo.pires.ro@gmail.com

Introdução: As mulheres têm conquistado maiores espaços no âmbito esportivo, principalmente quando estão na posição de atletas, mas em cargos de comissão técnica ainda há muitas barreiras a serem superadas. **Objetivo:** Verificar a participação de mulheres em cargos de treinadora principal e auxiliar em esportes coletivos nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020. **Métodos:** Foram coletados no site oficial do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos (COI) os nomes dos membros da comissão técnica e seus cargos (treinador(a) principal ou auxiliar), sexo, data de nascimento, país da equipe e nacionalidade do(a) treinador(a), de equipes masculinas e femininas das seguintes modalidades: Basquetebol, Futebol, Handebol, Hóquei em Campo, Rúgbi, Voleibol e Polo Aquático. **Resultados:** Foram identificados 170 comissões técnicas (masculina = 88 e feminina = 82). Em equipes masculinas não foram identificadas mulheres nos cargos estudados. Nas equipes femininas identificamos 51 mulheres de um total de 221 profissionais (23,07% do total). As treinadoras principais tiveram maior presença no Basquetebol (n=6), Futebol (n=5), Hóquei em Campo (n=5) e Voleibol (n=2), e menor presença no Rúgbi (n=0), no Handebol (n=1) e no Polo Aquático (n=1). A Europa aparece com o maior número de treinadoras (n=8), seguido da Ásia (n=6), Oceania, África e América do Norte (n=2, cada), com ausência de mulheres latino-americanas nessas funções. Quanto às treinadoras auxiliares, as modalidades com maior presença de mulheres são o Handebol e o Futebol (n=8, cada), Basquetebol (n=7), Voleibol (n=4) e o Hóquei em Campo (n=3) e com menor presença de mulheres são o Rúgbi (n=1) e Polo Aquático (sem registro oficial). A nacionalidade das treinadoras é predominantemente estadunidense. **Conclusão:** É possível verificar que, mesmo com as políticas do Comitê Olímpico Internacional (COI) de aumentar o número de mulheres nos Jogos Olímpicos, essas ações não refletem nos cargos de comissão técnica em Tóquio-2020, principalmente nas equipes masculinas.

Palavras-chave: Treinador; Mulheres; Esporte.



CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA DO ESPORTE - CONIPE 2022

Realização

- Serviço Social do Comércio, SESC SP
- Faculdade de Ciências Aplicadas, FCA - UNICAMP

Comissão Organizadora

- Profa. Dra. Larissa Rafaela Galatti – FCA/UNICAMP
- Prof. Dr. Alcides José Scaglia – FCA/UNICAMP
- Prof. Dr. Leandro Carlos Mazzei – FCA/UNICAMP
- Profa. Me. Bartira Pereira Palma – FCA/UNICAMP
- Profa. Me. Chellsea Hortêncio Alcântara – FEF/UNICAMP
- Prof. Me. Luís Felipe Nogueira Silva - FEF/UNICAMP
- Prof. Me. Luís Bruno Godoy - FEF/UNICAMP
- Prof. Gabriel Orenge Sandoval - FEF/UNICAMP
- Profa. Laís de Lima Amaral – FCA/UNICAMP
- Prof. Me. Eduardo Roberto Uhle – SESC/SP
- Profa. Ruth dos Santos – SESC/SP
- Prof. Fabio Henrique Miranda dos Anjos – SESC/SP
- Profa. Cintya Elaine Bortoto Girio – SESC/SP
- Profa. Laura Fabiana Oliveira – SESC/SP
- Profa. Me. Rosana de Almeida e Ferreira – SESC/SP
- Profa. Me. Carina da Silva de Lara Sarruge – SESC/SP

Comissão Científica

Coordenação:

- Profa. Dra. Larissa Rafaela Galatti – FCA/UNICAMP
- Prof. Dr. Alcides José Scaglia – FCA/UNICAMP

Demais membros:

- Profa. Dra. Larissa Rafaela Galatti – FCA/UNICAMP (Presidente)
- Prof. Dr. Alcides José Scaglia – FCA/UNICAMP (Presidente)
- Prof. Dr. Alessandro Tosim – ESEF Jundiá
- Profa. Dra. Alexandra Folle – UDESC
- Prof. Dr. Antonio Medina - Universidade de Extremadura
- Prof. Dr. Antonio Montero Seoane – Universidade da Coruña
- Prof. Dr. Caio Corrêa Cortela – FPT
- Profa. Dra. Carine Collet – UDESC
- Prof. Dr. Cesar Vieira Marques Filho - LEPE/FCA/UNICAMP
- Prof. Dra. Carla Luguetti – Victorya University
- Prof. Dr. Carlos Thiengo – CBF Academy



- Prof. Dr. Ciro Wincler – UNIFESP
- Profa. Dra. Donna O'Connor – University of Sidney
- Profa. Dra. Eliana de Toledo Ishibashi – FCA/UNICAMP
- Prof. Dr. Evando Carlos Moreira – UFMT
- Prof. Dr. Fabrício Vasconcelos - UERJ
- Profa. Dra. Fernanda Impolcetto – UNESP
- Prof. Dr. Fernando Santos - Instituto Politécnico do Porto
- Profa. Dr. Filipe Ghidetti - UFRN
- Profa. Dra. Gelcemar Farias - UDESC
- Prof. Dr. Guy Ginciane – UFRGS
- Prof. Dr. Heitor Rodrigues – UFG
- Prof. Dr. Israel Teoldo Costa – UFV
- Prof. Dr. Jean Côté – Queen's University
- Prof. Dr. João Cláudio Braga Pereira Machado – UFAM
- Prof. Dr. Juan Pablo Greco – UFMG
- Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento – UFSC
- Profa. Dra. Julia Barreira - LEPE/FCA/UNICAMP
- Prof. Dr. Kleber Tuxen Carneiro - UFLA
- Profa. Dra. Laurita Schiavon – FEF/UNICAMP
- Profa. Dra. Leisha Strachan – University of Manitoba
- Prof. Dr. Leopoldo Hirama – UFRB
- Prof. Dr. Leandro Mazzei – FCA/UNICAMP
- Prof. Dr. Luciano Alegretti Mercadante – FCA/UNICAMP
- Prof. Dr. Luis Felipe Castelli Correia de Campos - Universidade de Bío Bio, Chile
- Prof. Dr. Marcio Morato – USP
- Profa. Dra. Maria Luíza Tanure Alves – FEF/UNICAMP
- Profa. Dra. Mariana Martins - UFES
- Prof. Dra. Mariana Harumi Cruz Tsukamoto – USP
- Prof. Dr. Mauro Henrique André – Leeds Backett University
- Prof. Dr. Michel Millistedt – UFSC
- Prof. Dra. Miriam Nunomura - USP
- Prof. Dr. Nuno Loureiro - ESDRM
- Prof. Dr. Osmar Moreira de Souza Junior – UFSCAR
- Prof. Dr. Otávio Baggliotto Bettega – Fortaleza F.C.
- Prof. Dr. Paulo Cesar Montagner – FEF/UNICAMP
- Prof. Dr. Rafael Pombo Menezes – USP
- Prof. Dr. Renato Francisco Marques – USP
- Prof. Dr. Ricardo Gonzalez – UFC
- Prof. Dr. Riller Silva Reverdito – UNEMAT
- Prof. Dr. Roberto Rodrigues Paes – FEF/UNICAMP
- Prof. Dr. Rodrigo Aquino – UFES



- Prof. Dr. Rogério Zaim de Melo - UFMS
- Prof. Dr. Rubens Venditti Junior – UNESP
- Prof. Dr. Rui Resende – ISMAI, Portugal
- Prof. Dr. Sebastian Feu – Universidade de Extremadura
- Prof. Dr. Sergio Giglio – FEF/UNICAMP
- Prof. Dr. Sergio Ibáñez – Universidade de Extremadura
- Prof. Dr. Silvan Menezes – UFA
- Prof. Dra. Taisa Belli - FCA/UNICAMP e CBTM
- Prof. Dra. Tathyane Krahenbul – UFG
- Prof. Dr. Thiago Leonardi – UFRGS
- Prof. Dr. Wilton Santana - UEL
- Profa. Dra. Yura Yuka Sato dos Santos – FCA/UNICAMP
- Prof. Dr. Vinicius Zeilmann Brasil - UDESC

Agradecimentos:

As autoras e autores dos Anais do CONIPE agradecem à comissão científica, pareceristas na avaliação dos resumos e à Karen Letícia Guimarães pelas contribuições na confecção deste documento.